

**II CONGRESSO LATINO-AMERICANO
DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

**IX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL & OCUPACIONAL**

*“Orientação Profissional e de Carreira:
novos paradigmas, trajetórias e desafios”*

PROGRAMA E RESUMOS

Instituição Promotora:

Associação Brasileira de Orientação Profissional

Presidente:

Fátima Fernandes Sousa Trindade

Coordenação Científica:

Lucy Leal Melo-Silva e

Maria Célia Pacheco Lassance

1, 2 e 3 de outubro de 2009
Atibaia / São Paulo / Brasil

II Congresso Latino-americano de Orientação Profissional e
IX Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional:
“orientação profissional e de carreira: novos paradigmas, trajetórias e desafios”

Atibaia - SP - Brasil, 2009

Produção e Assistência Editorial

Lucy Leal Melo-Silva

Maria Célia Pacheco Lassance

Projeto Gráfico

Murilo Ohswald Máximo

Capa

André Couto

Impressão e Fitolito

Vetor Editora-Psicopedagógica Ltda

C749 Congresso Latino-americano de Orientação Profissional (2 : 2009 : Atibaia, SP)
Programa e resumos [do] 2. Congresso Latino-americano
de Orientação Profissional e 9. Simpósio Brasileiro de Orientação
Vocacional & Ocupacional: orientação profissional e de carreira: novos
paradigmas, trajetórias e desafios / organização Lucy Leal Melo-Silva,
Maria Célia Pacheco Lassance. – São Paulo : Vetor, 2009.

I. Psicologia – Brasil – Congressos. I. Melo-Silva, Lucy Leal,
org. II. Lassance, Maria Célia Pacheco, org. III. Simpósio Brasileiro
de Orientação Vocacional & Ocupacional (9 : 2009 : Atibaia, SP). IV.
Título.

CDD-150.06081

Índices para catálogo sistemático

1. Brasil : Congressos : Psicologia 150.06081
2. Congressos Brasileiros: Psicologia 150.06081

© Direitos reservados aos Organizadores - 2009

*O conteúdo dos textos aqui apresentados é de
exclusiva responsabilidade dos autores dos resumos.
A reprodução integral ou parcial de qualquer texto ou imagem
contidos neste livro é permitida desde que citados a fonte e os autores.*

Impresso (com textos digitados pelos autores) por:
Vetor Editora Psico-pedagógica Ltda.
Rua Cubatão, 48 - Paraíso
São Paulo - SP
CEP: 04013-000
Tel. (11) 3246-3633

DIRETORIA DA ABOP (2007-2009)

Presidente: Fátima Fernandes Sousa Trindade (Colégio Franciscano Pio XII/SP)

Vice presidente: Marcos Antonio L. Vono (Grupo Ibmec Educacional/SP)

1.ª secretária: Adriana Saba (Consultoria “Oficina da Mudança”/ SP)

2.ª Secretária: Alessandra C. Suplicy (UNIMOMTE-Santos/SP)

1.ª Tesoureira: Maria Lúcia Pettinelli (Choice Consulting/SP)

2.ª Tesoureira: Claudia S. Yazigi (Banco do Brasil/SP)

Coordenadora dos Comitês: Tatiana Almendra Dutra (Growth Consultoria/SP)

COMISSÕES DE TRABALHO

Presidente da Comissão Organizadora

Fátima Fernandes Sousa Trindade (Colégio Franciscano Pio XII/ SP)

Comissão Organizadora

Adriana Saba (Consultoria “Oficina da Mudança”/ SP)

Alessandra C. Suplicy (UNIMOMTE-Santos/SP)

Caioá Lemos, Dra (Colégio Franciscano Pio XII/ SP)

Claudia S. Yazigi (Banco do Brasil /SP)

Maria Flávia Ferreira (Consultório particular/ SP)

Maria Lúcia Pettinelli (Choice Consulting/ SP)

Marcos Antonio L. Vono (Grupo Ibmec Educacional/ SP)

Tatiana Almendra Dutra (Growth Consultoria/SP)

Comissão Científica

Coordenadoras

Lucy Leal Melo-Silva (FFCLRP/USP)

Maria Célia Pacheco Lassance (UFRGS)

Membros da Comissão Científica e Julgadora

Ana Raquel Lucato Cianflone (FFCLRP/USP)

Ângela Carina Paradiso (UFRGS)

Caioá Geraiges de Lemos (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Cíntia Benso da Silva (UFRGS)

Delba Teixeira de Barros (UFMG)

Dulce Helena Penna Soares (UFSC)

Edite Krawulski (UFSC)

Inês Nascimento (Universidade do Porto, Portugal)

Isabel Janeiro (Universidade de Lisboa, Portugal)

Iúri Novaes Luna (UNISUL)

Jorge Castellá Sarriera (UFRGS)

Kathia Maria da Costa Neiva (Consultório particular)

Luciana Valore (UFPR)

Manoel Antonio dos Santos (FFCLRP-USP)

Marcelo Afonso Ribeiro (USP)

Marco Antônio Teixeira (UFRGS)

Marilu Diez Soares (Instituto do Ser, UNIFRAN)

Marúcia Patta Bardagi (ULBRA – RS)

Mauro de Oliveira Magalhães (UFBA)

Rosane Schotgues Levenfus (Projecto)

Sandra Benevento Bertelli (Universidade Santo Amaro, SP)

Sonia Regina Pasian (FFCLRP/USP)

Thaís Zerbini (FFCLRP/USP)

ASSOCIE-SE À ABOP



www.abopbrasil.org.br

AGRADECIMENTOS

Apresentamos nossa profunda gratidão pela parceria das instituições e pessoas que deram apoio a direção da ABOP na gestão 2007-2009, especialmente o Grupo Ibmecc Educacional e o Colégio Franciscano Pio XII que ao longo desses dois anos acolheram a equipe da ABOP em seu espaço físico para a realização de reuniões; a equipe do PROGEP - Programa de Gestão de Pessoas da FEA/USP na divulgação da ABOP em seus cursos e no apoio dado ao evento realizado, em parceria, intitulado “O Mundo do Trabalho e sua Carreira”, em maio de 2008, nas dependências da FEA/USP; ao Instituto Via de Acesso pelo apoio na divulgação de eventos da ABOP; a equipe do site IKWA pela cessão de benefício aos nossos associados; ao deputado Rodolfo Costa de Silva e sua assessora Dra. Lúcia P. Sampaio Góes Martinez pela confiança na causa da ABOP e pela elaboração do Projeto de Lei (PL 284) que institui o Dia do Orientador Profissional (27 de novembro) no Estado de São Paulo e está tramitando na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

No que tange ao Congresso os agradecimentos se estendem:

- Aos participantes, aos proponentes de trabalhos, aos conferencistas, aos integrantes das mesas-redondas, aos integrantes da Comissão Científica, aos coordenadores das sessões de apresentação oral de trabalho e aos debatedores dos painéis pela confiança depositada na realização do congresso.
- Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo auxílio à organização do evento.
- À Vetor Editora Psico-pedagógica, pelo patrocínio nesta e em outras realizações da entidade.
- Ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, pelo apoio às atividades científicas.
- Ao Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENB), bem como Instituto do Ser, Colméia- Instituição a Serviço da Juventude, Instituto Pieron, Instituto Via de Acesso, Fundação Instituto de Administração, Colégio Franciscano Pio XII, Consultoria Vida & Carreira pelo apoio à divulgação e realização do Congresso
- A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização do Congresso, nosso sincero obrigado!

Fátima Fernandes Sousa Trindade
(Presidente do Congresso)

Lucy Leal Melo-Silva e Maria Célia Pacheco Lassance
(Coordenadoras da Comissão Científica)



16 ANOS

(27/11/2009)

HOMENAGEM

Aos organizadores dos congressos anteriores,
nossa homenagem e reconhecimento pelos
relevantes serviços prestados ao domínio da
Orientação Profissional e de Carreira

Marilu Diez Lisboa (Gestão 1993-1995)

Maria Célia Pacheco Lassance (Gestão 1995-1997)

Dulce Helena Penna Soares (Gestão 1997-1999)

Tabajara Dias de Andrade (Gestão 1999-2001)

Maria Célia Pacheco Lassance (Gestão 2001-2003)

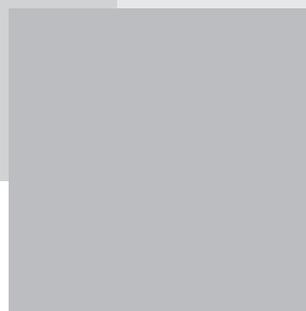
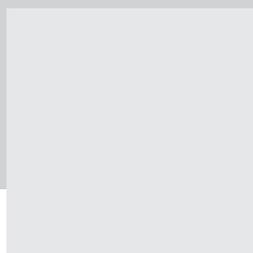
Delba Teixeira Rodrigues Barros (Gestão 2003-2005)

Rosane Schotgues Levenfus (Gestão 2005-2007)

VISITE O SÍTIO DA ABOP



www.abopbrasil.org.br



HISTÓRICO DOS SIMPÓSIOS DA ABOP E PRINCIPAIS AÇÕES CIENTÍFICAS E POLÍTICAS REALIZADAS EM CADA GESTÃO

1993	Evento	I Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional
	Data	24 a 27 de novembro
	Local	Hotel Plaza São Raphael, Porto Alegre, RS
	Coordenação Científica	Maria Célia Pacheco Lassance e Marilu Diez Lisboa
	Ações científicas e políticas mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da ABOP • Coordenação da mesa de fundação da ABOP: André Jacquemin (FFCLRP/USP) • Participação de Sílvia Gelvan de Veinsten, presidente da FAPOAL no Simpósio
1995	Evento	II Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional
	Data	27 a 30 setembro
	Local	Colégio Lourenço Castanho, São Paulo, SP
	Presidente da ABOP	Marilu Diez Lisboa
	Coordenação Científica	Marilu Diez Lisboa
	Ações científicas e políticas mais relevantes na gestão: 1993-1995	<ul style="list-style-type: none"> • Afiliação da ABOP à FAPOAL • Circulação do Boletim impresso • Parceria como CIEE-SP para realização de um encontro e um curso ministrado por Sílvia Veinsten, "OVO: a posição integracionista" • Participação do Prof. Dr. José Ferreira Marquez (presidente da IAEVG/AIOSP) no simpósio • Preparação da Carta Aberta aos Orientadores Profissionais (São Paulo, 1995)
1997	Evento	III Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional
	Data	02 a 04 de outubro
	Local	ULBRA, Canoas, RS
	Presidente da ABOP	Maria Célia Pacheco Lassance
	Coordenação Científica	Maria Célia Pacheco Lassance
	Ações científicas e políticas mais relevantes na gestão: 1995-1997	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do primeiro fascículo da Revista da ABOP, Volume 1 • Publicação dos Anais do III Simpósio
1999	Evento	IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional e I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul
	Data	02 a 04 de setembro
	Local	Hotel Castelmar, Florianópolis, SC
	Presidente da ABOP	Dulce Helena Penna Soares
	Coordenação Científica	Dulce Helena Penna Soares
	Ações científicas e políticas mais relevantes na gestão: 1997-1999	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de três fascículos da Revista da ABOP: 2 (1), 2 (2) e 3 (1/2) • Criação do site da ABOP: www.abopbrasil.org.br (anteriormente www.cfh.ufsc.br/~abop) • Início da comunicação online com os associados • Realização do I Encontro com países do Mercosul • Afiliação da ABOP à IAEVG/AIOSP
2001	Evento	V Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional: Arquitetura de uma ocupação
	Data	11 a 13 de outubro
	Local	Colégio Visconde de Porto Seguro, Valinhos, SP
	Presidente da ABOP	Tabajara Dias de Andrade
	Coordenação Científica	Lucy Leal Melo-Silva e Manoel Antonio dos Santos
	Ações científicas e políticas mais relevantes na gestão: 1999-2001	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento da parceria com a Vetor Editora e com a FFCLRP/USP para editoração da Revista • Início do processo de revitalização da Revista • Publicação dos Anais do IV Simpósio pela Vetor Editora.

2003	Evento	VI Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional: Orientação Profissional e compromisso social
	Data	10 a 13 de setembro
	Local	Hotel Canto da Ilha, Florianópolis, SC
	Presidente da ABOP	Maria Célia Pacheco Lassance
	Coordenação Científica	Maria Célia Pacheco Lassance
	Ações científicas e políticas mais relevantes na gestão: 2001-2003	<ul style="list-style-type: none"> • Revitalização Revista com mudança de título para Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP), com novo ISSN • Publicação do fascículo 4 (1/2) • Publicação do Volume 1 da Série Orientação Profissional: teoria e prática – Arquitetura de uma ocupação • Apoio da FAPESC para a realização do Simpósio
2005	Evento	VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional: Escolha inserção profissionais: desafios para indivíduos, famílias e instituições
	Data	01 a 03 de setembro
	Local	Instituto Cultural Brasil Estados Unidos, Belo Horizonte, MG
	Presidente da ABOP	Delba Teixeira Rodrigues Barros
	Coordenação Científica	Delba Teixeira Rodrigues Barros e Mariza Tavares Lima
	Ações científicas e políticas mais relevantes na gestão: 2003-2005	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação dos fascículos da RBOP: 5(1), 5(2), 6(1) e 6(2). • Publicação do Volume 2 da Série Orientação Profissional: teoria e prática – Intervenção e compromisso social • Afiliação da ABOP na FENPB • Apoio da FAPEMIG para a realização do Simpósio
2007	Evento	I Congresso Latino-americano de Orientação Profissional da ABOP e VIII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional
	Data	16 a 18 de agosto
	Local	Dall'Onder Grande Hotel, Bento Gonçalves, RS
	Presidente da ABOP	Rosane Schotgues Levenfus
	Coordenação Científica	Maria Célia Pacheco Lassance
	Ações científicas e políticas mais relevantes na gestão: 2005-2007	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da RBOP pela CAPES/ANPEPP: Nacional A • Disponibilização online da RBOP no PEPSIC • Publicação dos fascículos da RBOP: 7(1), 7(2), 8(1) e 8(2). • Publicação do Volume 3 da Série Orientação Profissional: teoria e prática – Escolha e Inserções Profissionais • Criação do portal abopbrasil • Participação RED e instituição do Dia Latino Americano da Orientação (27/04) • Formalizado o dia do Orientador Profissional no Brasil (27/11) • Modificação do nome passando para Associação Brasileira de Orientação Profissional. • Afiliação na ULAPSI
2009	Evento	II Congresso Latino-americano de Orientação Profissional da ABOP e IX Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional: Orientação Profissional e de carreira: novos paradigmas, trajetórias e desafios
	Data	01 a 03 de outubro
	Local	Hotel Fazenda Hípica, Atibaia, SP
	Presidente da ABOP	Fátima Fernandes Sousa Trindade
	Coordenação Científica	Lucy Leal Melo-Silva e Maria Célia Pacheco Lassance
	Ações científicas e políticas mais relevantes na gestão: 2007-2009	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da RBOP pela CAPES/ANPEPP: B2 (novos critérios) • Publicação dos fascículos da RBOP: 9(1), 9(2), 10(1) e previsão para o 10(2) • Disponibilização online dos fascículos da Revista da ABOP (versão antecessora da RBOP) • Atualização do portal da ABOP e acesso internacional ao portal ampliado • Criação de Projeto de Lei Nº 284, DE 2009 que institui o Dia do Orientador Profissional no Estado de São Paulo (27/11) • Realização do evento: "O Mundo do Trabalho e a sua Carreira", na FEA/USP em maio de 2008 • Parceria com Fundação Instituto de Administração e IKWA para concessão de benefício ao associado • Realização do Congresso com ênfase em atividades sobre políticas públicas e interlocução com instituições de carreira e autoridades políticas • Auxílio CNPq para Editoração da RBOP e realização do Congresso

APRESENTAÇÃO

A escolha profissional, formação de base, formação especializada, início de carreira, escolha da especialidade, gestão da carreira, revisão das escolhas, redirecionamentos, decisão de aposentadoria, quantas são as decisões que temos que atender ao longo das trajetórias de nossas vidas. A área de Orientação Profissional e de Carreira frente a este cenário entendido de escolhas e mudanças se apresenta neste congresso com novos paradigmas, trajetórias e desafios. A área vem sendo cada vez mais percebida como necessária para que as pessoas possam se fortalecer na movimentação por percursos profissionais e cenários laborais globalizados. Conseqüentemente seu campo de atuação vem crescendo e a formação qualificada do orientador é hoje um grande desafio para a ABOP.

A extensão do período de vida e de produção laboral humana faz com que as escolhas não pareçam ser tão definitivas, como já o foram para a geração dos hoje "maiores" com 70, 80 anos de idade. Nesse sentido, a Psicologia, a Administração, a Educação e a Sociologia trazem para a área de Orientação Profissional contribuições relevantes para que possamos conhecer e entender como cinco gerações estão convivendo e fazendo a gestão de suas carreiras nos ambientes de trabalho. Esse parece ser grande desafio para as pessoas e para as organizações que buscam estabelecer diálogo com as várias demandas que surgem destes relacionamentos.

Estudos geracionais trazem para a área de Orientação Profissional e de Carreira dados importantes sobre como as gerações fazem suas escolhas, o que valorizam, como agem e reagem frente ao trabalho e a vida. Grande parte dos estudos geracionais não é brasileira. A leitura de tais pesquisas de origem americana ou européia deve ser feita com o filtro para a realidade brasileira e latino-americana, realidades bem diversas nas quais os achados americanos, por exemplo, não se aplicam totalmente, salvo nos grandes centros urbanos.

Durante o Congresso serão apresentadas pesquisas brasileiras que mostrarão a realidade dos jovens que hoje parecem ousar mais a fazer escolhas alinhadas com seus verdadeiros ideais, que parecem estar mais no comando de suas escolhas, traçando a narrativa de suas vidas e construindo uma biografia de próprio punho.

A dívida para com Políticas Públicas de acesso universal à Formação e Orientação Profissional ainda está presente na realidade latino-americana e será tema de grupo de trabalho e da agenda 2012. A presença deste tema na programação do Congresso objetiva a mobilização dos profissionais da área para que saiam desse encontro com ações a serem implementadas e que no médio prazo possam vir a contribuir com a transformação da realidade social brasileira e latino-americana.

Mercado de trabalho, mudanças constantes, transição de carreira, sucessão, perfis que se atualizam e se desatualizam com grande rapidez, relações de trabalho que se transformam: teletrabalho, terceirização, infoproletariado, empreendedorismo. Para onde caminha a dança eterna da vida? Para onde caminha a Orientação Profissional? Quais são os meios ou caminhos possíveis para a atuação em Orientação Profissional? A que recursos ou meios o orientador profissional poderá recorrer para atender este cenário e este ser humano que se move e muda com mais freqüência?

Durante os dias 1, 2 e 3 de outubro de 2009, será no Hotel Fazenda Hípica em Atibaia - São Paulo o ponto de encontro no qual profissionais atuantes na área estarão juntos discutindo as escolhas dos adolescentes, as escolhas e a gestão da carreira na vida adulta e o desafio da aposentadoria.

Desejamos a todos uma experiência que engrandeça a reflexão, a construção de propostas e a ampliação dos relacionamentos entre os profissionais da Orientação Profissional e de Carreira do Brasil e da América Latina.

Fátima Fernandes Sousa Trindade
Presidente ABOP (2007-2009)

Marcos Antonio L. Vono
Vice presidente (2007-2009)

REVISTA BRASILEIRA DE

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

<http://pepsic.bvs-psi.org.br/rbop>

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA: NOVOS PARADIGMAS, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS

A orientação profissional como área de trabalho e produção científica, historicamente desenvolveu-se de forma alinhada com as transformações sociais e econômicas e, desde seus primórdios, com o pensamento de Frank Parsons, já denotava preocupação social. O século XXI, caracterizado por uma profunda crise nas economias de mercado, traz aos orientadores um novo desafio: compreender as relações dos indivíduos com o trabalho, em um contexto complexo no qual são cada vez mais difíceis a realização de planos e o controle das circunstâncias.

A área de Orientação Profissional vem passando por fase de grande demanda da sociedade. As pessoas estão cada vez mais sendo solicitadas a fazer escolhas ancoradas em um profundo conhecimento de si mesmo e, sobretudo, nas velozes transformações nas relações sociais e de trabalho. Como construir e re-construir a identidade profissional alinhada a um projeto de vida mais amplo, dando conta de tantas variáveis e considerando a maior longevidade produtiva do ser humano? Neste cenário, cabe à orientação profissional desenvolver um conhecimento que seja, ao mesmo tempo, globalizado e individualizado. É preciso atender às especificidades das pessoas que desejam qualificação e realização de seus valores, limitações, interesses, ideais e aspirações e, ao mesmo tempo, atender à nova ordem do pensamento globalizado, permeado pela informação e pela rapidez das mudanças.

Como campo de conhecimento, a Orientação Profissional ampliou suas áreas de pesquisa e investigação e hoje se vê frente a novos paradigmas, novas possibilidades de trajetórias e novos desafios. Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Economia, Filosofia, Gerontologia, Administração Pública e de Empresas, Marketing, quantas são as interfaces dos saberes para estudarmos o fenômeno da construção da identidade profissional e da gestão da Carreira na Era do Conhecimento!

Como campo de atuação, percebe-se a inserção do orientador profissional nos consultórios, nas escolas, nas universidades, nas consultorias, nas organizações de trabalho e, em especial, nas Organizações não governamentais (ONGs). A aplicação do corpo de conhecimento da área de Orientação Profissional e de Carreira requer formação mais complexa e especializada do Orientador Profissional, tema que tem sido constante nas agendas dos eventos da área no Brasil, na América Latina e no exterior, e que também estará presente neste evento.

Para este evento, a Comissão Científica recebeu contribuições que atendem a todas estas ordens de variáveis, demonstrando que orientadores e pesquisadores estão atentos às necessidades de desenvolvimento qualificado da área.

Gostaríamos, entretanto, de salientar o crescimento de contribuições entre pesquisas e descrição de intervenções realizadas com grupos oriundos dos extratos sociais de baixa renda. Isto reflete a preocupação com uma ciência inclusiva e construída para a maior parte da população brasileira, lamentavelmente distante das teorias elaboradas para quem usufrui dos avanços tecnológicos, dos bens de consumo modernos e das trajetórias de carreira de mais alto padrão.

Neste IX Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional e II Congresso Latino-americano de Orientação profissional, lançaremos as bases de uma nova empreitada: a articulação junto a governos de todos os níveis, técnicos e pesquisadores de uma proposta de política pública de educação, qualificação e orientação como parte da tarefa da orientação profissional e, particularmente, da ABOP.

O programa abrange a diversidade na área em temas relevantes para a prática, a investigação científica e o debate sobre políticas públicas. Serão realizados nove (09) cursos; três (03) conferências, sendo duas internacionais e uma nacional; uma palestra; 16 mesas redondas (MR), com 60 palestrantes; 14 sessões de apresentações orais de trabalhos (AOT), com 78 apresentações; e 63 painéis. Haverá lançamentos de livros, uma exposição (apresentação de um site de carreira) e apresentações de vídeos (Dossiê Universo Jovem 3 e 4 da MTV). Reuniões e apresentações especiais também acontecerão e uma sessão sobre bibliometria e gestão editorial será realizada. A Revista Brasileira de Orientação Profissional estará presente. Em um espaço para atividades da ABOP e da Rede Latino-americana de Orientadores a Agenda 2012 estará em pauta. Serão apresentados trabalhos que focalizam intervenções e investigações nos contextos brasileiro e internacional.

No programa, além dos diversos temas – tradicionais e contemporâneos, nacionais e internacionais – que serão abordados, destacamos o Grupo de Trabalho (GT): Políticas públicas em educação, trabalho e carreira. Aprimorar o conhecimento teórico e prático no domínio da Orientação Profissional e de Carreira é muito importante para as intervenções. Investir na formação e especialização dos profissionais da orientação também é relevante. Porém investir em política pública, além de importante e relevante, se faz necessário e urgente.

*Lucy Leal Melo-Silva e
Maria Célia Pacheco Lassance*
Coordenadoras da Comissão Científica

SUMÁRIO

DIRETORIA E COMISSÕES DE TRABALHO.....	iii
AGRADECIMENTOS.....	v
HOMENAGEM.....	vii
HISTÓRICO DOS SIMPÓSIOS DA ABOP E PRINCIPAIS AÇÕES CIENTÍFICAS E POLÍTICAS REALIZADAS EM CADA GESTÃO.....	ix
APRESENTAÇÃO.....	xi
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA: NOVOS PARADIGMAS, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS.....	xiii
PROGRAMA.....	17
RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E PALESTRA.....	21
RESUMOS DOS MINI-CURSOS.....	23
RESUMOS DAS MESSAS-REDONDAS.....	27
SESSÕES DE APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHO (AOT).....	53
RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHO (AOT).....	57
SESSÕES DE PAINÉIS.....	91
RESUMOS DOS PAINÉIS.....	95
AGENDA 2012.....	123
GRUPO DE TRABALHO (GT): POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO, TRABALHO E CARREIRA.....	125
ÍNDICE DE AUTORES.....	127

PROGRAMA

01 DE OUTUBRO - QUINTA-FEIRA

10h às 14h - Recepção e credenciamento

12h - Almoço

14h30 às 18h30 - Mini-cursos (pré-congresso)

1. **AIP - Avaliação dos interesses profissionais**
Rosane Schotgues Levenfus (Projecto, RS)
2. **BBT-BR: Introdução ao Teste de Fotos de Profissões**
Sonia Regina Pasian e Mariana Araújo Noce (USP- Ribeirão Preto)
3. **Coaching como ferramenta de liderança**
Maria Angélica Carneiro (Instituto EcoSocial, SP)
4. **Desenho de Profissionais com histórias**
Caioá Geraiges Lemos (Colégio Franciscano Pio XII, SP)
5. **Escala de Maturidade para a escolha profissional(EMEP) e Jogo Critérios para a Escolha Profissional**
Kathia Maria Costa Neiva (SP)
6. **Introdução ao Teste Humanguide®**
Gisele M. Roger Welter (GW-Vocação e Relações Humanas, SP)
7. **Matriz de habilidades motivadoras: uma nova ferramenta para a orientação de carreiras**
Mauro de Oliveira Magalhães (UFBA)
8. **O teste de Zulliger na reorientação de carreira**
Sandra Maria Benvenuti Bertelli (UNISA, SP)
9. **Redação Científica**
Maria Imaculada Sampaio e Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabatini
(Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP/SP)

Exposição: Apresentação do site IKWA e das possibilidades do trabalho de OP com a utilização dessa ferramenta

PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO

18h45 às 19h15 - **Abertura Oficial**

19h15 - **CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ABERTURA**

“100 Anos depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida?”

Profa Dra Maria Eduarda Duarte

(Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade de Lisboa-Portugal)

20h15 - **CONFERÊNCIA NACIONAL DE ABERTURA**

“A construção da identidade e o desafio da realização profissional”

Prof. Dr. Sigmar Malvezzi

(Instituto de Psicologia /Universidade de São Paulo)

21h - Jantar de confraternização e atividade cultural

02 DE OUTUBRO - SEXTA-FEIRA

8h30 às 10h30 - **MESAS REDONDAS****MR 1: Coaching: Mitos e Verdade** (sala Vitória Régia)

Coordenação: Yvette Piha Lehman (IP/USP)

Participantes: Rosa Krausz (Intellectus, SP), Jorge Oliveira (Instituto EcoSocial, SP), Marcos Luiz Bruno (Instituto Pieron-SP)

MR 2: O desafio da Aposentadoria (sala Orquídea)

Coordenação: Mariza Tavares Lima (PUC-MG)

Participantes: Lúcia França (UNIVERSO, RJ), Aguinaldo Neri (PUC-Campinas, SP), Lídia Rodrigues Schwarz (Universidade Metodista de SP), Marco Macia (Cargill-SP)

MR 3: Avaliação Psicológica em Orientação Profissional (sala Hortênsia)

Coordenação: Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS)

Participantes: Maria Eduarda Duarte (Universidade de Lisboa, Portugal), Isabel Nunes Janeiro (Universidade de Lisboa, Portugal), Sonia Regina Pasian (USP- Ribeirão Preto)

MR 4: Família e Carreira (sala Jasmin)

Coordenação: Delba Teixeira Barros (UFMG)

Participantes: Inês Maria Guimarães Nascimento (Universidade do Porto, Portugal), Marúcia Patta Bardagi (UFRGS), Fabiana Hilário de Almeida (USP- Ribeirão Preto)

10h30 às 11h - Coffee break

11h às 12h30 - **SESSÕES DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS - AOT 1 a AOT 4**

12h30 às 14h - Almoço

14h às 16h - **MESAS REDONDAS****MR 5: Políticas públicas em educação, trabalho e carreira** (sala Vitória Régia)

Coordenação: Maria Célia Lassance (UFRGS)

Participantes: Gabriela Cabrera López (UNAM - México), Márcio Pochmann (Unicamp, SP / IPEA, DF), Fabiano Fonseca da Silva (Universidade Mackenzie), Ana Paula da Silva (MTE – DF)

MR 6: Carreira e sucessão: desafio para as pessoas e para as organizações (sala Orquídea)

Coordenação: Cíntia Benso da Silva (UFRGS)

Participantes: Joel Dutra (FEA/USP), Claudio Garcia (DBM-Brasil), João Mendes de Almeida (Vicky Bloch Associados, SP)

MR 7: Carreira: adaptações frente a cenários em constante mudança (sala Hortênsia)

Coordenação: Mauro de Oliveira Magalhães (UFBA)

Participantes: Maristela G. André ((Instituto KVT – Desenvolvimento da Consciência Empresarial- SP), Thaís Zerbini (USP- Ribeirão Preto), Adriana Gomes (Vida & Carreira/SP)

MR 8: Como as gerações estão convivendo e fazendo a gestão de suas carreias no ambiente organizacional

(sala Jasmin)

Coordenação: José Antonio Monteiro Hipólito (FIA-SP)

Participantes: Sofia Esteves (DM-Recursos Humanos - SP), Ruy Fernando Ramos Leal (Instituto Via de Acesso-SP)

16h às 16h30 - Coffee break

16h30 às 17h30 - **CONFERÊNCIA INTERNACIONAL**

Career Guidance – the Policy-Practice Nexus: An International View

John McCarthy

(ICCDPP, França)

17h30 às 19h - **Reunião do GT Políticas públicas em Educação, Trabalho e Carreira**

Coordenação: Marcelo Afonso Ribeiro (IP/USP) e Fabiano Fonseca da Silva (Universidade Mackenzie)

Convidados especiais: John McCarthy, Gabriela Cabrera, autoridades políticas e pesquisadores em políticas públicas.

17h30 às 19h30 - **SESSÕES DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS - AOT 5 a AOT 9**19h30 - **Lançamento de livros e instrumentos e Sessão de autógrafos**

21h - Jantar

03 DE OUTUBRO - SÁBADO

8h30 às 10h30 - **MESAS REDONDAS**

MR 9: Geração *Millennium*, geração *Arroba*, qual o perfil do adolescente atual? (sala Vitória Régia)

Coordenação: Caioá Geraiges de Lemos (Colégio Franciscano Pio XII, SP)

Participantes: Ivelise Fortim (Ikwa Orientação Profissional SP), Maria Flávia Ferreira (Instituto Sedes Sapientiae, SP), André Meller Ordóñez de Souza (Colégio Osvald de Andrade, SP)

MR 10: Formação do orientador profissional em diferentes países (sala Orquídea)

Coordenação: Lucy Leal Melo-Silva (USP-Ribeirão Preto)

Participantes: Inês Maria Guimarães Nascimento (Universidade do Porto, Portugal), Gabriela Cabrera (UNAM, México), Diana Aisenson (UBsAs, Argentina)

MR 11: Cooperativismo e Empreendedorismo (sala Hortênsia)

Coordenação: Graziela Comini (USP)

Participantes: Marcelo Salim (Ibmec, RJ), João Marcos Varella (DBM-Brasil, SP), Fabio José Bechara Sanchez (MTE, DF)

MR 12: A universalização do acesso à orientação profissional e ao ensino superior (sala Jasmin)

Coordenação: Luciana Albanese Valore (UFPR)

Participantes: Dulce Consuelo Andreatta Whitaker (UNESP-Araraquara), Maria da Conceição Coropos Uvaldo (IP/USP), Izildinha Maria Silva Munhoz (SP)

MR 13: A formação do orientador de carreira - Pós-graduação *latu sensu* em orientação de carreira (sala Jasmin)

Coordenação: Marcelo Afonso Ribeiro (IP/USP)

Participantes: Maria Célia Pacheco Lassance (UFRGS), Marilu Diez Lisboa (Instituto do Ser, SP), Joel de Souza Dutra (FEA/USP)

10h30 às 11h - Coffee break

11h às 12h30 - **SESSÕES DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS - AOT 10 a AOT 14**

12h30 às 14h - Almoço

Assembléia geral dos associados da ABOP

Pauta: Eleição diretoria biênio 2009-2011

14h às 15h30 - **REUNIÕES E APRESENTAÇÕES ESPECIAIS**

EXPOSIÇÃO DE PAINÉIS com a presença dos autores (Espaço Lampion)

AGENDA 2012: Visão da ABOP e da Red Latinoamericana de Orientadores Profissionais

Coordenação: Marcelo Afonso Ribeiro (IP/USP, Red Latinoamericana) e Fátima Trindade (Colégio Pio XII, ABOP)

Módulos de Bibliometria e Gestão Editorial

Coordenação: André Serradas (BVS-Psi)

Apresentação dos vídeos: Dossiê Universo Jovem 3 e 4 - MTV (Sala Jasmim)

Coordenação: Ione Mendes (MTV)

15h30 às 17h30 - **MESAS REDONDAS**

MR 14: O trabalho em debate (sala Vitória Régia)

Coordenação: Maria Stella Sampaio Leite (SP)

Participantes: Iury Novaes Luna (UNISUL, SC), Ruy Gomes Braga Neto (USP), Elmir de Almeida (USP-Ribeirão Preto)

MR 15: Novas possibilidades de atuação em Orientação Profissional (sala Orquídea)

Coordenação: Kathia Maria Costa Neiva (SP)

Participantes: Sílvia Beatriz Gelvan de Veinsten (Universidad Del Salvador, Argentina), Ângela Carina Paradiso (UFRGS), Ana Lucia Ivatiuk (PUC-Campinas)

MR 16: Produção do conhecimento na Pós-graduação em Psicologia no domínio da Orientação Profissional

(sala Hortênsia)

Coordenação: Lucy Leal Melo-Silva (USP- Ribeirão Preto)

Participantes: Jorge Castellá Sarriera (UFRGS), Yvette Piha Lehman (USP), Ana Paula Noronha (USF), Edite Krawulski (UFSC)

17h30 às 18h30 - Coffee break

18h30 às 19h30 - **PALESTRA DE ENCERRAMENTO**

O olhar do Futuro

Jair Moggi

(Instituto Ecosocial)

19h30 - ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

20h30 - Jantar de despedida

04 DE OUTUBRO - DOMINGO

Missa em Ação de Graças pelo Congresso (Capela do hotel)

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E PALESTRA

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ABERTURA 100 ANOS DEPOIS DE F. PARSONS: ESCOLHER UMA PROFISSÃO OU APOSTAR NA PSICOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DA VIDA?

Prof. Dra Maria Eduarda Duarte
(Universidade de Lisboa, Portugal)

Quando Frank Parsons procura, no início do século XX, dar resposta a um conjunto de necessidades sociais que foram acompanhando o desenrolar da Revolução Industrial, o mundo começa a fabricar a noção de emprego, de trabalho remunerado, de ascensão na profissão e na associação de uma vida activa e socialmente aceite para quem trabalhasse um elevado número de horas, com dedicação e lealdade. É o predomínio das abordagens traço e factor. Os anos 50 trazem e salientam a importância das diferenças individuais e, subtilmente, a expressão “orientação vocacional” foi sendo substituída por “aconselhamento de carreira”, e as abordagens desenvolvimentistas vão ganhando a força suficiente para entrar no vocabulário científico expressões como “comportamento de carreira”, “implementação de auto-conceitos”, e de “desenvolvimento ao longo do ciclo de vida”. Os modelos psico-sociais e psico-educacionais procuram o seu momento de glória nos anos 70 e 80 e introduzem outras referências que se vão ajustando à noção de carreira: o desenvolvimento de competências e a aprendizagem estruturada. Os anos 90 apostam claramente na intervenção e os psicólogos que estudam a carreira iniciam uma outra era na qual as abordagens cognitivo-comportamentais e as abordagens construtivistas ganham o relevo suficiente para se irem integrando na noção de aconselhamento de carreira um conjunto de variáveis e dimensões psicológicas que, até aqui, eram como que “propriedade” de outras psicologias, como, por exemplo, a narrativa e a psicoterapia, o stress e a psicologia do trabalho. Modelos incompletos (como todos os modelos!), mas modelos prescritivos e normativos (como nem todos os modelos!) chegam ao final do século com algumas dificuldades em dar resposta às novas necessidades impostas por uma sociedade que se preocupa mais em globalizar o económico do que o social. É, então, necessário re-pensar a psicologia da orientação vocacional, a psicologia do aconselhamento de carreira, e lançar as bases para mais uma mudança de paradigma. E assim se chega à psicologia da construção da vida, fatalmente tão transitória como outra qualquer designação ou abordagem. Mas o século XXI exige mudanças rápidas, adaptações constantes e respostas eficazes, da parte do indivíduo e da parte de quem tem a responsabilidade de ajudar esse mesmo indivíduo a treinar as competências para enfrentar a vida. Este, agora, novo modelo bebe na física, tal como o fizeram os pioneiros da psicologia, bebe na filosofia, como manda a tradição epistemológica, bebe noutras psicologias tal como impõe a nova ciência.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CAREER GUIDANCE – THE POLICY-PRACTICE NEXUS: AN INTERNATIONAL VIEW

John McCarthy
(ICCDPP, França)

Career guidance should be at the heart of policies for lifelong learning (education, training), employment and social inclusion. Guidance and counselling practitioners are convinced of its value; policy makers need proof. There has been a wide gap between these two perspectives. This presentation will draw on recent world region and national examples to show how career guidance has become a centre piece of strategies for efficient investment in lifelong learning, in employability, and in up-skilling the working population.

PALESTRA DE ENCERRAMENTO O OLHAR DO FUTURO

Jair Moggi
(Instituto Ecosocial)

Quais são as megatendências que afetarão o futuro no contexto profissional? O que o processo educacional tem a ver com isto? O que é sucesso profissional? Sucesso profissional para quê e para quem? Um olhar para os próximos 10 anos

do Brasil no contexto econômico. O que isso pode significar para a carreira profissional? Como era antigamente em termos de carreira? Como é hoje? Quais são e quais serão as demandas dos profissionais para o futuro no contexto empresarial e como autônomo? O que diferencia as pessoas de sucesso profissional das pessoas, que, apesar de possuírem todos os requisitos profissionais descarrilham na carreira no contexto organizacional? O que as pesquisas com pessoas que ocupam posições de liderança indicam como fatores de sucesso profissional? O que isso pode significar como metodologias de aprendizagem e de orientação/coaching? Quais são os problemas que ameaçam a carreira hoje e no futuro? Que tipo de educação para os jovens pode fazer frente ao que vem por aí ?

RESUMOS DOS MINI-CURSOS

1. AIP - AVALIAÇÃO DOS INTERESSES PROFISSIONAIS

Rosane Schotgues Levenfus
(Projecto, RS)

O Teste Psicológico AIP - Avaliação dos Interesses Profissionais (Levenfus e Bandeira, 2009) foi validado pelo CFP em maio/2009. Avalia a preferência do sujeito por dez campos de interesse. Pode ser aplicado individual ou coletivamente. É composto por um caderno contendo 100 pares de atividades, totalizando em 20 atividades de cada um dos dez campos, distribuídas de tal forma que cada campo seja confrontado com todos os outros e com ele mesmo duas vezes. Tendo em vista a necessidade de o sujeito escolher uma das alternativas da dupla de atividades apresentadas, o AIP oferece a possibilidade de o sujeito apontar quando uma delas está sendo escolhida por obrigação. Isso oferece ao orientador um dado a mais sobre a intensidade de satisfação com a escolha. Uma novidade nesse inventário é que ele identifica a média de preferência por sexo. Esse é um fator importante já que está comprovado existir diferentes níveis interesses para homens e mulheres. Considerando que atualmente as profissões reúnem múltiplas configurações, o AIP propõe uma análise dinâmica dos diferentes campos, para somente então apresentar as diferentes possibilidades de cursos de nível superior. Os campos de interesses estão assim denominados: CFM - Campo Físico/Matemático; CFQ - Campo Físico/Químico; CCF - Campo Cálculos/Finanças; COA - Campo Organizacional/Administrativo; CJS - Campo Jurídico/Social; CCP - Campo Comunicação/Persuasão; CSL - Campo Simbólico/Lingüístico; CMA - Campo Manual/Artístico; CCE - Campo Comportamental/Educacional; CBS - Campo Biológico/Saúde.

rosanelevenfus@terra.com.br

2. BBT-BR: INTRODUÇÃO AO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES

Sonia Regina Pasian e Mariana Araújo Noce
(USP- Ribeirão Preto)

O BBT (*"Berufsbilder test"* ou Teste de Fotos de Profissões) é um método projetivo voltado à clarificação de inclinações profissionais, com ênfase na investigação das associações sobre os estímulos selecionados pelo respondente, de modo a favorecer a tomada de responsabilidade na elaboração de seu projeto vocacional. Este curso objetiva oferecer informações relativas ao BBT-Br (versão adaptada ao contexto brasileiro) e seus desdobramentos técnicos, voltando-se ao seguinte conteúdo programático: gênese do instrumento e fundamentação teórica; introdução e pesquisas no Brasil; objetivos do material; aplicação, avaliação e interpretação, incluindo a história das cinco fotos preferidas. Algumas situações clínicas serão mostradas, demonstrando-se sua utilização no Brasil. O BBT-Br é composto de 96 fotos em suas formas masculina e feminina. As imagens representam pessoas exercendo atividades profissionais e são distribuídas em função dos oito fatores de inclinação (W, K, S, Z, V, G, M e O). Cada foto representa um pareamento fatorial de duas tendências: *fator primário* (de caráter evocador mais forte, representado pela atividade da foto) e *fator secundário* (representa o objeto, o objetivo, o instrumento e o local da atividade). Algumas vantagens da utilização do instrumento são: apreender a esfera afetiva sem se desviar por abstração conceitual; apreender a estrutura de inclinação motivacional de maneira pré-conceitual; permitir o alcance de elementos da personalidade associados às escolhas ocupacionais e profissionais. O BBT-Br, portanto, além de fornecer dados ao orientador, facilita ao orientando a percepção e a organização de suas preferências e rejeições profissionais (interesses), sendo recomendada sua utilização na prática da Orientação Profissional.

marinoce@usp.br e srpasian@ffclrp.usp.br

3. COACHING COMO FERRAMENTA DE LIDERANÇA

Maria Angélica Carneiro
(Instituto EcoSocial, SP)

O coaching tem sido uma das mais poderosas ferramentas utilizadas no desenvolvimento das lideranças organizacionais. Se esta ferramenta é tão eficaz para o desenvolvimento individual das lideranças, porque não ajudar os líderes a serem coaches de sua equipe? Neste mini workshop Maria Angelica Carneiro deverá falar sobre coaching, e entre conceitos e vivências, através de um estudo de caso, explorar o uso eficiente do coaching como ferramenta de liderança. O que é e

o que não é Coaching. O papel do coach e suas habilidades. O papel do líder coach e suas habilidades. As diferenças e semelhanças do Coach e do líder coach. Quando fazer uso do Coach Externo - Líder Coach - Coach Interno? Benefícios, riscos e limites de processos de Coaching. Criar uma cultura de coaching dentro das organizações é a chave para estar alinhado com a construção de uma organização que aprende em alta velocidade, para se inserir às exigências e competitividade de mercado.

maria.angelica@ecosocial.com.br

4. DESENHO DE PROFISSIONAIS COM HISTÓRIAS

Caioá Geraiges Lemos
(Colégio Franciscano Pio XII, SP)

O Procedimento de Desenhos de Profissionais com Estórias – DP-E trata-se de uma variação temática do Procedimento de Desenhos-Estórias - D-E, proposto por Trinca (1987). O DP-E como estratégia de trabalho na prática clínica do orientador profissional, é um recurso técnico que permite explorar a psicodinâmica do adolescente no tocante a suas questões vocacionais. A técnica permite ao psicólogo orientador identificar aspirações, desejos, temores e perspectivas de futuro, sendo recurso do orientador para que este possa auxiliar seus orientandos na construção de projetos profissionais mais consistentes. Esta variação temática do D-E compõe-se de quatro pedidos: 1º .) Desenhe um profissional, fazendo alguma coisa + estória + inquérito + título, 2o) Desenhe um profissional realizado, fazendo alguma coisa + estória + inquérito+ título; 3o.) Desenhe um profissional em crise, fazendo alguma coisa + estória + inquérito + título e 4o) Desenhe você, na sua profissão futura, fazendo alguma coisa + estória + inquérito+ título. Além de sua utilização no diagnóstico vocacional, o DP-E também pode ser utilizado como instrumento de triagem, no caso de grupos ou salas de aula em escolas, possibilitando que sejam identificados os adolescentes com necessidade de encaminhamento a processos de orientação profissional. O DP-E apresenta outras vantagens: é um instrumento de fácil aplicação, tanto individual como coletivamente, o material utilizado é de baixo custo (folhas de papel sulfite, lápis preto e borracha). Além disso, é uma técnica que facilita a comunicação com o adolescente, que muitas vezes não consegue expressar verbalmente suas dificuldades relativas às questões vocacionais. Finalmente, é uma técnica que possui estudos de validade e precisão, coisa rara entre os testes e inventários existentes nessa área de atuação, o que confere ao DP-E maior confiabilidade e segurança no tocante aos critérios de análise e à interpretação do material do teste.

caioalemos@uol.com.br

5. ESCALA DE MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL (EMEP) E JOGO CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL

Kathia Maria Costa Neiva
(SP)

Este curso tem como objetivo apresentar dois instrumentos facilitadores do processo de Orientação Profissional: A Escala de Maturidade para a Escolha Profissional - EMEP e o Jogo Critérios para a Escolha Profissional. A Escala de Maturidade para a Escolha Profissional - EMEP tem como objetivo avaliar o nível de maturidade para a escolha profissional junto a estudantes do ensino médio. A escala pode ser utilizada com diferentes finalidades: para diagnosticar a necessidade de orientação profissional; para planejar o processo de orientação profissional; para avaliar a evolução do orientando ao longo da orientação profissional e para avaliar programas de orientação profissional. A escala é composta de cinco sub-escalas: *Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade Educativa e Socio-profissional*. Sua aplicação é fácil e rápida e pode ser realizada individualmente ou em grupo. A escala está normatizada para a população brasileira e apresenta níveis de validade e fidedignidade satisfatórios. O Jogo - Critérios para a Escolha Profissional - visa facilitar a elaboração da identidade vocacional-ocupacional de jovens ou adultos, permitindo a ampliação do conhecimento dos interesses e valores, a reflexão sobre as expectativas com relação ao futuro profissional, a definição de critérios para a escolha profissional e a identificação de profissões que correspondam aos critérios estabelecidos. O jogo permite que o indivíduo defina critérios relacionados aos seguintes aspectos: ambiente de trabalho (onde trabalhar, com quem trabalhar, em qual local/ambiente de trabalho); objetos/conteúdos de trabalho (com o que trabalhar); atividades de trabalho (fazendo o que e como); rotina de trabalho (quando e quanto trabalhar) e retornos do trabalho (o que deseja obter com o trabalho). Este jogo pode ser utilizado por todos os profissionais que pretendam estimular uma reflexão sobre a escolha profissional, inclusive por professores. O jogo pode ser aplicado, tanto individualmente quanto grupo, com duração aproximada de uma hora.

kathia.neiva@gmail.com

6. INTRODUÇÃO AO TESTE HUMANGUIDE® UMA FERRAMENTA ON-LINE PARA IDENTIFICAR A MATRIZ MOTIVACIONAL

Gisele M. Roger Welter

(GW - Vocação e Rela es Humanas, SP)

O teste HumanGuide®, recem aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia,   um instrumento de avalia o da personalidade on-line, facilitador do autoconhecimento e da avalia o de pessoas em processo de sele o, promo o e *coaching*, por meio da identifica o dos fatores pulsionais determinantes das escolhas pessoais, bem como da identifica o de suas forças e fragilidades. Este mini-curso tem por objetivo apresentar os conceitos fundamentais do HumanGuide por meio da descri o e análise dos fatores da motiva o humana, que constituem a base do perfil de inclina o profissional e determinam o estilo pessoal de trabalho, a realiza o profissional e a satisfa o no trabalho. O conteúdo apresentado permitirá aos participantes identificar oportunidades e riscos inerentes aos perfis motivacionais, usando o próprio perfil como exemplo. Tambem serão apresentadas e discutidas as principais características psicométricas do instrumento. Os inscritos receberão senha de acesso para a realiza o de um perfil cortesia. Programa: Apresenta o do teste HumanGuide®. Fundamenta o teórica. Propriedades psicométricas. Os Perfis HumanGuide®. A interpreta o do Perfil Pessoal HumanGuide®: representa o gráfica, perfil temático, análise de consistência, oportunidades e riscos. Público-alvo: Psicólogos (Organizacionais, Orientadores Profissionais, Consultores de Carreira e Coachs).

gwelter@gwconsult.com.br

7. MATRIZ DE HABILIDADES MOTIVADORAS: UMA NOVA FERRAMENTA PARA A ORIENTA O DE CARREIRAS

Mauro de Oliveira Magalhães

(UFBA)

A orienta o de carreiras inclui etapas de avalia o, explora o de alternativas, defini o de metas e planejamento. A etapa de avalia o refere-se, em linhas gerais, ao esclarecimento de valores, interesses, traços de personalidade e habilidades. Este trabalho propõe uma técnica de auto-avalia o de habilidades denominada Matriz de Habilidades Motivadoras, e expõe sua aplica o em todas as etapas de um processo de orienta o de carreiras. A matriz   composta por tr s níveis de competência (dispostos em colunas) e cinco níveis de motiva o (dispostos em linhas). As habilidades são descritas em cartões que compõem um conjunto amplo de 72 habilidades relevantes para o mundo do trabalho (entrevistar, vender, inovar, controlar, entre outras), a serem classificadas pelo orientando, simultaneamente, nas dimensões motiva o e proficiência/competência. Esta ferramenta previne um equívoco freqüente na orienta o de carreira: a associa o entre elevada competência em determinada tarefa com uma tambem elevada motiva o para realiz -la. Uma determinada habilidade pode estar associada a graus diversos de competência e motiva o, e   esta combina o que a técnica proposta examina. Além disto, as habilidades estão classificadas de acordo com os seis tipos de interesses vocacionais de Holland, permitindo a articula o entre habilidades e interesses. Parte-se do entendimento que interesses definem a preferência ou atra o por áreas ocupacionais e seus ambientes de trabalho, e habilidades determinam a fun o exercida pelo profissional nestas áreas e ambientes. Uma vez definida a área ocupacional preferida, a avalia o de habilidades irá identificar a fun o de trabalho adequada às habilidades motivadoras do cliente. São apresentados exemplos de aplica es da técnica.

mauro.m@terra.com.br

8. O TESTE DE ZULLIGER NA REORIENTA O DE CARREIRA

Sandra Maria Benvenuti Bertelli

(UNISA, SP)

O curso de *Zulliger na Reorienta o de Carreira*, oferecido somente para psicólogos com conhecimentos básicos do mesmo, consiste em uma breve revisão dos conceitos teóricos e práticos   sua utiliza o (aplica o, classifica o e interpreta o) com casos práticos, sobre a utiliza o deste em ambiente organizacional, especialmente no processo de coaching favorecendo análises mais precisas de competências. O Z-Teste foi criado pelo su o Hans Zulliger em 1948 e os fundamentos teóricos são iguais aos do Rorschach. O Z-Teste, como tambem   chamado, pode ser aplicado de forma individual e coletiva e   composto por tr s pranchas ou slides. A prancha I   preta, cinza e branca, propiciando o choque ao claro-escuro e as respostas globais, favorecendo inúmeras análises entre elas das seguintes competências: planejamento, planejamento estratégico e determina o com foco no resultado. A prancha II, por ser toda colorida, estimula a interpre-

tação de cores e favorece competências, entre outras, como: espírito de equipe, relacionamento interpessoal. A prancha III, induz uma interpretação por empatia, com movimento, é a prancha que se presta mais a interpretação cinestésicas e dessa forma favorece competências como liderança, iniciativa, uso da inteligência para busca de resultados. O curso será ministrado em 4 horas divididas da seguinte forma: 1ª hora - Aspectos teóricos - aplicação e classificação. 2ª hora - Aspectos teóricos - interpretação 3ª hora - Casos práticos fazendo a correspondência às competências. 4ª hora - Esclarecimento de dúvidas em geral. O livro utilizado para o referido curso será o VAZ, Cícero E. - Z-Teste - Técnica de Zulliger - Forma Coletiva - S.P. - Casa do Psicólogo, 2002.

sandrabertelli@clinicabertelli.com.br

9. REDAÇÃO CIENTÍFICA

Maria Imaculada Sampaio
Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabatini
 (Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP/SP)

O Curso “Como Preparar Artigo Científico” tem como objetivo orientar estudantes, pesquisadores e profissionais da área de Psicologia e ciências afins quanto à preparação e normalização do artigo científico. O periódico científico, além de ser o veículo mais usual para comunicação de trabalhos científicos e ser o responsável pela consolidação das áreas e sub-áreas do conhecimento, assegura a autoria e legitima os direitos do produtor, além de registrar a memória da Ciência. Formado de partes distintas, o artigo científico, compõe o corpo do periódico. São considerados elementos pré-textuais do artigo: autores, título e subtítulo, resumo e descritores na língua do original e em língua estrangeira. Os elementos textuais são a parte do artigo onde a matéria é exposta e desenvolvida e podem ser resumidos em introdução, onde é feita a apresentação das idéias, a revisão da literatura, o que o trabalho acrescenta, os objetivos da contribuição e outros pontos. No desenvolvimento são apresentados o método utilizado na pesquisa, os resultados, a discussão sobre os dados encontrados e a conclusão, ou considerações finais. O pós-texto é formado pelas referências, anexos, apêndices e outros dados que complementam o artigo. O mérito de um periódico científico é determinado levando-se em consideração a representatividade do corpo editorial, dos consultores, além de aspectos como indexação em bases de dados, critérios de arbitragem dos textos, natureza do órgão publicador e abrangência quanto à origem dos trabalhos. Entretanto, é o conteúdo dos artigos que determina o real valor da revista científica. 2. Objetivo: Oferecer subsídios aos alunos da graduação, pós-graduação e profissionais da área de psicologia e ciências afins para elaboração e normalização de artigos científicos. 3. Conteúdo programático: Parte I: - O desafio de escrever. - Por quê, onde e quando publicar. - Como e onde escrever. - Periódicos ou Revista Científica. - Indexação em Bases de Dados. Artigo Científico: Definições. Tipos de Artigo Científico. Estrutura e conteúdo do Artigo Científico. Trajetória do Artigo Científico: da preparação à publicação.

isampaio@usp.br; angelica@usp.br

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS

MESA REDONDA 1

COACHING: MITOS E VERDADES

Coordenadora: Yvette Piha Lehman (Universidade de São Paulo)

POR QUE E PARA QUE COACHING EXECUTIVO E EMPRESARIAL?

Rosa Rosemberg Krausz

(INTELECTUS, Programas de Treinamento e Criações Intelectuais)

Abordaremos o Coaching Executivo e Empresarial como uma intervenção estratégica tridimensional que atende as demandas do mundo empresarial contemporâneo ao focar o executivo como profissional, como parte de uma equipe e de um contexto específico, a organização na qual trabalha, caracterizado por intensa e constante transformação, instabilidade e imprevisibilidade. O Coaching Executivo e Empresarial emergiu como uma intervenção *just-in-time* e customizada. Sua finalidade é propiciar aos executivos uma oportunidade de discutir suas dificuldades, insatisfações e dúvidas relacionadas com seu desempenho num ambiente de sigilo. O Coach Executivo e Empresarial é um profissional confiável, empenhado, atento e disponível para facilitar o equacionamento das eventuais necessidades de desenvolvimento, reflexão, aprimoramento do desempenho, maximização do uso do potencial do Coachee. O objetivo desta intervenção é o alcance de resultados. Serão analisadas as principais razões que levam as organizações e seus executivos a buscarem Coaches Executivos e Empresariais, razões estas que advêm das condições de trabalho, da cultura da organização, das pressões externas características do mundo globalizado, bem como do próprio papel do executivo. Estas condições, por sua vez, afetam diretamente a atividade do Coach Executivo e Empresarial que implica aprendizado contínuo e humildade para manter-se como um eterno aprendiz diante de um cenário caleidoscópico. O mesmo desafio se dá para os profissionais de RH que, pelo fato de responderem pela gestão das pessoas, se encontram diante da árdua tarefa de contratar serviços de Coaching Executivo e Empresarial. Sabemos que a carência de fontes de informação confiáveis por um lado, e o excesso de oferta, às vezes contendo promessas vãs, poderão criar certa falta de clareza que contribui para que muitos serviços que não são de Coaching Executivo e Empresarial sejam adquiridos como tal, levando a resultados frustrantes que distorcem e desgastam o trabalho sério, ético e responsável dos profissionais competentes e adequadamente preparados. Tal situação traz um triplo desafio para os Coaches Executivos e Empresariais: esclarecer e informar o potencial consumidor, honrar seu compromisso com os princípios da Ética Profissional e prestigiar as entidades formadoras de Coaches Executivos e Empresariais que atuam de forma séria, responsável e consistente com os valores humanistas desta atividade profissional emergente.

rokra@terra.com.br

MITOS E VERDADES SOBRE O COACHING

Jorge Alberto Dorneles de Oliveira
(Instituto EcoSocial, SP)

Coaching é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de lideranças. A estruturação do conhecimento nesta área é relativamente recente no mundo e em especial no Brasil. A barreira de entrada para atuação como coach praticamente não existe. A relação coach performer é a base do coaching o que faz com que as características pessoais e perfil do coach influenciem substancialmente o processo dificultando o estabelecimento dos limites entre uma conversa de coaching e de aconselhamento, mentoring, ou mesmo um bate papo entre amigos. Alguns Mitos e Verdades sobre o coaching: Coaching é intuitivo, técnica é secundário. Para o processo funcionar tem que "rolar simpatia". No processo de coaching só quem muda é o performer. O coach precisa conhecer profundamente a área de atuação do performer. O performer recebe coaching do coach. Não é possível medir os resultados do processo. No processo de coaching executivo o cliente é somente o executivo. O processo de coaching é individual, portanto, independe das estratégias da organização. Coaching é indicado para resolver problemas. Coaching conserta as pessoas. O coach dá os feedbacks que o líder, RH ou a organização não querem dar. A desmistificação do coaching contribui para que através do entendimento das possibilidades e limites da atuação do coach, as organizações contratem de forma mais eficiente, os performers recebam um atendimento focado e o coach tenha seu espaço de trabalho reconhecido.

COACHING. UMA ABORDAGEM APRECIATIVA, BASEADA EM COMPLEXIDADE E FOCADA NO TRABALHO

Marcos Luiz Bruno
(Instituto Pieron, SP)

O *coaching*, então uma função eminentemente gerencial, vem ganhando espaço e impacto nos processos de desenvolvimento. A perspectiva da consultoria externa possibilita uma abordagem diferenciada quando as pessoas procuram mais do que 'melhorar seu desempenho'. Procuraremos apresentar uma experiência de *coaching* baseada em recursos. Isto combina uma abordagem apreciativa com modelos que focam capacidade potencial, trajetórias de carreira, a experiência do 'flow' e valores. A busca do *coaching* será a de trazer as pessoas para um processo resiliente e de 'flow', onde contexto e significado pessoal possam alinhar-se com os princípios da auto-organização. O princípio auto-organizativo (escola de Santiago) propõe que todo o organismo não está sujeito a 'tutela' externa nas questões da aprendizagem. O que 'aprender' é sempre uma decisão do organismo. Este 'o que aprender', como decisão do organismo, propõe que o processo de *coaching* é, em essência, uma procura compreensiva, por parte do consultor, daquelas experiências de 'peak performance' que caracterizam o *flow*. Neste sentido, a ação do 'coach' é uma ação que quer criar aquelas condições para que a pessoa possa reencontrar-se com sua própria trajetória pessoal. E tomar as decisões importantes que julga fundamental para dirigir sua vida. A apresentação procurará integrar de maneira sucinta conceitos de capacidade, potencial, valores, trajetórias prováveis de crescimento individual, a idéia de 'flow' e resiliência integrados. Mini-casos serão ilustrados de modo a facilitar a compreensão.

MESA REDONDA 2**O DESAFIO DA APOSENTADORIA**

Coordenadora: Mariza Tavares Lima (PUC-MG)

APOSENTADORIA, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA

Lucia França
(Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, RJ)

O aumento da expectativa de vida trouxe uma série de consequências para os governos que vão desde o alto custo das aposentadorias, à manutenção da saúde e à qualidade de vida das pessoas que envelhecem. No mundo do trabalho, os países vêm postergando a decisão da aposentadoria para os trabalhadores que desejam continuar no mercado. Entretanto, muitos trabalhadores desejam se aposentar ou experimentar uma nova forma de participação social. A aposentadoria deve ser sempre livre-escolha, e qualquer que seja a decisão dos trabalhadores mais velhos frente à continuidade ou ao êxito final do mercado de trabalho, as organizações têm a responsabilidade social de apoiá-los, oferecendo programas de preparação para a aposentadoria (ppa), que alinhados a uma proposta de qualidade de vida, possam garantir a sobrevivência e favorecer o bem-estar nesta fase. Para aqueles que desejam continuar trabalhando é fundamental a continuidade da educação e a atualização permanente. Diante desta realidade qual seria, então, o papel da sociedade, do governo, da empresa e do próprio indivíduo em relação ao seu bem-estar na aposentadoria e ao planejamento do futuro? Quais seriam então os desafios da aposentadoria? E o papel dos psicólogos frente à transição trabalho-aposentadoria?

luciafranca@luciafranca.com

MATURIDADE, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL PERMANENTE

Aguinaldo Aparecido Neri
(PUC-Campinas)

Envelhecer continua sendo um dos desafios mais emocionantes para a humanidade. Envelhecer de forma digna e contributiva para a sociedade é a parte mais difícil deste desafio. O envelhecimento bem sucedido depende de fatores tais como a evitação da doença, a busca de um sentido para a vida e o uso contínuo dos recursos intelectuais, sociais e emocionais. O trabalho ocupa um lugar importantíssimo neste projeto de envelhecimento bem sucedido e para qualquer conceito de qualidade de vida que possa ser usado. Com o aumento constante da perspectiva de vida em nossa sociedade, a quantidade de anos a serem usufruídos no período da maturidade só tem aumentado. Tem aumentado também a necessidade de se preparar para viver plenamente estes anos, ganhos a partir de enormes esforços individuais e da sociedade como um todo. O autor apresentará, nesta mesa redonda, as suas percepções e abordagem ao processo de orientação e preparação de

trabalhadores (as) para que invistam numa Revisão de Projeto de Vida e planejamento para a fase de maturidade pessoal e profissional. Este processo de Revisão de Projeto de Vida quando iniciado alguns anos antes da decisão de aposentar-se aumenta as chances de que a fase de maturidade seja uma fase em que a potencialização dos ganhos da maturidade possam compensar e equilibrar as perdas naturais das fases da vida.

Palavras chave: aposentadoria, envelhecimento bem sucedido, revisão, projeto de vida.

aguineri@senioridade.com.br

ENVELHECIMENTO, APOSENTADORIA E CRESCIMENTO PESSOAL

Lídia Rodrigues Schwarz
(Universidade Metodista de São Paulo)

Jung foi um dos pioneiros da teoria de curso de vida, introduziu a perspectiva da vida como um todo, e, especificamente em relação à velhice, afirmava que os últimos anos são preciosos para se fazer uma revisão da vida e para reparar erros, e, portanto, a vivência dessa etapa era fundamental para o desenvolvimento pleno da personalidade. Nas diferentes fases da vida, o indivíduo, é levado a buscar a realização mais completa possível do *si mesmo*, e na velhice esse projeto se mantém focado no fato dele poder continuar a se desenvolver e ser. Pesquisas revelam que a sociedade pós-moderna desestruturou os padrões estabelecidos anteriormente, tanto em relação aos papéis sociais dos idosos quanto à sua forma de viver a velhice. Vigora hoje uma flexibilização sobre os limites etários e comportamentais em todas as fases do desenvolvimento humano, e, especificamente, na velhice temos atualmente idosos motivados para a vida, que se mantém conectados com as novas exigências da realidade e que procuram novos jeitos de viver. A literatura aponta para a importância de um envelhecimento ativo, com independência e autonomia e a busca de uma velhice bem-sucedida, e isto só pode ocorrer se a pessoa idosa tornar-se um ser realmente individual, realizar o seu *si mesmo* e se individualizar. A Psicologia Analítica enfatiza a idéia de que, ao se confrontar com as limitações e os conflitos típicos do envelhecer, o idoso pode crescer, ampliar sua consciência e se aproximar da força orientadora que existe dentro dele. Neste sentido, a aposentadoria pode assumir um significado muito importante, pois pode ser vivida como uma oportunidade de o indivíduo iniciar um ciclo de realizações que pode propiciar prazer e equilíbrio emocional, e favorecer a descoberta de um novo jeito de viver e de auto-realizar. As mudanças significativas na vida do idoso aposentado, que incluem: a perda do papel profissional, perda de convivência com os amigos do trabalho e conseqüente diminuição de oportunidades de relacionamento interpessoal, limitações financeiras e mudança de papéis na família e sociedade, ao invés de serem vividas como estressantes e acarretarem desequilíbrio psicológico, podem representar um momento em que a vida, tal como foi vivida, seja revista, erros sejam reparados e haja crescimento pessoal. Sem essa descoberta da própria individualidade, não há possibilidade de uma vivência plena nem do presente, nem do futuro.

lidia.schwarz@uol.com.br

O DESAFIO DA APOSENTADORIA

Mariza Tavares Lima
(PUC-MG)

Os avanços da medicina, sobretudo, têm trazido ganhos substanciais na qualidade e perspectivas de vida das pessoas que atingem a maturidade. Observa-se, no entanto, que este aumento na expectativa de vida tem ocasionado preocupações para os governos considerando o custo das aposentadorias e a assistência aos idosos. Este também é um desafio individual, especialmente para aqueles que objetivam continuar inseridos e produzindo no mundo do trabalho, o que compreenderá, certamente, a utilização dos conhecimentos e recursos intelectuais desenvolvidos ao longo da vida e a continuidade dos investimentos na educação. Estudos mostram que a fase da aposentadoria é inicialmente idealizada como um momento em que o aposentado fará tudo que até então o trabalho lhe impossibilitou realizar, mas, aos poucos, a tendência é de aumento das preocupações tanto com a saúde quanto com a questão financeira. O não planejamento implica num desgaste pessoal – psicológico e social – acompanhado, muitas vezes, pela angústia e depressão. Assim, um processo de elaboração ou revisão e atualização dos projetos de vida, de planejamento e preparação para o tempo da aposentadoria – iniciado antecipadamente ao momento em que ela se dará, e que leve em conta os aspectos da saúde física e mental, assim como o equilíbrio financeiro – aumentará as chances de que esta fase de maturidade seja vivida com mais satisfação. As experiências, pessoal e profissional, poderão ser o sustentáculo a compensar e equilibrar as perdas naturais decorrentes do envelhecimento. Por parte das empresas, o investimento em projetos de Preparação Para a Aposentadoria (PPA) pode ser visto como uma ação de responsabilidade social e de cidadania, por se tratar de um justo reconhecimento àqueles que investiram valioso tempo de sua vida dedicando-se ao trabalho. Se bem planejada, a aposentadoria pode ser uma fase de descobertas, surpreendente, quando se poderá até mesmo incrementar ações de empreendedorismo e exercício da criatividade.

mariza.t.lima@terra.com.br

MESA REDONDA 3

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Coordenador: Marco Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Esta mesa tem por objetivo geral promover uma reflexão sobre a importância da avaliação psicológica no âmbito da orientação profissional e do desenvolvimento de carreira. É composta por quatro apresentações que focalizam diferentes temas relacionados à avaliação psicológica no campo de carreira. O primeiro trabalho trata da questão da adaptação de instrumentos psicológicos para a língua Portuguesa, das características dos testes e do desenvolvimento de instrumentos transnacionais. Os dois trabalhos seguintes abordam a avaliação psicológica no contexto do aconselhamento e da orientação profissional em Portugal e no Brasil, trazendo informações relativas aos procedimentos e instrumentos mais empregados nestes países. Por fim, o quarto trabalho aborda o cenário da avaliação de resultados na orientação profissional destacando a importância desse tipo de pesquisa e as necessidades de avanço na área.

A AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA E OS NICHOS CULTURAIS: A ADAPTAÇÃO DE INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS

Maria Eduarda Duarte
(Universidade de Lisboa, Portugal)

A discussão em torno da adaptação para a língua Portuguesa de instrumentos psicológicos construídos em outras culturas constitui o núcleo central da apresentação. Pretende-se estimular o debate em torno de aspectos como a amostragem de situações e a amostragem de funções, a compatibilidade entre definições conceptuais e operacionais das variáveis que o instrumento mede, as qualidades metrológicas do teste (discriminação de itens, precisão, validade), e as evidências transculturais suportadas pela análise dos resultados. A necessidade de mudança na investigação intercultural a fim de acrescentar mais valias e maior utilidade na utilização de técnicas de avaliação é exemplificada com alguns casos práticos: a adaptação de um instrumento psicológico para Portugal e para o Brasil, e a construção e desenvolvimento de instrumentos transnacionais integrados em projectos de pesquisa que envolvem pesquisadores oriundos de diversos países e diferentes culturas.

mecduarte@netcabo.pt

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM ORIENTAÇÃO VOCACIONAL EM PORTUGAL

Isabel Nunes Janeiro
(Universidade de Lisboa, Portugal)

A avaliação psicológica no contexto do aconselhamento e da orientação vocacional tem sido marcada pelos avanços teóricos no âmbito da psicologia vocacional, mas também pelas características específicas das solicitações e condições sociais. A presente comunicação tem como objectivo analisar alguns dos momentos mais importantes da evolução das práticas de avaliação psicológica no âmbito do aconselhamento e da orientação vocacional em Portugal. Pretende-se igualmente sumariar os principais modelos, metodologias e instrumentos de avaliação utilizados na actualidade, suas potencialidades e limitações. Referem-se ainda as perspectivas de investigação salientes em Portugal no domínio da concepção e validação de instrumentos de avaliação psicológica para a intervenção em orientação vocacional.

isajaneiro@fpce.ul.pt

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA NO BRASIL

Sônia Regina Pasian
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

Os psicólogos que atuam em Orientação Vocacional/Profissional deparam-se constantemente com a necessidade de aprimoramento teórico e técnico da tarefa diagnóstica, competência especializada prevista pela *International Association for Educational and Vocational Guidance* (IAEVG) e pelas diretrizes brasileiras para a formação nesta área. O processo de avaliação psicológica neste contexto desenvolve-se por diferentes estratégias técnicas, de natureza e princípios específicos, a depender do modelo teórico adotado. Neste contexto, o presente trabalho objetiva sistematizar informações relativas aos procedimentos adotados em avaliação psicológica utilizados no Brasil no contexto da Orientação Vocacional/

Profissional e Desenvolvimento de Carreira. Em geral, as práticas nacionais desta área envolvem o contexto clínico e educacional, envolvendo serviços de natureza bastante diversificada, com reduzido número de instrumentos de avaliação psicológica, focalizando primordialmente interesses, habilidades e capacidades específicas, além de comportamentos esperados de determinados papéis ocupacionais. A ênfase clínica praticada no Brasil nesta área remeteu historicamente a menor rigor na sistematização dos instrumentos utilizados, gerando descrédito aos procedimentos avaliativos. A partir de 2000, o Conselho Federal de Psicologia implementou amplo processo de revisão das práticas de avaliação psicológica no Brasil, elaborando o SATEPSI, aspectos que serão abordados neste trabalho com vistas a localizar a posição das técnicas utilizadas em Orientação Vocacional/Profissional neste contexto, explicitando a realidade disponível. Destacar-se-á a necessidade de pesquisas a respeito das qualidades técnicas (em especial psicométricas) dos instrumentos de avaliação psicológica utilizados no Brasil, paralelamente ao processo de aprimoramento na formação profissional dos orientadores nesta área, de modo a otimizar seus recursos técnicos e suas práticas de intervenção.

srpasian@ffclrp.usp.br

AValiação DE RESULTADOS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

Marco Antônio Pereira Teixeira
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A avaliação psicológica possui um papel importante no âmbito da orientação profissional e do desenvolvimento de carreira. Além de auxiliar no diagnóstico e no planejamento das intervenções, a avaliação é também fundamental para que se possa verificar a eficácia dos procedimentos utilizados. No âmbito internacional, pesquisas que avaliam resultados em orientação profissional já existem há bastante tempo. No Brasil, porém, são poucos os estudos que buscaram avaliar a eficácia das intervenções de maneira sistemática. A partir das indicações da literatura internacional e nacional, este trabalho buscará apresentar as principais variáveis avaliadas em estudos de resultado, as metodologias utilizadas e as principais conclusões desses estudos. Ainda, pretende-se apontar aspectos relacionados às intervenções e seus resultados que necessitam ser avaliados de maneira mais sistemática e com instrumentos adequados. Argumenta-se que só com o avanço das pesquisas de resultados será possível aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos e justificar a relevância social da orientação profissional.

mapteixeira@yahoo.com.br

MESA REDONDA 4

FAMÍLIA E CARREIRA

Coordenadora: Delba Teixeira Barros (Universidade Federal de Minas Gerais)

A contemporaneidade tem nos confrontado com a constatação de que sob a denominação “família” existe uma extensa pluralidade de composições que vai dos laços sanguíneos a relações não formalizadas por quaisquer vínculos de parentesco. Apesar dessa diversidade, a interdependência entre os comportamentos de cada um dos membros desse “arranjo familiar” é inegável. As implicações do sistema familiar de origem nas diversas esferas da vida dos indivíduos têm destaque em vários estudos da antropologia, da sociologia, da psicologia e de outras áreas que se dedicam à compreensão do ser humano. Na orientação vocacional/ocupacional essa realidade não é diferente. Compreender de que forma a família influencia a escolha profissional, sobretudo dos jovens, para além das respostas a indagações dos pesquisadores, possibilita uma intervenção eficaz do orientador profissional em sua atuação no trabalho com os orientandos. Além disso, frequentemente os orientadores profissionais são chamados a responder ao dilema dos pais sobre como ajudar na escolha da carreira de seus filhos sem, contudo, interferir nesse momento de reconhecida angústia. Instituições de ensino, mídia e mesmo organizações não-governamentais apresentam a mesma solicitação na busca de uma resposta que contribua para um melhor ajustamento do jovem ao mundo do trabalho. Ao abordar o tema da família no contexto da Orientação Profissional a partir da experiência de três pesquisadoras de realidades diversas, buscamos perspectivas que possibilitem ampliar e aprofundar a reflexão sobre assunto.

DINÂMICAS PSICOLÓGICAS DA PENDULARIDADE CASA-EMPREGO NA VIDA DE PAIS TRABALHADORES

Inês Maria Guimarães Nascimento
(Universidade do Porto, Portugal)

No contexto das teorias do papel social, os modelos de compreensão exossistêmica da relação trabalho-família, levam a considerar a existência na vida dos indivíduos de um tipo especial de transições, a acrescentar-se às concepções de

transição mais tradicionais, que poderiam designar-se como *transições ecológicas*, ou seja, transições associadas à particularidade quotidiana dos indivíduos entre os vários contextos sociais em que participam (e.g., da casa para o trabalho e vice-versa...) que implicam trocas de cenários e/ou de papel no seu ambiente e envolvem processos de contágio ou transmissão interpapel. Partindo do princípio que os papéis parental e profissional assumem especial centralidade na existência humana, e assumindo-se que o desempenho simultâneo de cada um desses papéis acrescenta às demandas de cada um uma exigência adicional - a de organização de um esquema de distribuição dos recursos pessoais gerador de sinergias nas dinâmicas interpapel - revela-se de especial interesse a compreensão de como, sob um ponto de vista psicológico, os indivíduos lidam com essa transição e com as escolhas implicadas na canalização selectiva dos seus recursos pessoais por cada um desses papéis sob o ângulo da identificação, do significado, saliência ou importância subjectiva atribuída a cada papel. Deste modo, serão destacados modelos da relação trabalho-família que, no quadro de uma abordagem mais fenomenológica, enfatizam a contribuição destas últimas dimensões, ilustrando a vivência desta transição com alguns dos resultados de uma investigação sobre o investimento no trabalho e na parentalidade e a experiência interpapéis de indivíduos que acumulam os dois papéis em análise.

ines@fpce.up.pt

RELAÇÃO PAIS E FILHOS DURANTE A GRADUAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO APOIO E DA COMUNICAÇÃO

Marúcia Patta Bardagi
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Reflexões sobre a importância do apoio familiar são comuns no contexto da escolha inicial de carreira na adolescência. Os pais são apontados sistematicamente como fontes de apoio ou pressão, como modelos profissionais e como fundamentais para o incentivo à exploração e autoconfiança dos jovens. No entanto, são raras as pesquisas e as reflexões sobre a participação familiar no período da graduação, especialmente no contexto da evasão de curso. Este trabalho propõe-se a, a partir dos resultados de um estudo qualitativo sobre a participação parental percebida no processo de escolha e evasão em universitários, discutir a importância da comunicação aberta entre pais e filhos sobre as experiências durante a graduação e sobre as expectativas familiares quanto à carreira. Os resultados do estudo, realizado com estudantes evadidos, permitiram identificar pouca comunicação familiar sobre carreira tanto no período da escolha inicial quanto da saída do curso. Ainda, o medo de desapontar as expectativas familiares gerou ansiedade nos estudantes e adiou a evasão, postergando períodos de insatisfação e sofrimento dos alunos. Estes resultados apontam a importância da participação parental no processo de escolha, mas também um desengajamento parental percebido pelos estudantes em relação às suas questões de carreira no período da graduação, o que salienta a necessidade de maior aproximação familiar durante a formação.

marucia74@yahoo.com.br

OS PAIS E O PROCESSO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS FILHOS

Fabiana Hilário de Almeida
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

No campo da Orientação Vocacional/Profissional, as mais diversas abordagens e teorias sobre carreira, desde a década de 50, consideram relevante compreender o papel da família e dos pais no desenvolvimento vocacional dos filhos. Propõe-se, nesta apresentação, refletir sobre alguns estudos desenvolvidos na área e sobre como os pais oportunizam aos filhos escolher a profissão, assumir projetos de futuro e ingressar progressivamente no universo adulto. São destacados estudos desenvolvidos no Serviço de Orientação Profissional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, que apontam a necessidade de orientação de pais de jovens em processo de escolha da carreira. Tais estudos evidenciam que os pais identificam a importância do momento de vida dos jovens e que, no entanto, relatam não saber como se posicionar diante dos mesmos, revelando preocupação e ansiedade. A despeito das elevadas expectativas que apresentam para o futuro profissional dos filhos e do investimento realizado na formação educacional deles, os pais demonstram dificuldades no que diz respeito a estabelecer diálogos com os jovens e, mesmo, para instigá-los em explorações vocacionais. Muitos, assim, eximem-se de assumir o papel de referência, adotando condutas que geram situações implícitas e contraditórias nesta relação. Relaciona-se, desse modo, a dificuldade de posicionamento dos pais em relação aos filhos, no que se refere ao processo da escolha da carreira, à complexidade do momento como um período permeado de sentimentos ambivalentes na relação entre pais e filhos, uma vez que remete ao processo de progressiva independência dos jovens em relação aos pais e ao processo de separação pais-filhos. Enfatiza-se, assim, a importância de realização de processos de intervenção com pais, como forma de possibilitar que assumam seus papéis, atuando como agentes favorecedores do processo de escolha profissional dos filhos e, mais amplamente, instigando desenvolvimento destes em direção ao universo adulto.

psicofabi@yahoo.com.br

MESA REDONDA 5

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO, TRABALHO E CARREIRA

Coordenadora: Maria Célia Lassance (UFRGS)

No contexto da Orientação Profissional e de Carreira, no Brasil e na América Latina, tem sido enfatizada a importância da oferta qualificada de intervenções e da formação do orientador. Porém, paralelamente a tais ações torna-se necessária a discussão sobre políticas públicas na área, objetivo desta mesa. Assim sendo, serão apresentadas as seguintes contribuições (a) políticas públicas sobre orientação educativa no México e na América Latina; (b) ações públicas como tarefa para um novo Estado Brasileiro; (c) políticas públicas de qualificação, certificação e orientação profissional no Brasil; e (d) políticas públicas de orientação profissional no ensino médio. Espera-se com essa mesa contribuir para uma agenda propositiva visando à implementação de legislações e de ações no campo da educação, trabalho e carreira ao longo da vida que possam subsidiar autoridades políticas nos níveis municipais, estaduais, federal e latino-americano.

POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE ORIENTACIÓN EDUCATIVA EN MÉXICO Y AMÉRICA LATINA

Gabriela Cabrera López
(UNAM -México)

Las políticas públicas que desde los años noventa se han venido instrumentando en América Latina han sido producto de las recomendaciones de organismos internacionales (Unesco, Banco Mundial, BID, OCDE, etc.). Asimismo, las reformas educativas han buscado una mayor coincidencia entre la educación recibida y el mundo del trabajo. Sin embargo, los resultados de la implantación del modelo neoliberal han profundizado las diferencias económicas y sociales en las sociedades latinoamericanas, con un incremento exponencial de la pobreza, proceso que ha afectado directamente a los jóvenes, que experimentan el desencanto y la carencia de expectativas de desarrollo personal, escolar, profesional y laboral; cuyas condiciones materiales de vida propician la generación y adquisición de estilos de vida insanos, de delincuencia y falta de confianza social en las instituciones. La Orientación Educativa cuyo propósito fundamental se enfoca en la promoción del desarrollo integral de las personas y en especial de los estudiantes, ha generado propuestas que contribuyen a modificar los apoyos que la escuela brinda a los jóvenes, incidiendo en elevar y dotar de calidad al proceso educativo. El objetivo de esta ponencia es describir el estado actual de las políticas públicas – educativas – relacionadas con la Orientación Educativa, que se aplican en los países de México, América central, El Caribe y América Latina. De acuerdo con los documentos públicos gubernamentales de la mayoría de los países y de organismos internacionales, la implementación de programas y proyectos sociales no ha logrado los resultados previstos. Esto puede atribuirse a que si bien están vinculados a la Orientación Educativa por su temática, no ha sido diseñados desde la perspectiva orientadora, con lo que se observan desarticulados y, al originarse dentro de una gestión política de gobierno, sus resultados han sido menores a los esperados, provocando su desaparición o discontinuidad o la reducción de recursos.

TAREFA PARA UM NOVO TIPO DO ESTADO

Márcio Pochmann
(UNICAMP e IPEA)

A ação pública precisa ser revigorada, não cabendo mais a reprodução do velho Estado do século 20, adequadamente coetâneo com a problemática socioeconômica pertencente à sociedade industrial. A concepção do Estado funcional em “caixinhas” que respondem à setorialização das ações públicas, geralmente desarticuladas, quando não competitivas entre si, encontra-se ultrapassada. Os enormes desafios de sociabilidade e de gestão econômica da sociedade pós-industrial pressupõem a construção de um Estado matricial, trans e intersetorial, capaz de fazer confluir o conjunto de especializações em ações totalizantes. O novo padrão civilizatório requer receitas novas, contemporâneas com as oportunidades atualmente em curso. A transformação da propriedade em favor de todos, especialmente as decorrentes das propriedades financeira e intelectual, impõe exigências como educação para a vida toda, não mais para as faixas precoces da vida (crianças, adolescente e jovem). Adultos e velhos necessitam continuar estudando ao longo da vida, especialmente numa sociedade cuja expectativa média de vida deve superar os 100 anos de idade. Para educação de vida toda, em que o exercício do trabalho pode ser realizado em qualquer lugar (casa, praça, aeroporto, rodoviária, entre outros), deixa de ser funcional a velha e rígida divisão fordista da atividade (trabalho) com inatividade (estudo), pois o trabalho material é realizado fundamentalmente no local próprio de trabalho (fábrica, escritório, fazenda, laboratório, etc.). Com o trabalho imaterial

sendo efetuado cada vez mais fora do seu local tradicional, não há razão técnica que justifique as longas jornadas oficiais de trabalho do século 20, pois do contrário o cidadão permanece plugado no trabalho heterônomo quase 24 horas por dia. Aumentar o tempo livre requer financiamento público, como para as ações que envolvam descontaminar o trabalhador das novas doenças profissionais.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE QUALIFICAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DESAFIOS ATUAIS

Ana Paula da Silva
(MTE - DF)

As políticas públicas nacionais de emprego tem sofrido grandes transformações, especialmente a partir da década de 90. Novos conceitos tem sido discutidos, como a construção de registros do itinerário formativo do trabalhador e a proposição da certificação dos saberes adquiridos durante a sua vida profissional. Esses últimos podem se tornar ferramentas acessórias a política de orientação profissional, como forma de facilitar a inclusão social e o acesso do cidadão ao trabalho decente e a carreira. A presente palestra vai permitir que se conheça com clareza a história das políticas públicas de emprego no Brasil, os programas e financiamentos disponíveis, as novas diretrizes do sistema e ainda, de forma exclusiva, apresentará os novos desafios assumidos pelo governo brasileiro.

ana.paula@mte.gov.br

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO: UM PANORAMA DA LEGISLAÇÃO PRODUZIDA NAS UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS

Fabiano Fonseca da Silva
(Universidade Mackenzie - SP)

As transformações nos campos da educação e do trabalho tornam fundamentais o planejamento de carreira e a transição da educação para o trabalho, no Brasil procura-se inserir a formação para o trabalho no ensino médio e políticas públicas de orientação profissional podem auxiliar nesta relação. Com o intuito de levantar as propostas de orientação profissional desenvolvidas no ensino médio no Brasil pesquisei, durante o ano de 2009, as páginas da internet das assembleias legislativas e secretarias de estado da educação dos 26 estados da federação, além do Distrito Federal. No levantamento utilizei a ferramenta de busca de pesquisa avançada do Google, procurando nos endereços eletrônicos das assembleias legislativas e secretarias de estado da educação as palavras: vocacional, vocação e orientação profissional. Entre as assembleias legislativas pesquisadas 14 apresentam alguma proposta de orientação profissional/vocacional no ensino médio, seis estados possuem legislação na área, enquanto sete estados têm projetos de lei em trâmite na assembleia legislativa. As secretarias de estado da educação de sete unidades da federação descrevem experiências de orientação profissional, mas todas são assistemáticas. Esses dados demonstram que os legisladores estão sensibilizados para a importância da orientação profissional no ensino médio, embora os projetos sejam frágeis do ponto de vista técnico. A maneira de criar modelos adequados à sociedade contemporânea é promovendo relações entre as universidades, associações de profissionais e legisladores, executores de políticas públicas. Essa ligação pode promover a criação de modelos que enriqueçam os programas de ensino médio administrados pelas unidades federativas.

fabiano@mackenzie.com.br

MESA REDONDA 6

CARREIRA E SUCESSÃO: DESAFIO PARA AS PESSOAS E PARA AS ORGANIZAÇÕES

Coordenador: Cíntia Benso da Silva (UFRGS)

Esta mesa tem por objetivo geral promover uma reflexão sobre os desafios na experiência de desenvolvimento de carreira dos fundadores e/ou sucessores nas famílias empresárias. O primeiro discute estratégias de conduzir o processo sucessório nas organizações e os aspectos emocionais envolvidos. O segundo participante discute as situações problemáticas relativas aos contextos em que podem ocorrer os processos sucessórios, os desafios para dos potenciais candidatos no gerenciamento de sua carreira e o papel do líder na orientação de seus sucessores. O terceiro participante discute os desafios do processo sucessório na perspectiva das teorias evolutivas e construtivistas de carreira.

PROCESSO SUCESSÓRIO E A CARREIRA DO SUCESSOR E SUCEDIDO

Joel de Souza Dutra
(FIA – USP)

O processo sucessório começa a ser estudado no Brasil. As experiências analisadas em nosso país mostram a separação do processo sucessório em duas partes: uma é a preparação de todas as pessoas para assumir posições de maior complexidade, onde a pessoa é comunicada que está sendo preparada para uma posição de maior complexidade, sem que seja especificada qual é a posição; a outra parte é o exercício de indicar pessoas para as posições gerenciais e técnicas da empresa, onde há um exercício coletivo para avaliar o nível de prontidão das pessoas para assumirem posições de maior complexidade e quais são os pontos a ser trabalhado em cada pessoa, esse exercício é confidencial e traduz um momento da empresa, ou seja, o exercício pode ser invalidado se houver transformações no contexto onde a empresa se insere. Essa separação permite que haja transparência do processo sucessório, onde ela é relevante, tornando a pessoa cúmplice de seu desenvolvimento e preparação. Permite, ainda, estabelecer critério através dos quais a pessoa pode entrar na condição de ser considerada para o processo sucessório, desse modo, todos podem se apropriar dessas regras para orientar o seu desenvolvimento e sua carreira na empresa. O processo sucessório envolve aspectos emocionais que têm sido pouco trabalhados pela literatura sobre o tema. Como preparar o sucedido para construir o processo de transição e a criação de espaço para o seu sucessor? Como preparar o sucessor para desenvolver-se sem usurpar o espaço da pessoa a ser sucedida? Como trabalhar as ansiedades e as frustrações de expectativas no processo sucessório? São questões que precisam ser respondidas dentro do processo sucessório. A separação do processo em duas partes pode minimizar os conflitos naturais da sucessão.

jdutra@usp.br

SUCESÃO: QUESTÕES CRÍTICAS PARA O LÍDER E PARA O SUCESSOR

João Mendes de Almeida
(FIA-USP)

Apesar de situações típicas, o processo sucessório de cada empresa é peculiar. E se torna crítico quando questões fundamentais relacionadas aos potenciais líderes não são gerenciadas. Algumas das situações problemáticas nesses processos podem ser: saída inesperada do executivo da organização, por demissão, doença ou morte, sem ter preparado um sucessor; um novo líder não reconhecido como tal pelo grupo interno ou externamente; um herdeiro sem perfil para tocar o negócio; uma acirrada disputa interna pelo comando; falta de transparência no processo de escolha do sucessor e percepção de falta de espaço na empresa para potenciais sucessores. Já para o candidato ao posto de comando, a questão crítica é planejar e gerenciar sua carreira, o que implica em autoconhecimento, ter consciência de suas competências, de seus pontos fortes e fracos, autocorrekções por meio de feedback, compartilhamento de seu projeto e contribuições com a organização, proatividade no seu desenvolvimento e o cultivo de sua rede de relações dentro e fora da empresa. O futuro líder também necessita refletir sobre seu estilo de gestão e seus valores. Do contrário, a falta de humildade para ouvir, aprender e mudar ou a autopromoção sem consistência representam riscos para seu projeto de liderança. De sua parte, o líder em vigor, bem como o board diretivo, devem ter, como uma de suas principais atribuições, o desenvolvimento de sucessores. O executivo-chefe deve exercer o papel de mentor e coach, avaliando criticamente as decisões, ações e comportamentos dos potenciais sucessores. Estes, por sua vez, devem procurar aprender e progredir, por meio de expansão de escopo e complexidade na carreira. O chefe deve lhes conceder a liberdade para errar, definir metas ambiciosas, liderar, julgar e motivar pessoas, e equilibrar as necessidades de curto e longo prazos. E o progresso desses futuros líderes deve ser medido e acompanhado tão cuidadosamente pela empresa quanto se faz pelas finanças. Por fim, há os chamados talentos que não encontram espaço para crescer na organização. Esses devem refletir sobre seus reais potenciais, buscar outras experiências de desenvolvimento e, eventualmente, analisar com honestidade se a liderança é mesmo o seu caminho. Pois liderança não é um mero status e sim uma prestação de serviço às pessoas.

jmendes@vickybloch.com.br

OS DESAFIOS DO PROCESSO SUCESSÓRIO A PARTIR DA PERSPECTIVA EVOLUTIVA DE CARREIRA

Cíntia Benso da Silva
(UFRGS)

A influência das famílias, em geral, interfere na construção de valores, aspirações ocupacionais e nos desafios para o desenvolvimento de carreira. Nas famílias empresárias essas concepções e expectativas se entrelaçam ao contexto de

tomada de decisão das carreiras dos sucessores para a continuidade do negócio. Nesse sentido, pretende-se discutir a complexidade dos principais conceitos das teorias de Donald Super e Savickas no desenvolvimento de carreira de sucessores, analisando, entre outros aspectos, o processo de formação do autoconceito, estruturação do sistema de autoconceito, características de enfrentamento das tarefas evolutivas e narrativas de carreira.

cbenso@terra.com.br

MESA REDONDA 7

CARREIRA: ADAPTAÇÕES FRENTE AOS CENÁRIOS EM CONSTANTE MUDANÇA

Coordenador: Mauro de Oliveira Magalhães (UFBA)

As mudanças constantes no cenário do mundo do trabalho nas últimas décadas impõem a revisão constante do significado do termo carreira. O papel de trabalhador tem assumido diferentes formas e lugares na vida dos indivíduos, na medida em que estes se esforçam para se adaptar a um mercado de trabalho complexo e mutante. As novas realidades requerem novos entendimentos sobre o que seja o sucesso e a satisfação na carreira e na vida. A psicologia das carreiras é chamada a oferecer novos conceitos e práticas capazes de compreender e atender as necessidades do profissional contemporâneo. Nesta tarefa, deve incorporar conhecimentos oriundos da psicologia de processos de transição e mudança, e dos estudos sobre resiliência e capacidades adaptativas humanas, a fim de ser capaz de auxiliar e capacitar os indivíduos a gerenciarem suas carreiras em condições instáveis e não raro hostis aos seus projetos de vida. Por outro lado, no contexto das organizações de trabalho, as intervenções eficazes devem incluir políticas e práticas de recursos humanos que desenvolvam nos profissionais as capacidades de gerenciamento de carreira desejadas e necessárias não somente aos profissionais, mas também à sobrevivência destas organizações que os empregam. Considerando o que foi dito acima, esta mesa se propõe a trazer idéias e reflexões que fomentem a construção de novos modelos e práticas de assistência aos trabalhadores na sua busca por realização pessoal e profissional.

TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE PESSOAS: TRILHAS DE APRENDIZAGEM NAS ORGANIZAÇÕES

Thaís Zerbini
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

Atualmente, as mudanças advindas das transformações científicas e tecnológicas vêm alterando o cenário mundial e afetando as organizações de trabalho. Obrigadas a atuarem em consonância com essas mudanças, ou mesmo a antecipá-las, as organizações, em busca de vantagens competitivas que permitam diferenciá-las de seus concorrentes, investem em ações de Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoas (TD&E) por ser considerado um instrumento essencial para o desenvolvimento de competências organizacionais e individuais. Entre os principais objetivos das ações de TD&E destacam-se, além da melhoria do desempenho dos colaboradores em tarefas rotineiras, a promoção do desempenho e da efetividade organizacional. Tradicionalmente, a área de TD&E é constituída por três subsistemas que fornecem informações sobre a efetividade das ações e políticas de desenvolvimento de pessoas. Esta noção advém de uma concepção de treinamento como um modelo de tecnologia instrucional, que enfatiza uma sistemática e criteriosa avaliação de necessidades, um planejamento das experiências de aprendizagem para alcançar objetivos instrucionais bem delimitados, o uso de critérios de desempenhos e, por fim, a coleta de informações para fornecer *feedback* sobre os efeitos do sistema. No entanto, há uma grande lacuna observada na área de TD&E que dificulta consideravelmente a vinculação entre os esforços despendidos pela área e o desempenho organizacional: a utilização predominante da perspectiva individual, em detrimento de aspectos mais contextuais. A alternativa então para que as ações de TD&E contribuam para a promoção do desempenho organizacional seria estender o nível de análise considerado na sistematização de ações educacionais para além do individual, em termos de grupos e equipes de trabalho e da própria organização. A partir da análise deste cenário, as empresas e organizações brasileiras estão percebendo a necessidade de modificar seu processo de gestão de pessoas, por meio de modelos de educação corporativa e continuada, baseados na noção de “trilhas de desenvolvimento pessoal” ou “trilhas de aprendizagem” como alternativa para o desenvolvimento de competências organizacionais e individuais. A proposta deste tema, portanto, tem como objetivo permitir com que os participantes discutam acerca dos processos de desenvolvimento de pessoas em contexto corporativo visando o desenvolvimento de suas competências pessoais e profissionais, bem como o alcance da efetividade organizacional.

thaiszerbini@ffclrp.usp.br

MUDANÇA: A DANÇA ETERNA DA VIDA

Maristela Guimarães André
(Instituto KVT – Desenvolvimento da Consciência Empresarial)

As organizações estão aprendendo que suas fronteiras internas e externas estão mudando radicalmente, e para estar à frente desse processo sabem que precisam contar com lideranças cujas capacidades analíticas, dos conhecimentos técnicos, da sensibilidade pragmática e das habilidades de direção devem estar associadas a uma vida de equilíbrio interior que se manifeste no modo de ser e de agir. No entanto, a busca por estruturas de trabalho voltadas para o desenvolvimento de práticas de alta performance, como por exemplo, treinamento voltado para competências, *coaching* e *mentoring*, promoções baseadas em mérito, *job rotation*, equipes multifuncionais e de autogestão, enfrenta fortes e freqüentes barreiras na cultura organizacional, e na postura de alguns executivos ainda impregnados por crenças e valores do passado. Na atmosfera organizacional orbitam elementos de diferentes ordens, mas a força exercida por expectativas irreais e pelo frágil comprometimento para com o próprio crescimento pessoal e a evolução profissional, por si só já sugerem um horizonte de nuvens carregadas, criando obstáculos para a visão, o pensamento e as ações que direcionam as mudanças. É preciso então, tomar certa distância e olhar de forma ampla para a realidade da organização, como num vôo de helicóptero, mapeando e diagnosticando os sinais e os sintomas das necessidades apresentadas pelos novos panoramas de produção e sustentação da vida. De modo geral, esses sinais e sintomas podem ser percebidos na identificação de cinco movimentos inter-relacionados: a fratura dos eixos norteadores, o redimensionamento do tempo, a perda da identidade, a redescoberta do senso prático e a liberdade de combinar. A leitura de cada um desses movimentos pode representar a oportunidade para se situar de modo mais equilibrado perante os desafios que cada nova situação configura a partir da dança eterna da vida, para que possamos fluir no seu ritmo, sem perder o passo ou o compasso.

mgandre@terra.com.br

MUDANÇA DE CARREIRA E TRANSFORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Adriana Rodrigues Gomes
(Vida & Carreira - SP)

Não nos é ensinado a gerenciar a carreira. O momento é propício para os profissionais da área de Orientação Profissional, seja para atuação em escolas do ensino médio e superior e mesmo nas organizações. Hoje, as decisões relacionadas a movimentações ou mudanças profissionais que podem representar grande impacto emocional e financeiro são tomadas quase que intuitivamente ou pior sob grande impacto emocional - seja por frustração, insatisfação, inadequação ao cargo ou mesmo à chefia e até por conta de uma demissão. Já avançamos na questão da Orientação Profissional, mas ainda há um longo caminho a percorrer, pois não se trata de uma ciência exata. Nenhuma conquista se dá sem alguma crise. Crise, etimologicamente vem o grego “krisis” e quer dizer: “ação de separar, de romper”. Crises representam momentos especiais para renovação. A regra não é diferente quando se trata da gestão da carreira. Se bem aproveitado, o momento servirá para transformar a própria identidade, bem como para se apropriar de crenças e valores que norteiam as escolhas profissionais. Sair do modo automático não é uma tarefa fácil, muitas vezes implica em agir contrariamente aos valores vigentes. O mercado de trabalho exige cada vez mais competências dos seus profissionais: maior adaptação e flexibilidade às constantes exigências, identificação de alternativas, constante atualização, autonomia, iniciativa, capacidade de relacionamento interpessoal. Mas será que a pessoa tem estas competências como objetivos e valores pessoais? Entendo que a percepção de satisfação e realização profissional esteja relacionada à maior aderência entre seus valores e crenças e sua prática profissional.

gomes.adrix@uol.com.br / adrianagomes@vidaecarreira.com.br

INTERVENÇÃO PARA TRANSIÇÕES DE CARREIRA EM CONTEXTO DE MUDANÇA

Mauro de Oliveira Magalhães
(Universidade Federal da Bahia)

Inúmeras tendências econômicas e sociais têm contribuído para a elevada prevalência de mudanças na vida pessoal e profissional do indivíduo moderno. A instabilidade e a complexidade do mundo do trabalho fragilizam os projetos de carreira e realização profissional. Observa-se o aumento da preocupação com a qualidade geral da vida em contraste com definições mais estreitas e tradicionais de sucesso, tais como a ascensão na hierarquia de organizações de trabalho. Os indivíduos têm re-examinado suas prioridades e desejam maior satisfação e realização nas várias atividades e papéis de vida. Neste contexto, orientadores de carreira são chamados a responder a questões relacionadas à interface entre o tra-

balho, a família e as atividades de lazer. E suas intervenções precisam estar fundamentadas no entendimento profundo da psicologia do desenvolvimento e dos processos de transição e mudança. Este trabalho irá descrever a estrutura comum de processos de transição, apresentar critérios para caracterizar situações específicas, oferecer um entendimento sobre como as pessoas enfrentam processos de transição e discutir estratégias de intervenção.

mauro.m@terra.com.br

MESA REDONDA 8

COMO AS GERAÇÕES ESTÃO CONVIVENDO E FAZENDO A GESTÃO DE SUAS CARREIRAS NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL?

Coordenador: José Antônio Monteiro Hipólito (Growth Desenvolvimento de Pessoas e Organizações)

A GERAÇÃO SUPER Y E O MERCADO DE TRABALHO

Ruy Fernando Ramos Leal
(Instituto Via de Acesso - SP)

Não há dúvida de que a Geração Y vem sendo preparada para o trabalho e para a vida de maneira muito diferente do que as gerações anteriores. Ao contrário dos “Baby Boomers” e da “Geração X”, a Geração Y não precisou conviver com a passagem do mundo analógico para o digital. Já nasceu com um chip na cabeça e um teclado no colo. Entretanto, o mundo se transforma rapidamente exigindo entendimento, competitividade e determinação de todos. O jovem da Geração Y sai da escola com cerca de 40% de chances de entrar no Mercado de trabalho. Isso ocorre em função do mercado de trabalho considerar o conteúdo acadêmico que o jovem possui, mas considerar especialmente o caráter e o desenvolvimento comportamental do jovem. Cerca de 50% dos desempregados são jovens na faixa de 16 a 25 anos. É a faixa mais penalizada com o desemprego no Brasil hoje, reflexo do despreparo acadêmico e do comportamental dos jovens Y. Cerca de 1700 mil jovens, todo ano, são literalmente despejados no mercado de trabalho com o título de formados. Dos jovens que irão trabalhar, mais da metade (cerca de 53% segundo levantamento do IBGE) não irão trabalhar em sua área de formação. Esses dados são especialmente desafiadores, pois apresentam um quadro crítico sobre a formação x aproveitamento dos nossos jovens pelo mercado de trabalho, nossas futuras gerações de profissionais, a continuidade dos negócios, produção e desenvolvimento do país. Prefiro definir o jovem Y como jovem Super Y. Os nossos jovens são superpreparados tecnologicamente; são superprotegidos pela família; detêm o poder da superinformação; buscam objetivos de trabalho e de vida superrápidos; são superdespreparados comportamentalmente; irão viver supermais; possuem superdificuldades em lidar com a frustração; irão trabalhar supermais e dedicam superpouco tempo em conhecer o mercado de trabalho.

ruy-leal@uol.com.br

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS SOBRE GERAÇÕES PARA A REVISÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DE PESSOAS – OPORTUNIDADES E LIMITES

José Antonio Monteiro Hipólito
(Growth Desenvolvimento de Pessoas e Organizações - SP)

Parte das dificuldades em Gestão de Pessoas decorre do descompasso entre o mundo no qual os processos e instrumentos que a apóiam foram desenvolvidos e a atual dinâmica do mundo dos negócios. Um exemplo típico – associado à área em que atuo e pesquisa – consiste no desenho anacrônico dos sistemas de remuneração e recompensas tradicionais quando analisados frente às atuais demandas Organizacionais. Temos defendido, ao longo dos últimos anos, a busca por soluções em recompensas que ultrapassem a rigidez das metodologias tradicionais procurando, com isso, tornar mais próxima a relação entre o esforço e o montante despendido pelas Organizações e o valor percebido pelos indivíduos. Para isso torna-se fundamental compreender as expectativas dos profissionais e, se as pesquisas demonstram que elas vêm mudando, nada mais natural que busquemos acompanhar essas mudanças e revisitemos os processos de remuneração e recompensas. O mesmo raciocínio pode e deve ser utilizado para repensarmos os demais processos em Gestão de Pessoas, como seleção, desenvolvimento, carreira, relações de trabalho dentre outros, o que acentua a importância do debate em que serei facilitador. Cabe, no entanto, um alerta: a experiência tem mostrado que, ao menos no que diz respeito às soluções para os sistemas de recompensa, os melhores resultados tem sido obtidos com propostas que, ao invés de focarem na ruptura aos modelos e práticas vigentes, focam em sua adequação ao novo contexto. Para isso é necessário o estudo e compreensão das dimensões que precisam de fato ser revitalizadas e a identificação daquelas que continuam válidas e, portanto, devem ser preservadas, aspecto muitas

vezes negligenciado. A adequação dos processos, métodos e práticas de Gestão de Pessoas, no entanto, não eliminará os conflitos entre gerações e, muito menos, os impasses e possíveis dissonâncias existentes na relação entre Organizações e Profissionais. O reconhecimento deste aspecto produz um alerta para que, concomitantemente à melhoria dos processos, nos empenhemos num esforço para trazer a(s) nova(s) geração(ões) para as demandas concretas do ambiente de trabalho.

hipolito@growthconsultoria.com.br

MESA REDONDA 9

GERAÇÃO MILLENIUM, GERAÇÃO ARROBA: QUAL O PERFIL DO ADOLESCENTE ATUAL?

Coordenadora: Caioá Geraiges de Lemos (SP)

Estudos geracionais são importantes meios para se conhecer as crenças, valores e aspirações compartilhadas por pessoas de uma mesma faixa etária. No contexto da Orientação Profissional torna-se uma importante fonte de informação para compreensão e adequação das práticas de atendimento aos jovens atuais. A presente mesa redonda tem por objetivo abordar diversos aspectos estudados a respeito dos jovens das gerações Arroba e Millenium e possibilitar a discussão quanto ao atendimento às demandas relativas à escolha da profissão.

GERAÇÃO ARROBA: OS NATIVOS DIGITAIS

Ivelise Fortim

(Ikwa Orientação Profissional - SP)

Quem é o jovem que busca orientação profissional hoje? O autor Marc Prensky faz uma diferença entre o que ele chama de “Imigrantes digitais” e os “Nativos digitais”. Os nativos digitais seriam as gerações nascidas depois do “boom tecnológico” (a difusão em massa da internet, computadores, celulares e outros aparatos digitais) e assim já estariam adaptados a tecnologia com naturalidade desde muito cedo. Portanto, os adolescentes hoje, nativos digitais (também chamados de Geração Arroba, por Feixa, ou Net Generation, por Tapscott), apresentariam características bastante diferenciadas das gerações anteriores. Para esses autores, o diferencial importante desses jovens estaria vinculado ao uso do computador e dos artefatos tecnológicos. As principais características dessa geração seriam: 1) conectividade constante (estar conectado o tempo todo), 2) a noção diferenciada de tempo (gerada pela velocidade da comunicação na internet), 3) a sociabilidade, que pode ter tanto caráter efêmero como também duradouro, 4) a participação em tribos e comunidades virtuais, 5) a manutenção da identidade virtual, 6) a atenção flutuante (realizada no sistema de multitarefas), 7) a atenção breve a tarefas que não sejam bastante imágéticas e interativas, 8) a grande confiança na tecnologia (os sistemas são confiáveis, a rede é sempre a primeira e mais importante fonte de informação), 9) certa inocência quanto ao alcance das informações veiculadas pela internet e 10) a naturalidade com que convivem com ambientes virtuais e jogos eletrônicos. Sendo assim, esses jovens representam desafios para os orientadores profissionais, pois estes são, em sua grande maioria, imigrantes digitais.

ivelisef@uol.com.br

GERAÇÃO MILLENIUM: DESAFIOS PARA O ORIENTADOR

Maria Flávia Ferreira

(Instituto Sedes Sapientiae)

O objetivo do presente trabalho é traçar um panorama da juventude atual, a chamada Geração Millenium, a fim de nos orientar quanto aos desafios que encontramos nas escolas e nas empresas. É uma geração que nasceu com o computador e que cresceu com ele e com as evoluções tecnológicas. Acompanha perfeitamente tudo com rapidez e segurança. Serão apresentadas pesquisas que identificam a caracterização desta geração (Millenium jovens, adultos e seniores) e sua demanda por ferramentas tecnológicas que façam a conexão entre seus pares tanto na escola quanto na família ou na empresa. Os Milleniuns jovens têm muita dificuldade para fazer sua escolha profissional porque conhecem muito de tecnologia e aparelhos eletrônicos, mas pouco de si mesmos. Também serão abordadas questões como a demora em sair de casa, o elevado investimento na carreira e o sonho de construir uma família. É um jovem que acredita no seu potencial de trabalho, e trabalha bastante. Mostra-se muito exigente consigo mesmo, com a aparência, o conhecimento e valores. São muitas vezes conservadores e rígidos com relação a padrões de conduta. Ou, num extremo oposto, absolutamente sem limites, perdidos e sem valores éticos. Opostos difíceis para se trabalhar dentro de um grupo social. Após o panorama da juventude atual, o

trabalho visa refletir sobre a atuação do orientador vocacional e profissional dentro de uma perspectiva dessa realidade não deixando de vislumbrar que orientamos esse jovem para um contexto futuro.

mflaferreira@terra.com.br

DISCURSOS SOBRE A ADOLESCÊNCIA E O DISCURSO ADOLESCENTE SOBRE SI: ALGUMAS REFLEXÕES

André Meller Ordonez de Souza
(Colégio Osvald de Andrade - SP)

Este trabalho investiga os diferentes discursos acerca da adolescência na contemporaneidade, tendo como referências principais pesquisas de Sposito e de La Taille e os dados obtidos em entrevistas com estudantes de ensino médio. As entrevistas abordaram as concepções dos adolescentes sobre o que é ser jovem na atualidade. A análise preliminar das entrevistas aponta que: (1) os adolescentes se percebem pouco engajados em grandes projetos coletivos; (2) o mundo do trabalho e do estudo não aparecem como únicos elementos constituintes da passagem para o mundo adulto; (3) os adolescentes se percebem bombardeados pela enorme quantidade de tecnologia e informações à sua disposição, sentindo-se com poucas referências para a análise das mesmas. A partir desses cenários, este trabalho reflete sobre a Orientação Profissional na escola como estratégia de apoio ao adolescente na percepção de si mesmo e no processo de passagem para o mundo adulto.

andremeller@gmail.com

MESA REDONDA 10

FORMAÇÃO DO ORIENTADOR PROFISSIONAL EM DIFERENTES PAÍSES

Coordenadora: Lucy Leal Melo-Silva (USP- Ribeirão Preto)

A formação do orientador profissional é relevante em qualquer época e contexto, sobretudo, na contemporaneidade em decorrência das velozes mudanças no mundo do trabalho. A educação continuada constitui exigência em todas as carreiras, porém torna-se premente em relação ao orientador profissional, uma vez que ele realiza intervenção focalizando também as mudanças no mundo do trabalho. Conhecer um pouco como essa formação se dá em diferentes países pode contribuir para as reflexões acerca da qualificação e certificação dos orientadores profissionais e de carreira no contexto brasileiro e latino-americano. Assim sendo, essa mesa redonda visa apresentar a formação em quatro países: Portugal, México, Argentina e Brasil.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES NO DOMÍNIO DA ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL: DIFERENCIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS DISPOSITIVOS DE APRENDIZAGEM DA PSICOLOGIA VOCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

Inês Maria Guimarães Nascimento
(Universidade do Porto, Portugal)

A aquisição de conhecimentos e de competências no domínio vocacional, revela-se fundamental no processo de formação de psicólogos principalmente quando se reconhece a importância dos futuros profissionais tomarem consciência e questionarem as concepções de senso comum e as visões próprias acerca do desenvolvimento vocacional e da consulta psicológica neste domínio. A complexificação das representações dos estudantes acerca da Orientação Vocacional (OV) e do modo de intervir psicologicamente nas diversas problemáticas desse âmbito, mostra-se tão mais importante quanto se sabe que o simplismo e a ingenuidade que caracterizam as suas teorias pessoais implícitas estão associadas ao processo de socialização, isto é, resultam da sua exposição a certas narrativas sociais e a práticas de intervenção clássicas, incluindo as suas experiências anteriores de OV. Parece, assim, lógico que a construção do saber profissional no domínio vocacional contemple, tanto na vertente teórica como prática, o estímulo do pensamento crítico em relação a esses referenciais prévios e oportunidades de contacto com metodologias de intervenção diversas das conhecidas. Tal requererá que a formação promova o confronto dos estudantes com os diversos modos de compreensão e de acção sobre o comportamento vocacional que emergiram paralelamente à evolução histórica da conjuntura política, económica e social ao invés de privilegiar a aprendizagem de modelos e práticas alheios à produção científica e empírica mais recente neste domínio e desajustados das exigências actuais da relação dos indivíduos com a formação e o trabalho. Com base nestes pressupostos, far-se-á uma caracterização multidimensional da oferta formativa no domínio da OV comparando os estabelecimentos do ensino superior público portugueses que formam psicólogos.

ines@fpce.up.pt

FORMACIÓN DEL ORIENTADOR EDUCATIVO MEXICANO: REVISIÓN Y REFLEXIÓN

Gabriela Cabrera López

(Universidad Nacional Autónoma de México y Asociación Mexicana de Profesionales de la Orientación)

Si la Orientación Educativa se ha propuesto participar de las decisiones en política educativa con el fin de mejorar la calidad de la educación, entonces es impostergable dotar a los orientadores educativos de una sólida formación, que prepare a estos profesionales para afrontar los retos de una educación permanente para una población diversa. Es urgente la transformación de la formación de los orientadores, que les proporcione herramientas no sólo teórico-conceptuales, metodológicas y tecnológicas para un manejo integral de las necesidades educativas del alumnado, sino el desarrollo de pensamiento crítico y creativo, que propicie la reflexión en ellos mismos y el interés y la motivación intrínseca de los jóvenes por convertirse en promotores de su propio aprendizaje, así como en ciudadanos comprometidos con sus entornos social y natural. El objetivo es analizar la evolución histórica de la formación de los orientadores educativos en México y generar propuestas concretas de mejora en su formación profesional. La formación de los orientadores educativos mexicanos ha estado vinculada a los modelos teóricos imperantes en cada momento de la educación en México y del desarrollo económico y social de los países dominantes en esta materia, por tanto hemos contado con enfoques preponderantemente sociales, psicológicos –psicométricos, humanistas o psicodinámicos- y educativos. También los paradigmas educativos se han visto impactados por las directrices internacionales de la Unesco y por los modelos consolidados del quehacer educativo en México, entre los cuales destaca la diferencia sustancial entre los orientadores formados en Educación Normalista o en las aulas universitarias. Hoy, más que nunca, se requiere consolidar una formación profesional acreditada, abierta, continua y apegada a normas de certificación práctica profesional.

gabicabrera60@hotmail.com

LA FORMACIÓN DE LOS ORIENTADORES EN LA ARGENTINA

Diana Beatriz Aisenson

(Universidad de Buenos Aires)

En primer término se caracteriza el campo de la orientación en la Argentina, desde sus inicios en el año 1925, y su desarrollo discontinuo, si bien fortalecido con el surgimiento de las carreras universitarias de psicología, ciencias de la educación y sociología, en las últimas cuatro décadas del siglo XX. Actualmente, la importancia de la desocupación y la precariedad laboral en la vida de las personas, así como del fracaso y abandono escolar, junto con la ausencia de políticas públicas específicas para el área, define el escenario de las complejas problemáticas que enfrenta la orientación. En segundo término, se plantean los objetivos para la formación de los orientadores y las capacidades teóricas, técnicas y éticas que deben alcanzar para hacer frente a las diversas necesidades de la orientación personal, educacional y ocupacional. Las prácticas de orientación se desarrollan en los campos sociales de la educación, el trabajo y la salud, atravesadas por las cuestiones de la subjetividad e identitarias. Se postula la necesidad de modelos teóricos pluridisciplinarios y la articulación entre teoría, investigación y prácticas, en constante interjuego dialéctico. Finalmente, en tercer término, se exponen los programas de formación que se desarrollan desde la Universidad de Buenos Aires para los orientadores, quienes conforman un colectivo heterogéneo en cuanto a su formación y funciones. Estos programas se dirigen a que los orientadores puedan ayudar a los jóvenes en la construcción de sus trayectorias educativas y laborales, contribuyendo al mejoramiento de su desarrollo, condiciones de vida, equidad, bienestar personal e inclusión social.

daisenson@arnet.com.ar

A FORMAÇÃO DO ORIENTADOR PROFISSIONAL NO BRASIL E AS COMPETÊNCIAS INTERNACIONAIS PARA O ORIENTADOR

Lucy Leal Melo-Silva

(Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto)

A formação em Orientação Profissional no Brasil tem sido objeto de preocupação da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (ABOP), uma vez que ela é realizada de forma assistemática, sem regulamentação, lei ou requisitos mínimos. Em alguns casos, a formação se dá em Cursos de graduação em Psicologia, seguida dos cursos de Pedagogia, ou em cursos de formação e de especialização. No que se refere ao exercício da profissão de psicólogo, objeto desta apresentação, a Orientação Profissional consta tanto na lei que cria a profissão quanto no decreto que estabelece a especialidade do psicólogo educacional/escolar. Uma das atribuições do psicólogo prevista na legislação que regulamenta o exercício da profissão (art. 4º, Lei 4.119, 27/08/62) consiste na realização de orientação e seleção profissional. Mais recentemente, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) regulamentou algumas especialidades profissionais com base no Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO)

do Ministério do Trabalho (Resolução 014/00), entre elas a de psicólogo especialista em Psicologia Escolar /Educativa, na qual define como uma das atribuições a Orientação Profissional, como auxílio em processos de escolha da profissão e em questões relativas à adaptação do indivíduo ao trabalho. Esta apresentação objetiva articular as habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia, em seu artigo 4º que podem ser desenvolvidas nos estágios da área de Orientação Profissional, tais como: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança e administração, e gerenciamento com as competências especializadas recomendadas pelos “Critérios Internacionais de Qualificação para o Orientador Educacional e Vocacional”, da *International Association for Educational and Vocational Guidance* (IAEVG), a saber, diagnóstico, orientação educacional, desenvolvimento de carreira, aconselhamento, administração de informações, consulta e coordenação, pesquisa e avaliação, administração de programas e serviços, construção da capacidade comunitária, e colocação. A seguir serão apresentados cursos de Psicologia que dispõem de disciplinas relacionadas ao domínio da orientação profissional. E, também será abordado o caráter interdisciplinar de intervenções realizadas em cenários e contextos diferenciados e as necessidades de competências específicas dos profissionais de cada área do conhecimento como educação, administração, terapia ocupacional, serviço social, medicina e direito, entre outras.

lucileal@ffclrp.usp.br

MESA REDONDA 11

COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO

Coordenador: Graziela Comini (FIA-Fundação Instituto de Administração)

MENTALIDADE EMPREENDEDORA

Marcelo Salim
(IBMEC – RJ)

Em cenário de constantes mudanças e de desafios nunca antes enfrentados, as empresas têm se esforçado à exaustão para preencher seus quadros com gente que não apenas vê o que está acontecendo, mas que de fato faz as coisas acontecerem. Gente que muda a realidade e constrói o que os outros chamam de futuro. Neste mesmo cenário, os profissionais são contratados pelas referências de que lançam mão e do currículo impressionante que apresentam, todavia, avançam para as mais altas posições da empresa ou são eventualmente deixados para trás, não por aquilo que sabem, mas por suas atitudes e comportamentos. Com uma abordagem diferente, a palestra abordará múltiplos temas relacionados à mentalidade empreendedora tão necessária aos profissionais dos novos tempos.

A DECISÃO DE EMPREENDER: ENTRE O MEDO E O SONHO

João Marcos Varella
(DBM-Brasil)

Há 21 anos orientando pessoas que pretendem empreender foi possível identificar algumas características de quem está diante de uma decisão que implicará em mudanças substanciais em sua vida. São jovens, aposentados, desempregados, profissionais liberais, executivos, empresários descontentes ou que já passaram por uma experiência mal sucedida. A motivação pode ser a necessidade de gerar renda ou aproveitar uma oportunidade. O autoconhecimento auxilia a percepção de sua área de conforto, onde se concentra sua experiência, competência bem como a adequação a seus valores. Estatísticas mostram que a área de conforto é importante fator de sucesso ao empreender. Mas é preciso ir além. Com frequência a busca de empreender está acompanhada de sentimentos de medo ou de sonho. Medo diante das incertezas, do risco, da insegurança de um mundo novo ou diante da desaprovação familiar. Sonho, por achar que tudo vai dar certo, que já sabe tudo, por acentuada ambição, por estar apaixonado pela idéia ou pela perda da consciência situacional. As orientações para a pesquisa e planejamento direcionam para a realidade. Mais além, é necessário oferecer a orientação para o desenvolvimento do negócio. Para elaborar a concepção do negócio e para estruturá-lo, para a estruturação da empresa e do plano do negócio. Finalmente, é preciso orientar a crítica do projeto, identificando suas limitações pessoais e necessidade de buscar as complementações específicas. Sobretudo, se o negócio atende suas expectativas, tanto de capital e resultados como as expectativas pessoais de qualidade de vida, saúde, dedicação, vida familiar, social e seus interesses pessoais. Pode ser necessário rever o projeto. Por último, orientar o plano de ação e a implantação do empreendimento. Assim se completa o coach para empreendedores, desenvolvendo o caminho entre o medo e o sonho.

jmarcosvarella@gmail.com

ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA ALTERNATIVA DE INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Fábio José Bechara Sanchez

(Secretária Nacional de Economia Solidária Ministério do trabalho e Emprego)

A economia solidária, entendida como toda forma de organizar as atividades econômicas pelo princípio da democracia e da autogestão, a partir da organização coletiva e associada de trabalhadores e trabalhadoras, vem tendo um crescimento constante no Brasil nas últimas duas décadas. Isto significa, segundo os dados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária, que quase dois milhões de trabalhadores e trabalhadoras estão desenvolvendo suas atividades profissionais em cooperativas, associações ou grupos informais, que tem como principal característica a não separação entre capital e trabalho, entre patrões e empregados, mas sim funcionam a partir do gestão coletiva do empreendimento realizada por seus próprios trabalhadores, organizados democraticamente. Desta maneira, a comunicação pretende apresentar o desenvolvimento histórico da economia solidária no Brasil e como tem representado uma alternativa de geração de trabalho e renda, assim como de desenvolvimento, principalmente para trabalhadores e trabalhadoras tradicionalmente excluídos do mercado de trabalho. A partir da discussão das transformações do mundo do trabalho nas últimas décadas, pretende-se discutir conceitualmente as características da economia solidária e o lugar e significado que estas experiências vem adquirindo no contexto destas transformações. Por fim, buscará apresentar as ações e políticas públicas existentes para fomentar estas formas de organização do trabalho baseadas na autogestão.

fabio.sanchez@mte.gov.br

MESA REDONDA 12

A UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO À ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E AO ENSINO SUPERIOR

Coordenadora: Luciana Albanese Valore (Universidade Federal do Paraná)

Numa sociedade de curto prazo, caracterizada pela incerteza e mudança contínua, a orientação profissional, imaginada como a alocação do homem certo para o lugar certo, não mais procede. Redimensioná-la, de modo a fazê-la dialogar com as demandas dos novos tempos, constitui, pois, necessidade premente. Além disto, a considerar as transformações no mundo do trabalho e as lógicas de exclusão aí operadas, cabem-lhe os desafios de investigar os efeitos desta nova ordem social nos processos de escolha e inserção profissional e de expandir sua clientela com vistas a acolher a grande parte de jovens brasileiros que se encontram à margem desses processos. A primeira fala desta mesa, fundamentada na experiência do Serviço de OP da USP, versa então sobre as novas possibilidades, dificuldades e os paradoxos da orientação profissional no atual cenário da educação brasileira. Na sequência, tendo em vista o sonho de muitos, e privilégio de poucos, de ingresso numa universidade, são apresentadas reflexões em torno da universalização do acesso ao ensino superior e à orientação profissional. A primeira delas refere-se aos cursinhos populares e às ações afirmativas como estratégia desta universalização e à prática de orientação como ferramenta de construção de um novo tipo de cidadania. A segunda trata da Educação para a Carreira como um modelo de intervenção coadunado ao contexto social atual e à necessidade de inclusão de crianças e jovens nesse contexto. Por fim, baseada na experiência com estudantes de cursinho popular da UFPR e com adolescentes considerados em situação de risco, apresenta-se a proposta de uma orientação profissional sem fronteiras, articulada a outras práticas sociais e voltada à produção de novos modos de subjetivação.

OS CURSINHOS POPULARES E AÇÕES AFIRMATIVAS

Dulce Consuelo Andreatta Whitaker
(Unesp-SP - FCLAr)

Cursinhos populares e ações afirmativas não são concessões (generosas) outorgadas pela dominação. São produtos de condições históricas que engendram movimentos sociais, cujos atores percebem o desamparo que lhes resulta quando são excluídos de participar do “arbitrário cultural dominante” (dos extratos sociais privilegiados). Em que pese o valor de toda imensa produção cultural da humanidade, com práticas e valores que devemos preservar, é com base no conhecimento científico dito racional que se constroem hoje: o sistema empresarial; a estrutura de empregos; a própria defesa do multiculturalismo e paradoxalmente, até a crítica desse mesmo conhecimento, ligada à salvação do planeta. Manter a maior parte da sociedade às margens desse conhecimento, cujo lócus é a Universidade é privá-la da participação na imensa aventura que anuncia a Utopia. Estender a todos a Orientação Profissional é, portanto, trabalhar por um novo tipo de sociedade e de cidadania.

sil.onofre@uol.com.br

EDUCAÇÃO PARA A CARREIRA NO BRASIL: UTOPIA OU NECESSIDADE?

Izildinha Maria Silva Munhoz:
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

O Movimento de Educação para a Carreira (*Career Education*) se estruturou na década de 1970, como proposta de reforma educativa com o objetivo de preparar melhor os alunos para enfrentar as mudanças da sociedade pós-industrial, relacionar educação e trabalho, adquirir competências gerais para um positivo desenvolvimento da carreira e fazer do trabalho, remunerado ou não, parte significativa do estilo de vida. Sidney Marland e Kenneth Hoyt foram os principais incentivadores desse movimento nos Estados Unidos, principalmente entre 1970 e 1982. Neste início de século, os programas de Educação para a Carreira estão aumentando em popularidade na Europa (Dinamarca, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Itália, Holanda e Portugal), na Austrália e no Japão, de diferentes formas. No contexto brasileiro, a legislação estabelece que a educação escolar deve estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social, principalmente no ensino médio e na educação profissional. A orientação para o trabalho deve fazer parte dos conteúdos da educação básica e fornecer os meios para os alunos progredirem no trabalho em estudos posteriores, mas não se refere a orientação ou aconselhamento da carreira junto aos alunos. A Educação para a Carreira no Brasil é tema importante, pois se apresenta como um modelo de intervenção adequado ao contexto atual da sociedade pós-moderna, tecnológica e globalizada contemplando, com seu enfoque educativo, a possibilidade de abranger um número expressivo de crianças e jovens, atualmente desprovidos de intervenções que o ajudem a articular educação e trabalho, fazer escolhas mais conscientes e se prepararem para ter empregos e empregabilidade.

nimunhoz@terra.com.br

NOVAS POSSIBILIDADES, NOVAS DIFICULDADES, OS PARADOXOS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ATUAL CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Maria da Conceição Uvaldo
(Universidade de São Paulo)

As transformações produzidas pelo desenvolvimento tecnológico, globalização e paradigmas político-econômicos, introduzindo incertezas, insegurança, produzindo uma cultura do imediato, do individualismo, do consumismo. Bolsas, ações afirmativas, ONGs, cotas e outras ações que facilitaram a permanência na escola no Brasil, tiveram como consequência o aumento global da escolaridade da população, paradoxalmente pioraram as condições de entrada no mercado de trabalho dos jovens de todos os perfis educacionais. Tal situação é explicada pelo ritmo mais lento do crescimento dos postos de trabalho, isso configura um quadro de duradoura reversão das expectativas de mobilidade ou manutenção social dos mais jovens, independentemente da escolaridade. Qual o impacto disto nos jovens e suas escolhas profissionais? Desmotivação, apatia, insatisfação, desconexão emocional de si mesmo e do mundo, além de dificuldades para se interessarem e se comprometerem com os próprios objetivos. Enfim, uma dificuldade de construção de uma identidade, em uma sociedade sem um referencial claro que indique que caminho seguir. Como a orientação pode auxiliar esse jovem? A partir de nossas experiências no Serviço de Orientação Profissional, escolas e outras instituições em São Paulo, discutiremos os impasses do orientador nesse cenário.

mcuvaldo@usp.br

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SEM FRONTEIRAS: UM COMPROMISSO COLETIVO COM NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO

Luciana Albanese Valore
(Universidade Federal do Paraná)

O acesso ao ensino superior constitui aspecto recorrente no projeto de vida da juventude brasileira que procura uma orientação profissional. Em que pesem suas diferenças de idade, sexo ou condição sócio-econômica, o sonho – ou a necessidade – de concluir uma formação universitária alimenta o sonho – ou a necessidade – de conquistar “um lugar ao sol” no, cada vez mais, competitivo e restrito mercado de trabalho. Para estes, a condição de escolha, ainda que atrelada aos seus inevitáveis impasses e desafios, configura uma possibilidade; o futuro, mesmo incerto, ancora-se numa imagem de si carregada de potência. Em contrapartida, para uma grande parte de jovens que se vê e se vê vista como não tendo escolha, a promessa de futuro ofertada pela educação nem sempre é suficiente para estimular a construção de um projeto de vida. Frente a esta realidade, e partindo-se da experiência com estudantes de cursinhos populares e com adolescentes considerados em situação de

risco social, propõe-se uma prática de orientação articulada a outras práticas sociais e voltada à produção de novos modos de subjetivação. Uma prática interdisciplinar, coletiva e comprometida com a expansão de sua clientela que vise à transformação de ações assistencialistas em efetivas e afirmativas ações de inclusão. Uma orientação profissional sem fronteiras, portanto.

luvalore@uol.com.br

MESA REDONDA 13

FORMAÇÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA

Coordenador: Marcelo Afonso Ribeiro (Universidade de São Paulo)

A especialização é uma modalidade de educação continuada que possibilita aos profissionais uma formação mais aprofundada em dada área do saber. No campo interdisciplinar da Orientação Profissional, esta formação ganha características singulares, pois recebe alunos das mais variadas formações. A presente mesa redonda se propõe a discutir as vicissitudes, demandas e necessidades básicas desta modalidade de curso, bem como propostas para seus princípios e para sua estruturação, visando aprimorar este nível de formação tão essencial para o desenvolvimento da Orientação Profissional do Brasil nas principais áreas do saber. Espera-se, assim, auxiliar nas reflexões e ações para a formação de orientadores profissionais capazes de desenvolver práticas eficazes, alinhadas com as novas estruturas socioeconômicas que atendam às necessidades dos clientes, pessoas concretas inseridas em um mundo do trabalho pleno de incertezas e transições.

FORMAÇÃO DE ORIENTADORES PROFISSIONAIS NA UFRGS

Maria Célia Pacheco Lassance
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O Centro de Avaliação Psicológica, Seleção e Orientação Profissional (CAP-SOP / UFRGS), desde 1990, forma psicólogos orientadores profissionais, tendo como base as competências básicas prescritas pela AIOSP. A formação foca principalmente as teorias evolutivas, cognitivas e construtivistas, alinhadas com o paradigma da construção da carreira. Inicia-se durante a graduação (semestres VI e VII) e estende-se, após a graduação, através de programa de educação continuada, em curso de extensão específico, constituído de seminários teóricos e práticas de intervenção supervisionadas, que pode durar até 4 semestres. Os seminários teóricos congregam todos os alunos em todos os graus de formação, constituindo-se em um fórum teórico-prático no qual são discutidos aspectos teóricos que sustentem a prática ou que surjam como questões a partir das situações concretas de intervenção. Durante toda a formação, são avaliadas competências teóricas (p.e., conhecimento e reflexão sobre as teorias estudadas), técnicas (p.e., manejo de grupos, avaliação, relacionamento com o cliente, utilização das técnicas de intervenção) e éticas (p.e., postura multicultural), com foco na capacidade de articulação da teoria e da prática. Espera-se, assim, formar orientadores profissionais capazes de desenvolver práticas eficazes, alinhadas com as novas estruturas socioeconômicas que atendam às necessidades dos clientes, pessoas concretas inseridas em um mundo do trabalho pleno de incertezas e transições.

maria.lassance@ufrgs.br

FORMAÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UM COMPROMISSO SOCIAL MULTIPLICADOR

Marilu Diez Lisboa
(INSTITUTO DO SER - Consultoria em Desenvolvimento Humano e Orientação Profissional)

Frente às demandas advindas da nova realidade do trabalho, faz-se necessária uma proposta de reflexão e ação que parta da apropriação do papel da Orientação Profissional (OP) como área do conhecimento específica, aplicada aos diferentes grupos sociais, preparando orientadores profissionais através de fundamentação teórica e ações conseqüentes que subsidiem a visão de mundo e de homem de forma ampla e profunda. A proposta aqui exposta tem sua base nos fundamentos da Psicologia Social crítica, enfocando desde a formação da identidade pessoal e ocupacional até os aspectos relativos ao trabalho no atual contexto histórico. Propõe-se a construção do papel de orientador profissional no sentido da contribuição efetiva e consistente que propicie a reflexão e a apropriação dos orientandos quanto ao seu acervo de experiências – no âmbito da subjetividade – levando-os à lúcida construção das suas escolhas, situando-as quanto às condições e relações contextualizadas frente às demandas que delinham o pertencer a esse mundo específico – no âmbito da realidade social objetiva –. Enfoca-se a OP de forma expansiva, no sentido sociológico, econômico e psicológico, permitindo uma visão in-

terdisciplinar enquanto ação, trazendo também o marco educacional em se tratando da OP dirigida à juventude. Efetiva-se uma análise do sistema econômico vigente e a contextualização sobre o panorama do atual cenário mundial do trabalho, com vistas ao aprofundamento sobre o papel da OP frente ao mesmo. Descreve-se como ponto fundamental a proposta de trabalho de conclusão, que sela a aprendizagem, traduzindo a prática em OP já existente ou a ser implementada pelos futuros orientadores profissionais.

marilu@instserop.com.br

PREPARAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ORIENTAÇÃO

Joel Souza Dutra
(FEA / Universidade de São Paulo)

Um dos aspectos mais difíceis na preparação de pessoas é quando elas têm que lidar com elas próprias para exercer seu papel profissional, é o caso do profissional de orientação que está continuamente se espelhando nas pessoas que procura auxiliar. Para lidar com essas dificuldades é importante o trabalho com técnicas e uma discussão profunda sobre papéis e limites éticos. Um aspecto que contribui muito na preparação dos profissionais é a criação de vivência, onde os papéis são discutidos a partir da prática. Outro aspecto é ajudar os profissionais, que estão sendo formados, a colocar em perspectiva suas próprias vivências e construir, a partir daí, um processo de empatia com as pessoas que estão sendo orientadas.

jdutra@usp.br

A ESPECIALIZAÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DESENVOLVIDA NO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E NO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

Marcelo Afonso Ribeiro
(Universidade de São Paulo)

A especialização é uma modalidade de educação continuada que auxilia aos profissionais uma formação mais aprofundada em dada área do saber. No campo interdisciplinar da Orientação Profissional, esta formação ganha características singulares, pois recebe alunos das mais variadas formações. Ela deve possibilitar a construção de uma identidade profissional de orientador, através de três eixos centrais: vivência didática, referencial teórico e atendimento prático e supervisão, sempre com a dinâmica do contexto social, político e econômico como base para as reflexões e ações desenvolvidas. Nesse sentido, os cursos da Universidade de São Paulo e do Instituto Sedes Sapientiae oferecem: (a) uma vivência didática (participação dos alunos em grupos de reflexão sobre projeto de vida no trabalho); (b) um referencial teórico interdisciplinar oriundo da Psicologia, Sociologia, Pedagogia e Administração, tratando de temas como trabalho e mundo do trabalho, identidade, projeto de vida no trabalho, desenvolvimento, carreira, história e teorias em Orientação Profissional, estratégias de intervenção em contextos e públicos variados; e (c) uma vivência prática (estágio) que busca contemplar a necessidade do aluno, principalmente marcada pelos referenciais psicanalítico (Bohoslavsky) e cognitivo (Pelletier), mas sempre aberta à utilização de novos referenciais e estratégias levando em conta a especificidade de cada contexto de intervenção. Atuando em uma realidade em que a diversidade e a flexibilidade são uma necessidade, deve-se buscar a promoção do convívio entre teoria e prática, mantendo uma atenção permanente aos compromissos acadêmico e políticos da Orientação Profissional e do papel de agente de transformação social que se espera deste campo do saber.

marcelopsi@usp.br

MESA REDONDA 14

O TRABALHO EM DEBATE

Coordenação: Maria Stella Leite (Instituto Colméia – SP)

Essa mesa pretende promover uma discussão abrangente sobre as mudanças no mundo do trabalho e atual mercado de trabalho brasileiro, os espaços para as futuras gerações e as perspectivas de carreira. A compreensão multidisciplinar do trabalho é fundamental à nossa postura educacional como Orientadores Profissionais. Uma postura crítica e esclarecida sobre as várias dimensões do trabalho só pode enriquecer a Orientação Profissional favorecendo pessoas mais integradas consigo mesmas, e, conseqüentemente, mais seguras quanto à escolha profissional.

A FORÇA DE TRABALHO REESTRUTURADA

Iúri Novaes Luna
(Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL)

O processo de reestruturação produtiva que se encontra em desenvolvimento no Brasil, sobretudo desde a década de 1990, relaciona-se fortemente com a dimensão subjetiva dos trabalhadores. Caracteriza-se, sobretudo, pela flexibilização no processo produtivo e pela difusão mundial do Sistema Toyota de Produção (*Toyota Production System – TPS*), também denominado de Sistema de Produção Enxuta. Inicialmente adotado no Japão, o TPS, acompanhado pelas novas tecnologias de informação e comunicação, expandiu-se, de diferentes formas, para o mundo ocidental e para os demais setores da economia (além do industrial), com destaque para o setor de serviços, que abarca desde restaurantes até universidades. Os novos métodos e técnicas de gestão do trabalho, ao mesmo tempo em que defendem o “enxugamento” e a terceirização para tornar as empresas mais leves e flexíveis, necessitam de uma nova força de trabalho. Os novos atributos exigidos dos trabalhadores podem ser distribuídos em três conjuntos que, todavia se relacionem mutuamente, possuem traços peculiares: o primeiro conjunto abrange os predicados exigidos quanto ao conhecimento e às competências; o segundo envolve o comprometimento organizacional, isto é, o engajamento do sujeito na “melhoria contínua”, que é a base do TPS; o terceiro, por sua vez, diz respeito à autonomia e à iniciativa que o trabalhador deve ser capaz de exercer. Neste sentido, políticas de gestão de recursos humanos, orientadas por tais exigências, criam uma nova situação no que se refere à relação trabalho-subjetividade, especialmente quanto à resistência que os empregados têm condições de impor à utilização intensiva de suas forças de trabalho.

iuri.luna@unisul.br

UMA SOCIOLOGIA DA CONDIÇÃO PROLETÁRIA CONTEMPORÂNEA

Ruy Gomes Braga Neto
(Universidade de São Paulo)

Com o incremento do processo de terceirização experimentado pelas empresas ao longo das duas últimas décadas, bem como pela informatização da produção de conhecimento um novo tipo de trabalhador desenvolveu-se na periferia do sistema produtivo. Responsável por um contingente diversificado de atividades informacionais, o trabalho deste novo operário despertou, pela força de seu sólido crescimento numérico, o interesse de vários pesquisadores em diferentes áreas do conhecimento. Por meio da análise do trabalho do teleoperador, o propósito desta apresentação é contribuir para uma reflexão acerca da renovação da própria condição proletária contemporânea. Ao contrário do que muitos previam há quinze anos, a revolução informacional não foi capaz de superar a oposição existente entre as atividades laborais de execução e as de concepção: serviu, antes, como um privilegiado instrumento de controle e de rotinização da força espiritual do trabalho.

ruy.braga@uol.com.br

AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E MANEIRAS DE REALIZAR TRABALHO NA ATUALIDADE

Maria Stella Sampaio Leite
(Instituto Colméia– SP)

O Homem com seu trabalho se firma à Realidade e à Cultura. Na perspectiva psicanalítica, o trabalho requer do aparelho psíquico o funcionamento sob o Princípio da Realidade, uma modificação do Princípio do Prazer. Nessa perspectiva, as produções da cultura como o trabalho livremente escolhido, a arte, a religião e a produção científica são movidos por impulsos desviados em seu alvo de satisfação imediata. A atividade profissional gratificante em sua ampla extensão leva em consideração a realidade externa e a interna da pessoa. A concepção neoliberal e individualista que responsabiliza cada pessoa pelo próprio sucesso profissional tem favorecido o surgimento de uma nova categoria de profissionais. Estes estão de tal maneira, submetidos às demandas do sistema empresarial que se vêem obrigados a reprimir seus impulsos de vida em prol do Princípio do Desempenho, profissionais workaholic alienados de si mesmos. Os jovens que nos procuram para Orientação Profissional, com possibilidade de escolher sua profissão, buscam felicidade, satisfação pessoal e autonomia por meio do dinheiro. Tem sido freqüente nos jovens certa expectativa de criar algo novo, ter uma idéia revolucionária, no menor espaço de tempo possível. Através da realização de alguma coisa criadora, pensam poder confirmar que estão no mundo. Nesse sentido, através do “ato criador” visam alcançar uma identidade profissional. O que lhe garantirá identidade sólida num mundo tão fluido? Será possível pertencer a um mesmo grupo de profissionais afinados, uma vez que o mundo do trabalho impõe e sofre transformações contínuas?

mssleite@hotmail.com

AÇÕES PÚBLICAS DE GOVERNOS LOCAIS COM FOCO NAS RELAÇÕES ENTRE OS JOVENS E A ESFERA DO TRABALHO

Elmir de Almeida
(Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto)

No Brasil, as iniciativas públicas do governo federal voltadas ao atendimento das demandas e necessidades específicas dos segmentos juvenis, distintas das políticas setoriais, são extremamente tardias, foi somente na segunda metade da década de 90 que o governo brasileiro incorporou a agenda pública ações e projetos direcionados aos jovens. Quando direcionamos o foco para os governos estaduais, constatamos que a situação verificada na esfera do governo federal é relativamente semelhante. Um número reduzido de governos estaduais compreende os jovens como sujeitos de direitos e um “problema político”, merecedor de ações públicas específicas. Neste quadro pouco alentador, destaca-se a postura de determinados governos locais, especialmente aqueles situados em regiões metropolitanas do país que pautaram e incorporaram às suas agendas governamentais os temas da juventude e o dos direitos dos jovens, em distintas esferas da cidadania, entre elas a do trabalho. A perspectiva desta comunicação é explorar os resultados finais da pesquisa *Juventude, escolarização e poder local*, coordenada por Sposito e realizada por equipe pluri-institucional, no período 2002-06, em que foram investigadas as iniciativas públicas para jovens desenvolvidas por 75 administrações locais de oito regiões metropolitanas do Brasil. Dos resultados obtidos, nesta comunicação dar-se-á destaque às ações ou projetos públicos municipais que foram concebidos visando aproximar ou inserir os jovens na esfera do trabalho. (FAPESP).

elmir@ffclrp.usp.br

MESA REDONDA 15

NOVAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Coordenadora: Kathia Maria Costa Neiva

A orientação profissional ainda é um serviço elitizado, que atinge uma minoria de pessoas e principalmente aquelas provenientes das classes média e alta da sociedade. É necessário que se pense em novas possibilidades de atuação na área de orientação, principalmente junto aos jovens das camadas socioeconômicas menos favorecidas. Estes jovens, que com frequência ingressam precocemente no mundo do trabalho, raramente refletem sobre suas possibilidades profissionais e constroem efetivamente um projeto profissional. Muitos deles, nem têm consciência de sua possibilidade de escolha. Além disso, são os jovens os mais afetados pelo desemprego. Os trabalhos apresentados nesta mesa mostram a preocupação em compreender a relação destes jovens com o trabalho e propor novas estratégias de atuação para facilitar o processo de escolha e inserção profissionais. A análise da percepção do trabalho e das expectativas dos jovens trabalhadores de classes populares permitirá refletir sobre os anseios e demandas deste segmento da população, o que contribuirá para a construção de programas de intervenção mais eficazes. A Oficina de Sensibilização para a Escolha Profissional visa mostrar aos jovens a importância da escolha profissional, ajudando-os a formular as primeiras idéias de um projeto profissional. Sua brevidade e fácil operacionalização permitem atingir ao mesmo tempo um grande número de pessoas e principalmente aquelas com poucas possibilidades de acesso a este tipo de serviço.

LA ORIENTACIÓN VOCACIONAL OCUPACIONAL ANTE EL DESEMPLEO: TÉCNICAS PARA EL DIAGNÓSTICO Y ABORDAJE DE LA ORIENTACIÓN

Silvia B. Gelvan de Veinsten
(Universidad del Salvador, Argentina)

Este trabajo sintetiza la labor realizada ante las consultas de adultos ante la posibilidad de su desempleo por las siguientes causas principales: a) por cierre de fuentes de trabajo; b) por edad; c) por falta de capacitación; d) por crisis personales. Si bien se tiene en cuenta el enunciado del motivo principal, a veces no excluyentes uno de los otros, cada situación se analiza desde un diagnóstico de personalidad personal, personalidad laboral y su integración en la identidad vocacional-ocupacional. La orientación en sus modalidades individual y grupal, sobre todo en nuestros talleres-laboratorio, requiere de una estrategia que pueda a la vez que afrontar la ansiedad y la angustia que los lleva a la consulta, releve las posibilidades de nuevos procedimientos para la ocupación y el trabajo a efectos de lograr lo que denomino “crisálida”: crisis con salida. Esta presentación da cuenta de algunos parámetros generales para la asistencia y para la prevención, donde el desarrollo de la inteligencia emocional se combina con la racional, tal como resulta de la aplicación del método MAAR

(Método de Asociación Afectivo-reflexiva) que es tema de una intensa investigación en poblaciones civiles y militares. Este será uno de nuestros ejemplos.

silviagelvan@yahoo.com.ar

REFLEXÕES SOBRE A INTERVENÇÃO COM JOVENS TRABALHADORES A PARTIR DE PESQUISA NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL

Angela Carina Paradiso
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Este trabalho pretende discutir aspectos da prática de orientadores profissionais com jovens de classes populares que comecem a trabalhar. Essa discussão fundamenta-se nos resultados de uma pesquisa que buscou compreender o papel da experiência de trabalho no desenvolvimento vocacional de jovens, bem como investigou expectativas pessoais e sociais percebidas quanto ao seu desempenho no papel de trabalhador. Os participantes foram 2 rapazes e 4 moças com idades entre 17 e 20 anos, encaminhados ao emprego através de um programa social do governo brasileiro. A análise de conteúdo das entrevistas resultou nas categorias (a) percepções gerais e experiências de obtenção de trabalho, (b) experiências de trabalho, e (c) autoconceito. Dois juízes realizaram análise categorial das entrevistas a fim de identificar comportamentos vocacionais relacionados às tarefas do estágio de exploração, conforme definição da teoria evolutiva de desenvolvimento de carreira. Análise estatística realizada encontrou um nível de 87% de concordância entre juízes ($Kappa=0,871$; $p<0,001$) nessa classificação. Os participantes valorizam aspectos externos ao trabalho, como ganhos financeiros, em detrimento de aspectos internos ou vocacionais. Ao mesmo tempo, o trabalho é percebido como um meio de desenvolvimento pessoal e social. Por outro lado, a preocupação em obter um trabalho e manter-se nele é maior do que realizar escolhas profissionais satisfatórias. Estas informações sugerem que uma intervenção eficiente e eficaz deve considerar diferentes e diversas demandas dos jovens trabalhadores, bem como conhecer as características vocacionais específicas dessa população.

angelaparadiso@hotmail.com

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL

Ana Lucia Ivatiuk
(Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O presente trabalho é o relato de uma atividade desenvolvida dentro de um projeto de extensão universitária, denominada Oficina de Sensibilização para a Escolha Profissional. Nesse projeto estavam envolvidos professores e alunos do curso de Psicologia. Esta oficina foi organizada de maneira a atender à demanda de um segmento da população que frequentemente não tem acesso a um programa completo de Orientação Profissional. O objetivo da oficina foi promover nos participantes uma primeira reflexão sobre o processo de escolha profissional. As oficinas foram realizadas em eventos abertos à comunidade, tais como: feira de profissões, eventos de responsabilidade social e virada universitária, que recebiam a visita de jovens de camadas socioeconômicas menos favorecidas, provenientes geralmente de escolas públicas. A oficina consistia na aplicação, em forma coletiva, do Jogo- Critérios para a Escolha Profissional, seguida de uma breve discussão em pequenos grupos, na qual eram comentados os critérios selecionados e as profissões identificadas pelos participantes. Ao final, os jovens eram orientados a buscar informações sobre as profissões de maior preferência e, quando necessário, encaminhados para um programa de orientação profissional completo. Preenchiam também um instrumento que buscava avaliar a Satisfação do Participante. Durante o período de 2008, foram realizadas seis oficinas das quais participaram um total de 137 jovens. Contatou-se o interesse dos jovens em participar da oficina, que se mostrou eficaz para sensibilizá-los para a importância da escolha profissional e iniciar uma reflexão sobre o projeto profissional. Além disso, este projeto permitiu ampliar os conhecimentos e experiência dos alunos estagiários.

aivatiuk@yahoo.com.br

UMA REFLEXÃO SOBRE A NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DO OLHAR DO ORIENTADOR PROFISSIONAL PARA SEGMENTOS POPULACIONAIS MENOS FAVORECIDOS

Kathia Maria Costa Neiva
(Consultório)

Tradicionalmente, as pesquisas e intervenções na área de orientação profissional têm sido focadas nas populações mais favorecidas, que, em geral têm as condições básicas para elaborar um projeto profissional e planejar uma carreira, ou seja: seguem um curso normal de escolarização, têm certa condição socioeconômica e cultural e estão inseridas digna-

mente na sociedade. Entretanto, poucos trabalhos na área de orientação profissional são direcionados a alguns segmentos menos favorecidos da população, como: jovens de classes populares, jovens trabalhadores, jovens em situação de vulnerabilidade social, desempregados, egressos do sistema prisional, pessoas com algum tipo de deficiência ou necessidade especial, moradores de rua etc. Tais segmentos da população premem por uma ajuda no âmbito profissional, seja para escolher uma atividade profissional, seja para preparar-se para um primeiro emprego, seja para reinserir-se profissionalmente, seja para elaborar um projeto profissional compatível com suas necessidades especiais e até mesmo para reconstruir sua condição de escolha, pois muitos nem acreditam que a possuem. Como nós orientadores profissionais podemos ampliar o nosso olhar, enxergar as necessidades destes segmentos populacionais e promover ações e intervenções que facilitem a inclusão destas pessoas de forma produtiva na sociedade? Como nós orientadores profissionais podemos lutar por políticas governamentais que incluam e apoiem estas ações?

kathia.neiva@gmail.com

MESA REDONDA 16

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO DOMÍNIO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Coordenadora: Lucy Leal Melo-Silva (Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto)

No domínio da Orientação Profissional, desde sua origem, prática e pesquisa caminham juntas no cenário internacional. No contexto brasileiro a ampliação da oferta de programas de Pós-graduação, *stricto sensu*, em todas as áreas tem sido observada. Em especial, em alguns programas de Psicologia observa-se a ampliação da produção do conhecimento no domínio da Orientação Profissional e de Carreira. Assim sendo, essa mesa redonda visa apresentar cinco programas de pós-graduação em Psicologia e suas linhas de pesquisa que focalizam a área por meio de diferentes objetos de investigação.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM OP NO CONTEXTO DOS DESAFIOS SOCIAIS E CIENTÍFICOS NA AMÉRICA LATINA: A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA UFRGS

Jorge Castellá Sarriera
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Tratar de produção científica em Orientação Profissional (OP) no Brasil e na América Latina é confrontar-nos com uma série de paradoxos. Por um lado assistimos a reprodução de modelos do primeiro mundo voltados para uma classe social mais favorecida; por outro lado, a crise dos modelos psicométricos de O.P. voltados na última série de segundo grau, e por outro lado, o imenso número de jovens e adolescentes de classes populares desempregados, sem orientação e carentes de oportunidades para construir seu projeto vital. A trajetória da OP na UFRGS iniciou com o Serviço de Orientação Profissional, entusiasticamente liderado pela Maria Célia Lassance, há mais de 15 anos. Sua repercussão gerou um Movimento no próprio Programa de Pós-graduação em Psicologia, de incentivo e aprofundamento teórico e metodológico transformado em teses, dissertações, publicações, onde vários professores se envolvem (William Gomes, Silvia Koller, Cláudio Hutz, Marco Teixeira, Jorge Sarriera). Sem criar uma linha específica de OP, mas perpassando a OP nas diferentes linhas do Programa, os estudos na área se expandem desde a análise e o contraste teórico na nossa realidade, a criação de programas de inserção no trabalho, a validação e criação de instrumental na área, e a expansão dos estudos sobre Desemprego Juvenil, Balanço de Competências, Desenvolvimento de Carreira e Saliências Profissionais. Junto a esses eixos de trabalho, o compromisso do Programa na área se revela pela sua presença e apoio a ABOP no decorrer dos anos, pela sua produção científica e pelas parcerias com pesquisadores e redes universitárias nacionais e internacionais. Neste sentido é importante refletir sobre os desafios que a disciplina nos impõe em prol de uma OP científica responsável e, ao mesmo tempo, de uma dívida social que nos convoca no campo das Políticas Públicas e da Cidadania em OP.

sarriera@terra.com.br

LINHAS DE PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO NO DOMÍNIO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA NO IPUSP

Yvette Piha Lehman
(Universidade de São Paulo - IPUSP)

As pesquisas na área de Orientação Profissional abordam o trabalhador em cada estágio da vida produtiva, com uma tendência a promover e apoiar seu conhecimento e desenvolvimento. Neste sentido, o campo teve que incluir além do proces-

so de escolha, as novas problemáticas da relação do indivíduo-trabalho. Enfatiza-se a importância da abordagem psicossocial no desenvolvimento da investigação da orientação profissional, que no IPUSP é realizado nos Programas de Pós Graduação, congregando os seguintes temas: (1) pesquisas sobre as teorias e as práticas da orientação profissional; (2) estudos da identidade ocupacional em carreiras específicas; (3) orientação de carreira (desemprego), (4) orientação profissional e inclusão social; (5) desenvolvimento de políticas públicas; (6) influência da família; (7) desistência universitária; e (8) o adolescente e o futuro. A função atual do orientador nesse novo contexto compreende: a visão ativa sobre a determinação da construção de um projeto; os valores, as representações e o papel da escola na construção dos projetos profissionais; o contexto sócio político e econômico e as oportunidades ocupacionais; a necessidade de construção e estratégias de operacionalização de projetos profissionais; a importância da informação operativa; e a relação entre Educação e Trabalho

yvettepiha@yahoo.com.br

AValiação EDUCACIONAL, PROFISSIONAL E PARA O TRABALHO: PESQUISAS REALIZADAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Ana Paula Noronha
(Universidade São Francisco, SP)

O contexto da orientação profissional no Brasil vem ganhando espaço nas pesquisas realizadas nas últimas duas décadas. Nesse ensejo, a avaliação psicológica e seus instrumentos de coleta de dados vêm recebendo maior atenção, com vistas a oferecer recursos avaliativos mais válidos e precisos para o exercício das funções do psicólogo. O presente estudo destina-se a apresentar as temáticas investigadas na linha de pesquisa Avaliação em Psicologia Educacional do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco. Serão expostos também os limites e as necessidades de pesquisas futuras.

ana.noronha@saofrancisco.edu.br

TRAJETÓRIAS NO TRABALHO E PROCESSOS IDENTITÁRIOS: PESQUISAS DO CAMPO DA OP NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UFSC

Edite Krawulski
(Universidade Federal de Santa Catarina)

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da UFSC, implantado em 1995, abriga desde 2008, na Área de Concentração “Práticas Sociais e Constituição do Sujeito” a Linha de Pesquisa “Trajetórias no trabalho e processos identitários”, cujo propósito é investigar trajetórias no contexto do trabalho contemporâneo, com foco na construção das identidades, produção de sentidos e projetos em diferentes situações ocupacionais. Durante estes anos as pesquisas no domínio da Orientação Profissional e de Carreira vinculadas a esta linha estudaram novas formas de atuação em OP, utilizando-se de processos presenciais e virtuais, com recursos da Internet, e também temáticas mais amplas, desde a influência da família até as transformações no mundo do trabalho e o modo como trabalhadores se relacionam com as atividades ocupacionais, conferindo-lhes significado. Num segundo momento os estudos focalizaram conceitos como escolha, identidade profissional e projeto, em diferentes contextos e com diferentes objetivos. Atualmente, por meio de projeto integrado pelo Laboratório de Informação e Orientação Profissional (LIOP) e pelo Núcleo de Estudos em Trabalho e Constituição do Sujeito (NETCOS), com apoio financeiro da FAPESC e do CNPq, buscamos investigar as relações entre trabalho contemporâneo e modos de ser dos sujeitos, com foco em suas escolhas profissionais, trajetórias identitárias e produções de sentidos. A fundamentação teórico-metodológica dessas investigações, baseando-se fortemente em referenciais da sociologia do trabalho e sociologia clínica francesa, privilegia a questão das identidades na pós-modernidade e as articulações entre identidade e trabalho presentificadas nos diferentes momentos da relação indivíduo-trabalho, desde a escolha profissional até a aposentadoria.

edite@cfh.ufsc.br

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA FFCLRP/USP E AS LINHAS DE PESQUISA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA

Lucy Leal Melo-Silva
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

Esta apresentação objetiva descrever o Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP). O programa, criado em 1994, com início das

atividades em 1995, é constituído por quatro amplas linhas de pesquisa: (1) subjetivação: processos culturais, linguagem e história; (2) subjetividade: família e educação; (3) socialização e desenvolvimento humano: vulnerabilidade, risco e proteção e (4) saúde-doença: prevenção, promoção, intervenção e avaliação. A produção do conhecimento no domínio da orientação para a carreira tem sido gerada por meio de projetos de mestrado e de doutorado das linhas 3 e 4 em três áreas de investigação. Uma intitulada “Orientação profissional, educação e desenvolvimento de carreira: diagnóstico e intervenção” realiza estudos que focalizam: (a) avaliação de problemas e problemáticas (aposentadoria, cotas universitárias, acesso à universidade, papel dos pais na escolha da carreira dos filhos, educação de carreira, competência para a função de orientador profissional no contexto da educação e trabalho, entre outros); (b) avaliação da pessoa (interesse, maturidade profissional, informação profissional, entre outros); e (3) avaliação de processos e resultados. A segunda área de investigação – denominada “Avaliação psicológica: fundamentos técnicos e aplicações” – realiza estudos de padronização e validade de instrumentos de avaliação psicológica, entre eles alguns utilizados no domínio da Orientação Profissional e de Carreira, em especial o Teste de Fotos de Profissões (*Berufsbildertest*, BBT-Br) e a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP). E, a terceira área de investigação, recente no programa, centra-se no “Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoas (TD&E)”. Os estudos se articulam na produção do conhecimento sob diferentes perspectivas, focalizando o diagnóstico e a intervenção em contextos de orientação, escolha da carreira, e educação e trabalho.

lucileal@ffclrp.usp.br

SESSÕES DE APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHOS (AOT)

AOT 1: 02 de outubro – sexta-feira – 11:00 às 12:30 (sala Vitória Régia)

Coordenação: Mauro de Oliveira Magalhães (UFBA)

1. A geração Y e os fatores norteadores de opções de carreira: estudo descritivo de um grupo de estagiários do setor de telecomunicações - *Joseana Pereira Silva, Lara Regina Dias Furtado*
2. Desenvolvimento de carreira com foco nas interações grupais - *Marcília de Oliveira Simeão, André deSousa Feitosa*
3. Coaching para competências interpessoais - *Mauro de Oliveira Magalhães*
4. Geração X e Y no Brasil – Reconhecimento e Carreira - *Ana Carolina Rodriguez, Daniela Cristina Diniz Dellore, Eniale Maion Ferreira*
5. Orientação Profissional, Mentoring, Coaching e Counseling: Algumas singularidades e similaridades em suas práticas - *Carlos Roberto Ernesto Silva*

AOT 2: 02 de outubro – sexta-feira – 11:00 às 12:30 (sala Orquídea)

Coordenação: Edite Krawulski (UFSC)

6. Identidade profissional por meio da história sonoro-musical de professores universitários - *Sandra Benevento Bertelli*
7. Em busca de carreira estável no serviço público: perfil de “concurseiros” frequentadores de cursos preparatórios para concursos em Florianópolis SC - *Pricila Anny Tomachski Albrecht, Edite Krawulsky*
8. Decisões profissionais e reestruturação produtiva: avaliação da atitude de trabalhadores frente às novas exigências do mundo do trabalho - *Letícia Benvenuti Castelo, Betânia Pedroso, Elaine Dias, Elizete Branga, Iúri Novaes Luna, Maira Marina Martins Godinho, Marcelle de Freitas Emerim, Vanderlei Brasil*
9. Possibilidades e limites para o desenvolvimento de carreira de pessoas com deficiência - *Marcelo Afonso Ribeiro, Flávio Ribeiro*
10. Desenvolvimento de carreira em psicólogos porto-alegrenses: tarefas evolutivas do estágio de estabelecimento - *Lívia Maria Bedin, Jorge Castellá Sarriera*

AOT 3: 02 de outubro – sexta-feira – 11:00 às 12:30 (sala Hortênsia)

Coordenação: Fabiano Fonseca da Silva (Universidade Mackenzie – SP)

11. “Não era bem isso o que eu queria”... A dúvida profissional no discurso de estudantes universitários - *Luciana Albanese Valore, Diviane Helena de Oliveira*
12. Levantamento de perfil, competências e orientação profissional para alunos de pós graduação - *Alessandra Lima Depentor, Luciana Renata Corrêa*
13. Diversidade cultural e orientação profissional: caminhos possíveis - *Maria Elisa Grijó Guahyba de Almeida*
14. El método MAAR (método de asociación afectiva-reflexiva) - *Sílvia Gelvan de Veinsten*
15. Ateliê autobiográfico e construção de projetos profissionais de alunos do curso de psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie - *Fabiano Fonseca da Silva*

AOT 4: 02 de outubro – sexta-feira – 11:00 às 12:30 (sala Jasmin)

Coordenação: Caioá Geraiges de Lemos (Colégio Franciscano Pio XII – SP)

16. La orientación y sus representaciones - *Lidice Lee*
17. “- Estamos falando do resto da minha vida”: anseios modernos em tempos pós-modernos? - *Diva Lúcia Gautério Conde, Ana Maria Szapiro*
18. Vicissitudes do saber da orientação vocacional - *Sebastião Rolando Acciarito, Silvio Serafim da Luz Filho*
19. La orientación para la elección de carrera más allá de la formación para el trabajo - *Diana Patricia Mejía Ruiz*

AOT 5: 02 de outubro – sexta-feira – 17:30 às 19:30 (sala Vitória Régia)

Coordenação: Marilu Diez Lisboa (Instituto do Ser – SP)

20. Projeto de vida como condição no resgate do bem-estar subjetivo e empoderamento do indivíduo desempregado - *Marcília de Oliveira Simeão, Aurilene Xavier de Oliveira, Rozileide Silva Torres*
21. O desemprego na juventude: um estudo sobre o sentido do desemprego para jovens em idade de ingresso no mundo do trabalho pertencentes a pólos da indústria do calçado na região sudeste do Brasil - *Marilu Diez Lisboa, Agnaldo de Sousa Barbosa, Maria Zenaura Fortes*
22. Primeiro emprego e o projeto de carreira de adolescentes trabalhadores - *Rosângela Escalda, Mariza Tavares Lima, Ana Paula Viegas*
23. O Projeto Pescar e o desenvolvimento pessoal dos jovens: um olhar sobre seus interesses - *Alyane Audibert, Sheila Possa Silveira, Caroline Pavim Schumann, Jussara Pinheiro Machado Kraemer*
24. Experiências de obtenção de trabalho de jovens trabalhadores de classe popular - *Ângela Carina Paradiso, Jorge Castellá Sarriera*
25. Programa Caminhos e Oportunidades: orientação profissional a serviço de pessoas a procura de trabalho - *Fernanda Aguillera, Nathália Cabral Morato, Priscila Sabrina de Godoy, Juliana Mohamad Ayoub, Isabel Cristina da Silva, Viviana Ferrante*
26. Ações no âmbito da orientação profissional num posto de atendimento ao trabalhador do interior paulista - *Fernanda Aguillera, Nathália Cabral Morato, Adriana Prado Waidemann, Anieli Pinheiro Ceccarelli, Maria Selma da Paz Petrelli, Alessandra Pedro Bom Tavares da Silva*

AOT 6: 02 de outubro – sexta-feira – 17:30 às 19:30 (sala Orquídea)

Coordenação: Kathia Maria da Costa Neiva (SP)

27. Preparação de jovens para a inserção no mundo trabalho - *Káthia Maria da Costa Neiva, Thais Mendes de Souza, Fernando Augusto Caires*
28. A construção do projeto de vida como perspectiva de inclusão social - *Maria da Glória Hissa, Mariita de Almeida Pinheiro*
29. A escolha profissional das classes pobres - *Silvio Duarte Bock*
30. A escolha da profissão na psicologia sócio-histórica: um estudo com jovens de baixa renda - *Alessandra dos Santos Oliveira*
31. Injunções de gênero e classe: a trajetória ocupacional de empregadas domésticas - *Eduardo Name Risk, Geraldo Romanelli*
32. Determinantes da escolha profissional em jovens carentes: um estudo de caso - *Amanda Ely, Regina de Fátima Teixeira, Sheila Elisa Piazero Leite Marquardt*

AOT 7: 02 de outubro – sexta-feira – 17:30 às 19:30 (sala Jasmin)

Coordenação: Fernanda Aguillera (Fundação Hermínio Ometto/UNIARARAS)

33. Relato de uma experiência de orientação profissional com professores da rede pública - *Marina Cardoso de Oliveira, Aline da Silva Gomes, Cristina Bichofe Fette, Nelma Goulart Santos*
34. Meu plano é viável ou uma fantasia momentânea? Orientação profissional com alunos de escolas públicas - *Letícia Benvenuti Castelo, Celisa Muller Stenger, Iúri Novaes Luna, Kateusa da Cruz Rosar, Roberta Rodrigues Ramos, Vanderlei Brasil*
35. Programa “Tô no Rumo”: uma experiência com escolas públicas de ensino médio - *Ana Paula Corti, Silvio Duarte Bock*
36. Orientação profissional articulada à educação de jovens e adultos: análise teórica de experiência realizada - *Raquel Antonio Alfredo, Telma Maranhão Gomes Pinto*
37. Orientação profissional e projeto de vida: uma experiência em escola pública - *Hellen Evelyn Alves de Medeiros, Magalhães Galvão Lourenço, Alice Fernanda Martins Grisi, Ana Caroline Marques de Sousa, Isadora Asciutti Moura, Priscilla Anny de Araújo Alves, Maria de Fátima Fernandes Martins Catão*
38. O curso pré-vestibular popular e o projeto de vida e profissional de seus alunos: um estudo com indivíduos de camadas populares - *Geruza Tavares D Avila, Nadia Rocha Veriguine, Dulce Helena Penna Soares*
39. Orientação profissional a concluintes do ensino fundamental de uma escola rural: experiência desafiadora - *Fernanda Aguillera, Aldinéia Monteiro Pereira, Lidiane Silveira de Souza, Ligia Benato, Luciana Sillman Herger, Natália Rodrigues Delmonde, Waleska Surian Tranquillini*

AOT 8: 02 de outubro – sexta-feira – 17:30 às 19:30 (sala Hortênsia)

Coordenação: Sônia Regina Pasian (USP-Ribeirão Preto)

40. Modelo de Avaliação e Orientação de Carreira proposto por D. Super: reflexões para a prática do orientador profissional - *Marina Cardoso de Oliveira*
41. Avaliação da evolução da maturidade da escolha profissional de adolescentes participantes de processos de orientação e informação profissional - *Alexandre Cidral, Bruna Emanuelle Freitas, Juliana Testoni*
42. Avaliação da indecisão profissional e da personalidade em adolescentes - *Denise da Fonseca Martins, Ana Paula Porto Noronha*
43. Análise de narrativas de adolescentes em processo de decisão de carreira a partir do BBT-Br e do Teste Projetivo Ômega - *Milena Shimada, Lucy Leal Melo-Silva*
44. Evidências de validade da Escala de Aconselhamento Profissional baseadas na relação com personalidade - *Marina Gasparoto do Amaral Gurgel, Fermio Fernandes Sisto*
45. Sondagem de interesses - *Maria Luiza Dias Garcia*
46. BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões) e maturidade para a escolha profissional: análise da produtividade e das escolhas dos fatores primários e secundários - *Mariana Araujo Noce, Sonia Regina Pasian*

AOT 9: 02 de outubro – sexta-feira – 17:30 às 19:30 (sala Lírio)

Coordenação: Mariita Bertassoni da Silva (UFPR)

47. A contribuição da avaliação da intervenção para a formação de orientadores profissionais - *Marina Noronha Ferraz de Arruda, Lucy Leal Melo-Silva*
48. Avaliação de um serviço-escola de orientação profissional sob a perspectiva de ex-clientes: diferenças segundo a conclusão e interrupção do processo - *Marina Noronha Ferraz de Arruda, Lucy Leal Melo-Silva*
49. O processo de orientação profissional na modalidade clínica e o desenvolvimento da maturidade para a escolha profissional - *Mariita Bertassoni da Silva, Alessandra Batista, Rafaela Roman de Faria, Claudia Tucunduva*
50. Reflexões sobre o papel da carreira na reabilitação psicossocial de sobreviventes de câncer pediátrico: uma perspectiva fenomenológico-existencial - *Nichollas Martins Areco, Leandra Rossi, Elizabeth Ranier Martins do Valle*
51. O processo de devolutiva em um grupo de orientação profissional - *Ivy Lima e Silva, Talita de Carvalho Stresser, Luciana Albanese Valore*

AOT 10: 03 de outubro – sábado – 11:00 às 12:30 (sala Vitória Régia)

Coordenação: Luciana Albanese Valore (UFPR)

52. Os Cursinhos Populares como Ações Afirmativas – Araraquara – SP - *Dulce Consuelo Andreatta Whitaker, Silvana Aparecida Onofre, Francisco de Paiva Lima Neto*
53. Os pré-vestibulares e as ações afirmativas para a população negra na cidade de Araraquara - *Diego da Costa Vitorino*
54. Cursinho popular “Em Ação”: uma proposta de orientação profissional - *Mariah do Carmo Bueno, Regiane de Oliveira de Souza, Luciana Albanese Valore*
55. Perspectivas de estudantes em situação de vestibular sobre as cotas universitárias - *Fernanda Vieira Guarnieri, Lucy Leal Melo-Silva*
56. Os jovens brasileiros trabalhadores e o fenômeno da adultização - *Luciana Dutra Thomé, Silvia Helena Koller*
57. O contexto de inserção laboral dos jovens brasileiros e sua opinião sobre definições de trabalho - *Luciana Dutra Thomé, Alice Queiros Telmo, Silvia Helena Koller*

AOT 11: 03 de outubro – sábado – 11:00 às 12:30 (sala Orquídea)

Coordenação: Inês Maria Guimarães Nascimento (Universidade do Porto, Portugal)

58. A utilização das Âncoras de Carreira como instrumento de avaliação em uma disciplina de planejamento de carreira na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - *Geruza Tavares D’Avila, Nádia Rocha Veriguine, Pricila Anny T. Albrecht, Dulce Helena Penna Soares*
59. O Mapa Cognitivo das Profissões de Gottfredson: representações de jovens brasileiros sobre gênero e prestígio de profissões - *Fabiano Fonseca da Silva*
60. Âncoras de Carreira e expectativas profissionais da Geração Net - *Michelle de Souza Rocha*
61. Mulheres, trajetória profissional e Âncoras de Carreira de Edgar Schein - *Andrea Knabem, Dulce Helena Soares*

AOT 12: 03 de outubro – sábado – 11:00 às 12:30 (sala Hortênsia)

Coordenação: Marilu Diez Lisboa (Instituto do Ser – SP)

62. Trabalho e Subjetividade: uma perspectiva cultural sobre a construção da identidade profissional e suas implicações para o bem-estar psicológico - *Caroline Morales*
63. Interface educação e trabalho: perspectivas de atuação do orientador profissional e de carreira no Brasil - *Marilu Diez Lisboa, Giselle Mueller Roger Welter, Ricardo Gomes Barbosa*
64. Formação do orientador profissional: perspectivas de docentes - *Juliana Bannwart Antunes, Lucy Leal Melo-Silva*
65. Professores de cursos pré-vestibulares e a escolha profissional de seus alunos - *Patrícia Maria de Lima Freiras, Dulce Helena Penna Soares*
66. La formación en competencias: cuando saber hacer no es suficiente - el caso del programa de psicología y pedagogía en la Universidad Pedagógica Nacional (Colômbia) - *Diana Patricia Mejia, Diana Patricia Huertas Ruiz*
67. Educação à carreira no Brasil: prática inexistente ou ensaios a sua implantação? Uma questão conceitual - *Fernanda Aguilera, Lucy Leal Melo-Silva*

AOT 13: 03 de outubro – sábado – 11:00 às 12:30 (sala Jasmin)

Coordenação: Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS)

68. Planejamento de carreira e personalidade - *Luciana Rubensan Ourique, Marco Antônio Pereira Teixeira*
69. Expectativas das competências necessárias para o desenvolvimento da carreira em universitários - *Marcelo Afonso Ribeiro*
70. Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de universitários - *Maria Sara de Lima Dias, Dulce Helena Penna Soares*
71. Refletindo sobre a atuação de serviços universitários de carreira: relato de experiência do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFRGS (NAE-UFRGS) - *Claudia Sampaio, Marco Antonio Pereira Teixeira, Maria Célia Pacheco Lassance*
72. Análise dos interesses profissionais e rejeições de um grupo de estudantes de Pedagogia - *Fernanda Ottati, Ana Paula Noronha*

AOT 14: 03 de outubro – sábado – 11:00 às 12:30 (sala Lírio)

Coordenação: Fabiana Hilário de Almeida (USP – Ribeirão Preto – SP)

73. Amizade e escolha profissional de alunos de escolas particulares e públicas: um estudo sobre relacionamento interpessoal e seu impacto no processo de escolha - *Fábio Nogueira Pereira, Agnaldo Garcia*
74. Escolha profissional e vínculo paterno: um estudo com pais e filhos adolescentes - *Cristine Maria Prysthon Moraes, Albenise de Oliveira Lima*
75. As narrativas do jovem e sua família: tecendo redes entre a terapia familiar sistêmica e a orientação profissional - *Carolina Ferreira Nogueira Diniz*
76. A adolescência, a escolha da profissão e a orientação profissional em questão - *Alessandra dos Santos Oliveira*
77. Grupo de orientação de pais com filhos em processo de escolha da carreira - *Fabiana Hilário de Almeida*
78. A representação do mundo adulto para o adolescente e sua influência sobre a escolha profissional - *Sandra Dillenburg Roncato*

RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHO (AOT)

AOT 1

1. A GERAÇÃO Y E OS FATORES NORTEADORES DE OPÇÕES DE CARREIRA: ESTUDO DESCRITIVO DE UM GRUPO DE ESTAGIÁRIOS DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES

*Joseana Pereira Silva,
Lara Regina Dias Furtado*
(Fundação Instituto de Administração)

A variação dos fatores de decisão de carreira entre as diferentes gerações é uma questão a ser melhor compreendida nas organizações. O aumento da geração Y adiciona mais uma questão para análise: os motivos preferenciais para decisão de carreira dessa geração. Esse trabalho visa subsidiar a revisão das políticas e práticas de gestão de pessoas alinhadas às necessidades das empresas em atrair, desenvolver e reter jovens profissionais. O referencial teórico utilizado foi o modelo Carreira-caleidoscópio que se utiliza de 3 parâmetros Autenticidade (Authenticity), Balanço (Balance) e Desafio (Challenge) para investigar os motivos preferenciais que norteiam as decisões de carreira. A pesquisa utilizou uma amostra de 68 estagiários da Ericsson no Brasil de uma população de 178 que receberam o convite para participar na pesquisa. A coleta de dados foi realizada através de uma pesquisa online com ferramenta da própria companhia. Utilizou-se a análise dos resultados percentuais para avaliação dos dados coletados. O parâmetro C (Challenge) foi escolhido como o principal norteador para a tomada de decisões de carreira tanto para homens como para mulheres. As principais contribuições para indivíduos são: a ampliação do autoconhecimento oriundo da maior compreensão do contexto histórico e sócio cultural de sua geração. E, o entendimento desse contexto na concepção do mundo, na construção da identidade e na forma de se relacionar com o trabalho. Contribuição para profissionais da área de Orientação profissional: aprofundar o conhecimento sobre a “variável” geração nos processos de aconselhamento de carreira de forma a considerar seu impacto nas escolhas profissionais.

joseanapereira@hotmail.com

2. DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA COM FOCO NAS INTERAÇÕES GRUPAIS

Marcília de Oliveira Simeão
(Universidade de Fortaleza-UNIFOR)
André de Sousa Feitosa
(Universidade Autónoma de Lisboa Luiz Camões)

Em momentos de crise e instabilidade as empresas investem mais sistematicamente no desenvolvimento de carreira dos profissionais para assumir desafios cada vez mais complexos alinhado às competências essenciais da organização, para garantir sua competitividade e diferenciação no mercado. Diante dessas circunstâncias realizou-se a “Identificação do Perfil Ampliado” de Diretores e Gerentes de uma distribuidora do nordeste do Brasil, servindo de apoio para o reposicionamento do foco estratégico na gestão de carreira desses executivos. Realizou-se a avaliação individual, através de jogos de empresa e uma bateria de testes/inventários psicológicos para identificar características da personalidade (tipos psicológicos constitucionais e características situacionais do funcionamento do indivíduo), impacto do estresse psicossocial, estratégias de enfrentamento (coping) e as motivações e inclinações profissionais. A análise integrada entre o perfil individual e os efeitos da ressonância, resultado da dinâmica entre os perfis de sua rede de interações, foi transmitida aos participantes na modalidade de orientação individual e, posteriormente, para cada rede de interações de forma que puderam compreender o conjunto das interações e as contribuições singulares em benefício do crescimento conjunto. A última fase compreendeu um conjunto de atividades de desenvolvimento individual e coletivo com impacto nos laços interfuncionais, em atitudes mais significativas e criativas e desdobramentos em suas carreiras e nos resultados da empresa. A compreensão, resignificação e transformação das vivências e atitudes profissionais, conforme relatos dos participantes, possibilitou compreender as dificuldades atinentes à sua experiência no trabalho, levando ao investimento no desenvolvimento de suas carreiras mais direcionado às demandas e possibilidades de seu contexto laboral.

marcilia@unifor.br

3. COACHING PARA COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS

Mauro de Oliveira Magalhães
(Universidade Federal da Bahia)

Sabe-se que o sucesso na carreira está associado não somente a competência técnica do profissional, mas também a sua capacidade de inserir-se nas redes sociais pertinentes a sua área de atuação, de trabalhar em equipes de características diversas, de assumir papéis de liderança, entre outras tantas competências relativas ao seu comportamento interpessoal. Neste sentido, não é raro profissionais com elevada competência técnica perceberem-se limitados nas suas possibilidades de crescimento na carreira devido as suas dificuldades de relacionamento interpessoal e conflitos no ambiente de trabalho. Os estilos interpessoais são as estratégias utilizadas pelos indivíduos para solucionar problemas no âmbito grupal. Acredita-se que, a partir das suas primeiras experiências e observações no ambiente social da infância, o indivíduo desenvolve uma estratégia própria para inserir-se no ambiente social e conquistar aceitação e reconhecimento. Esta estratégia permanece na vida adulta como a sua forma habitual de buscar influência social. Este trabalho apresenta, primeiramente, os fundamentos conceituais para o entendimento da conexão entre, por um lado, o desenvolvimento dos estilos interpessoais no contexto das experiências infantis que formam a personalidade e, por outro lado, as características das relações estabelecidas no ambiente social das organizações de trabalho. A maioria das pessoas não está totalmente consciente desta conexão e sofre as conseqüências de crenças e padrões comportamentais equivocados. A seguir, serão apresentados recursos de avaliação e intervenção psicológica com objetivo de tornar esta conexão mais clara para o indivíduo. Enfim, salienta-se a aplicação destas idéias e ferramentas em processos de *coaching* para o melhor desempenho e alcance de objetivos de carreira.

mauro.m@terra.com.br

4. GERAÇÃO X E Y NO BRASIL – RECONHECIMENTO E CARREIRA

Ana Carolina Dalla Martha Rodriguez
Daniela Cristina Diniz Dellore,
Eniale Maion Ferreira
(Fundação Instituto de Administração)

As transformações sociais e especialmente o avanço da tecnologia vêm mudando a forma de pensar, educar e agir no universo corporativo. Ao mudar o ambiente social, alteram-se também os valores do ser humano. Por sua vez, a mudança de valores cria novos objetivos de vida, de carreira e novas formas de se relacionar – dentro e fora do mundo do trabalho. O objetivo deste trabalho foi estudar diferenças entre as Gerações X e Y, no contexto Brasileiro, focando principalmente em como essas Gerações pensam sobre carreira e reconhecimento profissional. Para esse estudo, realizou-se uma pesquisa quantitativa exploratória, com o público que definimos como profissionais de alto potencial, nascidos entre 1960 e 1990. Utilizou-se uma ferramenta de pesquisa *online*, com um questionário estruturado com 35 perguntas fechadas, que podia ser acessada por meio de *link* enviado por correio eletrônico. Obteve-se uma amostra de 168 respondentes, e sua consistência foi garantida por um filtro composto por nove perguntas iniciais do questionário. Os resultados quantitativos foram tratados estatisticamente. Foram também realizadas entrevistas qualitativas com dez gestores de recursos humanos, utilizando roteiro contendo três questões abertas. A análise dos resultados nos mostrou que, de forma geral, não há uma significativa diferença entre as aspirações profissionais e expectativas de reconhecimento entre os indivíduos das Gerações X e Y. Notou-se uma diferença no modo como essas Gerações lidam com o tempo, sendo que a Geração Y parece viver em um mundo mais acelerado, talvez em decorrência de se formado acompanhando a velocidade dos avanços tecnológicos e da globalização.

carolrodriguez76@gmail.com

5. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, *MENTORING*, *COACHING* E *COUNSELING*: ALGUMAS SINGULARIDADES E SIMILARIDADES EM SUAS PRÁTICAS

Carlos Roberto Ernesto da Silva
(Carlos Ernesto Educação e Desenvolvimento Empresarial Ltda)

Atualmente os termos orientação profissional, orientação educacional, orientação vocacional, orientação ocupacional, orientação para o trabalho e aconselhamento de carreira convivem com outros que passaram a fazer parte da literatura e do dia-a-dia organizacional, tais como: *mentoring*, *coaching*, *counseling*, dentre outros, os quais podem ser encontrados em publicações, tanto na área da psicologia quanto da pedagogia e da administração. Devido à diversidade de produtos e serviços existentes no mercado, não raramente, essas estratégias de intervenção são oferecidas sem que haja a devida preocupação com os objetivos que se propõem alcançar, bem como com a correta delimitação de sua aplicabilidade, restringindo-se, por vezes, a

acompanhar os jargões empresariais que estejam em voga. Este trabalho tem como objetivo apontar algumas singularidades e similaridades existentes nessas estratégias de ação, comparando-as em termos de objetivos, contexto de atuação e formas de intervenção, visando com isso contribuir para uma melhor compreensão das práticas atualmente existentes no mercado.

Como hipótese teórica a ser testada em futuros trabalhos é apresentado um quadro sinótico que busca sintetizar os aspectos mais relevantes e caracterizadores das singularidades e similaridades existentes entre os processos de orientação profissional, *mentoring*, *coaching* e *counseling*.

carlosernesto10@uol.com.br

AOT 2

6. IDENTIDADE PROFISSIONAL POR MEIO DA HISTÓRIA SONORO-MUSICAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Sandra Benevento Bertelli

(Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de Santo Amaro)

A Identidade Profissional é a personalidade profissional de uma pessoa, resultante do efeito interativo das características comuns de suas imagens profissionais dentro de um contexto cultural. A música, através da cultura, nos mostra o conceito de Identidade Sonoro, que é um som ou um conjunto de sons ou fenômenos sonoros internos que caracterizam e individualizam o indivíduo. Dessa forma, a pesquisa surgiu de observações feitas em professores de psicologia, que têm a auto-percepção de sentirem prazer com a função acadêmica, bem como serem bem sucedidos com a mesma e que apresentam uma identidade semelhante não só com relação ao modo de expressar verbal e não verbal, atitude de conduzir as suas próprias vidas com inúmeras atividades mas também, a experiência sonoro-musical desses docentes como uma característica cultural e grupal. O objetivo dessa pesquisa foi estudar a Identidade Profissional por meio da História Sonoro-Musical expressa nas respostas relatadas por 11 professores universitários, frente ao roteiro de entrevista de Fregtman. A hipótese era de que haviam semelhanças nas histórias Sonoro-Musical entre profissionais dessa categoria. Como principais resultados e pertencentes à Identidade Sonoro-Musical Cultural e Grupal, encontrou-se que a Identidade Profissional do Professor Universitário é composta por profissionais que estão na faixa da meia-idade, pertencentes à classe média alta, com características profissionais de intelectualidade, motivação e solidão, retratadas em quase todos os participantes devido à presença do rádio em sua história sonora, com preferências musicais pertencentes à MPB, consideradas intimistas, intelectualizadas, bem como o gostar de ficar cantalorando o tempo todo, denotando motivação.

sandrabertelli@clinicabertelli.com.br

7. EM BUSCA DE CARREIRA ESTÁVEL NO SERVIÇO PÚBLICO: PERFIL DE “CONCURSEIROS” FREQUENTADORES DE CURSOS PREPARATÓRIOS PARA CONCURSOS EM FLORIANÓPOLIS - SC

Pricila Anny Tomachski Albrecht,

Edite Krawulski

(Universidade Federal de Santa Catarina)

Mudanças nos contextos produtivos e transformações no mundo do trabalho, gerando desemprego e trabalho precário têm levado, no contexto brasileiro, ao aumento do ingresso no ensino superior e à crescente procura por cargos públicos, como forma de inserção e permanência em atividade produtiva, aproveitando momento de expansão de oportunidades para essas carreiras. Pesquisa de mestrado em curso objetiva compreender os sentidos do trabalho para graduados em preparação para concursos públicos. Numa primeira etapa, 90 alunos de cursos preparatórios responderam questionário, cuja análise mostrou um perfil dos “concurseiros”, e os motivos da busca pela carreira no serviço público: 50% são homens e 50% mulheres, a maioria (62%) solteiros e de faixa etária entre 23 e 30 anos (64,4%). Sobre o tempo de formados, 60% finalizaram a graduação entre 2005 e 2008, e 24,4% entre 2000 e 2004. Conciliam trabalho e estudo 70%, dentre os quais 41% exercem trabalho não relacionado com sua graduação. Os motivos de prestarem concursos, para 88,8%, são estabilidade no cargo; para 82,2% remuneração; para 36,6% possibilidade de carreira; para 17,7% carência de alternativas na iniciativa privada e para 16,6% qualidade do ambiente de trabalho. Tais dados indicam ser a maioria dos que buscam ingressar no serviço público jovens adultos em início de carreira profissional. Expressam ainda a situação econômica, social e educacional vigente, e obstáculos do mundo do trabalho contemporâneo, onde pessoas com ensino superior, pelas dificuldades de inserção e permanência no mercado de trabalho, vislumbram no serviço público garantia de estabilidade financeira e possibilidade de carreira.

prianny@gmail.com

8. DECISÕES PROFISSIONAIS E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA: AVALIAÇÃO DA ATITUDE DE TRABALHADORES FRENTE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO

*Leticia Benvenuti Castelo,
Betânia Pedroso,
Elaine Dias,
Elizete Branga,
Íuri Novaes Luna
Maira Marina Martins Godinho,
Marcele de Freitas Emerim,
Vanderlei Brasil*
(Universidade do Sul de Santa Catarina)

A reestruturação produtiva levada a efeito pelas organizações formais desde o final do século passado, com o objetivo de enfrentar um ambiente de mercado competitivo e instável, ampliou e refinou as formas tradicionais de intensificação do trabalho. Neste contexto, uma das principais características da reestruturação diz respeito à necessidade de forte comprometimento atitudinal/afetivo, por parte dos empregados, com a qualidade e com a produtividade organizacionais. Assim, entre as decisões profissionais que muitos empregados precisam tomar contemporaneamente, comprometer-se subjetivamente ou não com a organização ocupa um lugar central. Nesta direção, o objetivo deste trabalho foi confeccionar um instrumento para avaliar a atitude de trabalhadores frente à reestruturação produtiva. Entende-se atitude como uma estrutura psicológica que integra três elementos: o pensar, o sentir e o fazer de um indivíduo com relação a um objeto social. Quanto ao método, foram utilizadas, como base para a construção das afirmações presentes na escala, três idéias básicas preconizadas pelo Sistema Toyota de Produção, que frequentemente orienta a reestruturação produtiva, a saber: *just-in-time*, auto-ativação e melhoria contínua. O instrumento completo é composto por quarenta e duas afirmações, elaboradas de acordo com as diretrizes para a confecção de escalas de atitude: afirmações favoráveis e desfavoráveis relacionadas aos conceitos avaliados, considerando-se os três elementos que compõem a atitude. A escala produzida pode ser utilizada como uma ferramenta para auxiliar na compreensão das decisões profissionais, tendo em vista que mensura a assunção do ideário toyotista pelos trabalhadores nos contextos organizacionais.

leticiaacastelo@gmail.com

9. POSSIBILIDADES E LIMITES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

*Marcelo Afonso Ribeiro,
Flávio Ribeiro*
(Universidade de São Paulo)

Com a recente lei de cotas para ingresso de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, houve um aumento significativo de sua presença nas empresas, o que tem gerado um efeito paradoxal, pois se, de um lado, abre uma nova possibilidade de trabalho para esse grupo de pessoas tradicionalmente excluído do mundo do trabalho, por outro lado, tem reforçado preconceitos e estereótipos. Com foco exploratório, em função de ser um fenômeno psicossocial recentemente em processo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 pessoas com deficiência, onde se buscou descrever e analisar as percepções, vivências e representações das dimensões de sua relação com o trabalho, principalmente o desenvolvimento de carreira; das oportunidades e barreiras para suas carreiras nas empresas; e de como as empresas têm lidado com esta situação, através de três eixos: intra, inter e transsubjetivo. Os resultados apontaram que, apesar das dificuldades, as oportunidades de inserção laboral e desenvolvimento de carreira indicaram um grande progresso para a condição humana das pessoas com deficiência pela possibilidade da construção de uma identidade ocupacional e de um lugar valorado nas relações sociais, embora haja uma enorme dificuldade de experienciar esse processo. Como conclusão, as oportunidades de carreira para pessoas com deficiência têm estimulado um espaço de trabalho mais receptivo baseado na diversidade, ao mesmo tempo que as empresas têm uma extrema dificuldade para realizar esta tarefa que aparece como uma consequência do necessário e constante processo de mudança causado por esta nova situação, que pode ter suporte de programas de desenvolvimento de carreira.

marcelopsi@usp.br

10. DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA EM PSICÓLOGOS PORTO-ALEGRENSES: TAREFAS EVOLUTIVAS DO ESTÁGIO DE ESTABELECIMENTO

*Lívia Maria Bedin,
Jorge Castellá Sarriera*
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Motivou este estudo pesquisar sobre o desenvolvimento de carreira e a prática profissional de psicólogos. As vivências relacionadas às tarefas evolutivas do estágio de estabelecimento de carreira de psicólogos foram analisadas nesta pesquisa

à luz da Teoria de desenvolvimento de carreira, *Life-span*, *Life-space*, analisando como psicólogos porto-alegrenses estão vivenciando as tarefas evolutivas do desenvolvimento de carreira inerentes ao estágio de estabelecimento. São participantes desta pesquisa 15 psicólogos com idades entre 30 e 40 anos, que estão exercendo a profissão e foram escolhidas intencionalmente de modo a contemplar a forma de contrato trabalhista dos participantes (público, privado ou autônomo) e que atuassem em diferentes áreas do campo da psicologia, a fim de que fosse representada a profissão sem dar enfoque para uma única especialidade. Foi aplicado um questionário de dados sociodemográficos e realizada uma entrevista semi-estruturada a partir de um roteiro que contemplou as tarefas do desenvolvimento de carreira que dizem respeito ao estágio de estabelecimento: estabilização, consolidação e progresso. As entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade dos participantes, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram analisados pelo seu conteúdo e foram relacionados às categorias *a priori* estabelecidas e apontados os temas emergentes. Esse estudo buscou a articulação entre elementos empíricos e pressupostos teóricos de modo a analisar e identificar as práticas de psicólogos porto-alegrenses em termos de Desenvolvimento de Carreira com relação às tarefas evolutivas esperadas.

liviabedin@uol.com.br

AOT 3

11. “NÃO ERA BEM ISSO O QUE EU QUERIA”... A DÚVIDA PROFISSIONAL NO DISCURSO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Luciana Albanese Valore
Diviane Helena de Oliveira
(Universidade Federal do Paraná)

Os altos índices de evasão nas universidades brasileiras, já há algum tempo, vêm incentivando diversas ações voltadas à orientação de carreira. Mais recentemente, tal problemática tem sido inserida no âmbito das políticas públicas, fomentando a criação de programas institucionais como o de ocupação de vagas remanescentes e o REUNI. A presente pesquisa advém da preocupação concernente a tais índices e às crescentes solicitações de reopção de curso, no caso específico de uma universidade pública da região sul do país. Como principal objetivo investigou-se os fatores relacionados à dúvida quanto à escolha profissional, no discurso de 25 universitários inscritos num processo de orientação. Realizaram-se entrevistas individuais semi-estruturadas que, gravadas e transcritas, foram analisadas segundo o referencial da análise de discurso. Os principais fatores evidenciados relacionam-se, em primeiro lugar, às práticas educativas (funcionamento do curso, articulação teoria-prática) e, empatados no segundo lugar, às condições da escolha profissional (pouco conhecimento de si e da profissão) e à imagem da profissão (status social e oportunidades percebidas no mercado de trabalho). Tais resultados corroboram a literatura consultada bem como dados obtidos por uma das pesquisadoras participante de uma comissão de estudos sobre a evasão na mesma universidade. Como fatores menos recorrentes identificaram-se dificuldades no desempenho acadêmico, questões emocionais e expectativas familiares. Tais resultados corroboram a literatura consultada bem como dados obtidos por uma das pesquisadoras participante de uma comissão de estudos sobre a evasão na mesma universidade. Os dados obtidos legitimam a importância de programas de orientação e informação profissional no ensino médio e superior e, principalmente, alertam para a necessidade de avaliação e revisão da formação universitária em suas relações com as demandas do mundo do trabalho.

luvalore@uol.com.br

12. LEVANTAMENTO DE PERFIL, COMPETÊNCIAS E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Alessandra Lima Depentor,
Luciana Renata Corrêa
(Centro Universitário UNA - Belo Horizonte / MG)

O levantamento das competências desejadas pelo mercado de trabalho e a orientação acerca delas visam potencializar as chances de entrada e manutenção no mundo profissional, direcionamento de carreira e, conseqüentemente, o sucesso. O processo acaba por se tornar um incentivo para que o aluno torne-se responsável pela gestão da própria carreira, pois ao tomar conhecimento dos seus pontos positivos e vulnerabilidades, seu perfil profissional e as demandas do mercado de trabalho ele poderá traçar o melhor caminho para o seu desenvolvimento. Para tanto, realizou-se uma intervenção a fim de traçar o perfil profissional de um grupo de 28 alunos de cursos diversos da Pós Graduação do Centro Universitário UNA, proporcionar

informações pertinentes a perfil e crescimento profissional respeitando as características individuais dos participantes e contemplando as diversas profissões. Foram realizados 05 encontros e o trabalho de avaliação foi realizado através de recursos diversificados (testes psicológicos, questionários, entrevistas e reflexões) para avaliar competências como: capacidades para administrar o tempo, lidar com novas situações, trabalho sob pressão, comunicação, lidar com o estresse, empregabilidade, liderança, motivação para o trabalho, organização, raciocínio numérico e verbal, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe. Como resultado observou-se que realmente as pessoas não têm conhecimento nem das suas potencialidades nem das suas vulnerabilidades e que nas competências avaliadas elas apresentaram um resultado relativamente bom, ou seja, tudo indica que são capazes de encontrar seu espaço no mercado, basta ter foco, persistência e disposição para investir no que precisa ser melhorado e que é fundamental buscar sempre o autoconhecimento para melhor direcionar suas carreiras.

depentor@uai.com.br; alessandrald@una.br

13. DIVERSIDADE CULTURAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CAMINHOS POSSÍVEIS

Maria Elisa Grijó Guahyba de Almeida
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

A diversidade cultural presente em nossa sociedade implica em um olhar mais atento no que diz respeito ao reconhecimento das influências culturais no desenvolvimento vocacional e na construção de um projeto de vida. Esse olhar para a multiculturalidade requer perspectivas teóricas e práticas em orientação profissional que respeitem as diferenças culturais dos indivíduos. Considerando tal questão, esta comunicação tem por objetivo pensar os caminhos possíveis para a intervenção intercultural no âmbito da orientação profissional. Além da reflexão teórica, apresentamos, para ilustrar, uma experiência de intervenção em orientação profissional com um grupo composto por adolescentes de diferentes países, com base nas abordagens clínica e sistêmica. O grupo constituiu-se de cinco adolescentes, sendo quatro de origem portuguesa e uma de origem angolana, enquanto a orientadora era de origem brasileira. Apesar de o idioma ser um ponto em comum, o contexto grupal apresentava uma importante diversidade cultural e com ela a necessidade de refletir sobre uma prática de intervenção intercultural. Através das técnicas utilizadas, permeadas por um olhar holístico e sistêmico, foi possível não só abarcar as influências culturais no processo de escolha profissional, como também no desenvolvimento do projeto de vida dos participantes.

elisagua@hotmail.com

14. EL MÉTODO MAAR (MÉTODO DE ASOCIACIÓN AFECTIVA-REFLEXIVA)

Silvia Beatriz Gelvan de Veinsten
(Universidad del Salvador, Argentina)

Este método, creado por quien suscribe, nació de su propia experiencia personal como estudiante y más tarde como profesora, hasta llegar a sistematizarse para múltiples objetivos de instrumentar la inteligencia emocional en la adquisición de conocimientos. Con cuatro años de aplicación sistematizada en las clases de las Universidades del Salvador y Museo Social Argentino, se perfeccionó en la investigación sobre Educación y Liderazgo en el Colegio Militar de la Nación, durante los años 2005-2007. Con este método, simple y de buena recepción, los textos o dichos que describen o explican la realidad psicosocial, son referidos hacia el impacto afectivo de los lectores y reelaborados desde éstos hacia una nueva construcción de los contenidos. Los logros que hasta ahora hemos logrado y consignado son: 1) aumento de la motivación 2) mejor comprensión de los significados 3) apropiación y extensión de los conceptos y 4) enlace con recursos creativos para la aplicación de los referidos. Actualmente se está estableciendo la cantidad y calidad de sus efectos con la correlación con los tests CAE (Cuestionario de autoevaluación emocional, versión de Luciana Becerra), Visión de Futuro (V-F) de S.B. Gelvan de Veinsten, modificación 2002 y el test de Frustración de Rosenzweig. El equipo investigador que dirige la autora está constituido por los Licenciados em Psicología: Luciana Becerra, Claudia Echeverría y Fernando Gasalla.

silviagelvan@yahoo.com.ar

15. ATELIÊ AUTOBIOGRÁFICO E CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PROFISSIONAIS DE ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Fabiano Fonseca da Silva
(Universidade Mackenzie)

A proposta do ateliê autobiográfico, desenvolvida por Delory-Momberger, consiste em possibilitar que a pessoa, por meio da revisão de sua história de vida, possa construir um projeto profissional. O ateliê ocorre em grupos com 6 encontros

semanais com 2 horas de duração cada, os grupos têm no máximo 12 participantes. Há um coordenador cuja função é facilitar as atividades grupais. Como não se trata de um grupo terapêutico, as intervenções dos membros do grupo, incluindo o coordenador, sempre são no sentido de clarificar, explicitar a fala e a escrita de quem relata a sua história. Desde 2008 é oferecido aos alunos do 8º semestre do curso de Psicologia da Universidade Mackenzie um projeto de ateliê autobiográfico, cuja principal proposta é auxiliar os alunos na escolha das áreas de estágio de 9º e 10º semestres, além da elaboração de um projeto profissional. A avaliação dos grupos já concluídos indica que a estratégia possibilita que os alunos fiquem menos ansiosos com a escolha, além de possibilitar uma nova organização de suas experiências educacionais, profissionais e pessoais. O projeto está em ampliação: no primeiro semestre em que foi proposto 4 alunos se inscreveram, no semestre seguinte eram 20 alunos. Essa proposta não é de uso exclusivo de psicólogos, sendo que uma das possibilidades é a utilização dessa estratégia em outros cursos da Universidade Mackenzie. Esse projeto possibilita que os alunos reflitam sobre a transição universidade-trabalho, a ascensão a novos papéis ocupacionais, e que criem projetos que facilitem a inserção no mundo do trabalho.

fabiano@mackenzie.br

AOT 4

16. LA ORIENTACIÓN Y SUS REPRESENTACIONES

Lidice Lee

(Universidad Francisco de Miranda, Venezuela)

Se ofrece una visión de la Orientación, producto de una investigación realizada, tomando como base la teoría de las Representaciones Sociales de Serge Moscovici. Tiene como objetivo general analizar las representaciones que tiene un grupo de Orientadores con estudios de Postgrado. El enfoque teórico se ubica en el marco de las representaciones sociales como aproximación teórica. De acuerdo a esta posición y al objeto de estudio, se considera lo más adecuado el uso del método, fenomenológico. La técnica escogida fue la entrevista en profundidad, en ella el discurso generado por el propio grupo se constituyó en materia prima para el análisis, permitiendo trabajar las representaciones de la Orientación que tienen los entrevistados. Resultados: para los entrevistados la Orientación tiene diferentes significados: proceso, profesión de ayuda, relación de ayuda, proceso de ayuda, asesoramiento, conducción, camino, entre otros. Se observa que la Orientación se inicia como una práctica, algunas veces centrada en el área ocupacional y vocacional, se le agrega el área educativa y personal social, mas tarde aparece la Orientación integral. Conclusiones: podemos señalar, que en las diferentes definiciones de la Orientación encontramos una imagen fundante y consensual e imágenes de menor consenso que giran alrededor de la primera y tienen como función el balance entre acción y cognición. Aparece una dimensión transversal que atraviesa todo el discurso, es la imagen de poder que se infiltra en todas y cada una de categorías y subcategorías. La representación de la Orientación se mueve en medio de intensos conflictos cognitivos y afectivos.

lidicelee@hotmail.com

17. “- ESTAMOS FALANDO DO RESTO DA MINHA VIDA”: ANSEIOS MODERNOS EM TEMPOS PÓS-MODERNOS?

Diva Lúcia Gautério Conde,

Ana Maria Szapiro

(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

As relações dos homens com o trabalho ganharam um forte contorno identitário com o advento da Modernidade, tendo este assumido, desde então, um papel central enquanto projeto de vida nas sociedades ocidentais. Segundo Bauman, o trabalho criava as condições para viver o presente e condicionava o futuro de cada indivíduo. Entretanto este quadro se modificou radicalmente em meados do século XX, e desde os anos 70 vivemos um processo subjetivo de perda da idéia de futuro e de progresso pessoal, segundo Castel. Sennett considera que o “capitalismo flexível” trouxe a perda de perspectiva de permanência no trabalho pelo desemprego ou pelo desaparecimento de postos de trabalho, substituídos pelos dispositivos técnicos de automação. Para Dufour o advento do ultraliberalismo, nos anos 80, implicou na perda das referências que regulavam a vida na Modernidade, e vem produzindo mudanças preocupantes na subjetividade contemporânea. O objetivo deste trabalho é refletir, a partir destes autores, sobre as repercussões que tais mudanças no mundo do trabalho produzem hoje, junto aos jovens, frente à escolha profissional. Toma como referência parte das respostas obtidas em 2008, em estudo exploratório de campo, com 33 alunos entre 14 e 18 anos, do nível médio de duas escolas públicas, na cidade do Rio de Janeiro, que empregou entrevista semi-estruturada proposta em torno da questão - *que relações são estabelecidas pelos jovens ao escolher*

uma profissão, na contemporaneidade? e constitui etapa da tese "Juventude e Suas Relações com o Saber: Os caminhos Contemporâneos para A Escolha Profissional", em elaboração, no Programa EICOS/IP/UFRJ,

divaluciaconde@yahoo.com.br

18. VICISSITUDES DO SABER DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL.

Sebastián Rolando Acciarito
(Universidad de Buenos Aires)

Silvio Serafim da Luz Filho
(Universidade Federal de Santa Catarina)

São múltiplas as variáveis que passam pelo campo definido como orientação vocacional. Todas nos chamam para produzir perguntas inerentes a essa experiência. Uma, da qual nos ocupa, neste trabalho, a que nos suscita a falta de adequação do desejo como seu objeto. Tal fato gera sofrimento ou, um mal estar que pode chegar até comprometer o vínculo que o sujeito tem com os outros, seus semelhantes. Às vezes pode acontecer que este mal estar, este sofrimento, funciona dando um impulso fazendo com que tal sujeito seja percebido como um mediador entre o desejo e seu objeto: o saber configura-se então uma demanda que pressupõe que não há objeto adequado ao desejo, senão que falta saber. Buscando resposta a esta demanda, o sujeito recorre a propostas institucionais, ou seja, encontra seu "menu" de objetos possíveis para cada desejo. Este "menu" nada mais é que uma lista de objetos possíveis e disponíveis, mas que não resolvem o enigma. É a partir daí que surge a figura do orientador, que como agente ou representante do saber, lhe dirigimos uma pergunta: diga-me: o que você quer de tudo isso? Desejo, saber, objeto e orientador são convocados para uma dança de encontros e desencontros cuja persistência se sustenta em uma crença: existe um objeto adequado ao desejo? E a coexistência do desejo, o saber, o agente e o objeto têm um nome: verdade. O propósito deste trabalho é dialogar sobre o que acontece quando uma pergunta pelo saber acerca da verdade é dirigida a um psicanalista.

serafim@cfh.ufsc.br

19. LA ORIENTACIÓN PARA LA ELECCIÓN DE CARRERA MÁS ALLÁ DE LA FORMACIÓN PARA EL TRABAJO

Diana Patricia Mejía Ruiz
(Universidad Pedagógica Nacional, Bogotá - Colombia)

Reconocer las razones implícitas para decidir por una carrera de formación profesional en el ámbito educativo colombiano no es fácil en la actualidad. Tradicionalmente la elección de de estas opciones han estado sujetas a gustos, intereses, posibilidades económicas y hasta conveniencias futuras. La realidad colombiana actual se configura como un proceso dinamizado y articulado a los diversos problemas que una sociedad compleja como la nuestra donde se presentan múltiples y variados matices que la determinan en desequilibrios sociales y por ende educativos. Con este panorama no se puede pensar en una orientación profesional igual a décadas pasadas. Por el contrario, ese entorno y la prospectiva que dibuja resultan una exigencia hoy a los orientadores colombianos de acoger una visión de realidad más contextualizada, que transforme pensamientos, ideales, que se preocupe comprometa con la comunidad, con el país, visionando un mejor ambiente educativo con el firme propósito de ser mejores seres humanos. Desde tal punto de vista el orientador de hoy se plantea la lectura de las competencias desde un foco de desarrollo bajo la responsabilidad personal. Ya no solo cuenta saber cuáles capacidades se poseen y en qué nivel se tienen desarrolladas sino que, previsto un proyecto para ejecutar, para evolucionar como profesional, para asumirse como ciudadano y conseguir sus propias búsquedas individuales. Quizás no se trate de solucionarle el problema de la certeza en el empleo pero si se trata de aportar en consolidar un proyecto realista, que concilie la visión personal con la realidad que le corresponda vivir.

nanimejia17@yahoo.es

AOT 5

20. PROJETO DE VIDA COMO CONDIÇÃO NO RESGATE DO BEM-ESTAR SUBJETIVO E EMPODERAMENTO DO INDIVÍDUO DESEMPREGADO

Marcília de Oliveira Simeão,
Aurilene Xavier de Oliveira,
Rozileide Silva Torres
(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

O desemprego prolongado desencadeia um processo de abandono de referenciais do indivíduo para encarar o futuro com otimismo. Como conseqüência, o consumo excessivo de álcool ou a depressão tornam passiva sua participação no mundo, impedindo sua recolocação no mercado de trabalho. Manter um senso de significado pessoal, empenhar-se no alcance de metas significativas e empoderar-se da direção da vida, tratam-se de alternativas de superação desse ciclo e resgate do bem-estar subjetivo. Para tal, desenvolveu-se um Grupo em Projeto de Vida no Movimento de Saúde Mental do Bom Jardim, em Fortaleza, entre março-maio de 2009, com pessoas desempregadas. Em nove sessões semanais de três horas cada, os participantes identificaram suas capacidades de reserva e enfrentamento por meio da análise das tomadas de decisões e escolhas nas várias dimensões ao longo de suas vidas; as intenções e conflitos existentes e eventuais perdas que aquelas decisões lhes impuseram; as forças e fraquezas pessoais e oportunidades e ameaças externas, visando à consciência do potencial interno e do aproveitamento de oportunidades; a consolidação e seleção dos domínios e prioridades de vida para adotar maiores investimentos em termos de tempo, pensamento e ação, abandonando, substituindo ou recuperando metas e projetos pessoais. Os participantes apontam, como ganhos obtidos: retomada de estudos, procura de emprego ou "bicos", abandono da bebida, fortalecimento do auto-conceito. Identificamos, neste, um processo de apropriação e maior compreensibilidade de suas posições no mundo; possibilidade de manuseio de dificuldades; e potencialização das forças, trazendo significatividade na forma de estar no mundo como indivíduos produtivos.

marcilia@unifor.br

21. O DESEMPREGO NA JUVENTUDE: UM ESTUDO SOBRE O SENTIDO DO DESEMPREGO PARA JOVENS EM IDADE DE INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO PERTENCENTES A PÓLOS DA INDÚSTRIA DO CALÇADO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

*Marilu Diez Lisboa,
Agnaldo de Sousa Barbosa
Maria Zenaura Fortes
(CEDER/NEIC – UNIFRAN)*

O presente estudo se propõe investigar o sentido do desemprego para jovens com idade de ingresso no mundo do trabalho – entre 15 e 24 anos - empregados ou no mercado informal e desempregados. Tem como objetivos fundamentais: a) entender de que modo o desemprego é percebido e sentido pelos jovens, momento de vida em que o trabalho passa a ter um significado central; b) verificar o que o empresariado, os trabalhadores sindicalizados e o poder público dos municípios estudados, atores sociais responsáveis pela empregabilidade, estão observando e que ações estão implementando com vistas a combater o desemprego no setor produtivo em questão, o coureiro-calçadista. Como contexto de investigação, vem sendo demonstrada fortemente a necessidade de compreensão e de intervenção na questão do trabalho e emprego frente a um cenário econômico-social de alta complexidade, com base em contundentes transformações e agravado por uma crise econômica global. Neste estudo são utilizados como métodos de coleta de dados entrevistas, grupos focais e questionários, junto aos jovens – público investigado atingido - e aos atores sociais citados – público investigado. Os dados estão sendo trabalhados através de Análise de Conteúdo, segundo Florence Bardin. Os dados levantados até o momento permitem discutir fundamentalmente: as questões subjetivas deflagradas no jovem quanto ao trabalho; sua percepção sobre a centralidade do trabalho na vida adulta; e a fragmentação existente entre pensamento e ações - de capacitação de jovens - e a inserção no mercado de trabalho, por parte dos atores sociais envolvidos na questão da empregabilidade dos jovens.

marilu@instserop.com.br

22. PRIMEIRO EMPREGO E O PROJETO DE CARREIRA DE ADOLESCENTES TRABALHADORES

*Rosângela Escalda
(Front Page Ltda.)
Mariza Tavares Lima
(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)
Ana Paula Viegas
(Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac Minas)*

No Brasil, os jovens vêm encontrando dificuldades para conseguir uma oportunidade no mercado formal de trabalho e são os mais afetados pelo desemprego. A crise econômica internacional favorece a expansão do desemprego e afeta especialmente os jovens de 16 a 24 anos com baixa qualificação e pouca experiência profissional. O objetivo do estudo é o de investigar, discutir e verificar se – e em que extensão – a primeira experiência profissional influencia a escolha do curso e da carreira que um grupo de adolescentes trabalhadores em risco social e econômico da região metropolitana de Belo Horizonte/MG pretende seguir. O método utilizado foi o grupo focal, e para o tratamento dos dados qualitativos usou-se a Análise Temática. Foram formados três grupos focais, com 22 adolescentes trabalhadores de ambos os sexos, com idades

entre 16 e 20 anos. Para esse estudo, três grandes categorias temáticas foram identificadas e criadas: 1ª) Contribuições da primeira experiência profissional dos adolescentes trabalhadores; 2ª) Transição para a vida adulta; 3ª) Escolha profissional: atual e futura. A partir dos resultados do estudo, pode-se inferir que existe uma estreita relação entre o primeiro emprego e o projeto de carreira desses jovens trabalhadores. Além disso, os resultados contribuem para desenvolver, ajustar e implementar estratégias e políticas de orientação profissional e vocacional mais amplas, efetivas e eficazes, numa tentativa de se beneficiar um maior número de jovens e propiciar a eles maneiras de transformar suas realidades e de encontrar um trabalho decente.

rosescalda@uol.com.br

23. O PROJETO PESCAR E O DESENVOLVIMENTO PESSOAL DOS JOVENS: UM OLHAR SOBRE SEUS INTERESSES

*Alyane Audibert,
Sheila Possa Silveira,
Caroline Pavim Schumann,
Jussara Pinheiro Machado Kraemer
(PROCEMPA, RS)*

O Projeto Pescar viabiliza a formação de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O programa do curso é dividido em dois grandes módulos: o de Formação Profissional e o de Desenvolvimento Pessoal e Cidadania, que abarca 60% da carga horária e envolve temas que trabalham o desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimentos de si mesmos e da convivência em grupos, com foco para o mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho é apresentar uma oficina de talentos desenvolvida na Unidade Procempa do Projeto Pescar como conteúdo integrante do módulo de Desenvolvimento Pessoal e Cidadania do curso. Os procedimentos para a realização dessa atividade incluíram: introdução ao tema, discussão sobre talento versus hobby, convite para apresentação dos jovens sobre um assunto de interesse nas horas de lazer, pesquisas na internet sobre os temas elencados, agendamento dos ensaios, divisão dos dias, combinação do tempo disponível, programação e arranjo dos recursos necessários para a apresentação de cada um. Os temas apresentados incluíram culinária, cavaquinho, desenhos japoneses, videogame, dança, entre outros. No decorrer das apresentações, os jovens demonstraram planejamento, empenho e emoção, embora muitos tenham tido dificuldade para verbalizar que sentimentos estavam associados à prática do hobby. Ainda, foi possível observar que as atividades desempenhadas no momento de lazer sempre possibilitaram alguma forma de aprendizagem aos jovens. Conclui-se que a atividade contribuiu para a promoção do autoconhecimento dos jovens, destacando suas individualidades, além de evidenciar a validade e eficácia de outras formas de aprendizagem que não o ensino formal.

alyaneaudibert@yahoo.com.br

24. EXPERIÊNCIAS DE OBTENÇÃO DE TRABALHO DE JOVENS TRABALHADORES DE CLASSE POPULAR

*Ângela Carina Paradiso
Jorge Castellá Sarriera
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

A inserção no mercado de trabalho é um desafio para adolescentes e jovens de classe popular. Por um lado possuem baixo nível educacional e pouca (ou nenhuma) experiência. Por outro, competem por vagas que oferecem baixa remuneração e precárias condições de trabalho. Este estudo investigou percepções gerais sobre o trabalho, motivação e estratégias para obter emprego de 2 moças e 4 rapazes entre 17 e 20 anos de idade. Todos estão trabalhando em seu primeiro emprego formal entre 7 meses e 1 ano e 5 meses, embora tenham exercido outras atividades ocupacionais informais antes. A análise de conteúdo de entrevistas semi-estruturadas deu origem às categorias (1) motivação para o trabalho, (2) estratégias para busca de trabalho, (3) obstáculos percebidos, (4) expectativas pessoais percebidas e significado do trabalho, e (5) agentes envolvidos. Obter dinheiro para suprir necessidades pessoais de consumo foi o principal motivo para começar a trabalhar. Entretanto, o trabalho adquiriu, ao longo do tempo, o significado de transição da adolescência para a idade adulta e um meio de obter reconhecimento social. Diferentemente do que aponta a literatura, nem todos perceberam obstáculos à inserção profissional. A escola não apareceu como um agente ativo na preparação desses jovens para o ingresso no mundo do trabalho. Esse papel foi desempenhado pelos familiares, principalmente as mães. Em seu conjunto essas informações apontam para a necessidade do orientador profissional conhecer a realidade dos destinatários de sua intervenção a fim de propor ações coerentes com suas demandas em termos de inserção ocupacional.

angelaparadiso@hotmail.com

25. PROGRAMA CAMINHOS E OPORTUNIDADES: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL A SERVIÇO DE PESSOAS A PROCURA DE TRABALHO

*Fernanda Aguilera
Nathália Cabral Morato,
Priscila Sabrina de Godoy,
Juliana Mohamad Ayoub,
Isabel Cristina da Silva,
Viviana Ferrante*
(Fundação Hermínio Ometto/UNIARARAS)

A Orientação Profissional tem muito a contribuir com excluídos do mercado de trabalho, instrumentalizando-os para identificar possibilidades de emprego, alternativas de geração de renda, busca e/ou criação eficiente de oportunidades. Objetiva-se relatar experiência junto a pessoas desempregadas e/ou a procura de novo trabalho. O *Programa Caminhos e Oportunidades* surgiu em 2005 visando a orientação e recolocação profissional da população desempregada, ampliando seus propósitos após demandas diferenciadas que se apresentaram: busca significativa por pessoas sem escolaridade e qualificação, trabalhadores ativos almejando melhores oportunidades, jovens em transição universidade-mercado. Em parceria com agências de emprego, que apontavam equívocos da população na procura de trabalho e dificuldades para preenchimento de vagas, passou-se a oferecer programa de orientação pautado em esclarecimentos sobre o funcionamento dos processos seletivos e aspectos fundamentais a que se atentar, como requisitos das vagas, importância de candidatar-se àquelas para as quais têm habilidades, elaboração e cuidados do currículo, preparação para a entrevista (reflexões anteriores, apresentação pessoal), etc. Organizado em módulos, o programa diferencia-se segundo características e necessidades dos participantes, variando de três a seis encontros, com duração de duas a quatro horas. Oferece-se atendimento grupal, sendo opcionais sessões individuais posteriores, visando identificar competências, direcionar busca por oportunidades profissionais, discutir experiências, emoções, perspectivas, preparação necessária. Avaliações finais demonstram alta satisfação dos usuários; já avaliação posterior com atendidos em 2007 apontou 40% dos concluintes e 36% dos desertores do programa re-inseridos no mercado. A ampliação da procura por públicos diversos parece indicar que objetivos têm sido alcançados e que outras demandas merecem atenção.

faguille@uniararas.br

26. AÇÕES NO ÂMBITO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NUM POSTO DE ATENDIMENTO AO TRABALHADOR DO INTERIOR PAULISTA

*Fernanda Aguilera,
Nathália Cabral Morato,
Adriana Prado Waidemann,
Anieli Pinheiro Ceccarelli,
Maria Selma da Paz Petrelli,
Alessandra Pedro Bom Tavares da Silva*
(Fundação Hermínio Ometto/UNIARARAS)

Não raro, a mídia apresenta contraponto dos índices de desemprego com oportunidades desprovidas de candidatos adequados aos requisitos, não só por falta de qualificação específica, mas por despreparo diante de processos seletivos. Diante disso, torna-se relevante a orientação profissional a desempregados, visando esclarecer e orientar para uma procura por trabalho mais eficaz, além de promover trocas de experiências e suporte emocional. Nessa direção, relata-se estágio em um Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) que buscou ajuda da Psicologia para enfrentar esse desafio. Objetivou-se auxiliar na orientação dos usuários do Balcão de Empregos, sendo proposto aconselhamento profissional em sala de espera, individual ou em grupos, esclarecendo sobre processos seletivos, resgatando o histórico profissional dos candidatos, auxiliando na identificação de oportunidades com mais chances de sucesso e encaminhando-os a programas de orientação sobre procura e alternativas de trabalho. Também a organização de um mural com informações de vagas e concursos, programas de qualificação gratuitos, dicas sobre currículo e entrevista, a produção de folhetos informativos sobre esses temas e o auxílio na elaboração de currículos foram realizados. Além disso, o acompanhamento do Time do Emprego, proposta estadual de orientação importada do Canadá, possibilitou identificar necessidades de melhorias nos procedimentos e apostila, já que algumas recomendações não cabiam à realidade brasileira. Considera-se que objetivos parecem ter sido atingidos: a avaliação final pela coordenação foi positiva, solicitando continuidade do trabalho no ano seguinte. Observou-se o marcante despreparo da população na procura por trabalho, realidade que merece atenção, sendo os PATs espaços propícios para sua orientação.

faguille@uniararas.br

AOT 6

27. PREPARAÇÃO DE JOVENS CARENTES PARA A INSERÇÃO NO MUNDO TRABALHO

*Kathia Maria Costa Neiva
Thaís Mendes de Souza
Fernando Augusto Caires*

O trabalho tem importância fundamental na vida das pessoas, pois permite que estas assumam um papel produtivo na sociedade e sejam reconhecidas por isso. O trabalho durante a adolescência tem sido objeto de discussão por parte de vários profissionais. Nas famílias de classes socioeconômicas menos favorecidas, é comum o ingresso precoce dos filhos adolescentes no mercado de trabalho, sobretudo pela necessidade de arcar com os gastos pessoais, de ampliar os rendimentos familiares e de evitar a ociosidade, diminuindo o risco de envolvimento em situações de marginalidade. Entretanto, estes jovens nem sempre estão preparados para enfrentar o mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho foi preparar um grupo de jovens para inserir-se no mundo do trabalho, ampliando conhecimentos e desenvolvendo atitudes para a vida profissional, facilitando assim a sua empregabilidade. Participaram da intervenção dezesseis jovens com idades entre 15 e 17 anos, cursando a primeira ou segunda série do ensino médio e frequentando uma associação beneficente que oferece atividades socioeducativas. Foram realizados oito encontros, um por semana, além de duas entrevistas individuais: uma de triagem e uma de avaliação final. Durante os encontros, foram realizadas dinâmicas de grupo e atividades dirigidas, de acordo com os objetivos. Para avaliar a intervenção e a evolução dos jovens foi utilizado um questionário de inserção no mundo do trabalho. Os resultados mostraram a evolução do grupo, apontando para a ampliação dos conhecimentos, experiência e autoconfiança dos jovens, reforçando assim a importância deste tipo de intervenção para a facilitação da empregabilidade.

kathia.neiva@gmail.com / kathia.neiva@uol.com.br

28. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA COMO PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL

*Maria da Glória Hissa,
Marita de Almeida Pinheiro*
(Núcleo de Desenvolvimento Psicodinâmico – NOVO / RJ)

Uma das maiores preocupações das comunidades de baixa renda da Região Metropolitana do Rio de Janeiro é o que fazer para que os jovens considerados de risco social tenham oportunidade de inserção no mundo do trabalho. O objetivo desta apresentação é relatar uma experiência em Orientação Profissional desenvolvida desde 2008 no Grupo de Trabalho voluntário vinculado ao Núcleo de Educação de Jovens e Adultos - NEAd Raízes Comunitárias - PUC-Rio para apoiar o trabalho dos educadores locais que criaram as Classes Comunitárias Pré-Técnicas/Pré-Profissionais – CCPTs. Essas classes têm como finalidade consolidar a escolaridade de Ensino Fundamental dos alunos que, em geral, é de baixa qualidade, aumentando suas oportunidades de acesso a cursos técnicos para obtenção de uma qualificação profissional. As autoras atuam no curso de extensão semipresencial oferecido pela PUC-Rio, na disciplina Orientação Profissional e Projeto de Vida, visando a preparação de profissionais e estagiários que trabalham como voluntários nas CCPTs. Este curso é composto de fundamentação teórico-prática, planejamento, aplicação em Orientação Profissional, desenvolvimento de recursos técnicos, acompanhamento, supervisão e avaliação. É uma intervenção de responsabilidade social que se encontra em processo e a proposta de atuação vem sendo desenvolvida de forma particularizada para cada comunidade com resultados considerados plenamente atingidos. A metodologia utilizada se apóia numa abordagem psicopedagógica que favorece a aprendizagem da construção do Projeto de Vida, situando os jovens em sua realidade sócio-cultural e educacional. Eles precisam se sentir motivados para estudar e superar dificuldades existentes. A atuação proposta permite a identificação de possíveis alternativas de escolaridade e de trabalhabilidade que favoreçam a inserção no setor produtivo para gerar futuras oportunidades de trabalho e renda.

ghissa@centroin.com.br

29. A ESCOLHA PROFISSIONAL DAS CLASSES POBRES

Silvio Duarte Bock
(Nace - Orientação Vocacional, SP)

Uma nova demanda para a Orientação Profissional começa a surgir a partir dos programas de inclusão promovidos pelos Governos federal, estaduais e municipais. A pesquisa, realizada para a obtenção de grau de doutor na UNICAMP, tem como

questão central saber como as pessoas das classes baixas operam suas escolhas profissionais. Os sujeitos são submetidos a um programa de orientação profissional de base psico-sócio-história e o processo de cada um é analisado. Entre as principais conclusões do estudo poderíamos apontar: no início do programa de orientação profissional os sujeitos apresentam poucas dúvidas; A escolha não é motivo de grande ansiedade e angústia; A participação no programa de orientação profissional fortalece a escolha; Os sujeitos não escolhem profissões da moda e nem as tradicionais; O mundo social é visto como altamente exigente. Tudo depende da ação do sujeito... as condições sócio econômicas são naturalizadas; As profissões escolhidas pelos sujeitos estão voltadas para atividades que tem o ser humano como objeto de trabalho; A percepção do outro está presente nos projetos dos sujeitos; A escolha profissional não é entendida como pré-requisito para a conquista da felicidade. As considerações finais apontam a necessidade da formulação de políticas públicas específicas para este público que só agora tem condições de efetivamente adentrar no ensino universitário e aponta que muito deve ser estudado ainda sobre os movimentos desta classe social que sempre esteve ausente das práticas e das formulações teóricas da Orientação Profissional.

silviobock@nace.com.br

30. A ESCOLHA DA PROFISSÃO NA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: UM ESTUDO COM JOVENS DE BAIXA RENDA

Alessandra dos Santos Oliveira
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O presente trabalho investiga os sentidos que os jovens de baixa renda constroem sobre a escolha da profissão. Para alcançar o objetivo, pretende-se analisar os sentidos produzidos por jovens que participaram de um programa de orientação profissional. O referencial teórico-metodológico que embasa essa pesquisa é o da Psicologia sócio-histórica, que possibilita uma visão crítica sobre os fenômenos da adolescência e da escolha profissional. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e aplicada a dinâmica projeto de futuro. Nesta dinâmica, os jovens descreveram a partir de uma viagem no tempo (passado, presente e futuro) suas expectativas quanto a escolha da profissão. A análise empreendida consistirá na adoção dos procedimentos de organização e análise de material. Considerando que a adoção da perspectiva naturalizante pode contribuir para a manutenção do ideário liberal, pois atrás dessa concepção de homem encontram-se os valores de igualdade, liberdade e individualidade. O discurso liberal dissemina a idéia de que todos os homens são livres e oculta as desigualdades constituídas nas relações que geram determinações sociais diferenciadas. O estudo que está em andamento, pretende colaborar para a evolução da área de orientação profissional, considerando as determinações, como por exemplo, sistema capitalista, família, dentre outros, para a escolha da profissão.

alessandra.oliveyra@uol.com.br

31. INJUNÇÕES DE GÊNERO E CLASSE: A TRAJETÓRIA OCUPACIONAL DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS

Eduardo Name Risk,
Geraldo Romanelli
(Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SPI)

No Brasil, o trabalho de empregadas domésticas é mal remunerado, em grande parte dos casos, exercido sem contrato formal de trabalho. Trata-se de uma ocupação desempenhada eminentemente por mulheres das classes populares, em sua maioria negras, com baixo nível de escolaridade. Este trabalho objetiva analisar a trajetória ocupacional de mulheres trabalhadoras domésticas. Os dados, coletados por meio de entrevistas gravadas e transcritas, com nove empregadas domésticas mensalistas residentes em Ribeirão Preto-SP, cujas idades variaram entre 37 e 59 anos, foram analisados à luz do referencial antropológico e da sociologia da educação. Apreende-se que as participantes foram socializadas desde a infância para execução de serviços domésticos em suas casas, o que permitiu que adquirissem competências para execução remunerada dessa atividade. A maioria não completou o ensino fundamental, ingressando precocemente no mercado de trabalho. Em função do casamento e nascimento dos filhos, passaram a ocupar-se apenas como donas-de-casa, retornando ao serviço doméstico remunerado quando os filhos já estavam em idade escolar ou quando havia parentes que pudessem cuidar deles. Nota-se que as determinações de gênero, entendido como a construção social e histórica do masculino e feminino, e da classe social, marcam a trajetória ocupacional dessas mulheres, haja vista que sua inserção no mercado de trabalho depende dos recursos culturais e escolares que detêm, e que asseguram o acesso a atividades que exigem baixa qualificação ocupacional. Essas condições tornam necessário discutir o modo como as relações de gênero, classe e raça repercutem na escolarização e na inserção dessas mulheres no mercado de trabalho.

eduardorisk@yahoo.com.br

32. DETERMINANTES DA ESCOLHA PROFISSIONAL EM JOVENS CARENTES: UM ESTUDO DE CASO

*Amanda Ely
Regina de Fátima Teixeira,
Sheila Elisa Piazero Leite Marquardt*
(Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma - SC)

Através de uma análise crítica da literatura em orientação profissional é possível constatar a escassez de metodologias específicas para populações carentes. Esta parcela da população frequentemente não é beneficiada por este tipo de serviço, seja pela ausência de referenciais adequados ou por este ser quase inexistente em comunidades e escolas públicas. Esta pesquisa pretende investigar elementos auxiliares na construção de modelos de orientação profissional direcionados para esse grupo, que constitui uma parcela significativa dos jovens brasileiros. Para isso decidiu-se investigar de que forma os determinantes sociais, econômicos e familiares influenciam as escolhas profissionais dos estudantes de escolas periféricas do município de Criciúma-SC. Com amostra de 23 estudantes e valendo-se de uma abordagem quanti/qualitativa, foi analisado o perfil sócio-demográfico dos pesquisados, bem como suas aspirações subjetivas de futuro. Os resultados apontam para a supervalorização do curso universitário como um meio de “ser alguém na vida”, indicando a influência da conquista de status social no projeto de vida dos sujeitos. No entanto, a influência dos determinantes econômicos aparece como decisiva, dificultando a concretização dos objetivos mencionados, o que suscita o questionamento acerca de determinadas metodologias em Orientação profissional quando direcionadas a este grupo populacional. Conclui-se que uma prática em orientação profissional que atenda jovens carentes deve considerar suas necessidades e todos os determinantes que influenciam e constroem suas escolhas profissionais, de modo a contribuir efetivamente não só para esta, mas também para a formação de cidadãos conscientes, comprometidos e éticos com a sociedade onde irão atuar profissionalmente.

amandaelli@gmail.com

AOT 7

33. RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

*Marina Cardoso de Oliveira,
Aline da Silva Gomes,
Cristina Bichofe Fette,
Nelma Goulart Santos*
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

A orientação profissional (OP) se insere em diferentes contextos de atuação, seja na escola, na clínica ou nas organizações. O ponto comum de todas as possibilidades apresentadas à OP é o fato de priorizarem a relação homem-trabalho. No contexto escolar observa-se uma demanda crescente de trabalhos de OP, também direcionados aos professores, visto que as características atuais do trabalho do professor têm contribuído com o estresse e a desmotivação com a carreira. Nessa direção, este trabalho tem como finalidade relatar uma experiência de orientação profissional com professores de uma escola pública. O objetivo da intervenção foi criar espaços para que os professores pudessem refletir sobre sua carreira, seu projeto de vida, além de discutir sobre os fatores geradores de estresse e estratégias de enfrentamento. Foram realizados encontros semanais com duração de 1h30min, totalizando cinco encontros. Foram utilizadas diferentes técnicas para avaliar a trajetória profissional, conhecer melhor os participantes, suas expectativas e necessidades, levantar os fatores estressores no trabalho, discutir sobre o momento da carreira que estão vivenciando e sobre a importância do planejamento. A partir do relato dos professores pode-se perceber que houve um melhor entendimento sobre a carreira como um processo em construção, principalmente para aqueles que estavam próximos da aposentadoria, que puderam refletir e planejar sobre o futuro. O grupo foi um importante elemento de identificação, possibilitando trocas de experiências sobre o cotidiano da profissão, melhorando a auto-estima e criando um clima de confiança e capacidade de enfrentamento das dificuldades.

marinatalento@gmail.com

34. MEU PLANO É VIÁVEL OU UMA FANTASIA MOMENTÂNEA? ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

*Leticia Benvenuti Castelo
Celisa Muller Stenger,
Íuri Novaes Luna,
Kateusa da Cruz Rosar,
Roberta Rodrigues Ramos,
Vanderlei Brasil*

(Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL)

Tendo em vista que a maioria das técnicas e dos métodos tradicionais de Orientação Profissional (OP) encontra-se direcionada a jovens que possuem um amplo campo de possibilidades quanto a trajetórias profissionais, o presente trabalho expõe uma possibilidade de intervenção com um público distinto: jovens cuja operacionalização da escolha profissional encontra-se limitada por suas possibilidades concretas de vida. Trata-se de um processo de OP cujo objetivo principal é proporcionar aos alunos de uma escola estadual do município Palhoça/SC condições de redefinir seus projetos de vida e profissionais mediante a avaliação das reais condições de operacionalizar escolhas. Além das atividades desenvolvidas em seis encontros em pequenos grupos, são realizadas duas entrevistas individuais, no início e no final do processo. O pressuposto que norteia o processo diz respeito à diferença entre a escolha profissional e a operacionalização desta. A primeira pode ser realizada, o que frequentemente ocorre, com base no pensamento mágico de que o desejo, por si só, altera a realidade, bem como em crenças em informações equivocadas, reducionistas, distorcidas e/ou ideológicas sobre trabalho, emprego, competências, formação educacional e mercado de trabalho. A segunda (operacionalização da escolha), de acordo com o método proposto, exige a revisão crítica das informações disponíveis, assim como o processo de auto-identificação dos jovens, por meio do cotejo dos seus planos de vida com as condições atuais de realizá-los, o que implica, muitas vezes, na definição de novos planos, mais viáveis e auspiciosos em longo prazo.

leticia.castelo@gmail.com

35. PROGRAMA “TÔ NO RUMO”: UMA EXPERIÊNCIA COM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO

*Ana Paula Corti
(Ação Educativa)
Silvio Duarte Bock
(Nace - Orientação Vocacional, SP)*

O Programa “Tô no Rumo” foi uma iniciativa da Ação Educativa em parceria com escolas públicas de ensino médio para a elaboração e implementação de uma metodologia voltada à reflexão sobre a escolha profissional com estudantes da rede pública, uma vez que esta temática mostra-se ausente na escola atual. O Programa foi implementado em 2009 com o objetivo de desencadear um processo de discussão com os estudantes acerca de seus projetos de vida, e abarcou quatro turmas totalizando 60 estudantes, que inscreveram-se voluntariamente. Foram seis encontros com duração de quatro horas cada um, totalizando vinte e quatro horas com cada turma. As temáticas abordadas foram: informação profissional, valores e expectativas sociais sobre as profissões, mudanças no mundo do trabalho, autoconhecimento, informações sobre cursinhos pré-vestibulares comunitários, programas de inclusão social nas universidades e políticas públicas de trabalho e de estágio. Vale destacar que, antes do início do programa, nas mesmas escolas, foram realizadas oficinas de sensibilização sobre escolha profissional junto a 800 estudantes do 3º ano do ensino médio. Provenientes de regiões bastante periféricas, estes jovens pouco vislumbram projetos de continuidade dos estudos após o ensino médio, e contavam com poucas informações sobre as profissões e as oportunidades de acesso à universidade, confirmando a existência de uma grande lacuna no âmbito da formação escolar destes jovens. A experiência revelou a importância de construir abordagens sobre a escolha profissional voltadas aos estudantes que estão na escola pública, o que se coloca como um grande desafio na medida em que estes sujeitos estão ausentes das formulações mais usuais de orientação profissional.

anapaula@acaoeducativa.org

36. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ARTICULADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ANÁLISE TEÓRICA DE EXPERIÊNCIA REALIZADA

*Raquel Antonio Alfredo
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP)
Telma Maranhão Gomes Pinto
(Centro Universitário Fundação Instituto de Ensino para Osaco - SP)*

Uma experiência de orientação profissional, articulada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), em colégio particular do município de São Paulo, dá base a esta análise. No segmento EJA, o colégio sede da experiência analisada atende a jovens

e adultos que, em sua maioria, são prestadores de serviços simples, com baixa qualificação profissional e que, por diversas vias, vêm-se impelidos ao enfrentamento da defasagem no processo de escolarização. Com esta análise, guiada pela psicologia sócio-histórica, comum subsidiária teórica da experiência em estudo, pretende-se contribuir para ampliação do debate sobre a relevância da OP, como intervenção constituinte e determinante do processo de superação da defasagem na escolarização, bem como, da consolidação de novas perspectivas de futuro do aluno do segmento EJA. Em que se pautar pela psicologia sócio-histórica, o método é o guia da análise do processo e não dos resultados como algo em-si. Assim, são discutidas, analiticamente, as múltiplas forças atuantes na experiência em foco, isto é, considerando-a como fenômeno histórico e multideterminado, no qual, também atuam os sujeitos envolvidos. Vale anunciar o núcleo metodológico da experiência: o trabalho visando à ampliação do desenvolvimento pessoal/profissional dos alunos, por meio da sensibilização e do direcionamento ao debate sobre as múltiplas forças determinantes das escolhas, do mundo do trabalho, enfim, do ser humano e da realidade social como totalidade dinâmica e multideterminada, bem como, do incentivo ao planejamento e à elaboração de um “Projeto de Futuro” que contribua para a manutenção da continuidade e do avanço de sua formação escolar e profissional.

raquel.antonio@terra.com.br

37. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA

*Hellen Evelyn Alves de Medeiros,
Magalhães Galvão Lourenço,
Alice Fernanda Martins Grisi,
Ana Caroline Marques de Sousa,
Isadora Asciutti Moura,
Priscilla Anny de Araújo Alves,
Maria de Fátima Fernandes Martins Catão
(Universidade Federal da Paraíba)*

O presente trabalho diz respeito à prática psicológica em orientação profissional/psicossocial e construção do projeto de vida, enquanto referência analítica e ponto de partida acerca de uma reflexão extensiva de si e do mundo, do trabalho e contribuições sociais, do projeto de vida, invenção do futuro e emancipação humana. A perspectiva analítica adotada é da psicologia sócio-histórica de Vygotsky, que enfoca a subjetividade como produto das intersubjetividades humanas, entendida como complexo de configuração permanente do todo e das partes. Este trabalho visa atender à demanda social de estudantes, jovens e adultos, e professores de uma escola estadual dos ensinos fundamental e médio da cidade de João Pessoa. O atendimento é realizado em sistema de plantão nas quartas e sextas-feiras, sob a forma de escuta individual e em grupo, visando estimular a reflexão dos indivíduos acerca dos temas que regem a problemática. Obteve-se resultados tais como: desenvolvimento do ser cidadão e emancipação do ser humano, na invenção de um futuro mais articulado às necessidades humanas e sociais mediado pelo contexto escolar; contribuição para a formação de protagonistas sociais na gestão do projeto de vida e trabalho e na superação da exclusão social; produção de possibilidades de transformação de uma cultura de exclusão a uma cultura inclusiva, de emancipação do ser cidadão e desenvolvimento da potência de ação no contexto da escola para lidar com a diversidade humana no sentido de articulação do projeto de vida da escola com os projetos de vida dos alunos.

hellen27_@hotmail.com

38. O CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR E O PROJETO DE VIDA E PROFISSIONAL DE SEUS ALUNOS: UM ESTUDO COM INDIVÍDUOS DE CAMADAS POPULARES

*Geruza Tavares D'Avila
Nadia Rocha Veriguine,
Dulce Helena Penna Soares
(Universidade Federal de Santa Catarina)*

No Brasil, apesar das várias vias de acesso ao ensino superior existentes, os sujeitos que pretendem uma vaga neste espaço, ainda devem submeter-se ao Exame Vestibular, sobretudo em universidades federais. Logo, a preparação psicológica e para os conteúdos programáticos exigidos na prova é um produto necessário no mercado educacional: entram em cena os cursinhos pré-vestibulares. Neste estudo, o objetivo é verificar quais são os projetos de vida e profissionais dos estudantes frequentadores, em 2005, de um curso pré-vestibular popular inserido em uma universidade federal. Como instrumento de pesquisa foi utilizada uma redação “O Cursinho e Eu” redigida pelos estudantes em suas primeiras aulas. Foram analisadas 177 redações através da análise de conteúdo. Os principais resultados indicam que o cursinho popular atua como uma possibilidade de superar barreiras sociais e condições de vida presente, lançando a um futuro mais otimista.

nadiaveriguine@yahoo.com.br

39. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL A CONCLUINTE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RURAL: EXPERIÊNCIA DESAFIADORA

*Fernanda Aguilera,
Aldinéia Monteiro Pereira,
Lidiane Silveira de Souza,
Ligia Benato,
Luciana Sillman Herger,
Natália Rodrigues Delmonde,
Waleska Surian Tranquillini,
(Fundação Hermínio Ometto/UNIARARAS)*

Para muitos jovens brasileiros das camadas populares o dilema da escolha profissional chega mais cedo, se as condições socioeconômicas o permitirem, porque alguns sequer têm essa chance. Concluindo o Ensino Fundamental, precisam optar entre continuidade dos estudos, mundo do trabalho ou sua conciliação, quando possível. Se estudantes de escolas públicas mostram-se desinformados sobre possibilidades educacionais e de qualificação profissional, para aqueles que residem/estudam em áreas rurais isso se agrava, pois oportunidades parecem mais distantes, como se não tivessem alternativas. Queixando-se da falta de perspectivas dos alunos, uma escola rural solicitou Orientação Profissional no intuito de mobilizá-los para continuarem estudando, dadas as exigências atuais do mundo do trabalho. Objetivou-se discutir essa realidade, possibilidades de qualificação e escolha profissional, projeto de vida. Cinqüenta adolescentes concluintes do Ensino Fundamental participaram das oficinas, realizadas em parte na escola e no Serviço de Psicologia-Uniararas em três módulos: Mundo do Trabalho e Orientação Profissional (desmistificação e sensibilização); Escolhas Profissionais (autoconhecimento, influências/barreiras às escolhas, informação profissional e acessibilidade à formação, critérios e tomada de decisão); Projeto de Vida (perspectivas de futuro e estratégias). Resultados destacaram receptividade e participação ativa dos adolescentes, alta satisfação na avaliação final, mudança de postura em relação ao futuro, segundo observado pelos professores, mobilização da escola que promoveu feira de profissões e visita a escolas técnicas, universidades. Evidencia-se necessária atenção a demandas da escola pública e sua mobilização para concretizarem-se espaços de Informação/Orientação Profissional, discutindo mundo do trabalho, possibilidades de formação/qualificação, quebrando crenças sobre essa prática servir apenas a quem ambiciona a universidade.

faguille@uniararas.br

AOT 8

40. MODELO DE AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE CARREIRA PROPOSTO POR D. SUPER: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DO ORIENTADOR PROFISSIONAL

*Marina Cardoso De Oliveira
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)*

A velocidade das mudanças vivenciadas no mundo atual exige que o orientador profissional e de carreira tenha como meta a constante atualização teórica e uma variedade de conhecimentos técnicos, para que seja capaz de responder adequadamente às demandas de seu meio e de seus orientandos. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever as características e as etapas do Modelo de Avaliação e Orientação de Carreira proposto por D. Super (*CDAC Model*). Tal modelo traduz a teoria do desenvolvimento de carreira de Super: em termos práticos, utilizando os principais conceitos de sua teoria (maturidade de carreira, saliência dos papéis e autoconceitos) contribuindo para que os orientadores profissionais possam auxiliar as pessoas a resolverem os seus problemas de carreira de forma integradora. Este modelo auxilia na compreensão dos determinantes objetivos e subjetivos do desenvolvimento de carreira. O objetivo maior do modelo proposto por Super é oferecer suporte para que o orientando entenda a carreira como um processo em constante desenvolvimento, tornando-o capaz de conhecer e diferenciar os aspectos que devem ser considerados ao longo de seu desenvolvimento profissional. Este modelo também possibilita ao orientando desenvolver e aceitar um quadro integrado de si mesmo e dos seus papéis de vida, testando estes conceitos face à realidade e traduzindo-os em auto-conceitos ocupacionais que são essenciais na busca da satisfação profissional.

marinatalento@gmail.com

41. AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA MATURIDADE DA ESCOLHA PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PROFISSIONAL

*Alexandre Cidral,
Bruna Emanuelle Freitas,
Juliana Testoni*

(Universidade da Região de Joinville, Joinville - SC)

Os processos de orientação e informação profissional são oferecidos aos adolescentes com o objetivo de lhes proporcionar um momento de reflexão sobre a escolha da profissão e de definição de estratégias de escolha dentro de um contexto que relacione a escolha profissional à identidade pessoal e ao projeto de vida inserido no contexto familiar e social. Pode-se considerar que os processos de orientação e informação profissional visam promover o desenvolvimento da maturidade para a escolha profissional. O objetivo deste projeto é avaliar a evolução da maturidade da escolha profissional de adolescentes participantes de processos de orientação e informação profissional oferecidos pela UNIVILLE à comunidade. O projeto cumprirá cinco etapas. A primeira consiste em planejar o processo de orientação e informação profissional com base na experiência acumulada em 2007 e 2008 através do Projeto de Extensão de Orientação e Informação Profissional (OI-Profissional) da UNIVILLE. A segunda é caracterizar o nível de maturidade da escolha profissional dos participantes antes do processo, utilizando a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP). A terceira prevê executar o processo de orientação e informação profissional. A quarta é caracterizar o perfil e o nível de maturidade da escolha profissional dos participantes após o processo, através da EMEP. A quinta consistirá em analisar a evolução do nível de maturidade da escolha profissional dos participantes. Os resultados do projeto incluem o aprofundamento teórico-prático sobre a escolha profissional em adolescentes e sobre processos de orientação e informação profissional dirigidos a este público.

alexandre.cidral@univille.br / alexandre.cidral@gmail.com

42. AVALIAÇÃO DA INDECISÃO PROFISSIONAL E DA PERSONALIDADE EM ADOLESCENTES

*Denise da Fonseca Martins,
Ana Paula Porto Noronha*
(Universidade São Francisco)

Nas últimas décadas, o estudo da indecisão profissional tem obtido notoriedade entre os estudiosos da área de Orientação Profissional (OP). Os pesquisadores vêm buscando explicar as razões da dificuldade de escolha. Sob essa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo identificar diferenças entre sexo e idade de estudantes de duas escolas públicas do interior de São Paulo, no que se refere à indecisão profissional e a características de personalidade. Foram participantes 109 alunos, da 2ª e 3ª série do Ensino Médio, com idade entre 15 e 18 anos ($M=16,34$; $DP=0,73$), sendo 62,4% do sexo feminino. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (IDDP) e a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). O *t* de *Student* apontou diferenças significativas em relação à indecisão profissional no que diz respeito à imaturidade para a escolha. No que tange a personalidade, houve diferenças significativas no fator Socialização. No que diz respeito à idade, a Análise de Variância (ANOVA) apontou diferenças para os fatores Socialização e Realização. De acordo com os achados, pode-se pensar que os homens dessa amostra vivenciam uma falta de motivação geral para a tomada de decisão. Em relação à personalidade, existe a hipótese de que as mulheres e os estudantes com menos idade possuem tendência a relações interpessoais e, além disto, os alunos mais novos podem apresentar uma maior organização e persistência, o que pode favorecer a escolha profissional.

denisefmart@gmail.com

43. ANÁLISE DE NARRATIVAS DE ADOLESCENTES EM PROCESSO DE DECISÃO DE CARREIRA A PARTIR DO BBT-BR E DO TESTE PROJATIVO ÔMEGA

*Milena Shimada,
Lucy Leal Melo-Silva*
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

O presente trabalho objetiva analisar as narrativas elaboradas por adolescentes em processo de Orientação Profissional a partir de dois instrumentos projetivos – o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e o Teste Projetivo Ômega (TPO). Estuda-se as histórias das cinco fotos preferidas, procedimento complementar ao BBT-Br, destinado à clarificação de interesses profissionais; e narrativas produzidas a partir da quarta lâmina do Teste Projetivo Ômega (TPO), cuja situação-estímulo visa mobilizar temáticas relacionadas a atitudes decisórias e colocação existencial do sujeito. Dessa maneira,

utiliza-se o registro de atendimento de 14 adolescentes do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, provenientes de escolas particulares (n=6) e públicas (n=8), que realizaram o BBT-Br e, posteriormente, o TPO em processo de Orientação Profissional. As narrativas produzidas pelas participantes em ambos os instrumentos foram sistematizadas em categorias, sendo analisadas em conjunto. Verifica-se, nos resultados, que as histórias elaboradas a partir das cinco fotos preferidas do BBT-Br apresentam como temática pregnante a tentativa de integração da carreira aos demais interesses compreendidos como importantes nos projetos de vida das adolescentes, denotando relação ao momento de construção da identidade das mesmas. As narrativas produzidas a partir do TPO, por sua vez, evocam predominantemente a situação de escolha; observa-se a responsabilização pela decisão da carreira permeada por conflitos e pela necessidade de elaboração de perdas. Por fim, destaca-se a amplitude de informações obtidas por meio dos instrumentos projetivos utilizados no processo de OP como clarificadoras dos conflitos profissionais vivenciados pelos adolescentes e suas possibilidades de resolução.

milena.sh@gmail.com

44. EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL BASEADAS NA RELAÇÃO COM PERSONALIDADE

*Marina Gasparoto do Amaral Gurgel,
Fermino Fernandes Sisto
(Universidade São Francisco)*

O período da formação universitária tem imposto muitas questões aos teóricos e técnicos da orientação profissional. O processo de orientação implica uma extensa avaliação do indivíduo, que pode envolver, de acordo com as várias concepções teóricas, o conhecimento da personalidade, de condições familiares, de habilidades e interesses. O estudo em questão teve como objetivo buscar evidências de validade da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) baseadas na relação com a personalidade. A presente pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética, sendo realizado o contato com as instituições colaboradoras. Participaram 260 universitários, com idades entre 17 e 55 (M= 22,95, DP= 6,261), sendo 67,7% do sexo feminino, dos primeiros semestres de sete cursos, a saber: Administração, Arquitetura, Educação Física, Hotelaria, Nutrição, Odontologia e Turismo de duas universidades do interior do estado de São Paulo. Por meio da inclusão de quatro cursos que não continham no manual do EAP, foram encontradas maiores evidências de validade de critério para o instrumento. Foi realizada correlação de Pearson, sendo encontrada validade baseada na relação com outras variáveis, bem como por meio de diferenças de média, encontrou-se evidências de validade por grupos extremos. Conclui-se que houve uma associação fraca entre os construtos, demonstrando que estes se associam, porém muitas vezes os indivíduos não apresentam compatibilidade com os interesses que apresentam e sua personalidade. Destaca-se a importância de buscar parâmetros psicométricos adequados de instrumentos para uso em orientação profissional, uma vez que são escassos no Brasil.

marina_gurgel@yahoo.com.br

45. SONDAÇÃO DE INTERESSES

*Maria Luiza Dias Garcia
(Clínica Laços e Instituto Pieron, SP)*

Identificar os próprios interesses, relacioná-los com cursos universitários existentes no país e estabelecer um plano de carreira pode não ser uma tarefa simples. Pensando na facilitação da identificação de campos profissionais de interesse do estudante e dos cursos associados aos mesmos, a autora criou a *Série de Atividades em Orientação Profissional*, editada pelo Instituto Pieron: no caderno 1, o estudante assinala frases referentes a atividades ocupacionais, com as quais simpatiza, que conduzirão a uma lista de profissões, como sugestão para a pesquisa (por meio da contagem das escolhas realizadas em cada grupo e de uma análise qualitativa das escolhas, é possível identificar hierarquicamente as primeiras opções do sujeito); o caderno 2 é acompanhado por dois kits de imagens – (120 cartões com imagens de pessoas em situações ocupacionais + 120 cartões com imagens de objetos a serem encontrados no cenário de trabalho). O estudante deve escolher as cenas e objetos com os quais se identifica. Esta atividade tem por objetivos: conhecer interesses e motivações atuais do indivíduo, sendo ele um adolescente ou um adulto; a partir da seleção de imagens realizada pelo indivíduo, promover uma reflexão sobre o cenário profissional que ele deseja habitar, buscando um universo compatível com suas motivações; auxiliar, com isso, no autoconhecimento e, portanto, no encaminhamento dos planos futuros em direção à carreira a seguir. A autora fará a demonstração da utilização do material, que se mostra muito útil para subsidiar a pesquisa em Guias de Profissões.

ml.lacospsicologia@yahoo.com.br

46. BBT-BR (TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES) E MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL: ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE E DAS ESCOLHAS DOS FATORES PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

*Mariana Araujo Noce,
Sonia Regina Pasian*
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

O processo de escolha profissional pode apresentar maior ou menor complexidade, dependendo de conflitos vivenciados, recursos para seu adequado enfrentamento e resolução, e grau de maturidade para essa decisão ocupacional. Nesse contexto, a presente investigação objetivou examinar possibilidades informativas do BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões) quanto a indicadores de maturidade para a escolha profissional. Participaram de aplicação individual do BBT-Br 93 estudantes (ambos os sexos, 3º ano, ensino médio público diurno, Ribeirão Preto – SP) divididos em dois grupos com características contrastantes em relação à maturidade para escolha profissional (GA = 55, alta maturidade e GB = 38, baixa maturidade), selecionados pelo resultado na Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP), coletivamente aplicada. As análises estatísticas comparativas entre GA e GB focalizaram as seguintes variáveis do BBT-Br: número total de escolhas positivas, negativas e neutras; frequência de escolhas positivas, negativas e neutras dos oito fatores primários e secundários. Os adolescentes de GA sinalizaram maior abertura para as possibilidades profissionais (maior número de escolhas positivas e menor número de rejeições) comparativamente ao grupo de baixa maturidade que restringiu suas escolhas positivas e apresentou número alto de escolhas negativas no BBT-Br. Isso se confirmou na análise da distribuição de frequência das escolhas positivas, negativas e neutras dos fatores primários e secundários. Pode-se concluir, portanto, que o nível de maturidade para a escolha profissional (resultados da EMEP) sinalizou influenciar diretamente os índices de produtividade no BBT-Br, confirmando suas hipóteses interpretativas e fortalecendo indicadores de validade para esta técnica projetiva.

marinoce13@gmail.com

AOT 9

47. A CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE ORIENTADORES PROFISSIONAIS

*Marina Noronha Ferraz de Arruda,
Lucy Leal Melo-Silva*
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

A avaliação da intervenção em Orientação Profissional é desenvolvida com foco na pessoa, nas problemáticas, nos processos e resultados, e nos serviços, visando a tornar o processo de intervenção de carreira mais eficaz para cada cenário e contexto. Considerando as contribuições da avaliação de serviços para a formação de estagiários de Orientação Profissional, foi proposta a avaliação de um serviço-escola do interior de São Paulo aos ex-clientes, atendidos entre 2001 e 2006. Para esse fim, foram utilizadas versões do Questionário de Avaliação da Orientação Profissional, abrangendo três dimensões de análise: condições oferecidas, processos e resultados. Participaram do estudo 77 ex-clientes, com idades entre 17 e 54 anos ($M_{idade}=24$; $DP_{idade}=9,03$), atendidos em grupo ($n=56$) ou individualmente ($n=21$). A análise geral dos dados evidenciou o bom envolvimento dos estagiários na coordenação dos grupos e nos atendimentos individuais (89,7%, “Regular/Bom/Excelente”), o que sugere que o treinamento oferecido tem sido adequado. No entanto, alguns comentários apontam falhas na entrevista devolutiva, competência que pode ser melhor trabalhada a fim de atingir seus objetivos. Os ex-clientes valorizam o vínculo com o estagiário no processo de tomada de decisão (74,1%, “Mais ou menos/Muito/Totalmente”), embora manifestem críticas quanto à construção da identidade de psicólogo. Após a discussão dos dados, foi realizado um encontro entre pesquisadores e estagiários, com o objetivo de possibilitar reflexões sobre os achados dessa pesquisa e suas implicações para a intervenção. Tal prática mostrou-se enriquecedora tanto para a discussão do processo de avaliação quanto para a sua formação enquanto pesquisadores, orientadores profissionais e psicólogos.

noronha.ma@gmail.com

48. AVALIAÇÃO DE UM SERVIÇO-ESCOLA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOB A PERSPECTIVA DE EX-CLIENTES: DIFERENÇAS SEGUNDO A CONCLUSÃO E INTERRUÇÃO DO PROCESSO

*Marina Noronha Ferraz de Arruda
Lucy Leal Melo-Silva*
(Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto)

Considera-se relevante a prática avaliativa de serviços psicológicos e o questionamento sobre a influência da interrupção do processo de intervenção de carreira nesta avaliação. Definiu-se como objeto desse estudo a comparação entre os julgamentos de ex-clientes que concluíram e interromperam o processo, no período de 2001 a 2006, em um serviço-escola do interior paulista. Participaram do estudo 77 ex-clientes, com idades entre 17 e 54 anos ($M_{idade}=24$; $DP_{idade}=9,03$), atendidos em grupo ($n=56$) ou individualmente ($n=21$). Foram utilizadas versões do Questionário de Avaliação da Orientação Profissional, que abrangem a análise das condições oferecidas, dos processos e dos resultados da intervenção, em questões tipo *Likert* e dissertativas. Os dados foram analisados, respectivamente, por testes paramétricos e não paramétricos e por análise de conteúdo. Os resultados mostraram uma avaliação positiva das condições oferecidas pelo serviço, sem haver diferença significativa entre os dois grupos de ex-clientes. Quanto ao processo, os participantes valorizaram as atividades e os temas trabalhados, sendo que os concluintes deram maior importância à realização de atividades complementares, assiduidade, vínculo com o grupo e dedicação aos estudos do que aqueles que interromperam o processo. No que se refere aos resultados obtidos na intervenção, os ex-clientes de ambos os grupos demonstram satisfação. Comparando os dois grupos, observou-se que os ex-clientes que interromperam o atendimento avaliaram os resultados da Orientação Profissional favoreceram, ainda que indiretamente, o manejo de conflitos pessoais e familiares. As diferenças entre os dois grupos centram-se em variáveis específicas do cliente, sem influenciar diretamente a avaliação do serviço.

noronha.ma@gmail.com

49. O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE CLÍNICA E O DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL

*Mariita Bertassoni da Silva,
Alessandra Batista,
Rafaela Roman de Faria,
Claudia Tucunduva*
(Universidade Federal do Paraná)

No contexto atual verifica-se a coexistência de dois modelos de Orientação Profissional que se baseiam em paradigmas divergentes: o psicométrico e o clínico. O primeiro, hegemônico por aproximadamente oitenta anos, permanece sendo utilizado ainda hoje por alguns orientadores. O segundo historicamente criança, embora tenha a adesão de muitos profissionais, ainda carece de divulgação e de pesquisas que validem seus resultados e comprovem sua eficácia. Partindo dessa premissa esse trabalho objetiva apresentar os resultados de pesquisa realizada em um serviço de orientação profissional tendo como instrumento protocolos da EMEP. A escala foi aplicada como procedimento regular, pré e pós processo, em orientandos do ensino médio no período de 2002 a 2008, totalizando 123 sujeitos. Através do teste T pareado verificou-se diferenças significativas entre os escores pré e pós-OP em todas as 5 subescalas de maturidade ($p<0,001$), indicando aumento das médias ao final do processo. Observando as variáveis demográficas, não foram constatadas diferenças significativas entre sexo ou séries ($p>0,05$). Por outro lado, jovens de escolas públicas apresentaram escores significativamente maiores que aqueles de escola particular em responsabilidade, independência, conhecimento da realidade ($p<0,05$) e especialmente determinação e autoconhecimento ($p<0,01$). Os resultados indicam que a orientação na modalidade clínica contribuiu para o desenvolvimento da maturidade na amostra estudada. Apontam, ainda, para a possibilidade de estudo de efeitos de variáveis demográficas, e para o aprofundamento dos efeitos de diferentes intervenções (individual ou grupal).

mariitabertassoni@hotmail.com

50. REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA CARREIRA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE SOBREVIVENTES DE CÂNCER PEDIÁTRICO: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

*Nichollas Martins Areco,
Leandra Rossi, Elizabeth Ranier Martins do Valle*
(Universidade de São Paulo- Ribeirão Preto)

Desde o diagnóstico, o câncer pediátrico provoca impacto no universo da criança e do adolescente, que passam a vivenciar o processo de cuidado, convivendo com procedimentos invasivos, recompondo vínculos parentais e sociais, sofrendo mudanças no esquema corporal e restrições do cotidiano. Nos últimos anos, houve uma crescente melhora nas taxas de cura e, frente ao notável índice de sobreviventes, deflagra-se a necessidade de perseverar o cuidado interdisciplinar à clientela em questão para além do término do tratamento. Neste contexto, o Serviço de Psicologia do Grupo de Apoio à Criança com Câncer em parceria com o Ambulatório de Hematologia Infantil do HCFMRP-USP, oferece aos

sobreviventes de câncer infanto-juvenil acesso ao Plantão Psicológico, modalidade psicodiagnóstica-interventiva focada na reabilitação psicossocial. Este estudo objetiva empreender uma reflexão acerca do papel do desenvolvimento da carreira para a retomada da saúde existencial em sobreviventes do câncer pediátrico, utilizando como referencial teórico a fenomenologia-existencial. Durante o adoecimento, anseios e papéis ocupados pelo jovem são colocados em suspensão e, ao fim do tratamento, a reconstrução do projeto existencial do sobrevivente e continuidade de sua própria trajetória se tornam grandes desafios. Assim, é necessário que o psicólogo atue junto ao paciente visando proporcionar o reconhecimento de sua biografia, interesses, valores e metas pessoais, auxiliando-o na construção do papel profissional, o que está diretamente ligado à constituição de sua identidade. Consta-se finalmente que, para alguém que superou o câncer pediátrico, encaminhar-se no processo de construção da carreira é um movimento de consolidação de uma maneira autêntica e saudável de existir.

martinsareco@gmail.com

51. O PROCESSO DE DEVOLUTIVA EM UM GRUPO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

*Ivy Lima e Silva
Talita de Carvalho Stresser,
Luciana Albanese Valore
(Universidade Federal do Paraná)*

O objetivo deste trabalho é apresentar como se constituiu o processo de devolutiva para um grupo de orientação profissional que se desenvolveu no decorrer de 8 encontros semanais de 2 horas cada. O grupo era formado por 5 estudantes do ensino médio, de uma instituição pública, com a faixa etária de 16 anos. A devolutiva foi apresentada como fechamento do trabalho e desenvolvida no oitavo encontro, juntamente com a realização das cartas de despedida do grupo e a criação de um símbolo representativo do mesmo. As coordenadoras apresentaram sua percepção em relação aos seguintes aspectos: comprometimento, participação, responsabilidade, influência familiar na escolha da profissão, valor representativo da instituição pública de ensino à qual pertenciam e a resposta do grupo às atividades propostas. Observou-se que os resultados da devolutiva foram importantes para a conscientização dos participantes em relação à escolha profissional, projeto de vida e percepção de si e da sua posição dentro do grupo. A Orientação Profissional teve como base a modalidade clínica proposta por Rodolfo Bohoslavsky utilizando-se também algumas contribuições da abordagem psicodramática nas dinâmicas grupais. O trabalho desenvolvido foi relevante na possibilidade de concretizar um processo de devolutiva que fornecesse aos participantes elementos pessoais e grupais fundamentais para o autoconhecimento e a escolha propriamente dita.

ivy_psico@yahoo.com.br

AOT 10

52. OS CURSINHOS POPULARES COMO AÇÕES AFIRMATIVAS - ARARAQUARA - SP

*Dulce Consuelo Andreatta Whitaker,
Silvana Aparecida Onofre,
Francisco de Paiva Lima Neto
(UNESP - Araraquara, SP)*

A instalação de cursinhos populares a partir de políticas públicas voltadas à juventude das camadas menos privilegiadas, significa um avanço que nos permite compreendê-la como Ação Afirmativa fundamental para a democratização das oportunidades de acesso aos níveis mais altos da escolarização. Pesquisa realizada em Araraquara procurou ilustrar e refletir sobre tal constatação. Foi escolhido um dos seis cursinhos comunitários que funcionam na cidade (4 da Prefeitura e 2 da Unesp). A metodologia exploratória, visa construir um perfil da amostra representativa do conjunto. Para tal amostra, temos 40 alunos que responderam a um formulário e que frequentam um cursinho em funcionamento no centro da cidade que abriga estudantes de todos os bairros, sendo portanto representativo(10%). Resultados preliminares indicam que a função de Ação Afirmativa realmente se exerce, na medida em que a maioria não teria condições financeiras para pagar um cursinho tradicional. A naturalização do cursinho como o caminho que leva à Universidade chamou atenção porque em 100% dos casos isso foi afirmado, e em nenhum deles foi sugerido que seria possível passar no vestibular sem essa etapa que se tornou "obrigatória" no imaginário da sociedade. Em nenhum caso houve qualquer crítica ao caráter antipedagógico da estratégia. Outros dados mostram ainda: expectativas de profissionalização, sucesso e retorno financeiro a partir d

cursinho. 50% da amostra trabalham em média 8 horas por dia. Ainda vamos cruzar esse dados com questões de idade, sexo e de expectativas para ter um quadro mais compreensivo da situação.

sil.onofre @uol.com.br

53. OS PRÉ-VESTIBULARES E AS AÇÕES AFIRMATIVAS PARA A POPULAÇÃO NEGRA NA CIDADE DE ARARAQUARA

Diego da Costa Vitorino
(Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara)

Pense num cursinho pré-vestibular no Brasil. Este é o contexto escolar analisado nesta pesquisa. Apesar de o cursinho ser algo tão corriqueiro na vida dos estudantes brasileiros que pretendem ingressar nas universidades públicas e privadas neste início de século, existe diferentes propostas pedagógicas de cursinho pré-vestibular sendo desenvolvidas no país. Nesta pesquisa, apresento a proposta político-pedagógica do cursinho para negros e carentes elaborada por professores da ONG FONTE. O principal objetivo da entidade com o projeto de “cursinho” é inserir seus educandos nos bancos do ensino superior brasileiro. A FONTE é uma entidade sem fins lucrativos com sede na cidade de Araraquara, interior de São Paulo, cujos serviços prestados têm como foco a população negra e carente do município. Para desenvolver seus projetos, a entidade conta com inúmeras parcerias. Entre as instituições parceiras podemos citar a prefeitura Municipal de Araraquara, a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e o Ministério da Educação, através da SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. A análise da pesquisa parte do escopo teórico da sociologia da educação a fim de compreender o “dilema racial brasileiro” e as mais recentes políticas públicas de educação para a população negra ou “educação anti-racista”. A pesquisa tem como relevância o fato de ressaltar a associação entre o poder público e a sociedade civil no desenvolvimento de políticas de ações afirmativas locais, além de demonstrar a complexidade do trabalho da entidade a partir da discussão sobre o racismo dentro de projetos educacionais como os cursinhos pré-vestibulares.

divitorino@yahoo.com.br

54. CURSINHO POPULAR “EM AÇÃO”: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

*Mariah do Carmo Bueno,
Regiane de Oliveira de Souza,
Luciana Albanese Valore*
(Universidade Federal do Paraná)

Esta apresentação refere-se a um projeto de orientação profissional em grupo desenvolvido, em 2008 e 2009, com os alunos de um curso pré-vestibular popular da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A metodologia utilizada seguiu os princípios da modalidade clínica psicodinâmica, tendo sido atendidos 70 estudantes. Após as entrevistas individuais, formaram-se os grupos com uma média de 10 participantes cada. Ao todo foram realizados oito encontros semanais com duas horas de duração. Os principais objetivos desse projeto foram ampliar o conhecimento de si, das profissões e do mercado de trabalho, com vistas a favorecer a instrumentalização da escolha consciente e madura da profissão e a construção de um projeto de vida. Além disso, através da troca de experiências entre os participantes, buscou-se propiciar apoio frente às dificuldades usualmente presentes no processo de escolha bem como favorecer a constituição de uma imagem de si como alguém que tem escolha (algo pouco comum dentre jovens das classes populares). Pelas avaliações realizadas ao final do trabalho, pôde-se constatar o aumento da autoconfiança, o aprofundamento do conhecimento de si e das profissões, a maior discriminação sobre gostos e habilidades e um menor nível de ansiedade diante das pressões relacionadas ao momento. Outro ponto relevante é que 65% dos estudantes que participaram da orientação em 2008 foram aprovados no vestibular/UFPR no mesmo ano. Tais resultados podem estar relacionados à grande implicação desses estudantes na orientação profissional, característica que os diferencia dos demais estudantes atendidos pelo projeto.

regi.psic@uol.com.br

55. PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE VESTIBULAR SOBRE AS COTAS UNIVERSITÁRIAS

*Fernanda Vieira Guarnieri
Lucy Leal Melo-Silva*
(Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto)

As Cotas Universitárias são medidas que visam ampliar possibilidades de ingresso no Ensino Superior para grupos sociais específicos. É um tema abrangente, que aborda desde a falta de vagas para o Ensino Superior, até aspectos que

relacionam subjetividade e pertença étnico-racial. O objetivo do presente estudo consiste em investigar as opiniões de vestibulandos sobre as Cotas. Participaram do estudo 107 estudantes de cursos pré-vestibulares, distribuídos em Grupo A (cursinhos alternativos; n=44) e Grupo B (cursinhos particulares; n=43). O estudo foi realizado em duas etapas: (1) aplicação do Questionário COTAS, e (2) realização de entrevista individual. Os resultados indicam que a temática cotas universitárias é explorada superficialmente e de modo estereotipado pelos estudantes. O critério social foi mais aceito pelos participantes do que o critério étnico-racial na definição de cotas. Por fim, ressalta-se a necessidade de promover debates sobre temas associados às cotas, no intuito de regulamentar e fiscalizar sua prática, além de acompanhar a eficácia dessas medidas.

fervigua@yahoo.com.br

56. OS JOVENS BRASILEIROS TRABALHADORES E O FENÔMENO DA ADULTIZAÇÃO

*Luciana Dutra Thomé,
Sílvia Helena Koller*

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O presente trabalho baseou-se na dissertação “A juventude brasileira no mundo do trabalho: um estudo de fatores de risco e proteção com adolescentes e jovens”. O objetivo foi descrever aspectos relacionados ao fenômeno da adultização, presente no contexto laboral de jovens trabalhadores brasileiros. Realizou-se um recorte transversal de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo sobre Fatores de Risco e Proteção da Juventude Brasileira, realizada em sete cidades brasileiras. Participam 7425 jovens, entre 14 a 24 anos de idade, de ambos os sexos e nível sócio econômico baixo. Foi utilizado um questionário para levantamento de fatores de risco e proteção. Para análise de dados foram realizadas estatísticas descritivas, qui-quadrado e teste *t* de Student. Foi possível constatar que os jovens trabalhadores apresentaram postura mais amadurecida em relação aos jovens não trabalhadores em diferentes análises. Possuem maior frequência de auxílio nas despesas domésticas, coabitação com companheiros e filhos, conhecimento do número de vezes que necessitaram utilizar serviços de saúde e maior nível de escolaridade. Foram identificados fatores de risco presentes nesta característica, explicitada através do fenômeno da adultização, no qual o jovem acumula responsabilidades que estão além de suas capacidades, gerando sofrimento. No caso do uso de drogas, por exemplo, justamente a independência proporcionada pelo dinheiro próprio pode contribuir para o consumo das substâncias. Estes dados indicam que o trabalho juvenil torna-se fator de risco, principalmente quando as condições laborais mostram-se inadequadas e desprotegidas, distanciando-se da legislação proposta pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

lucianaduth@gmail.com

57. O CONTEXTO DE INSERÇÃO LABORAL DOS JOVENS BRASILEIROS E SUA OPINIÃO SOBRE DEFINIÇÕES DE TRABALHO

Luciana Dutra Thomé

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Alice Queiroz Telmo

(Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul)

Sílvia Helena Koller

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O presente trabalho baseou-se na dissertação “A juventude brasileira no mundo do trabalho: um estudo de fatores de risco e proteção com adolescentes e jovens”. O objetivo foi descrever aspectos relacionados ao contexto de inserção laboral dos jovens brasileiros trabalhadores e não trabalhadores e a opinião destes jovens em relação a definições de trabalho. Realizou-se um recorte transversal de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo sobre Fatores de Risco e Proteção da Juventude Brasileira, realizada em sete cidades brasileiras. Participam 7425 jovens, entre 14 a 24 anos de idade, ambos os sexos e nível sócio econômico baixo. Foi utilizado um questionário para levantamento de fatores de risco e proteção. Para análise de dados foram realizadas estatísticas descritivas, qui-quadrado e teste *t* de Student. As seguintes variáveis foram analisadas: Tipo de trabalho, Renda Mensal Média, Auxílio, Dinheiro economizado, Horas Diárias Dedicadas ao Trabalho e Opinião sobre definições de trabalho. Foi possível constatar que os jovens trabalhadores encontram mais oportunidades de trabalho informal e recebem remuneração inferior a um salário mínimo (ainda que se dediquem entre 5 a 8 horas diárias). Na amostra total, destacaram-se os significados de trabalho como “produção de algo útil” e “dinheiro”. Estas dimensões podem estar refletindo a busca por um trabalho que construa algo produtivo para o indivíduo e sociedade e que proporcione condições de sobrevivência para si e sua família. O público juvenil carece de um trabalho com carteira assinada, benefícios trabalhistas e perspectivas de ascensão profissional, num contexto de fragilidade que os expõe a formas de trabalho desprotegidas.

lucianaduth@gmail.com

AOT 11

58. A UTILIZAÇÃO DAS ÂNCORAS DE CARREIRA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM UMA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE CARREIRA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

*Geruza Tavares D Avila
Nádia Rocha Veriguine,
Prícila Anny T. Albrecht,
Dulce Helena Penna Soares
(Universidade Federal de Santa Catarina)*

A discussão sobre a polissemia do conceito de carreira a partir das configurações atuais do mundo produtivo ganha espaço no contexto universitário, quando os jovens mesmo antes da sua formatura refletem sobre quais tipos de profissionais desejam ser. Na UFSC, a disciplina de Orientação e planejamento de carreira é oferecida aos formandos constituindo-se como disciplina optativa teórico-vivencial, com o objetivo de refletir sobre o ingresso e a permanência no mercado de trabalho. O inventário de âncoras de carreira foi utilizado como uma das atividades de avaliação dos estudantes na disciplina, uma vez que possibilita, sobretudo, a discussão sobre a inserção profissional. Este estudo consistiu da aplicação, após o término do semestre, de um questionário, indagando “qual sua âncora principal e secundária?” aos sujeitos que estavam matriculados na disciplina e concordaram em participar da pesquisa. Dentre os 57 participantes, 31 eram homens, e 26, mulheres. As idades variaram de 20 a 43 anos, sendo a média de 24 anos. Os cursos de graduação foram 25 da área tecnológica, 9 das ciências humanas, 8 das ciências da saúde e 15 das ciências sociais e econômicas. Como resultados, a âncora principal dos sujeitos foi estilo de vida na maior parte dos casos, e quando não aparecia como principal, era a secundária, quase na totalidade das respostas. Estilo de vida para esses sujeitos representa a possibilidade de integrar as atividades do mundo do trabalho com os outros “mundos” coexistentes: família, lazer, ócio, educação e saúde, buscando a qualidade de vida.

geruzad@yahoo.com.br

59. O MAPA COGNITIVO DAS PROFISSÕES DE GOTTFREDSON: REPRESENTAÇÕES DE JOVENS BRASILEIROS SOBRE GÊNERO E PRESTÍGIO DE PROFISSÕES

*Fabiano Fonseca da Silva
(Universidade Mackenzie)*

A forma como as profissões são representadas relaciona-se à valoração das ocupações na sociedade. Linda Gottfredson afirma que a sociedade representa as ocupações a partir do gênero e prestígio e as pessoas realizam as escolhas profissionais considerando um grau mínimo e máximo dessas categorias. O mapa cognitivo das profissões de Gottfredson seria a maneira como o grupo social representa as possibilidades de carreira a partir de gênero e prestígio. O objetivo desse estudo foi criar um quadro representativo do mapa cognitivo das profissões entre jovens vestibulandos da cidade de São Paulo. Para a realização da pesquisa foi elaborado um questionário com 55 carreiras, cada uma das profissões tinha duas escalas de 1 a 7 pontos: uma de gênero e outra de prestígio. O questionário foi aplicado em dois cursos preparatórios para o vestibular, um privado e outro comunitário, participaram da pesquisa 36 mulheres e 36 homens entre 18 e 30 anos. As carreiras de maior prestígio foram: Médico(a) (6,47) e Juiz(a) (6,15), a carreira de menor prestígio foi garimpeiro (1,75). Por outro lado as carreiras mais femininas foram: Babá (6,42) e Manicure (6,22); enquanto as carreiras mais masculinas foram: Mecânico(a) (1,82) e Motorista (1,90). Houve correspondência entre o gráfico deste estudo e o apresentado por Gottfredson, mostrando que as pessoas no Brasil também representam as carreiras em função de gênero e prestígio, e que o mapa cognitivo das profissões pode ser um importante instrumento na Orientação Profissional, auxiliando na clarificação das representações sobre as carreiras.

fabiano@mackenzie.br

60. ÂNCORAS DE CARREIRAS E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DA GERAÇÃO NET

*Michelle de Souza Rocha
(Faculdade Ibmecc de Minas Gerais)*

As mudanças no mundo trabalho resultaram, em parte, das inovações tecnológicas e da globalização. A denominada *Geração Y* ou *Geração Net*, composta pelos nascidos entre o fim dos anos 70 e meados dos anos 90, traz consigo valores específicos quanto ao trabalho e carreira e acompanham com entusiasmo as novidades da tecnologia. Dentre as

características associadas a essa geração podem-se destacar o imediatismo, o gosto pela liberdade e por desafios. Outra característica é a divisão nítida entre vida pessoal e profissional. A respeito de suas expectativas profissionais, a geração Y deseja manter o controle sobre sua carreira, ascendendo rapidamente. O objetivo desse trabalho foi relacionar as características descritas na literatura a respeito da Geração *Net* às âncoras melhor pontuadas no Inventário criado por E. Schein (1980). A metodologia utilizada implicou na análise do inventário aplicado a 121 jovens da faixa entre os 22 e 30 anos. As âncoras Puro Desafio (PD), Estilo de Vida (EV) e Competência Técnica Funcional (TF) foram as três âncoras melhor pontuadas entre os participantes. A partir dos dados obtidos, conclui-se o uso do inventário confirma a forte busca desses jovens por desafios, o desejo pelo desenvolvimento de competências (que implica conhecimento teórico e experiências profissionais) e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Considerando a convivência de mais de uma geração no contexto das empresas, é importante atentar-se as características da Geração *Net* ao definir as políticas de Recursos Humanos, de forma a atrair e manter esses jovens interessados e dedicados ao desenvolvimento profissional e crescimento da empresa.

michelles_rocha@yahoo.com.br

61. MULHERES, TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ÂNCORAS DE CARREIRA DE EDGAR SCHEIN

Andréa Knabem
(Colégio Agrícola Araquari - UFSC)
Dulce Helena Penna Soares
(Universidade Federal de Santa Catarina)

A partir de dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC “Trajetórias profissionais e âncoras de carreira: traçando possíveis relações” que objetivou analisar a relação entre trajetória profissional e âncoras de carreira de Edgar Schein apresentamos o recorte considerando as 4 (quatro) mulheres participantes da pesquisa. A pesquisa investigou o início da carreira profissional, o planejamento de carreira, a relação das âncoras profissionais das entrevistadas com as mudanças na trajetória profissional. As entrevistadas encontram-se com idades entre 35 (trinta e cinco) e 46 (quarenta e seis) anos, duas residentes na cidade de Florianópolis e duas residentes na cidade de Joinville, sendo uma solteira, uma viúva e duas casadas. Quanto à formação todas possuem formação superior e cursos complementares de pós-graduação, sendo a formação superior na área de serviço social, pedagogia, desenho industrial e letras (português/inglês). O tempo de experiência profissional ficou entre 14 (quatorze) e 26 (vinte e seis) anos, sendo que duas delas exercem cargo de gerência. Quanto as âncoras de carreira duas possuem como âncora primária “Estilo de Vida”, uma “Desafio Puro” e a outra “Competência Técnica Funcional”. Na âncora secundária duas possuem “Dedicação a uma causa”, uma “Segurança e Estabilidade” e a outra “Competência Técnica Funcional”. Ganham destaque as âncoras primária e secundária nos momentos de escolhas e renúncias em que precisaram equilibrar suas presenças/ausências nos espaços familiares e de trabalho. A importância dos “ajustes profissionais” em função dos filhos e das necessidades pessoais frente as escolhas profissionais.

aknabem@hotmail.com / dulce@cfh.ufsc.br

AOT 12

62. TRABALHO E SUBJETIVIDADE: UMA PERSPECTIVA CULTURAL SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Caroline Morales
(Universidad de Barcelona, Espanha)

A importância do eixo produtivo-econômico e as incertezas de uma cultura guiada pelo capitalismo neoliberal são fatores que impactam o processo de construção de uma identidade profissional. A globalização e o desenvolvimento tecnológico exigem uma constante capacidade de adaptação às necessidades do mercado de trabalho. Neste sentido, a identidade profissional se evidencia como uma instância complexa e em contínua construção. Este panorama laboral desafia a investigação sobre as implicações para o bem-estar psicossocial, especificamente quando se referem à sua dimensão subjetiva. O objetivo desta revisão foi o de compreender como estaria afetada esta dimensão subjetiva presente na relação indivíduo-trabalho. A perspectiva cultural construcionista serviu de base metodológica para a análise das diferentes teorias revisadas sobre o processo de construção da identidade profissional. Os resultados revelam, por um lado, que a centralidade do trabalho para a construção identitária pode significar ser fonte de sentido, auto-realização e bem-estar psicológico.

Por outro lado, uma atividade vazia de significados subjetivos poderia ser percebida como sofrimento ou mal-estar. Esta dimensão subjetiva, que pode ser percebida como bem-estar ou mal-estar psicológico, estaria influenciada pela forma como o indivíduo vivencia e significa a dinâmica e organização de suas atividades laborais. Considera-se que os aspectos subjetivos representantes do processo de construção da identidade profissional podem ser definidos como relacionais/virtuais ou biográficos/reais. A discussão teórica sugere que a identificação e análise crítica dos fatores reais e/ou virtuais deste processo de construção identitária facilitariam o desenvolvimento de intervenções que potencializem o bem-estar psicológico no âmbito profissional.

carolinemorales20@hotmail.com

63. INTERFACE EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DO ORIENTADOR PROFISSIONAL E DE CARREIRA NO BRASIL

Marilu Diez Lisboa
(INSTITUTO DO SER - Consultoria em Desenvolvimento Humano e Orientação Profissional)
Giselle Mueller Roger Welter,
Ricardo Gomes Barbosa
(GW - Vocação e Relações Humanas)

A decadência do sistema educacional brasileiro e a complexidade do cenário econômico e do trabalho, agravadas pela crise financeira mundial instaurada em 2008, além da fragilidade e intermitência de políticas públicas nas áreas da educação e do trabalho, exigem uma reflexão sobre o papel e as possibilidades de atuação do orientador profissional. Constata-se que a tradição paternalista e patrimonialista do país impacta diretamente na compreensão e na ação vinculadas a políticas públicas sustentáveis de responsabilidade dos órgãos governamentais nos seus diversos níveis. O presente estudo visou analisar a relação existente entre educação e trabalho no planejamento e implantação de políticas que integrem essas áreas. Os dados foram coletados junto à imprensa escrita e levantamento online por meio dos órgãos MEC/IMEP, MTE (RAIS e CAGED), e dos institutos de pesquisa IBGE, DIEESE e IPEA. Obteve-se um retrato das realidades educacional e do trabalho como estando desvinculadas entre si. Os resultados sugerem que a superação desse dilema depende de uma real preparação da população jovem e adulta para o desempenho profissional, com base em conhecimento sobre as perspectivas do mercado de trabalho e as possibilidades existentes de formação e capacitação para ingressar e se manter no contexto laboral, contando com a participação da classe empresarial. Cabe, portanto, discutir o papel do orientador profissional e a ampliação de seu campo de atuação, visando ao seu comprometimento e à elaboração de ações coletivas que contribuam para a reversão dessa situação.

marilu@instserop.com.br

64. FORMAÇÃO DO ORIENTADOR PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS DE DOCENTES

Juliana Bannwart Antunes
Lucy Leal Melo-Silva
(Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto)

No Brasil não há exigência legal para a formação do orientador profissional. Independente de experiência prévia ou conhecimentos sobre teorias e técnicas na área, ao término da graduação o profissional encontra-se credenciado a exercer a função de orientador profissional. Há profissionais das áreas da Educação e Administração realizando tais atividades, ainda que psicólogos sejam maioria. O presente trabalho intensifica a importante discussão, no contexto da ABOP, iniciada em 1999, sempre presente nos simpósios e publicações. Tal discussão se faz sob a luz do conceito de competências, tema contemporâneo frente às novas demandas do mundo do trabalho. O objetivo deste trabalho é apresentar dados preliminares de um estudo sobre a formação do orientador profissional na perspectiva de docentes e a questão das competências e a forma que elas estão - ou deveriam estar - presentes na formação dos orientadores. Os dados, de natureza qualitativa, foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas, enviadas aos participantes por correio eletrônico após terem sido tomados os devidos cuidados éticos. A amostra consistiu de professores de orientação profissional em nível de graduação e pós-graduação lato/stricto sensu, com formação em Psicologia. Os resultados discutidos indicam preliminarmente que o orientador deve estar atento à adequação de suas atividades às novas demandas e mudanças do mundo do trabalho, estando ciente das políticas públicas que validam e suportam sua prática; também indicam a necessidade de compreender a relação das questões vocacionais com outros contextos de vida do cliente, tendo conhecimento teórico e técnico para trabalhar com diversidade de contextos e populações.

julianab.antunes@usp.br

65. PROFESSORES DE CURSOS PRÉ-VESTIBULARES E A ESCOLHA PROFISSIONAL DE SEUS ALUNOS

Patrícia Maria de Lima Freitas
(Universidade Estadual de Maringá)
Dulce Helena Penna Soares
(Universidade Federal de Santa Catarina)

O objetivo do presente estudo foi investigar a compreensão e participação dos professores de cursos pré-vestibulares sobre a escolha profissional de seus (suas) alunos (as), bem como identificar os fatores determinantes na escolha do aluno na concepção do professor; averiguar a compreensão dos professores em relação à escolha profissional do aluno. Foram selecionados como sujeitos da pesquisa cinco professores e uma professora de cursinho da cidade de Maringá e região Noroeste do Paraná, com experiência profissional entre sete e dezesseis anos na área de docência. Os dados foram coletados por intermédio de uma entrevista semidirigida e os resultados obtidos revelaram que os professores, ao falarem de si e de sua escolha, “*se dão conta*” de suas influências, conseguindo compreender a escolha do outro, isto é, de seu aluno. Na análise dos dados, a informação profissional é restrita aos alunos que buscam orientação junto aos professores nos corredores do cursinho, embora muitas vezes os professores não percebam, esta informação é associada ao conteúdo programático desenvolvido durante as aulas. Segundo os professores o aluno de cursinho não tem uma escolha propriamente dita por desconhecer os fatores determinantes que influenciam na escolha e por apresentar uma preocupação apenas com a formação, como tentativa de suprir as necessidades emergentes do mundo do trabalho, tal como qualificação profissional. Com base nos resultados obtidos tem-se como proposta propiciar a participação dos professores no processo de escolha profissional de seus alunos e fornecer subsídios teóricos e práticos para um futuro trabalho de orientação profissional nos cursinhos.

patriciamlfreitas@hotmail.com

66. LA FORMACIÓN EN COMPETENCIAS: CUANDO SABER HACER NO ES SUFICIENTE -EL CASO DEL PROGRAMA DE PSICOLOGÍA Y PEDAGOGÍA EN LA UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL

Diana Patricia Mejia
Diana Patricia Huertas Ruiz
(Universidad Pedagógica Nacional de Colombia)

Dentro del discurso educativo, la formación en competencias tiene gran acogida se ha convertido en la regla general. “El saber hacer en contexto” parece poseer una lógica incuestionable, especialmente en la Educación Superior. Los futuros profesionales requieren saber como desempeñar su empleo, la universidad forma profesionales eficaces, que respondan a las necesidades del mercado laboral; la sociedad, por su parte, garantiza que los profesionales sean aptos para ejercer su profesión. Pero, no paso mucho tiempo para que la realidad evidenciara los problemas de la formación en competencias para el campo de la orientación psicopedagógica. Se interrogó, inicialmente, sobre el papel de la Universidad, su relación con la construcción de conocimiento para la sociedad y específicamente para el área. El psicopedagogo ha sido constructor y creador de programas, propuestas, etc – no sólo ejecutor- más allá de “saber hacer”. El programa de Psicología y Pedagogía, ha desarrollado una propuesta de formación en, desde y para la investigación, que busca constituir nuevos y propositivos marcos de comprensión de los fenómenos educativos, políticos, culturales propios de una sociedad cambiante y llena de incertidumbres, donde el conocimiento reflexivo y significativo, es fundamental para la reconstrucción de la sociedad y del sujeto mismo, desde un paradigma transformativo, crítico y ético.

nanimejal7@yahoo.es

67. EDUCAÇÃO À CARREIRA NO BRASIL: PRÁTICA INEXISTENTE OU ENSAIOS A SUA IMPLANTAÇÃO? UMA QUESTÃO CONCEITUAL

Fernanda Aguilera,
Lucy Leal Melo-Silva
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

A preparação dos jovens para a vida profissional preocupa vários países, dada a velocidade das mudanças e características atuais do mercado de trabalho. Assim surgiu a Educação à Carreira (EC) nos EUA em 1970, visando a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes potencializadoras à criação e manutenção de oportunidades ocupacionais e enfrentamento das transições de carreira. A iniciativa popularizou-se, mas parece ainda ausente no Brasil. Levantando experiências nacionais compatíveis com sua proposta, objetivou-se verificar sua real inexistência no país ou se essa ausência é apenas

conceitual. Adotou-se busca digital via BVS-Psi e BDTD, com palavras-chaves “Educação à Carreira” e “Educação para a Carreira” em buscas simples e “Educação” e “Carreira” em busca cruzada. Resultados inexpressivos levaram a consulta manual em bibliotecas de fácil acesso e acervos pessoais. Selecionados artigos, capítulos de livros e resumos apresentados em congressos, sua leitura e análise indicaram que as primeiras expressões não são mesmo adotadas, assim como não registradas práticas em instituições educacionais formais. Entretanto, várias experiências identificam-se com seus propósitos, mas adotando nomenclaturas como “Orientação para o Trabalho”, “Educação para o Trabalho” e “Educação pelo Trabalho”, em sua maioria voltadas a adolescentes de baixa renda. Discutiram-se similaridades conceituais, demandas desencadeadoras das experiências e lacunas evidentes, considerando-se públicos diversos, transições de carreira igualmente cabíveis à EC, sua oferta nas escolas e/ou outras agências educacionais públicas como em outros países. Mas, embora raras, práticas organizacionais e comunitárias caminham em sua direção: um ensaio à sua implantação e impulso à luta por políticas públicas que a concretizem no país.

fernandaaguillera@pg.ffclrp.usp.br

AOT 13

68. PLANEJAMENTO DE CARREIRA E PERSONALIDADE

*Luciana Rubensan Ourique,
Marco Antônio Pereira Teixeira*
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Frente às constantes mudanças que caracterizam o mundo do trabalho, têm sido exigidos do indivíduo a flexibilidade, a autonomia e o gerenciamento com relação a sua carreira. Esses elementos são essenciais para o planejamento de carreira, o qual consiste no desenho que se elabora acerca do futuro pessoal e profissional. A tarefa de planejar a carreira tem sido cada vez mais valorizada, tanto por profissionais da área de aconselhamento de carreira, como por quem enfrenta a necessidade prática de realizá-la. Essa tarefa deve ser considerada como um processo contínuo ao longo da vida, mostrando-se especialmente pertinente durante as etapas de transição. Dentre elas, destaca-se a passagem da universidade para o mercado de trabalho, na qual o indivíduo depara-se com a necessidade de pensar de forma estruturada em seu projeto profissional. Contudo, não são todos os que, nesta etapa, envolvem-se com o planejamento de suas carreiras, podendo assim depararem-se com dificuldades na inserção para o mercado de trabalho. No contexto de aconselhamento de carreira, portanto, mostra-se importante conhecer quais fatores podem estar influenciando o envolvimento do universitário com seu projeto profissional, como as características de personalidade, por exemplo. Embora muitos estudos investiguem esta temática, são poucos os que se dedicam à elaboração de um conceito claro de planejamento de carreira. O presente estudo buscou compreender a forma como esse conceito tem sido explorado na literatura. Além disso, relacionou-o com variáveis de personalidade, a partir do Modelo dos Cinco Grandes Fatores. Dados empíricos serão utilizados para ilustrar as questões apresentadas.

luciana_ourique@yahoo.com.br

69. EXPECTATIVAS DAS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA EM UNIVERSITÁRIOS

Marcelo Afonso Ribeiro
(Universidade de São Paulo)

A capacitação e o desenvolvimento profissional são processos fundamentais para a construção do mercado de trabalho e das carreiras, pois organizam sistemas de referência que legitimam lugares e movimentos dos trabalhadores no trabalho, sendo vigente a lógica das competências que, marcada por critérios subjetivos, deixa os trabalhadores sem um norte claro, possibilitando a emergência de discursos ideológicos consensuais como referência (utilização de fenômenos inegáveis da realidade, como o desemprego, que atinge uma parte das pessoas, mas colocado como se atingisse a todos). Os objetivos da pesquisa foram levantar as possíveis concepções de competência de universitários, bem como quais seriam as expectativas de futuro no trabalho e os requisitos necessários para um projeto de vida no trabalho. Foi solicitado a cada sujeito (n=198) a elaboração e operacionalização de seu projeto de carreira através de modelo previamente construído, sendo os dados obtidos categorizados para compreensão dos elementos julgados importantes para a construção da carreira e da sobredeterminação da lógica das competências nesse processo. Os resultados indicaram

que, diante de uma configuração instável do mercado de trabalho, a imposição de discursos consensuais parece guiar uma parte significativa dos sujeitos, que com maior ou menor intensidade, constroem suas carreiras sobredeterminados por eles, concebendo as competências como características não permanentes associadas aos indivíduos, que lhes permitiria entrar, se manter e crescer no mercado, sendo central a competência da resiliência, entendida como a capacidade de se adaptar constantemente a uma dada realidade de modo a continuar se relacionando e ocupando lugares e papéis na mesma.

marcelopsi@usp.br

70. SENTIDOS DO TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS

Maria Sara de Lima Dias
(Faculdade Santa Cruz)
Dulce Helena Penna Soares
(Universidade Federal de Santa Catarina)

A questão da transição escolha-trabalho é tema central nos debates científicos a partir das transformações tecnológicas e produtivas e do fenômeno do desemprego em massa. Enfocando a questão da escolha profissional ao final do período universitário o objetivo desta pesquisa foi compreender quais sentidos do trabalho se fazem presentes na construção do projeto de vida de um grupo de formandos de uma universidade pública. Através de metodologia qualitativa e entrevistas semi-estruturadas, foram entrevistados quatorze formandos (faltando um semestre letivo para se graduarem). Analisaram-se que os sentidos do trabalho são polifônicos e apresentam significados que vão desde o esforço, a fadiga e a obrigação até a realização de uma obra e a satisfação pessoal. Frente à instabilidade do mercado de trabalho os projetos de vida tornam-se, para a maioria dos entrevistados, cada vez mais imediatos e transitórios. A fragilidade e insegurança da transição reflete-se no objetivo de obter qualquer tipo de emprego após a formatura. A análise dos discursos, nos revelam contradições marcadas nas narrativas dos jovens ao final do período universitário, expressam-se como escolhas profissionais mais complexas o continuar estudante, ou aceitar prontamente qualquer tipo de experiência profissional após a formatura. Considerou-se que o sentido do trabalho apresenta-se cada vez mais restrito ao emprego, a sua relação com o projeto de vida aponta para a dependência estrutural da atividade profissional na subjetividade dos universitários. Frente à pesquisa realizada foi possível compreender de que é decisivo re-significar a relação entre o sujeito e trabalho, onde a possibilidade da alteridade esteja presente.

mariasara@santacruz.br

71. REFLETINDO SOBRE A ATUAÇÃO DE SERVIÇOS UNIVERSITÁRIOS DE CARREIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE DA UFRGS (NAE-UFRGS)

Cláudia Sampaio Corrêa da Silva,
Marco Antônio Pereira Teixeira,
Maria Célia Pacheco Lassance
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A realização de um curso superior constitui um projeto idealizado pela maioria dos jovens brasileiros, que possuem a expectativa de ingressar no mercado de trabalho de forma qualificada. Uma formação acadêmica proveitosa, entretanto, envolve a possibilidade do estudante desenvolver tanto competências técnicas quanto psicossociais. Serviços universitários voltados ao desenvolvimento psicossocial e de carreira dos estudantes ainda são raros no Brasil, embora pesquisas evidenciem que um percentual significativo de estudantes universitários refira a necessidade de apoio emocional e de carreira. O objetivo desta comunicação é apresentar a proposta de trabalho empreendida pelo Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – NAE-UFRGS, descrevendo sua proposta geral, o perfil da clientela, as principais demandas, bem como algumas intervenções e resultados. O serviço foi fundado em 2006, oferecendo, desde então, atendimento individual e oficinas para estudantes de graduação e pós-graduação, além de consultoria para unidades e servidores da universidade. O NAE busca promover o desenvolvimento psicossocial dos alunos, oferecendo-lhes espaços de reflexão sobre seus percursos de carreira e facilitando o planejamento do futuro profissional. Os resultados das intervenções mostram-se positivos e apontam para a necessidade de serviços universitários atuarem de forma preventiva e propositiva, e não apenas em reação a dificuldades apresentadas. Ressalta-se a relevância de oficinas para estudantes e capacitações para servidores para que se fomente uma cultura de investimento na carreira durante a formação universitária.

claudia.sampaio@ufrgs.br

72. ANÁLISE DOS INTERESSES PROFISSIONAIS E REJEIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Fernanda Ottati.
Ana Paula Porto Noronha
(Universidade São Francisco)

É evidente dentro dos processos de Orientação Profissional (OP) a importância da relação entre interesses, habilidades e aptidões. Nesse sentido, o uso dos testes psicológicos pode trazer contribuições para a OP, proporcionando aos indivíduos que participam, um maior conhecimento sobre suas preferências e rejeições. Há vários instrumentos que se propõem a avaliar os interesses, mas um dos desafios para a OP brasileira ainda refere-se ao aprimoramento da área, especialmente em relação à adequação metodológica dos processos de investigação e intervenção, bem como a necessidade de ampliação de opções de instrumentos com qualidade psicométrica e adaptados à realidade brasileira. No presente trabalho foram utilizadas a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Teste de Fotos de Profissões BBT-Br, que possuem bases teóricas distintas e permitem o estabelecimento de perfis de grupos profissionais específicos. Participaram da pesquisa 61 estudantes dos 5º e 7º semestres de Pedagogia de uma universidade particular, sendo 97,3% do sexo feminino. O objetivo foi verificar o perfil profissional desses estudantes bem como as suas atividades menos preferidas, por meio de análises descritivas e correlacionais. Os resultados indicam que os estudantes preferem atividades onde possam ajudar, aconselhar e ensinar e rejeitam atividades na qual seja necessário o uso da força física, que envolvam raciocínio lógico e objetivo e lidar com dados numéricos. Os achados corroboram os dados normativos dos dois instrumentos. A presente pesquisa não esgota as possibilidades de investigações, mas traz contribuições para o aprimoramento da área de OP, especificamente no que se refere às qualidades psicométricas dos instrumentos disponíveis.

fernanda_itb@yahoo.com.br

AOT 14

73. AMIZADE E ESCOLHA PROFISSIONAL DE ALUNOS DE ESCOLAS PARTICULARES E PÚBLICAS: UM ESTUDO SOBRE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E SEU IMPACTO NO PROCESSO DE ESCOLHA

Fábio Nogueira Pereira
(Centro Universitário do Espírito Santo e Instituto Milton H. Erickson do Espírito Santo)
Agnaldo Garcia
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Apresenta-se uma pesquisa realizada com 36 estudantes de Ensino Médio de três escolas particulares e três escolas públicas que investigou a participação dos amigos na escolha profissional dos estudantes e as implicações da escolha nos relacionamentos familiares e de amizade. Seis alunos de cada instituição (3 garotos e 3 garotas) responderam a um questionário que coletou informações sobre os relacionamentos de amizade com familiares e professores e como eles percebiam o processo de escolha profissional. Os dados receberam análise qualitativa e mostraram que a maior parte dos alunos não percebe (Pu, 72,2%; Pr, 94,4%; F, 77,7%; M, 88,8%) os amigos como influentes na sua escolha profissional; entretanto, a maior parte dos alunos conversa com os amigos sobre o tema (Pu, 83,3%; Pr, 100%; M, 83,3%; F, 100%) seja para informar sobre instituições de ensino superior, seja para discutirem sua própria escolha profissional facilitando a crítica. Quanto à escola de origem, observou-se diferenças entre alunos oriundos de escolas particulares e públicas, tanto nos relacionamentos com familiares quanto com amigos, que se afetam mutuamente. Entre os alunos de escolas particulares houve maior semelhança nas profissões escolhidas. Conclui-se que o papel dos relacionamentos interpessoais no processo de escolha profissional dos adolescentes é um tema complexo e multifacetado no qual o papel dos amigos apresenta variações de acordo com gênero e classe social (escola pública e particular). Familiares (especialmente os pais) e professores foram percebidos como uma influência mais direta (ou vertical), enquanto os amigos participaram de modo mais horizontal (por meio de conversas e troca de informações). Os adultos tenderam a influenciar os objetivos (carreira ou curso escolhido) e os amigos a cooperar entre si, trocando informações e críticas.

fabionogueirapereira@gmail.com

74. ESCOLHA PROFISSIONAL E VÍNCULO PATERNO: UM ESTUDO COM PAIS E FILHOS ADOLESCENTES

*Cristiane Maria Prysthon Moraes
Albenise de Oliveira Lima
(Universidade Católica de Pernambuco)*

Escolher uma profissão é visto como essencial na vida do adolescente, contudo é uma tarefa difícil e consiste em um grande desafio marcado por incertezas e conflitos. Geralmente o adolescente vivencia esse momento com sentimentos de insegurança e dúvidas, comumente oriundos de fatores psicológicos, familiares e sociais. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar as influências do vínculo paterno na escolha profissional do (a) filho (a) adolescente. A pesquisa utiliza o método de abordagem qualitativa, de característica exploratória e os participantes são cinco pais separados e não recasados, com a guarda de filhos (as) em fase de escolha profissional, como também, cinco adolescentes cursando o Ensino Médio que morem com o pai. O instrumento que está sendo aplicado é uma entrevista semidirigida e individual conduzida os pais e aos adolescentes. A coleta de informações está sendo numa instituição do Ensino Médio e particular da cidade do Recife. A escolha dos participantes foi intencional e do tipo amostragem por bola-de-neve; privilegiam-se nessa seleção as indicações feitas pelos próprios entrevistados, ao reconhecerem, eles próprios, participantes em potencial, ou seja, um participante indica o outro. Como o estudo está em fase de conclusão, espera-se que os resultados ampliem a rede de compreensão do vínculo paterno, inclusive na situação de escolha profissional do (a) filho (a). Como também, favoreça a redução da ansiedade e a maturação da auto-estima do adolescente nesta fase considerada de alto estresse para quem a vive.

crisprysthon@hotmail.com

75. AS NARRATIVAS DO JOVEM E SUA FAMÍLIA: TECENDO REDES ENTRE A TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA E A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

*Carolina Ferreira Nogueira Diniz
(Centro Universitário Newton Paiva - BH/MG)*

Pesquisa de mestrado, o presente estudo trata das construções de narrativas que são efetuadas pelos jovens e atravessadas pela família acerca da sua escolha profissional. Tal projeto foi construído à medida que observávamos, a partir de nossa prática como psicoterapeuta, o quanto o momento da escolha desses jovens era carregado de expectativas, seja da própria família ou da construção que o jovem fazia a respeito da expectativa de sua família. O objetivo do estudo foi examinar como se dá a contribuição da família nesse processo de escolha profissional do jovem de classe média brasileira e, mais especificamente, como este jovem recebe e elabora as narrativas familiares no momento já citado. Pesquisa qualitativa, investigou as histórias de três jovens de classe média, tendo dois deles participado de processos de orientação profissional em grupo e um deles de orientação profissional individual. A ênfase foi dada no diálogo e na conversação, como práticas sociais transformadoras e a concepção dos sistemas humanos como sistemas lingüísticos e geradores de significados por meio da rede de relações construída na linguagem. A teoria sistêmica é a perspectiva teórica usada para a análise dos dados coletados. Como resultados concluímos que, em todas as histórias, a família tem um papel fundamental, ora oferecendo narrativas que ensejam a construção de outras também saudáveis, ora trazendo narrativas rigidificadas e paralisantes. Nas duas situações a participação do jovem se deu no sentido de receber tais contribuições e avaliar sua participação em sua reconstrução, seja para si ou para o grupo familiar.

carolinafn@terra.com.br

76. A ADOLESCÊNCIA, A ESCOLHA DA PROFISSÃO E A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM QUESTÃO

*Alessandra dos Santos Oliveira
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC - SP)*

A adolescência tem sido estudada pela maioria dos teóricos da psicologia como uma fase natural do desenvolvimento humano. A psicologia sócio-histórica, de base marxista, foi desenvolvida a partir de Vigotsky e colaboradores e nos possibilita uma compreensão crítica do fenômeno da adolescência. A análise a partir desta perspectiva nos permite um olhar que desnaturaliza o fenômeno, levando em consideração que o sujeito é um ser que se constitui e é constituído nas relações sociais. Este estudo tem como objetivo refletir através do referencial teórico da psicologia sócio-histórica sobre a adolescência, a escolha da profissão e a orientação profissional. Considerando que a adoção da perspectiva naturalizante pode contribuir para a manutenção do ideário liberal buscaremos a partir de uma análise crítica apontar as conseqüências como

por exemplo, considerar que somente o jovem é responsável pelo seu sucesso ou fracasso profissional, dessa perspectiva na área de orientação profissional.

alessandra.oliveyra@uol.com.br

77. GRUPO DE ORIENTAÇÃO DE PAIS COM FILHOS EM PROCESSO DE ESCOLHA DA CARREIRA

Fabiana Hilário de Almeida
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP)

A família e sua dinâmica de relações, valores, expectativas constitui base para processo de amadurecimento dos filhos, exercendo influência no desenvolvimento vocacional destes. Nesse contexto, para Bohoslavsky, os pais enquanto modelos de identificação têm papel significativo no processo da escolha profissional dos filhos. Assim, realizou-se uma intervenção psicológica com pais, cujos filhos se encontravam em atendimento no Serviço de Orientação Profissional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. A intervenção, embasada no referencial de Pichon-Rivière, ocorreu em oito sessões grupais (periodicidade semanal) e uma sessão individual no fim do processo. As sessões foram divididas em temas: (1) expectativas dos pais; (2) fatores que influenciam a escolha da profissão; (3) comunicação pais e filhos; (4) atividades e meios que os pais oferecem aos filhos para ajudá-los na escolha. Os dados indicaram que os pais atribuíam muita importância à formação educacional dos filhos, realizando investimentos para que escolhessem a profissão e ingressassem no Ensino Superior, explicitando grandes expectativas para o futuro profissional deles. A interação grupal possibilitou que os pais revelassem conflitos quanto a posturas mantidas junto aos jovens, incluindo o desejo de postergar a separação pais e filhos. Observaram-se, ainda, pais com dificuldades para assumir a influência exercida no processo da escolha da carreira e para se posicionar instigando o desenvolvimento vocacional dos jovens. Considerou-se que a técnica de Grupo Operativo favoreceu aos pais o contato com situações latentes e um maior conhecimento de seus sentimentos e assunção de papéis junto aos filhos.

psicofabi@yahoo.com.br

78. A REPRESENTAÇÃO DO MUNDO ADULTO PARA O ADOLESCENTE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL

Sandra Dillenburg Roncato
(Colméia - SP)

Este trabalho pretende propor uma discussão sobre a influência que as distorções no conceito de trabalho e de mundo adulto podem ocasionar para a escolha da profissão. Através de vivências propostas em grupos de orientação vocacional, foi possível verificar que alguns jovens percebem a infância como o paraíso perdido, em que tudo era bom, não havia responsabilidade, só prazer, enquanto a fase atual é marcada pela confusão de sentimentos, de insegurança. A idade adulta é caracterizada por certezas e realizações, no entanto, o adulto é atormentado pelo stress, pela falta de prazer e o excesso de responsabilidades relacionadas ao trabalho e às atribuições da vida familiar. Se este panorama já não facilita a entrada do jovem no mundo adulto, entre esses jovens há alguns, que por características pessoais, personificam essa cisão entre o “meu paraíso perdido da infância” e a vida adulta “que-eu-preciso-encarar-mas-que-é-chata”. Eles entendem que de um lado está a satisfação, o prazer e o lazer, e de outro estão as obrigações, o desprazer, e o trabalho, e estes lados não se relacionam. Apresentam, portanto, uma dificuldade extra para realizar a escolha profissional, por estarem imersos em um conflito que diz respeito ao crescimento e ao amadurecimento, tornando-se incapazes de integrar prazer e realidade. É necessário trazer esta discussão para o processo, para que possam superar este conflito e realizar uma escolha satisfatória.

sandra_roncato@hotmail.com

SESSÕES DE PAINÉIS

(Espaço Lampião)

Os painéis serão discutidos por um debatedor convidado pela Coordenação da Comissão Científica

79. Amigos, influência e cooperação na escolha profissional - *Fábio Nogueira Pereira, Agnaldo Garcia*
80. Orientação Profissional: pesquisa de demanda - *Nanci das Graças Carvalho Rajão, Roberta Mayrink*
81. O circo como carreira: um estudo de caso - *Aline Bicalho Matias, Lucy Leal Melo-Silva*
82. A escolha pela carreira médica: peculiaridades deste processo e dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho - *Pricila Anny Tomachski Albrecht, Beatriz Schmidt*
83. Serviço de Apoio ao Trabalhador (SAT): um trabalho de Orientação Profissional na Comunidade - *Maria Elisabeth Salvador Caetano*
84. Modelo de orientação profissional desenvolvido na EDUCAFRO da cidade de Atibaia - *Aparecida Benedita Julio, Ana Lúcia Righi Schleich*
85. Prazer x dever: um conflito na escolha da carreira - *Carla Cristina Cavenage, Lucy Leal Melo-Silva*
86. Técnica: trevo de quatro folhas para aposentadoria - *Julia Laitano Coelho Silva, Simone Ritter, Dulce Helena Penna Soares*
87. Quem é o nosso cliente? Perfil de quem procura a orientação profissional - *Mariita Bertassoni da Silva, Rafaela Roman de Faria, Alessandra Batista, Cláudia Tucunduva*
88. Contribuições do Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br e Escala de Maturidade para a Escolha Profissional em contexto interventivo - *Nichollas Martins Areco, Milena Shimada e Lucy Leal Melo-Silva*
89. A Rua, espaço de transformações - *Angela Maria Carneiro Silva*
90. Facilitando escolhas: Um caminho possível para a construção da identidade profissional - *Cibele Cortez dos Santos, Conceição de Maria Menezes Nogueira, Roberta Maria Fernandes Cavalcante*
91. Projeto Pescar: A experiência da Unidade Procempa - *Alyane Audibert, Jussara Pinheiro Machado Kraemer*
92. Dinâmica interna de adolescentes em processo de Orientação Profissional: estudo de casos a partir do BBT-Br - *Milena Shimada, Vitor Hugo de Oliveira, Eduardo Name Risk, Carolina Mota Gala, Lucy Leal Melo-Silva*
93. Formação continuada em orientação profissional: uma necessidade para se ter eficácia na intervenção - *Isabel Cristina Fochesato, Mariita Bertassoni Silva*
94. Uma visão holística da orientação profissional em grupo - *Graciana Sulino Assunção, Patrícia José de Oliveira*
95. A influência da família no processo da escolha profissional de adolescentes - *Carine Cristina Pereira dos Santos, Shyrleen Christieny Assunção Alves*
96. A Representação Social do Mercado de Trabalho para Jovens do Ensino Profissionalizante - *Rafaela Garcia Abreu, Shyrleen Christieny Assunção Alves*
97. A escolaridade dos pais de jovens em processo de orientação profissional influencia na adesão ao atendimento? - *Maria Luiza Junqueira, Lucy Leal Melo-Silva*

98. A escolha profissional sob o prisma da constituição de laços sociais - *Diva Lúcia Gautério Conde, Ana Maria Szapiro*
99. A prática em orientação profissional por graduandos do curso de Psicologia: Um relato de experiência - *Layane Stela Dias Gomes, Luís Carlos Mesquita, Nathália de Souza Martins, Shyrlleen Christieny Assunção Alves*
100. Relações entre autoconceito, auto-eficácia e exploração vocacional - *Raquel Boff, Marindia Brandtner, Marúcia Bardagi*
101. Técnicas da Psicologia Corporal como possibilidades de intervenção no processo de orientação profissional - *Rafaela Roman de Faria, Sandra Mara Volpi, José Henrique Volpi*
102. A imagem pública do psicólogo: o primeiro cuidado com a saúde do cuidador - *Wilson Tadeu de Barros*
103. Opções ocupacionais de idosos numa universidade da terceira idade - *Juan Carlos Lara Canizares, Marta Merciana Del Bigio De Freitas, Wilson Jacob Filho, Rozany dos Santos*
104. A Nova Abordagem do Aconselhamento Integrado entre Orientação Vocacional (definindo onde se quer chegar) e Projeto de Vida (mostrando como se chega lá) - *João Humberto Mazini Soler, Marcelo Cota*
105. Avaliação de interesses profissionais e personalidade: relações entre os construtos e implicações para a prática - *Rodolfo Augusto Matteo Ambiel, Ana Paula Porto Noronha, Maiana Farias de Oliveira Nunes*
106. Construção de itens para a Escala de Auto-eficácia para Escolha Profissional usando análise de conteúdo - *Rodolfo Augusto Matteo Ambiel, Ana Paula Porto Noronha*
107. Cursos mais procurados no site Ikwa - *Ivelise Fortim*
108. Uma experiência em reorientação profissional: a influência do papel sexual no momento de escolha profissional na adolescência - *Aline Nogueira de Lira*
109. O Perfil de Auto-Percepção para Estudantes Universitários (SPPCS) em Aconselhamento de Carreira - *Alexandra Barros*
110. O Inventário de Saliência de Atividades (ISA) - *Alexandra Barros*
111. Medicina : acertei? A questão da identidade na carreira médica - *Luana Maia Galhardo, Margarita Escalera, Mayara Miyoshi, Nátalie Lima, Pollyanna Zaneti, Priscilla Mendonça, Vanessa Marques, Viviam de Biase, Sandra Benevento Bertelli*
112. Projeto de Orientação e Informação Profissional de Estudantes do Ensino Médio da Região de Joinville, SC - *Alexandre Cidral, Bruna Emanuelle Freitas, Juliana Testoni*
113. Diferenças de sexo na escala de aconselhamento profissional - *Regina Gioconda de Andrade, Ana Paula Porto Noronha*
114. O processo de escolha profissional: o relato de uma oficina para os pais - *Cintia Benso da Silva, Ana Paula Noronha Zucatti, Ana Paula Couto Zoltowski*
115. Reflexões sobre o conceito de carreira a partir da experiência docente na disciplina de planejamento de carreira de uma Universidade Federal - *Geruza Tavares D Avila Nádia Rocha Veriguine, Dulce Helena Penna Soares*
116. Diferenças entre interesses e personalidade em adolescentes do Ensino Médio - *Silvia Godoy de Sousa, Ana Paula Porto Noronha*

117. Interesse Profissional e Satisfação no Trabalho em um grupo de trabalhadores - *Fernanda Ottati, Ana Paula Porto Noronha, Claudia Fonseca Rosès, Luiz Fernando Fornazari*
118. Quanto vale brigar por um sonho? Quando a influência parental é determinante sobre a decisão do filho - *Fernanda Vieira Guarnieri, Lucy Leal Melo-Silva*
119. “Bons alunos fazem medicina”: um estudo sobre a escolha profissional de médicos - *Denise Stefanoni Combinato*
120. Informação ocupacional: objetos e atividades profissionais - *Regina Gioconda de Andrade, Larissa Akemi Tanaka*
121. O Planejamento de Carreira: uma orientação para os estudantes universitários - *Maria Sara de Lima Dias, Dulce Helena Penna Soares*
122. Âncoras de carreira dos formandos de psicologia e engenharia metalúrgica da UFMG - *Delba Teixeira Rodrigues Barros*
123. POP – saúde e trabalho - Ações desenvolvidas pelo Programa de Orientação Profissional do Banco do Brasil - *Ana Cecília Barbosa de Araujo, Newmann Monteiro Andrade Leite*
124. Promovendo reflexões sobre: planejamento de vida em alunos de uma escola pública de ensino médio da grande Florianópolis - *Kateusa da Cruz Rosar, Letícia Benvenuti Castelo, Roberta Rodrigues Ramos, Celisa Stanger, Vanderlei Brasil, Iúri Novaes Luna*
125. Expectativas de jovens do ensino médio acerca da orientação profissional - *Lígia Ulir Hirt, Tânia Regina Raitz*
126. Reconhecendo e transformando escolhas: um relato de intervenção em aconselhamento de carreira em cursos de graduação - *Francisly Munck Duque*
127. Perfil de professores do ensino fundamental e médio de Minas Gerais e orientação profissional - *Janaina Bretz de Souza, Delba Teixeira Rodrigues Barros*
128. Uso de técnicas psicodramáticas no processo de aconselhamento de carreira - *Eva Chaska Uchitel Tesch*
129. Trabalhando na orientação profissional com as visões e pressões da família sobre o jovem - *Maria Luiza Dias Garcia*
130. Tradução e adaptação brasileira do Inventário de Saliência de Papel (Salience Inventory) - *Maria Célia Lassance, Jorge Castellá Sarriera*
131. Preparação para a aposentadoria - *Ana Maria Monteiro de Barros*
132. A Orientação Vocacional como procedimento complementar ao processo seletivo de profissionais - *Gustavo Vicola, Carlos Hideo Arima, Cristiane Yayoko Ikenaga*
133. Escuta em orientação profissional projeto de vida e trabalho: uma experiência em clínica escola - *Alice Fernanda Martins Grisi, Ana Caroline Marques de Sousa, Hellen Evelyn Alves de Medeiros, Isadora Ascianti Moura, Priscilla Anny de Araújo Alves, Maria de Fátima Fernandes Martins Catão*
134. Proposta lúdica em orientação profissional: a reflexão como elemento facilitador da escolha - *Fernanda Machado, Lenira Camargo Buzon, Marilu Diez Lisboa*
135. Contribuições da terapia familiar sistêmica para a orientação de carreira: um estudo de caso clínico - *Nadia Rocha Veriguine, Geruza Tavares D’Ávila, Dulce Helena Penna Soares*

136. Educando para o Trabalho: desafios da Orientação Profissional no contexto de um projeto social - *Fernanda Aguilera, Lígia Benato, Rita de Cássia Benedito, Josiene de TorresSarah, Adriana Custódio de Toledo*
137. Educação para o Trabalho e Orientação Vocacional na formação de aprendizes: um modelo integrado - *Fernanda Aguilera, Elecir Rosa, Raquel dos Santos Campos, Sabrina Eloisa Oliva, Taís Regina da Costa Curilla, Lara Bonini, Raquel Aparecida Ribeiro*
138. Orientação Profissional a adolescentes trabalhadores: instigando vontades, vislumbrando possibilidades - *Fernanda Aguilera, Aldinéia Monteiro Pereira, Cristiane Castro de Almeida Queiroz, Cristina Aparecida Palludetti, Elisangela de Miranda Torres, Melissa Stefanie Brandino, Patrícia Thaís Büll*
139. Orientação profissional e intervenção social - *Manoela Martins Lage*
140. Possibilidades de inserção no mercado de trabalho: o caso do técnico em agropecuária - *Andrea Knabem, Dulce Helena Penna Soares*
141. Características e ambiente profissional: diferenças entre sexos - *Ana Paula Porto Noronha, Acácia Aparecida Angeli dos Santos, Fermino Fernandes Sisto, Rebecca de Magalhães Monteiro Lopes*

RESUMOS DOS PAINÉIS

79. AMIGOS, INFLUÊNCIA E COOPERAÇÃO NA ESCOLHA PROFISSIONAL

Fábio Nogueira Pereira

(Centro Universitário do Espírito Santo e Instituto Milton H. Erickson do Espírito Santo)

Agnaldo Garcia

(Universidade Federal do Espírito Santo)

A relação entre as amizades e a escolha profissional é um campo pouco explorado em orientação profissional. Este artigo relata pesquisa realizada com 96 estudantes de ensino médio de uma escola particular acerca do tema com o objetivo de investigar a participação dos amigos na escolha profissional e as implicações da escolha nos relacionamentos. O questionário utilizado acessou informações sobre comportamentos no grupo de amizade, em relação à família e professores. Os resultados revelaram que: 93% das garotas e 80% dos rapazes conversam com seus amigos sobre seu futuro profissional; 30,2% das garotas e 33,3% dos rapazes percebeu influência de amigos em sua escolha; 65,1% das garotas e 82,2% dos rapazes não percebem implicações de sua escolha sobre seus relacionamentos; 48,8% das garotas e 55,5% dos rapazes consideram a si mesmos como a pessoa mais importante na decisão do futuro profissional. Concluímos que o papel dos relacionamentos interpessoais no processo de escolha profissional dos adolescentes é um tema complexo e multifacetado, não sendo possível indicar somente a influência como o único processo a ser investigado na escolha profissional do adolescente, mas também a cooperação e mesmo o apoio social, principalmente ao investigar as relações entre amizades e escolha profissional. Enquanto familiares (especialmente os pais) e professores são percebidos como uma influência mais direta (ou vertical) nas decisões, os amigos participam horizontalmente (por meio de conversas e troca de informações). Enquanto adultos parecem influenciar os objetivos (carreira ou curso escolhido), amigos parecem cooperar mais entre si, trocando informações e críticas.

fabionogueirapereira@gmail.com

80. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: PESQUISA DE MERCADO

Nanci das Graças Carvalho Rajão,

Roberta Mayrink

(PucMinas - São Gabriel)

Devido à necessidade de se identificar com clareza quais as possibilidades de serviços e práticas possíveis de ser ofertados pela Psicologia à sociedade e com o objetivo de ampliar os serviços oferecidos pela Empresa Junior de Psicologia da PUCMINAS realizou-se uma pesquisa de mercado de caráter exploratório para identificar quantitativa e qualitativamente as possibilidades de oferta de serviços pelos alunos na área de Orientação Profissional. A metodologia foi uma pesquisa de levantamento onde foram aplicados questionários a 211 alunos da 3ª série do 2º grau das escolas públicas de Belo Horizonte, com atenção especial àquelas instaladas no entorno da universidade. Foram coletados dados identificando necessidades e desejos dos clientes em relação à procura dos serviços: conhecimento sobre orientação profissional, preço e formas de pagamento, localização, acesso, divulgação (formas, frequência). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e qualitativa e as questões abertas à análise de conteúdo. A idade variou de 17 a 25 anos (57,34%) e a análise qualitativa mostrou que essa escolha em sua maioria não está relacionada com suas habilidades e interesses e que há interesse em realizarem orientação profissional. A pesquisa nos mostrou a necessidade de maior divulgação sobre o trabalho da orientação profissional, o que esperam de uma orientação e nos deu dados objetivos sobre horários, valores a serem cobrados e quanto ao melhor processo (individual ou em grupo) a serem ofertados.

rajas@terra.com.br

81. O CIRCO COMO CARREIRA: UM ESTUDO DE CASO

Aline Bicalho Matias,

Lucy Leal Melo-Silva

(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

Não há trabalho que satisfaça se não respeitar certa concordância com a estrutura de motivação da pessoa. O objetivo deste estudo de caso é o de descrever uma situação de atendimento individual e a escolha de uma carreira não convencional. Trata-se de uma adolescente de 17 anos, que apresentava interesse por atividades circenses, não necessariamente ensino

superior, o que foi confirmado nos resultados obtidos por meio de instrumentos de avaliação psicológica. Entretanto, para seus pais era essencial que a jovem obtivesse diploma de nível superior. Foram realizadas sete sessões de orientação profissional com a adolescente com duração de 50 minutos cada. Os instrumentos utilizados foram entrevistas clínicas, Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) – aplicada no início e no final do processo - e o Teste de Fotos de Profissões (BBT). Ao final do processo foi possível observar aumento considerável em todas as dimensões avaliadas pela EMEP. Os resultados do BBT indicam interesses relacionados a atividades corporais, houve predominância dos fatores Z (necessidade de mostrar/apresentar-se), K (força física/necessidade de transformar a realidade) e M (palpável/prático). A combinação dos fatores permitiu a clarificação de interesses relacionados a ocupações voltadas a atividade física e a exposição de sua imagem, confirmando a tendência para atividades circenses. A intervenção pôde ser avaliada satisfatoriamente, ocorrendo um desenvolvimento da maturidade da adolescente. Ao final do processo a jovem optou por prestar vestibular para a carreira de Educação Física, além da prova da Escola Nacional de Circo - sua prioridade no momento, integrando assim duas possibilidades profissionais.

aline_bmatias@yahoo.com.br

82. A ESCOLHA DA CARREIRA MÉDICA: PECULIARIDADES DESTE PROCESSO E DIFICULDADES ENFRENTADAS NO COTIDIANO DE TRABALHO

*Pricila Anny Tomachski Albrecht,
Beatriz Schmidt*
(Universidade Federal de Santa Catarina)

A escolha de uma profissão reflete, em maior ou menor grau, as expectativas familiares e a situação socioeconômica na qual determinada pessoa está circunscrita. A carreira médica é permeada por diferentes aspectos, os quais muitas vezes, são desconhecidos pelos que optam por esta profissão. A partir da revisão da literatura, foram encontrados estudos, que levam a refletir sobre a influência do contexto familiar na escolha pela carreira médica e também sobre as peculiaridades do cotidiano de trabalho destes profissionais. Como fatores preponderantes pela escolha da medicina nas populações pesquisadas destacaram-se a influência familiar, a identificação pessoal, a busca da independência financeira e do status profissional e, ainda, o desejo de ajudar e ser útil às pessoas. Frustrações relacionadas à escolha profissional ficaram evidenciadas a partir do momento em que estudantes se confrontaram com a realidade do seu cotidiano de trabalho: o stress próprio da profissão (que lida constantemente com a possibilidade de morte), a carga horária excessiva no hospital e a alta exigência de desempenho, sendo estes fatores aliados à redução do prestígio social da categoria. Tais elementos demonstram a necessidade de intervenções na área de orientação profissional, tanto no momento da escolha pelo curso, auxiliando os sujeitos a fazer escolhas mais conscientes e menos idealizadas, quanto ao final da graduação, no processo de opção pela especialidade médica. A orientação profissional com este foco torna-se importante, tendo em vista que atua no sentido de reduzir o sofrimento psíquico dos sujeitos, bem como os auxilia na compreensão das peculiaridades da carreira médica no contexto laboral vigente.

prianny@gmail.com

83. SERVIÇO DE APOIO AO TRABALHADOR (SAT): UM TRABALHO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA COMUNIDADE

Maria Elisabeth Salvador Caetano
(Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP)

O objetivo da Orientação Profissional (OP) é auxiliar os indivíduos em situação de primeira escolha profissional, em reescolha ou readaptação a novas profissões. Embora há tempos a OP venha sendo utilizada, no atual contexto do mundo do trabalho ela emerge como fundamental na reinserção profissional, junto a uma população desfavorecida e despreparada para o mercado de trabalho. Há onze anos o Serviço de Apoio ao Trabalhador (SAT) trabalha com: a) pessoas jovens, adultas e idosas, com baixa escolaridade, pouca capacitação profissional e moradores da periferia, e b) jovens em condições de vulnerabilidade social. Essas pessoas se deparam frequentemente com o desemprego e suas dificuldades para a reinserção no mercado vão além da falta de capacitação e escolaridade; estão presentes também os preconceitos e os estigmas. Frente a esse contexto, no SAT tem sido desenvolvidas práticas de OP que auxiliam os participantes a encontrar alternativas de trabalho, formal e informal. Tais práticas têm sido realizadas por estagiárias do curso de Psicologia/UNIMEP, através de encontros semanais e em grupos de 5 a 10 participantes. Os resultados têm indicado que a OP: a) se constitui num importante espaço de escuta e de apoio; b) possibilita às pessoas encontrarem melhores oportunidades de reinserção no mercado informal; c) tem pouca influência na busca de melhor escolaridade, mas influencia significativamente a busca de capacitação profissional. Assim, parece que o objetivo da OP tem sido alcançado, apesar da dificuldade em se obter *feedbacks* dessa população, o que se constitui um problema para a avaliação do programa.

beth_caetano@yahoo.com.br

84. PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DESENVOLVIDO NA EDUCAFRO DA CIDADE DE ATIBAIA

*Aparecida Benedita Julio,
Ana Lúcia Righi Schleich*
(Faculdade de Educação de Atibaia)

A Orientação Profissional é dirigida ao sujeito de escolha, uma vez, que a eficiência e a produtividade no trabalho são entendidas como conseqüências de uma escolha adequada, centrada na satisfação e na realização do indivíduo. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância de um programa de orientação profissional dirigido a jovens que no momento da escolha profissional enfrentam mudanças e conflitos, destacando, o modelo de orientação profissional desenvolvido na EDUCAFRO que busca ajudar jovens oriundos de escolas públicas e de condições sociais menos favorecidas. Além disso, apresentamos outra forma de atuação do psicopedagogo como orientador profissional que auxilia no processo de aprendizagem no momento da escolha. A EDUCAFRO é uma rede de cursinhos pré-vestibulares comunitários existentes em alguns estados brasileiros, sendo que o programa em questão foi desenvolvido no núcleo da cidade de Atibaia, estado de São Paulo. A orientação contou com uma psicopedagoga e o programa foi desenvolvido durante dez encontros de uma hora e meia, através de dinâmicas de grupo, atividades de interação, leitura de textos e discussões de temas sobre escolha profissional, profissões, mercado de trabalho, satisfação pessoal e realização profissional para levar o jovem a uma reflexão e autoconhecimento e, assim, compreender qual a profissão que estaria de acordo com seus interesses e possibilidades. Notou-se, que após a orientação os jovens apresentaram-se mais conscientes de suas necessidades e seguros quanto à escolha de um curso superior ou profissionalizante para a realização profissional e pessoal, indicando a importância da orientação profissional nos cursinhos da EDUCAFRO.

cilejulio@ig.com.br

85. PRAZER X DEVER: UM CONFLITO NA ESCOLHA DA CARREIRA

*Carla Cristina Cavenage,
Lucy Leal Melo-Silva*
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

Esta apresentação, do tipo estudo de caso, objetiva descrever e analisar o processo de orientação profissional de um jovem com conflitos na escolha da carreira relacionados à tentativa de conciliação entre os dois pólos contraditórios: prazer *versus* dever. O adolescente de 16 anos chegou para o atendimento sem mencionar interesse por nenhuma carreira. A idéia de conviver com uma rotina estruturada o incomodava intensamente. Foram realizadas 13 sessões de orientação profissional com duração de 50 minutos cada. Os instrumentos utilizados foram: entrevistas clínicas, Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP), Teste de Fotos de Profissões (BBT) e Critérios para a Escolha Profissional. Nas entrevistas clínicas, os registros evidenciavam a busca do prazer e pouco comprometimento com as decisões de carreira. Os resultados iniciais avaliados pela EMEP denotaram rebaixada maturidade para a escolha profissional. Os resultados do BBT indicaram interesses relacionados ao uso da imaginação criativa (fator G), à necessidade de mostrar-se e representar (fator Z) e à valorização da razão e do conhecimento (fator V). Os critérios para a escolha profissional indicaram uma preferência por trabalhar com atividades relacionadas à música, filmes, computadores e desenhos, em um ambiente de trabalho tranquilo, com rotina flexível e que proporcionasse prioritariamente satisfação pessoal. A intervenção foi realizada objetivando que o rapaz fosse capaz de reconhecer os princípios do prazer e da realidade como complementares e não excludentes na assunção do papel adulto, e de integrar os conflitos vocacionais combinando algumas carreiras voltadas para seus interesses (artes plásticas e cinema e vídeo).

carlacavenage@yahoo.com.br

86. TÉCNICA: TREVO DE QUARTO FOLHAS DA APOSENTADORIA

*Julia Laitano Coelho Silva,
Simone Ritter,
Dulce Helena Penna Soares*
(Universidade Federal de Santa Catarina)

A questão da aposentadoria vem sendo alvo de estudos científicos e preocupações governamentais. Os programas de preparação para aposentadoria funcionam como medidas preventivas no que diz respeito a uma preparação psicológica aos problemas advindos da falta de um projeto de vida após a ruptura com o mercado de trabalho. É importante os psicólogos pensarem e criarem maneiras de efetivar reflexões sobre um projeto de futuro na aposentadoria. A técnica "Trevo de Quarto

Folhas da Aposentadoria” foi criada e aplicada no 4o encontro de um grupo *Aposent-Ação*, programa de preparação para aposentadoria realizado na Universidade Federal de Santa Catarina. Este encontro, com 12 participantes, teve como objetivo refletir sobre as principais dimensões afetadas na aposentadoria, entre elas: mudanças sociais e familiares, saúde, finanças e atividades/lazer. Dividiu-se os participantes em quatro grupos e lhes foi entregue uma folha de papel pardo, no formato de uma pétala, para que objetivassem a discussão sobre uma das dimensões citadas. Após a discussão em pequenos grupos, abriu-se para o grande grupo e depois de todos se manifestarem uniu-se as pétalas a fim de visualizar o trevo como um todo. Verificou-se que a técnica foi de grande aceitação e utilidade para os participantes terem uma idéia geral de como se planejar e organizar a vida com relação à aposentadoria. Além disso, a metáfora do trevo de quatro folhas, como um amuleto da sorte, fez com que os participantes pensassem em seu projeto de futuro de maneira mais otimista.

julia_laitano@hotmail.com

87. QUEM É O NOSSO CLIENTE? PERFIL DE QUEM PROCURA A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (OP)

Mariita Bertassoni da Silva
(Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Rafaela Roman de Faria
(Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Batista
(Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Claudia Tucunduva
(Universidade Federal do Paraná)

Até a década de 80 a clientela predominante do processo de OP era constituída por adolescentes em vias de prestar vestibular e em sua maioria do sexo feminino. A partir da década de 90, tem aumentado a intervenção para jovens adultos e adultos, que enfrentam algum questionamento sobre sua escolha profissional. Considerando este contexto é importante conhecer de forma cientificamente consubstanciada as características atuais dessa clientela para adequar a intervenção. Com base nessa premissa o objetivo desse trabalho é apresentar os resultados de pesquisa longitudinal realizada no período de 2002 a 2007. O design da pesquisa foi estudo descritivo e documental, utilizando como instrumento protocolos de solicitação do serviço de OP, de uma clínica escola. Contou-se com 625 protocolos válidos, sendo que a idade dos participantes variou entre 13 e 56 anos (média 21). Quanto ao gênero verificou-se 55% de mulheres. Constatou-se menor procura pelo turno da manhã. 48% dos participantes cursavam o primeiro ou segundo ano do ensino médio, 26% o terceiro ano e 23% freqüentavam ou já haviam concluído o ensino superior. Destes, a predominância centrou-se nas áreas exatas/tecnológicas, seguida pelas humanas. Testes estatísticos indicaram diferenças significativas em relação à escolaridade, idade e turno escolhido ao longo dos anos. Insatisfação com o curso escolhido, dificuldades no mercado de trabalho, ou mesmo a variedade de especializações em todas as áreas podem estar motivando pessoas que já freqüentaram curso superior a buscar a orientação profissional cada vez mais. É tarefa do profissional preparar-se para atender a essa demanda de maneira adequada.

mariitabertassoni@hotmail.com

88. CONTRIBUIÇÕES DO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES - BBT-BR E ESCALA DE MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL EM CONTEXTO INTERVENTIVO

Nichollas Martins Areco,
Milena Shimada
Lucy Leal Melo-Silva
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

Dentre os recursos que podem ser utilizados no contexto de intervenção em Orientação Profissional/Vocacional estão os instrumentos de avaliação psicológica, cujo objetivo é nortear estratégias, visando uma intervenção adequada e eficiente. Neste âmbito, apresenta-se um estudo de caso realizado no contexto das atividades do Serviço de Orientação Profissional (SOP) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Trata-se de um adolescente de 17 anos, do sexo masculino, estudante do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular, que foi atendido em modalidade grupal. O processo foi desenvolvido ao longo de 12 sessões e centrou-se nos eixos: autoconhecimento, interesses, influências na escolha e mercado de trabalho; além da administração dos instrumentos BBT-Br e EMEP, focos deste estudo. No tocante à análise da produtividade do BBT-Br, verificou-se que o participante apresentou um número elevado de escolhas negativas (acima do percentil 75) em comparação aos parâmetros normativos para seu grupo de referência, além de significativa desvalorização de seus interesses e de sua produção, o que foi corroborado pelos indicadores da EMEP em fase pré-orientação. De acordo com pesquisas recentes, o alto índice de rejeições relaciona-se

a um menor nível de maturidade para a escolha, o que leva a uma restrição no reconhecimento de possibilidades para a carreira. Considera-se que estes apontamentos possibilitaram a elaboração de estratégias mais adequadas, norteando a intervenção em Orientação Profissional, a fim de agenciar o desenvolvimento da maturidade e autonomia para a construção do projeto de vida do participante.

martinsareco@gmail.com

89. A RUA, ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÕES

Angela Maria Carneiro Silva
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Maria, empregada doméstica, na corrida para o trabalho, foi atraída por um pedaço de madeira, mas seguiu o seu caminho. Aquela madeira, entretanto, não parou de perturbá-la. Encantada, não sossegou enquanto não voltou ao local e a transformou numa imagem de São Francisco. A partir daí, ela virou “Maria 2000”, o ano em que nasceu uma Maria agora encantada por um pedaço de madeira. Além do nome, Maria adotou um novo modo de vida, através de seu trabalho criativo, com técnicas próprias e invenção de histórias, de si e da comunidade na qual vive. Um bom exemplo, afinal, de que é fundamental explorar recursos que favoreçam possíveis escolhas profissionais. Pensar essas escolhas implica considerar um processo mais amplo das escolhas – políticas, econômicas e educacionais –, que, em geral, não levam em conta diferenças, regionalidades, recursos, limites e particularidades. Este trabalho apresenta a “Cartografia das Ocupações”, uma técnica desenvolvida a partir de uma iniciativa com um grupo de adolescentes, que começou com um levantamento, na rua, das diferentes profissões e ocupações no entorno. Com as informações colhidas, inicia-se um processo de construção conjunta da relação entre as profissões, dos interesses e habilidades de cada um e do desenvolvimento de um projeto ocupacional individual. Um trabalho que não é só uma coleta de dados, mas um encantamento. O impacto do levantamento na rua conduz à revelação de histórias de vidas profissionais encarnadas, que despertam nos jovens a escolha de um caminho de vida.

angela.carneiro@gmail.com

90. FACILITANDO ESCOLHAS: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

*Cibele Cortez dos Santos,
Conceição de Maria Menezes Nogueira,
Roberta Maria Fernandes Cavalcante*
(Universidade de Fortaleza)

O presente trabalho faz parte do Projeto de Orientação profissional do Serviço de Psicologia da Universidade de Fortaleza. Este é desenvolvido semestralmente e conta com os alunos que estão cursando a disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar. O projeto tem como objetivo principal facilitar a escolha profissional dos alunos de escolas públicas que estão cursando o 2º e 3º ano do Ensino Médio, buscando propiciar um espaço que possibilite a troca de experiências; promova o autoconhecimento; provoque reflexão sobre os fatores envolvidos na escolha de um trabalho e contribua com a informação profissional, onde os jovens possam tirar as dúvidas que permeiam esta temática. Os encontros acontecem na modalidade grupal com a duração de duas horas, sendo uma vez por semana, num total de onze encontros. O Psicodrama foi o referencial teórico que norteou a intervenção do presente projeto. Alguns temas mostraram-se recorrentes nos encontros, como: a insegurança do futuro, a dificuldade em escolher algo “para a vida toda”, a satisfação pessoal *versus* mercado de trabalho, o contexto social interferindo nas escolhas e a falta de conhecimento acerca das profissões. Por meio de relatos espontâneos dos orientandos percebe-se que o projeto possibilita um grande amadurecimento dos orientandos com relação à responsabilidade por suas escolhas (enquanto sujeitos), bem como a motivação na busca de seus sonhos, agora mais reais e menos idealizados.

rc@unifor.br / cibelecortez@uol.com.br

91. PROJETO PESCAR: A EXPERIÊNCIA DA UNIDADE PROCEMPA

Alyane Audibert
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Jussara Pinheiro Machado Kraemer
(Procempa, RS, Brasil)

O Projeto Pescar caracteriza-se por uma rede que funciona através de franquias sociais, com foco na formação de adolescentes de baixa renda para o mercado de trabalho. Na linha de adoção de práticas de responsabilidade social

iniciada por empresas brasileiras a partir da década de 90, a Procempa instalou, em 2005, uma Unidade do Projeto Pescar em suas dependências. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar como tem se desenvolvido essa experiência. A programação do curso é composta por carga horária total de, no mínimo, 800 horas, dividida em dois grandes módulos: o de Desenvolvimento Pessoal e Cidadania, que compreende 60% da carga horária total, e o de Formação Profissional, que abarca os 40% restantes. O trabalho da Unidade Procempa do Projeto Pescar possui dois enfoques: treinamento na área de manutenção de microcomputadores e formação dos jovens em sua integralidade, abarcando temas como família, valores, limites, características da adolescência, meio ambiente, interesses pessoais e profissionais, construção de projeto de vida e desenvolvimento de habilidades sociais, entre outros. Em 2009, a turma tem 16 jovens entre 16 e 19 anos, residentes em Porto Alegre, a maioria estudantes do Ensino Médio. As aulas são ministradas pela equipe e voluntários, a maioria colaboradores da Procempa. Como benefícios da instalação da Unidade Procempa do Projeto Pescar, podem-se citar as novas oportunidades de inserção social para os adolescentes, que assumem uma posição diferenciada em termos de cidadania e de possibilidades ocupacionais, e a disseminação, entre seus colaboradores, de um senso de responsabilidade social.

alyaneaudibert@yahoo.com.br

92. DINÂMICA INTERNA DE ADOLESCENTES EM PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASOS A PARTIR DO BBT-BR

*Milena Shimada,
Vitor Hugo de Oliveira,
Eduardo Name Risk,
Carolina Mota Gala,
Lucy Leal Melo-Silva*
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP)

O BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões), instrumento destinado à avaliação dos interesses profissionais, possibilita também clarificar aspectos psicodinâmicos da personalidade. Este estudo objetiva analisar a história das cinco fotos preferidas a partir do referencial psicanalítico, relacionando-a à estrutura de inclinação motivacional e às associações sobre as fotos. Utilizou-se os registros de atendimento de dois adolescentes do sexo masculino que foram atendidos em um Serviço de Orientação Profissional. Os dados qualitativos da história permitem compreender a dinâmica subjacente à estrutura de inclinação, podendo-se notar os elementos econômicos do psiquismo. A fim de sistematizar este pressuposto, os conteúdos das histórias produzidas foram analisados a partir de categorias propostas por Santos e Melo-Silva, a saber: (a) identificação dos personagens; (b) capacidade de manejo do conflito profissional; (c) desfecho do enredo; e (d) organização defensiva. Verificou-se que se trata de protagonistas idealizados, porém que assumem posição passiva diante do conflito. Essa identificação coaduna-se com a rejeição do fator O, indicativo de atitude de hostilidade contra si, característica da posição depressiva. Os desfechos parecem denotar baixo aproveitamento dos recursos internos, uma vez que são outros personagens que ativamente contribuem para a solução dos conflitos. Nota-se que os elementos qualitativos fornecidos pelo BBT-Br evidenciam componentes defensivos, corroborados pela análise dos fatores escolhidos e rejeitados, possibilitando a compreensão de conflitos externos e internos vivenciados pelos adolescentes. Ressalta-se a utilidade do instrumento para o entendimento das dinâmicas internas dos indivíduos, colaborando para a elucidação de aspectos projetivos que podem ser manejados pelos psicólogos nos atendimentos em Orientação Profissional.

milena.sh@gmail.com

93. FORMAÇÃO CONTINUADA EM OP: UMA NECESSIDADE PARA SE TER EFICÁCIA NA INTERVENÇÃO

Isabel Cristina Fochesato
(Espaço Sintonia Centro de Desenvolvimento Humano)
Mariita Bertassoni da Silva
(Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

A partir da solicitação de egressos e alunos do último ano de graduação em Psicologia para que fosse ofertado curso de aperfeiçoamento em Orientação Profissional no modelo clínico, foi criada em 2006 a Formação Teórico-Prática em Orientação Profissional. Oferecer um espaço privilegiado, onde o papel do orientador pudesse ser aprendido, discutido, assimilado, vivenciado e construído, foi sua principal finalidade. Considerando a avaliação positiva realizada pelos participantes sobre o funcionamento do curso, este foi reofertado nos anos seguintes. Acreditando que a formação continuada refletiu na ampliação do modelo clínico como prática de OP, foi realizado um levantamento junto aos formados, por meio

de um questionário *on-line*. Foi constatado que 40% dos 27 trabalham como orientadores e se utilizam do modelo clínico na metodologia proposta por Bohoslavsky ou de forma adaptada. Os demais respondentes afirmaram que embora não estejam atuando com a OP, utilizam em suas práticas conhecimentos adquiridos no curso. Complementando os resultados do questionário, contamos qualitativamente com o relato de experiência de uma das participantes da primeira turma da formação e uma das autoras deste trabalho. Neste relato a orientadora descreve sua trajetória desde a motivação para a busca da formação, perpassando pelas percepções da construção de seu papel e de sua atuação como orientadora profissional, concluindo sobre a necessidade de continuidade de estudos nesta abordagem, por meio de: supervisões, grupos de estudos, estudos de casos, participações em eventos e filiação a entidades de classe para desenvolver as habilidades adquiridas durante a formação.

Isabel.fochesato@terra.com.br

94. UMA VISÃO HOLÍSTICA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM GRUPO

*Graciana Sulino Assunção,
Patrícia José de Oliveira*

(Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-terapia de Goiânia - ITGT)

Holismo significa “inteiro” ou “todo”. Smuts afirma que o todo é uma unidade de partes tão intrincadas que afeta as interações dessas partes e as faz diferentes do que foram antes da combinação de cada unidade. É nesta perspectiva que este trabalho é realizado, objetivando que cada orientando entre em contato consigo, com o outro e com o ambiente onde está situado. Na Gestalt-terapia, acredita-se que o homem é um ser de responsabilidade e quanto mais alguém se torna consciente de quem ele é, do que está fazendo e da natureza do espaço e do tempo que ocupa naquele momento da sua existência, mais capaz se tornará de dar respostas adequadas. Tendo em vista essa postura epistêmica, o trabalho é realizado com jovens das 2^a e 3^a séries do Ensino Médio em um consultório particular de psicologia, sendo a condução feita por duas gestalt-terapeutas sob uma metodologia dialogal que inclui entrevistas, vivências, experimentos, dinâmicas e testes psicológicos, visando facilitar o contato do orientando com quem ele é, com o que quer, como faz escolhas, o que pode escolher dentro da sua realidade, quais as influências da sua família e da sociedade contemporânea, e qual a realidade das profissões atuais. São realizados onze encontros em grupo e um individual, no qual é apresentado, na modalidade de uma devolutiva dialogada, um laudo com os resultados de todo o trabalho. Como resultados, têm-se jovens mais conscientes de si e do que envolve este momento de escolha profissional. Observa-se que este tipo de trabalho amplia não só a questão profissional, mas a percepção da existência como um todo. O orientando acaba por organizar a direção a tomar na própria vida.

gracianasa@hotmail.com

95. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES

*Carine Cristina Pereira dos Santos,
Shyrlleen Christieny Assunção Alves*
(Centro Universitário do Leste de Minas - UNILESTE - MG)

O processo da escolha profissional na vida de um adolescente é, na maioria dos casos, tenso e conturbado, visto que nessa fase da vida, o indivíduo enfrenta, simultaneamente, várias mudanças de ordem física e emocional. Esta pesquisa teve por objetivo analisar a influência da família no processo de escolha profissional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que se verificou conceitos e fundamentações teóricas dos processos envolvidos na escolha profissional. Existem vários fatores que podem influenciar a escolha profissional de um adolescente, tais como: fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. As investigações apontaram que a família é apresentada pelos teóricos como o principal fator influenciador no processo da escolha profissional, pois para a família do adolescente este momento não é menos tenso ou desconfortável, onde a decisão profissional dos seus filhos envolve os valores, expectativas e o projeto de vida construídos pelos pais sobre a vida dos filhos. A escolha profissional está inserida num contexto familiar que contém sua história, crenças e mitos. Dessa forma, o adolescente não escolhe por si só, a família está presente na realização desta escolha e esta influência se dá tanto de forma positiva quanto de forma negativa ao transmitir ao adolescente a motivação de realizar determinada profissão. Em algumas situações, as famílias encontram maneiras sutis de influenciar seus filhos. Nestes casos, ressalta-se o auxílio à família na relação com os filhos perante a escolha profissional, levando em consideração o respeito à individualidade do adolescente no intuito de não influenciar seu futuro profissional.

carinepsi@yahoo.com.br / shyrlleen@yahoo.com.br

96. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MERCADO DE TRABALHO PARA JOVENS DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

*Rafaela Garcia Abreu,
Shyrleen Christieny Assunção Alves*
(Centro Universitário do Leste de Minas - UNILESTE - MG)

As transformações no mercado de trabalho criaram novas exigências no que se refere à qualificação, ao exigir aquisição de conhecimentos práticos e teóricos, capacidade de tomar decisões, de comunicação e abstração, além de qualidades individuais como responsabilidades, atenção e interesse pelo trabalho. Diante este cenário, este trabalho teve como objetivo identificar a Representação Social do mercado de trabalho para jovens do Ensino Profissionalizante em uma escola particular da cidade de Timóteo-MG. Foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e de caráter qualitativo tendo como instrumento para coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A amostra foi composta por oito jovens, de ambos os sexos, do Ensino Profissionalizante, que não possuíam nenhuma experiência profissional, mesmo que informal, cuja idade era de 18 anos. A análise dos dados foi qualitativa através da análise de conteúdo proposta por Bardin. A partir dos resultados observou-se que a representação social dos jovens da educação profissional sobre o mercado de trabalho é a competitividade, a exigência da qualificação e experiência profissional. Assim, os cursos técnicos são considerados uma alternativa de inserção no mercado de trabalho além de adquirirem experiência profissional e testarem suas habilidades antes de ingressarem na faculdade através dos estágios curriculares destes cursos profissionalizantes. Percebe-se que os cursos técnicos são vistos como uma forma concreta de conseguir o primeiro emprego por acreditarem que a educação irá proporcionar a qualificação profissional que favorecerá no processo de inserção ocupacional, além de proporcionar a realização do sonho de ter uma profissão e melhoria da condição social destes jovens.

shyrleen@yahoo.com.br

97. A ESCOLARIDADE DOS PAIS DE JOVENS EM PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL INFLUENCIA NA ADESÃO AO ATENDIMENTO?

*Maria Luiza Junqueira,
Lucy Leal Melo-Silva*
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, SP)

A definição da carreira é um processo que ocorre ao longo da vida do indivíduo e é influenciado pelas vivências passadas, presentes e expectativas quanto ao futuro. Em geral, da adolescência ao início da idade adulta a tarefa principal é a escolha da profissão. Com abordagem desenvolvimentista, a partir dos estudos de Donald Super, o presente trabalho tem como objetivo verificar se a adesão ao processo de orientação é influenciada pelo nível de escolaridade dos pais de jovens que buscaram atendimento num serviço de orientação profissional de uma universidade pública. Para tal, objetiva descrever também o nível de escolaridade dos pais segundo a instituição de ensino de procedência dos filhos (pública ou privada). Os participantes (n=748) foram atendidos no período de 2001 a 2006. O instrumento utilizado, nesta pesquisa documental, para consulta aos dados sócio-demográficos foi o Roteiro de Entrevista de Triagem. Os resultados foram obtidos através do software SAS, versão 9.0. A escolaridade do pai e da mãe mostrou associação estatística com o tipo de escola em que os jovens estudam ($p < 0,01$) indicando que filhos de pais com níveis mais elevados de instrução estudam em escolas privadas, mas não houve associação com a permanência no processo (concluente ou não-concluente). A escolaridade dos pais contribui como uma variável indicativa de condição socioeconômica, conhecimento que pode concorrer para o aprimoramento das intervenções. O estudo, também, contribui com a produção do conhecimento sobre o perfil do usuário e de sua família e sobre a avaliação de processos e resultados em Orientação Profissional.

mluizajun@yahoo.com.br

98. A ESCOLHA PROFISSIONAL SOB O PRISMA DA CONSTITUIÇÃO DE LAÇOS SOCIAIS

*Diva Lúcia Gautério Conde,
Ana Maria Szapiro*
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Desde que se diferencia como uma importante questão humana, a escolha profissional tem sido tratada como um projeto do indivíduo, e atravessou todo o século XX analisada como um campo de tensões, conflitos, com os jovens posicionados no centro desta cena. Inúmeros estudos foram empreendidos, constituindo como objeto desta temática as características individuais e sua compatibilidade com as profissões. A compreensão de que o jovem ao escolher uma profissão está

em pleno processo de articulação e construção de seus laços sociais foi trazida por Bohoslavsky. Esta perspectiva ganhou ressonância na abordagem sócio-histórica de Bock, que considera a escolha profissional inscrita em um amplo campo de relações econômicas, políticas, históricas, que repercutem nas escolhas individuais. Estas concepções, somadas às análises do sujeito contemporâneo feitas por Dufour e Gauchet, e aquelas produzidas por Lyotard, Bauman e Sennett, sobre as novas configurações sociais produzidas a partir de meados do século XX, impõem que outros entendimentos a cerca do tema escolha profissional sejam desenvolvidos. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as relações que os jovens estabelecem ao realizar uma escolha profissional, na contemporaneidade. Tomou como referência respostas a respeito das condições relevantes para realizar uma escolha profissional, obtidas, em estudo exploratório de campo realizado em 2008, com 33 alunos entre 14 e 18 anos, do nível médio, de duas escolas públicas, no município do Rio de Janeiro, e que constitui uma etapa da pesquisa Juventude e Suas Relações com o Saber: Os caminhos Contemporâneos para A Escolha Profissional, em realização no Programa EICOS/IP/UFRJ.

divaluciaconde@yahoo.com.br

99. A PRÁTICA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL POR GRADUANDOS DO CURSO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Layane Stela Dias Gomes,
Luís Carlos Mesquita,
Nathália de Souza Martins,
Shyrleen Christieny Assunção Alves*
(Centro Universitário do leste de Minas - UNILESTE - MG)

O curso de psicologia do UNILESTE-MG em seu currículo oferece atividades práticas na disciplina obrigatória de Orientação Profissional, que visam assegurar o contato dos graduandos com a realidade social e ações profissionais, no intuito de promover competências e habilidades básicas para a formação de profissionais em Orientação Profissional. A prática prevista na disciplina tem como objetivos oferecer informação e orientação profissional a grupos de estudantes de ensino fundamental e médio que estejam se preparando para o ingresso no ensino superior ou técnicos profissionalizantes. A metodologia utilizada foi técnicas de autoconhecimento, reflexão sobre projeto de vida, levantamentos de interesses e palestra expositiva sobre mercado de trabalho, exigências ao trabalhador na atualidade e informações sobre bolsas e financiamentos, cursos técnicos, tecnólogos e superiores. Em uma das práticas realizadas a intervenção consistiu de quatro encontros semanais com duração média de 2 horas, com quinze alunos da 8ª série do ensino fundamental de ambos os sexos e idade média de 14 anos. No último encontro realizaram-se as técnicas da carta de despedida e certificado nas quais percebemos que os orientandos refletiram sobre a importância do autoconhecimento, da informação e reflexão sobre o futuro profissional e a partir deste espaço de informação e diálogo relacionados à preparação para a escolha e inserção profissional, com foco no autoconhecimento de suas habilidades e interesses tenha possibilitado tomadas de decisões em relação ao futuro profissional, ao ouvir o relato de alguns orientandos inscrevendo-se em cursos técnicos. Acredita-se que esta prática possibilita uma compreensão na atuação dos futuros orientadores profissionais.

layane_gomes@yahoo.com.br / shyrleen@yahoo.com.br

100. RELAÇÕES ENTRE AUTOCONCEITO, AUTO-EFICÁCIA E EXPLORAÇÃO VOCACIONAL

Raquel Boff
(Universidade de Caxias do Sul/RS)
*Maríndia Brandtner,
Marúcia Bardagi*
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Pesquisadores da área do desenvolvimento vocacional estão cada vez mais preocupados com variáveis pessoais que possam facilitar ou dificultar o planejamento de carreira e a satisfação profissional. Entre estas, estão o comportamento exploratório (que influencia a decisão de carreira na medida em que possibilita o conhecimento acerca dos desafios das diferentes áreas da profissão), o autoconceito (que traduz a avaliação pessoal que o indivíduo faz de suas aptidões, interesses valores em escolhas) e a auto-eficácia (que predispõe o indivíduo a interessar-se por atividades nas quais se perceba competente e afastar-se daquelas em que não se perceba competente). Este estudo avaliou a clareza de autoconceito, a auto-eficácia e o comportamento exploratório em 231 formandos universitários em fase de conclusão de curso, homens e mulheres (74,5%) entre 18 e 30 anos (M= 23,2; DP= 2,76) de 17 cursos de uma universidade privada do interior do Rio Grande do Sul. As mulheres apresentaram níveis mais altos de exploração do ambiente e exploração total do que os ho-

mens; em relação à auto-eficácia e clareza de autoconceito não houve diferenças de sexo. Houve correlações positivas entre comportamento exploratório, clareza de autoconceito e auto-eficácia. Os resultados obtidos parecem identificar um mecanismo de retroalimentação importante para o desenvolvimento de metas de carreira, em que as informações sobre si e o mercado fortalecem a autopercepção e a avaliação de competências e aumentam o interesse pela área e por maiores oportunidades. Salienta-se a importância de favorecer a exploração durante a graduação, além de identificar questões relativas à autopercepção.

rmboff@ucs.br

101. TÉCNICAS DA PSICOLOGIA CORPORAL COMO POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Rafaela Roman de Faria
(Universidade Federal do Paraná)
Sandra Mara Volpi
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
José Henrique Volpi
(Universidade Federal do Paraná)

A Psicologia Corporal apresenta uma estrutura teórica e prática bastante sólida, no entanto, até o momento, suas contribuições foram poucas vezes articuladas com o campo da Orientação Profissional (OP). Considerando a escassez de trabalhos publicados, o presente estudo, que se constitui uma pesquisa teórica, torna-se relevante uma vez que apresenta como objetivo divulgar algumas técnicas da Psicologia Corporal como possibilidades de intervenção durante o processo de OP. Essa teoria, em suas diferentes escolas, compreende o sujeito como um todo, sem separar mente e corpo, considerando, assim, a relação e influência de um sobre o outro, possibilitando desenvolver o trabalho com uma visão holística. Como resultado verificou-se que actings como “luz ponto fixo”, “luz lateral”, “rotação dos olhos”, “bater eu”, “bater não” e “chutar não”, o *grounding*, o *stool* e também exercícios de respiração podem ser utilizados durante o processo de OP, pois seus objetivos, muitas vezes, coincidem com os trabalhados durante a intervenção. Por fim, essas técnicas contribuem para que o cliente respire alcançando plenamente a sensação de escolha realizada; que caminhe com suas próprias pernas em direção ao seu projeto de vida, que concretize com suas mãos seu sonho, que use sua voz para anunciar ao mundo sua escolha profissional, que experimente as sensações agradáveis e desagradáveis que qualquer profissão está disponível a oferecer e que todo profissional está suscetível a enfrentar, e que, principalmente, possa sentir com todo o corpo as emoções, positivas e negativas, de quem escolheu ser.

rafaelaromandefaria@hotmail.com

102. A IMAGEM PÚBLICA DO PSICÓLOGO: O PRIMEIRO CUIDADO COM A SAÚDE DO CUIDADOR

Wilson Tadeu de Barros
(Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte - CE)

O problema da especificidade da atuação profissional, dentro de outras epistemes, tem sido debatido na Psicologia, incluindo outras abordagens que a redefinem em “psicologias”. Sob a luz da semântica, a psicologia não repousa, mas vai se teorizando dinamicamente e se inserindo progressivamente na sociedade. A atuação do psicólogo ganhou maior visibilidade quando empresas e a mídia contrataram seu serviço para opinar em questões do agir humano, que no senso comum pode ganhar o status de “palavra final”. Justifica-se a necessidade do cuidador ser cuidado, já que a Síndrome de Burnout tem acometido os profissionais que lidam com o sofrimento humano, a subjetividade e a falta de sentido, elementos intrínsecos de adoecimento. O inverso, o sucesso na terapêutica, não seria também um caminho de adoecimento, quando o psicólogo pensa ter todo domínio epistêmico e da técnica como cuidador exclusivo? O objetivo é demonstrar que o psicólogo pode ser “totemizado” ou “totemizar-se” resultante das transferências, sem as devidas contratransferências, dando os primeiros sinais de que o cuidador precisa de cuidados. O caminho metodológico é o da busca bibliográfica, pela mediação da obra freudiana *Totem e Tabu*, escrita em 1913-1914. Totemizar-se é a sua ajuda messiânica, procurando um caminho de sentido para si, não como um instrumento de ajuda, mas como fim último da existência. O risco é de autototemizar-se como esquema de inserção, de perpetuação e sentido, sem considerar um paradoxo inesperado: o prazer narcísico e a dor vinda da criação dos tabus que o desumaniza e sacrifica o cuidador como “holocausto de neuroses”.

tadeubarros@hotmail.com

103. OPÇÕES OCUPACIONAIS DE IDOSOS EM UMA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE

Juan Carlos Lara Canizares,
Marta Merenciana Del Bigio De Freitas,
Wilson Jacob Filho
(Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)
Rozany dos Santos
(Hospital das Clínicas de São Paulo)

A Universidade Aberta para o Envelhecimento Saudável (UNAPES), unidade institucional de educação permanente para idosos, criada em 2007 pela Disciplina de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, além de ser um espaço educacional preocupa-se pela preparação do idoso para assumir o papel de agente da ação social, permitindo que sua atitude seja capaz de contaminar os demais idosos de sua comunidade. Este trabalho objetivou a descrição de propostas educacionais de orientação sobre atividades ocupacionais na velhice e de formação de facilitadores de grupos. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que descreve ações de educação para adultos em uma universidade aberta para a terceira idade. Aproximadamente 200 idosos participaram de oficinas de educação permanente, entre elas cidadania e consciência social, técnicas e dinâmicas de grupos e formação de agentes da ação social, tendo como resultados a formação de facilitadores de grupos e monitores de projetos e de oficinas promovidas pela UNAPES e o aprimoramento na gestão de grupos de idosos que lideram ações na sua comunidade. Segundo os depoimentos dos idosos, a participação nas oficinas de educação permanente permitiu o aprendizado de coisas novas, trouxe a oportunidade de ampliação de sua rede de relacionamentos e a conscientização sobre ações que promovem a senioridade ativa.

juan.canizares@hcnnet.usp.br

104. A NOVA ABORDAGEM DO ACONSELHAMENTO INTEGRADO ENTRE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL (DEFININDO ONDE SE QUER CHEGAR) E PROJETO DE VIDA (MOSTRANDO COMO SE CHEGA LÁ)

João Humberto Mazini Solér
(Instituto de Gestalt de Brasília)
Marcelo Cota
(Universidade de São Paulo - FEA/USP)

Escolher uma profissão é uma manifestação do indivíduo perante o mundo. Assim, há que se considerar este sujeito que escolhe, planeja e define suas escolhas e, mais, que se torna responsável por seu caminhar. Ao aplicarmos a OV, percebíamos a lacuna entre o querer e o fazer. Após a OV, restava a muitos jovens a autoconfiança e a visualização do “como fazer”, ou melhor, como concretizar a escolha. Surgiu, então, a necessidade de integrarmos a OV com a elaboração de Projetos de Vida (PV). A prática de elaboração de projetos de vida para jovens utilizou o modelo da iniciativa intitulada Meu Projeto de Futuro (www.meuprojetodefuturo.com.br), onde mais de 800 jovens de comunidades menos favorecidas tiveram a oportunidade de elaborar os seus projetos de vida. Trata-se de uma proposta pedagógica simples e adaptada ao mundo dos jovens para que, após a OV, eles possam desenvolver um projeto de vida no qual aprendem a pensar os seus próximos passos, fazer escolhas e, assim, construir o futuro. Esta abordagem permite concretizar a escolha profissional equilibrando estudo, trabalho e vida pessoal. Os participantes da proposta são jovens entre 16 e 17 anos que cursam o segundo ano do ensino médio e participam da oficina durante o segundo semestre, momento adequado para identificar o curso superior pretendido bem como traçar um plano de ação (projeto de vida) para o ano seguinte a fim de conseguir a entrada na universidade/faculdade. Os jovens participam de dois encontros onde são aplicadas as seguintes técnicas de ensino: aula expositiva e dialogada, grupos de trabalho, dinâmicas (jogos e vivências) por meio do Ciclo de Aprendizagem Vivencial, além de análise de fragmentos de filmes.

joao.soler@terra.com.br; marcelo.cota@usp.br

105. AVALIAÇÃO DE INTERESSES PROFISSIONAIS E PERSONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE OS CONSTRUTOS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel,
Ana Paula Porto Noronha,
Maiana Farias de Oliveira Nunes
(Universidade São Francisco)

As discussões sobre as relações teóricas e empíricas entre interesses profissionais e características de personalidade são tão antigas quanto a própria história da orientação profissional. A preocupação com a reflexão teórica tem se revelado

importante na medida em que os estudos desses construtos levantam algumas possíveis implicações para a intervenção de psicólogos que atuam área. Assim, esse trabalho objetivou estudar as relações entre interesses profissionais, medidos pela Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e os traços de personalidade, medidos pela Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Participaram dessa pesquisa 298 estudantes das três séries do ensino médio de escolas de São Paulo e do Paraná, sendo 56,7% mulheres, com idade média de 16,16 anos ($DP=0,8$). Os testes foram respondidos coletivamente, de duas formas, por um grupo de clientes de Orientação Profissional e por voluntários que aceitaram colaborar para a pesquisa. Verificou-se, de modo geral, que as associações entre interesses e personalidade foram baixas e, em muitos casos, não significativas. Neuroticismo foi o fator menos relacionado às áreas de interesses. Os fatores Extroversão e Abertura permitiram interpretações mais amplas, uma vez que se correlacionaram significativamente com muitas dimensões da EAP. Por fim, os fatores Socialização e Realização relacionaram-se significativamente com áreas de interesse específicas. Os dados são discutidos quanto às possíveis interpretações geradas pela análise conjunta desses construtos, especialmente considerando as aplicações para psicólogos que atuam em Orientação Profissional com jovens.

ambielram@gmail.com

106. CONSTRUÇÃO DE ITENS PARA A ESCALA DE AUTO-EFICÁCIA PARA ESCOLHA PROFISSIONAL USANDO ANÁLISE DE CONTEÚDO

*Rodolfo Augusto Matteo Ambiel,
Ana Paula Porto Noronha
(Universidade São Francisco)*

Para se formular os itens de um teste psicológico procedimentos metodológicos distintos podem ser utilizados. O presente trabalho objetivou relatar a etapa da construção da Escala de Auto-eficácia para Escolha Profissional. Inicialmente elaborou-se um instrumento com uma questão aberta (“em sua opinião, o que uma pessoa precisa fazer para escolher bem uma profissão?”), que foi aplicado em 149 pessoas, (73,8% mulheres) com idades entre 15 e 63 anos ($M=24,3$; $DP=9,8$), e diferentes situações educacionais e ocupacionais. As respostas ao instrumento foram analisadas segundo seu conteúdo, gerando-se 495 unidades, que foram analisadas heurísticamente e agrupadas segundo suas semelhanças semânticas em quatro categorias, a saber, Auto-avaliação, Informação Profissional, Maturidade e Engajamento, e Realização. Essa categorização foi avaliada por sete juízes, participantes de um grupo de estudos semanal sobre orientação profissional e auto-eficácia, por no mínimo um ano. Todos os juízes analisaram 30 das 495 unidades quanto à sua pertinência às categorias, sendo que os quatro com maiores níveis de concordância foram selecionados para avaliar as 465 unidades restantes. A concordância entre os quatro juízes variou entre 66,4% e 93,3%. A partir dessa categorização, apenas as unidades com 100% de concordância (55,7% do total de unidades) foram selecionadas e, baseando-se nelas, os autores construíram 27 itens que complementaram a versão inicial da escala, que contou também com outros itens construídos a partir de consultas à literatura. Conclui-se que esse procedimento auxiliou na construção de itens com linguagem e conteúdo adequados à finalidade do instrumento que está sendo construído.

ambielram@gmail.com

107. CURSOS MAIS PROCURADOS EM UM CANAL INTERATIVO SOBRE PROFISSÕES NA INTERNET

*Ivelise Fortim
(Ikwa Orientação Profissional, SP)*

O objetivo deste trabalho é levantar as tendências com relação a escolha profissional dos jovens que procuram um canal interativo sobre profissões. Este tem como finalidade a apresentação de conteúdo que auxilia estudantes e profissionais nas suas escolhas através de vídeos sobre profissões. Para esta pesquisa, foram realizados dois levantamentos: um do perfil dos usuários, e outro, sobre os vídeos mais acessados. Os dados dos usuários se referem aos que preencheram seu perfil (82% o fazem). Temos cerca de 75 000 usuários ativos, sendo que 44% se definem como estudantes do Ensino Médio e 43% como universitários, oriundos de todo o país. Quanto aos vídeos foram selecionados os 10 cursos mais acessados; estes são de administração de empresas, publicidade e propaganda, medicina, jornalismo, arquitetura, engenharia de produção, psicologia, desenho industrial, direito e engenharia mecânica (nesta ordem, sendo todos cursos de bacharelado). A exceção de desenho industrial, os cursos refletem escolhas “tradicionais” dos jovens (as áreas de Negócios, Saúde, Construção Civil, Direito e Engenharias). As hipóteses levantadas são as de que os jovens buscam primeiro os cursos que já conhecem, para depois buscar outras opções. Parecem mostrar também um desconhecimento dos cursos recentemente lançados, em especial os tecnológicos. Outra hipótese é que essas seriam as profissões vistas como mais promissoras no tocante a remuneração, especialmente a Administração. Nesta lista, não há nenhum curso relacionado à informática, em

uma juventude considerada por muitos como “digital”. Trata-se de pesquisa em andamento e, portanto, outras hipóteses ainda estão sendo formuladas.

ifortim@ikwa.com.br

108. UMA EXPERIÊNCIA EM REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: A INFLUÊNCIA DO PAPEL SEXUAL NO MOMENTO DE ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA

Aline Nogueira de Lira
(Matriz Criativa - Escola de Formação em Psicodrama)

A maioria dos jovens faz suas escolhas profissionais ainda na adolescência, momento de construção e amadurecimento do papel sexual. Os papéis sexuais e profissionais são aspectos constituintes da identidade do indivíduo e se encontram em franco desenvolvimento na adolescência, portanto são mais vulneráveis às pressões externas e internas vividas pelo jovem. Para o psicodrama o ‘Eu’ surge e se estrutura a partir do desempenho de papéis e a interação entre estes é necessária para a construção do indivíduo. Este trabalho apresenta o relato da experiência de um jovem de 19 anos que participou do processo de reorientação profissional e diante de sérios conflitos quanto à sua identidade sexual não conseguiu definir uma escolha propriamente dita. Buscou-se então, com base na experiência vivida pelo jovem acima citado, fazer o aprofundamento teórico do tema e investigar, por meio de uma leitura psicodramática, as repercussões do desenvolvimento do papel sexual no momento de construção do projeto profissional do adolescente. As atividades aconteceram na abordagem individual, em cinco encontros semanais. Percebeu-se então, a partir da observação deste caso e do estudo sobre o assunto, que o papel sexual tem relação com a construção do papel ocupacional e assim o adolescente que vive conflito na construção de sua identidade sexual poderá ter dificuldades para realizar uma escolha profissional amadurecida, visto que o mesmo deverá estar encoberto de dúvidas e angústias quanto à sexualidade o que o impede de olhar de forma reflexiva para os fatores que interferem no seu projeto profissional.

liraline@uol.com.br

109. O PERFIL DE AUTO-PERCEPÇÃO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS (SPPCS) EM ACONSELHAMENTO DE CARREIRA

Alexandra Barros
(Universidade de Lisboa, Portugal)

A resposta à diversidade de clientes que, no seu processo de desenvolvimento, gestão e construção da carreira recorrem ao aconselhamento de carreira, exige do psicólogo o recurso a técnicas e instrumentos que permitam avaliar o utente, sem esquecer as especificidades da população a que pertence. A especificidade dos estudantes universitários que, embora cronologicamente adultos, ainda não assumem, com autonomia, todos os papéis que correspondem à plena idade adulta, acumulando, enquanto estudantes, algumas facetas mais características da adolescência, torna relevante a utilização de instrumentos construídos para esta população. Por outro lado, numa perspectiva sócio-cognitiva, as intervenções têm, cada vez mais, em conta as percepções dos sujeitos sobre o meio que os rodeia mas também sobre si próprios. O SPPCS - *Self-Perception Profile for College Students* ou Perfil de Auto-Percepção para estudantes universitários (Neemann & Harter, 1986) avalia as auto-percepções do indivíduo, variáveis relevantes para o auto-conhecimento e para a gestão do seu próprio processo de desenvolvimento pessoal e vocacional. Este poster apresenta os trabalhos da adaptação portuguesa do SPPCS e os resultados das suas características psicométricas obtidos com uma amostra de 683 participantes do ensino superior.

alexandrafbarras@fpce.ul.pt

110. INVENTÁRIO DE SALIÊNCIA DE ACTIVIDADES (ISA)

Alexandra Barros
(Universidade de Lisboa, Portugal)

A partir das evoluções teóricas trazidas pelos modelos desenvolvimentistas e das suas implicações para as intervenções vocacionais, é reconhecida a importância da análise dos dados referentes à saliência dos papéis para ajudar o cliente na clarificação e articulação dos seus auto-conceitos dos papéis. Sendo central para a intervenção, a importância relativa de cada papel considera dimensões cognitivas, comportamentais e afectivas, pressupondo que a importância de um papel pode manifestar-se por conhecimentos, por comportamentos, por atitudes ou emoções e constitui uma fonte de variabilidade que distingue os indivíduos no seu envolvimento com o trabalho. No âmbito do projecto internacional WIS, que envolveu países

dos 5 continentes, desenvolveram-se os trabalhos para a construção de versões nacionais do Inventário de Saliência de Atividades (*WIS Salience Inventory*) (Nevill & Super, 1986), para cada um dos países participantes. Este poster apresenta os resultados do estudo das características metrológicas da versão portuguesa do ISA, a partir dos resultados obtidos por uma amostra de 683 estudantes universitários nas escalas Participação (comportamental) e Adesão (afetiva) em relação a cinco papéis de vida: Estudo, Trabalho, Serviços à Comunidade, Casa e Tempos Livres.

alexandrafbarras@fpce.ul.pt

111. MEDICINA : ACERTEI? A QUESTÃO DA IDENTIDADE NA CARREIRA MÉDICA

*Luana Maia Galhardo,
Margarita Escalera,
Mayara Miyoshi,
Nátalie Lima
Pollyanna Zaneti,
Priscilla Mendonça,
Vanessa Marques,
Viviam de Biase,
Sandra Benevento Bertelli*
(Universidade de Santo Amaro - Unisa)

A medicina, carreira antiga, sempre partiu da curiosidade e interesse do homem em conhecer o funcionamento do corpo humano. Nos últimos anos, a medicina partiu da ciência exata e mecânica para uma ciência com características humanas, em que a necessidade do bem estar do próximo passou a ser primária. Porém, até chegar ao exercício da profissão o médico passa por muitas provações. O curso de medicina além de ser extenso e difícil, expõe o aluno a muitas situações de estresse. A dificuldade da carreira médica se inicia no vestibular e durante o curso a maior dificuldade é se identificar com a pressão, privação e relações pessoais que o curso oferece. Dessa forma e sob a ótica da escolha profissional seria a identidade dos jovens que buscam medicina correspondente ao que curso e carreira oferece? Essa pesquisa teve por objetivo investigar se a identidade do jovem estudante de medicina vai de encontro às expectativas, frustrações e realizações que o curso oferece. Para isso foi realizada uma pesquisa quantitativa, com 84 estudantes de medicina, tendo como instrumento para coleta de dados um questionário elaborado pelos autores. Entre os resultados obtidos encontramos que em 40% dos participantes o curso superou a expectativa, 70% não pensou em desistir do curso e 90% sentem o ambiente da faculdade com muita pressão. Esses resultados mostraram, também, que a Identidade da Carreira Médica, que é a personalidade profissional resultante do efeito interativo das características comuns de suas imagens profissionais dentro de um contexto cultural, perpassa pela tríade *Pressão – Privações – Relações Pessoais*; e que vai de encontro ao que o curso propõe.

sandrabertelli@clinicabertelli.com.br

112. PROJETO DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REGIÃO DE JOINVILLE, SC

*Alexandre Cidral
Bruna Emanuelle Freitas,
Juliana Testoni*
(Universidade da Região de Joinville, Joinville - SC)

O Projeto de Orientação e Informação Profissional (OI-Profissional) orienta o processo de escolha profissional de estudantes da terceira série do ensino médio de escolas públicas e privadas. As atividades são realizadas em grupo e incluem dinâmicas sobre aptidões, interesses e habilidades, dificuldades no processo da escolha profissional, estratégias para realizar a opção por uma profissão e informação profissional. Em 2007 o projeto atendeu 60 estudantes organizados em três grupos. Os participantes relataram que as atividades os auxiliaram na compreensão do processo de escolha e na relação deste processo com a elaboração de um projeto de vida. Em 2008 o projeto atendeu 118 estudantes organizados em 11 grupos com uma média de 11 participantes por grupo. Cada grupo de orientação e informação profissional realizou dois encontros semanais durante cinco semanas. A facilitação dos grupos foi feita por acadêmicos do curso de Psicologia sob a supervisão de um psicólogo docente da universidade. O projeto contribuiu com o desenvolvimento da maturidade profissional, pois os resultados indicaram melhora na capacidade de determinação, responsabilidade, independência, auto-conhecimento e conhecimento da realidade educativa e profissional. A aprendizagem em tomada de decisão parece ser o resultado mais relevante da orientação, pois os adolescentes relataram maior segurança quanto às estratégias a serem adotadas para a resolução da problemática da escolha da profissão. O OI-Profissional é um espaço de desenvolvimento de competências para os acadêmicos de Psicologia da UNIVILLE, além de oferecer um importante serviço à comunidade, em especial aos adolescentes que estão diante da problemática da escolha profissional.

alexandre.cidral@univille.br ou alexandre.cidral@gmail.com

113. DIFERENÇAS DE SEXO NA ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL

Regina Gioconda de Andrade
(Universidade do Oeste Paulista)
Ana Paula Porto Noronha
(Universidade São Francisco)

Este estudo foi realizado através da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), que avalia as preferências por atividades profissionais, no ensino médio. Os estudos psicométricos foram realizados a partir de uma amostra de 762 estudantes universitários, e indicaram uma configuração de sete fatores, assim identificados, (1) Ciências Exatas, (2) Artes e Comunicação, (3) Ciências Biológicas e da Saúde, (4) Ciências Agrárias e Ambientais, (5) Atividades Burocráticas, (6) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, (7) Entretenimento. Visando dar continuidade aos estudos sobre a EAP, a escala foi aplicada a uma população de ensino médio, com o objetivo de verificar se existiam diferenças entre os sexos quanto às médias nas sete dimensões avaliadas. Foram sujeitos dessa pesquisa 632 jovens com idade variando entre 13 e 27 anos (média 16,23), sendo que 90,9% têm idade entre 15 e 17 anos, 69,5% é do sexo feminino e 30,5% do masculino. Quanto à escolaridade, 14,9% cursa o primeiro ano, 43,7% cursa o segundo ano e 41,5% cursa o terceiro ano. Nas dimensões (1) Ciências Exatas e (5) Atividades Burocráticas as maiores médias foram obtidas pelo sexo masculino. Já nas dimensões (2) Artes e Comunicação, (3) Ciências Biológicas e da Saúde, (6) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e (7) Entretenimento as maiores médias foram obtidas pelo sexo feminino. Os resultados obtidos mostraram que existe diferença por sexo em seis das sete dimensões e as preferências do sexo masculino são caracterizadas por atividades de organização e objetividade. A dimensão que não apresentou diferença foi a (4) Ciências Agrárias e Ambientais.

reginagioconda@unoeste.br

114. O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL: O RELATO DE UMA OFICINA PARA OS PAIS

Cíntia Benso da Silva,
Ana Paula Noronha Zucatti,
Ana Paula Couto Zoltowski
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Os processos familiares e as atitudes dos pais em relação ao mundo do trabalho, às ocupações e a própria família podem influenciar na exploração de carreira dos adolescentes, aspirações ocupacionais e na percepção de obstáculos para o desenvolvimento de carreira. Em consonância com esses aspectos apontados pela literatura, este trabalho apresenta uma oficina oferecida aos pais de jovens inscritos no Serviço de Orientação Profissional (SOP) do Instituto de Psicologia da UFRGS no primeiro semestre de 2009. A oficina teve o objetivo de potencializar o contexto familiar como facilitador do desenvolvimento vocacional dos filhos, acolher angústias e favorecer a troca de experiências entre os pais. Compareceram sete pais, sendo um casal e cinco mães. Os temas abordados referiam-se à fase adolescente, aspectos do desenvolvimento vocacional e o mundo do trabalho na atualidade. Em relação ao desenvolvimento vocacional enfatizou o autoconceito nos diferentes papéis sociais, maturidade vocacional, estratégia de enfrentamento das tarefas vocacionais, características da adaptabilidade de carreira, clareza sobre valores, interesses, habilidades e indecisividade como fatores relevantes no processo de escolha profissional. A fim de propiciar estimulação favorável no contexto familiar sobre as reflexões da escolha, também se enfocou as habilidades cognitivas inerentes à exploração de acordo com Pelletier (1985). A prontidão dos filhos quanto ao envolvimento no processo de escolha, o baixo comportamento exploratório e a consequente dificuldade para o reconhecimento das próprias habilidades e interesses pelo adolescente, bem como a capacidade de visualizar e distinguir as áreas ocupacionais foram as principais preocupações referidas pelos pais.

cbenso@terra.com.br

115. REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CARREIRA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE CARREIRA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Geruza Tavares D Avila
Nádia Rocha Veriguine,
Dulce Helena Penna Soares
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Os desafios ao planejar uma carreira na contemporaneidade levam em consideração a natureza temporária e fragmentada das relações de trabalho, sendo atualmente cunhados para caracterizar a carreira termos como “carreiras sem fronteiras” e “carreiras paralelas”. Logo, como planejar diante desse cenário de imprevisibilidade? O objetivo deste trabalho

é problematizar o conceito de carreira a partir da experiência como professora da disciplina de orientação e planejamento de carreira de uma universidade. Participaram da disciplina alunos de todos os cursos universitários, os quais ao longo das aulas foram convidados a discutirem as possibilidades da trajetória profissional e dos possíveis desafios ao planejar a carreira diante da atual crise do trabalho. A partir da observação participante dessas discussões, considera-se que o conceito de carreira pode ser entendido hoje em sua dimensão não apenas administrativa - própria de seu lócus de "nascimento" - mas também em suas dimensões psicológica, tecnológica, biológica, econômica e social. Diante da complexidade do mundo do trabalho na contemporaneidade, ao pensar sobre o seu futuro profissional, o sujeito precisa também refletir sobre todos os outros âmbitos de sua vida. Logo, o conceito de carreira envolve aspectos multidisciplinares que precisam ser levados em conta. Da mesma forma, entende-se que cada ciência, como formadora de conhecimento e de diferentes visões de mundo, tem contribuições a oferecer para o processo de planejar a carreira. Como instituição formadora, a universidade deveria fornecer mais espaços multidisciplinares para ser possível a universalização do conhecimento, tal como é preconizado pelas academias brasileiras em suas missões.

geruzad@yahoo.com.br

116. DIFERENÇAS ENTRE INTERESSES E PERSONALIDADE EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Silvia Godoy de Sousa
(Universidade Presbiteriana Mackenzie),
Ana Paula Porto Noronha
(Universidade São Francisco)

A escolha da profissão ainda se apresenta como um grande desafio para algumas pessoas nos variados momentos da vida e, por esse motivo, tem sido objeto de investigação para pesquisadores da área. Nesse estudo buscou-se analisar as diferenças de interesses e personalidade em função do sexo e da série escolar em uma amostra formada por 122 estudantes do Ensino Médio de uma escola particular do interior paulista. A idade dos sujeitos variou de 14 a 17 anos, com média de 15,79, sendo 44,3% do sexo masculino e 55,7% do feminino. Aplicou-se a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). O EAP é uma escala que auxilia na identificação das preferências por atividades profissionais em 61 itens, com formato *Likert*, cujas respostas devem variar de freqüentemente (5) a nunca (1), de acordo com o interesse do avaliando em desenvolver cada atividade. O IFP é um inventário que avalia os traços de personalidade em 155 itens, com formato *Likert* de 7 pontos que correspondem de '1=Nada característico' até '7=Totalmente característico'. Os resultados apontaram diferenças significativas em função da variável sexo para os interesses. Houve preferência masculina pela dimensão Ciências Exatas e feminina pelas dimensões Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento. Apenas a dimensão Atividades Burocráticas não apresentou diferenças significativas entre os sexos. Com relação às séries, não foram encontradas diferenças significativas de interesses entre os primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio.

silviagodoy04@yahoo.com.br

117. INTERESSE PROFISSIONAL E SATISFAÇÃO NO TRABALHO EM UM GRUPO DE TRABALHADORES

Fernanda Ottati,
Ana Paula Porto Noronha,
Claudia Fonseca Rosès,
Luiz Fernando Fornazari
(Universidade São Francisco)

A importância da relação entre interesses, habilidades e aptidões para o trabalho está presente desde o estabelecimento da Orientação Profissional (OP). As constantes mudanças do mundo do trabalho e a rápida imposição de decisões apontam para a relevância da investigação vocacional, como facilitador ou promotor de um desenvolvimento saudável. Nesse sentido, a avaliação psicológica nos processos de OP e do desenvolvimento de carreira, objetiva a promoção do autoconhecimento e desenvolvimento de atitudes para responder eficazmente aos desafios do trabalho. O presente estudo investigou as relações entre dois instrumentos, a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e a Escala de Satisfação no Trabalho, objetivando compreender se as escolhas profissionais estão relacionadas com as atitudes e o estado emocional positivo dos indivíduos no trabalho. Foram 105 participantes divididos entre estudantes de Administração e funcionários de uma indústria de telecomunicações. Destes, 57,1% eram do sexo masculino e 42,9% do feminino, com idade entre 19 e 48 anos. Os resultados revelaram as preferências mais voltadas para as atividades presentes nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Atividades Burocráticas. No que se refere à Satisfação no Trabalho, os participantes apresentaram altos escores de satisfação, e o item 'pagamento em dia' foi o que mais gerou satisfação. Esse estudo foi exploratório e sua

generalização é limitada, mas destaca-se a que a relação entre interesses, habilidades e escolha de carreira e satisfação em relação a ela, devem ser mais investigadas, em amostras maiores e com outras medidas, uma vez que estes aspectos são imprescindíveis para o desenvolvimento da carreira.

fernanda_itb@yahoo.com.br

118. QUANTO VALE BRIGAR POR UM SONHO? QUANDO A INFLUÊNCIA PARENTAL É DETERMINANTE SOBRE A DECISÃO DO FILHO

*Fernanda Vieira Guarnieri,
Lucy Leal Melo-Silva*
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

Desde o início da escolarização, os filhos são alvo de grandes expectativas por parte dos pais, que não raro os incumbem da missão de concretizar sonhos familiares não realizados. O jovem que aspira à carreira universitária tem como tarefa decidir seu futuro profissional, na tentativa de integrar questões do mercado de trabalho em transição, das expectativas familiares e da necessidade do próprio adolescente buscar satisfação em sua escolha. Esta apresentação visa descrever um estudo de caso relativo ao atendimento clínico de um rapaz de 16 anos, que buscou a Orientação Profissional para se certificar da decisão, apoiada pela família, acerca da escolha do curso de Direito. O atendimento, com base na Estratégia Clínica, foi realizado semanalmente em 8 sessões. Foram utilizados instrumentos como a entrevista clínica e o Teste de Estruturas Vocacionais (TEV). Na intervenção outros cursos despertaram interesses do jovem (Arquitetura e Design de Moda). Particularmente os resultados obtidos por meio do TEV, evidenciaram o interesse por atividades artísticas, o que dificultaria a aceitação familiar. Apesar de se interessar mais por outras carreiras, o jovem decide seguir a carreira sugerida pelos pais. Ao final do processo de intervenção, abre-se espaço para questionamentos acerca das implicações do excesso de controle dos pais e as possíveis consequências dessa decisão no desenvolvimento da carreira do adolescente. Apresentar os resultados deste estudo de caso é útil no sentido de possibilitar reflexões sobre os limites da intervenção em Orientação Profissional em situações nas quais a pressão familiar, as expectativas sociais e o mercado de trabalho são mais fortes que o interesse do jovem.

fervigua@yahoo.com.br

119. “BONS ALUNOS FAZEM MEDICINA”: UM ESTUDO SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL DE MÉDICOS

Denise Stefanoni Combinato
(UNESP/Bauru)

Escolher uma profissão significa muito mais que escolher uma opção no vestibular ou uma matéria com que se tem afinidade; mas refletir sobre o tipo de relação que se deseja estabelecer no mundo do trabalho. Isso porque o trabalho exerce um papel mediador entre indivíduo e mundo; é a partir da atividade que o indivíduo se apropria da realidade objetiva e subjetiva-se nela, trazendo uma contribuição social. O objetivo desta pesquisa foi analisar os fatores que levaram médicos que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva que atende pacientes adultos a escolherem a profissão. Participaram dessa pesquisa cinco médicos vinculados à UTI de um hospital do Estado de São Paulo. Os dados foram coletados através de entrevista individual e analisados de acordo com o método explicativo de Vigotski, numa abordagem qualitativa. Entre outros fatores determinantes para a escolha profissional, já apontados e discutidos pela literatura anteriormente, destaca-se nesta pesquisa o seguimento da regra “bons alunos fazem medicina” como critério para escolha profissional. Os dados indicam que a escolha pela Medicina não foi baseada na reflexão crítica dos multideterminantes envolvidos, o que pode dificultar o desenvolvimento satisfatório da atividade. Destaca-se a necessidade da Orientação e Re-orientação Profissional, no sentido de contribuir com a elaboração consciente de projetos profissionais.

denisecombinato@hotmail.com

120. INFORMAÇÃO OCUPACIONAL: OBJETOS E ATIVIDADES PROFISSIONAIS

*Regina Gioconda De Andrade,
Larissa Akemi Tanaka*
(Universidade do Oeste Paulista)

Com a crescente complexidade e diversidade do mundo do trabalho, a globalização e o avanço tecnológico, a opção profissional têm se tornado uma tarefa cada vez mais difícil. O acesso a informações adequadas sobre as questões relativas

à escolha profissional e sobre o mundo do trabalho, das profissões, carreiras universitárias, e o perfil atual do mercado de trabalho deve ser motivo de estudos pelas instituições educativas e profissionais da área, criando recursos para facilitar o momento da escolha profissional. Esse trabalho visou levantar os principais objetos e atividades das profissões oferecidas por uma Universidade do interior Paulista e inicialmente a pesquisa foi realizada em materiais teóricos disponíveis utilizando-se guias de profissões, sites dos cursos e do Ministério do Trabalho e Emprego – MTECBO, e em seguida foram realizadas entrevistas com profissionais. O levantamento foi realizado nas seguintes áreas: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Comunicação Social: Jornalismo, Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Farmácia, Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação, Turismo, Zootecnia, Produção Sucoalcooleira, Radiologia, Desenvolvimento Web, Design de Interiores. Elaborou-se 34 quadros contendo as principais atividades desenvolvidas em cada profissão e os objetos necessários para a realização das mesmas. Conclui-se que a reunião e a sistematização da informação ocupacional em um guia informativo organizado em classes – atividades e objetos – poderão contribuir no processo de escolha profissional madura.

reginagioconda@unoeste.br

121. O PLANEJAMENTO DE CARREIRA: UMA ORIENTAÇÃO PARA OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Maria Sara de Lima Dias

(Faculdade Santa Cruz)

Dulce Helena Penna Soares

(Universidade Federal de Santa Catarina)

Este relato de experiência das autoras, aborda a elaboração de um modelo de Planejamento de Carreira. A indecisão sobre qual caminho seguir não é incomum para os universitários e a transição para o trabalho é um momento permeado em dúvidas, inseguranças e angústias sobre a construção de uma carreira. Neste quadro foi desenvolvida a disciplina de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira em uma Universidade Federal e tem como metodologia de orientação profissional a aplicação da técnica de Planejamento de Carreira desenvolvida pelas autoras. A disciplina envolve dinâmicas de grupo e discussões em sala, durante o período de um semestre letivo com grupos de 30 alunos em cada turma. Ao final do semestre cada aluno deve apresentar em sala, o seu planejamento de carreira como resultado do trabalho desenvolvido. Observamos que a grande maioria dos jovens apresenta dificuldades e inseguranças na elaboração de seu Planejamento, encontram-se como um mundo de imprevisibilidades e riscos imponderáveis. Durante as dinâmicas e no decorrer do semestre, os formandos desenvolvem o autoconhecimento, consolidam uma identidade profissional e pessoal, e definem mais claramente os seus objetivos e metas profissionais. As questões e dúvidas de carreira são tratadas amplamente na disciplina, concluímos que este instrumento inserido no contexto da disciplina de Orientação Profissional, significa um exercício ao mesmo tempo de apoio coletivo e uma prática singular, que permite ao formando pensar sobre seus objetivos profissionais para após o período universitário. A busca pela disciplina tem resultado em informações mais qualificadas sobre o mercado de trabalho e melhor orientação de carreira para os formandos.

mariasara@santacruz.br

122. ÂNCORAS DE CARREIRA DOS FORMANDOS DE PSICOLOGIA E ENGENHARIA METALÚRGICA DA UFMG

Delba Teixeira Rodrigues Barros

(Universidade Federal de Minas Gerais)

O momento de transição entre a graduação e a entrada no mercado de trabalho tem sido gerador de angústia e inquietação para grande parte dos graduandos. A aproximação da saída da universidade traz aos alunos questões sobre a qualidade de sua formação, sua efetiva preparação para o mundo fora dos muros da realidade acadêmica e dificuldades em decidir o rumo a tomar em relação à sua carreira. O Inventário de Âncoras de Carreira de Edgar Schein, nesse sentido, auxilia na organização de experiências, na identificação de áreas de interesse, gerando critérios para escolha do rumo ocupacional. Essa constatação gerou, na UFMG, o projeto de extensão “Orientação de Carreira: transição para o mercado de trabalho” desenvolvido como projeto piloto no segundo semestre de 2008. O presente trabalho é o levantamento das Âncoras de Carreira de formandos dos cursos de Engenharia Metalúrgica e Psicologia da UFMG utilizado como um recurso para favorecer uma reflexão mais cuidadosa sobre o projeto de carreira. Os grupos apresentavam idade média de 24,9 anos, cursavam o último ou penúltimo período, e eram constituídos por 66 formandos, 35 da Psicologia e 31 da Engenharia, sendo 36 homens e 30 mulheres. Para os estudantes de engenharia as âncoras mais altas foram estilo de vida e segurança no trabalho enquanto para os de psicologia, estilo de vida e serviço e dedicação prevaleceram. As mais baixas para o primeiro grupo foram autonomia e

empreendedorismo e para o segundo, gerir pessoas. Esses resultados permitiram, individualmente, a constatação das prioridades na carreira e, em termos de grupo, obter um perfil dos egressos dos cursos viabilizando um olhar crítico sobre a formação oferecida visando ajudar os formandos a ajustar suas expectativas à realidade das carreiras. Os resultados alcançados com esse projeto piloto apontam a necessidade de sistematização de um trabalho de orientação de carreira, que priorize os formandos de diferentes cursos, no sentido de facilitar a transição da vida acadêmica para o mercado de trabalho. A realidade e as exigências da carreira contemporânea devem ser conteúdo específico do projeto a ser desenvolvido.

delbabarros@terra.com.br

123. POP – SAÚDE E TRABALHO AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO BANCO DO BRASIL

*Ana Cecília Barbosa de Araújo
Newmann Monteiro Andrade Leite
(Banco do Brasil S/A)*

Apresentam-se informações relativas às experiências com funcionários que retornam ao trabalho, após licença-saúde. Contém duas ações: Oficina Saúde e Trabalho, para funcionários afastados há mais de 90 dias e Seminário Gestor Orientador, para os gestores desses funcionários. Objetivo da Oficina Saúde e Trabalho: conduzir o próprio desenvolvimento pessoal e profissional, a partir da visão de saúde e trabalho integrados. Os funcionários expressaram, por meio de várias dinâmicas, as expectativas relativas ao retorno ao trabalho. O vídeo do Maestro João Carlos Martins, foi um facilitador para os momentos marcantes na trajetória. O “Jogo das Atividades Profissionais”, serviu para a identificação de possibilidades e elaboração de plano para o retorno. Objetivo do Seminário Gestor Orientador: Instrumentalizar-se, para orientar sua equipe, nos processos de mudança, assumindo o papel de Gestor Orientador do funcionário reinserido. Os gestores discutiram o tema reinserção, utilizando a dramatização, estudo de casos e outros. O “Jogo das Atividades Profissionais” serviu para que se realizasse uma projeção das possibilidades profissionais, buscando um retorno sustentável do funcionário. Ao final, elaborou-se plano de ação, focado no papel do Gestor Orientador. A importância de ações de desenvolvimento, com essa abordagem, evidencia-se pelas mudanças observadas no comportamento dos participantes. Na Oficina e no Seminário, ressaltamos a troca de experiências. As interações entre os membros do grupo contribuíram, positivamente, para os saltos qualitativos, que resultaram em reposicionamentos significativos para a reinserção do funcionário no Banco e seu desenvolvimento pessoal e profissional.

newmann@bb.com.br

124. PROMOVENDO REFLEXÕES SOBRE: PLANEJAMENTO DE VIDA EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

*Kateusa da Cruz Rosar,
Letícia Benvenuti Castelo,
Roberta Rodrigues Ramos,
Celisa Stanger,
Vanderlei Brasil,
Íuri Novaes Luna
(Universidade do Sul de Santa Catarina)*

O Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina desenvolve, enquanto estágio obrigatório, atividades em Orientação Profissional e Planejamento de Carreira vinculadas a um Programa denominado Identidade Profissional. Em um dos colégios públicos atendidos pelo Programa ocorre uma atividade intitulada Planejamento de Vida. O Planejamento de Vida tem o objetivo de propiciar aos alunos reflexões sobre a relação entre suas ações presentes e seus futuros, envolvendo tanto aspectos concernentes aos estudos de forma específica, quanto comportamentos em um contexto de vida mais amplo. As atividades ocorrem de acordo com o calendário semestral elaborado pela escola e ocorrem no período de aula normal. Cabe salientar que o Planejamento de Vida, efetivado no primeiro semestre de 2009, contemplou nove turmas (440 alunos) de primeiros anos do Ensino Médio. Nos encontros as temáticas norteadoras foram: identificação de metas pessoais; estratégias para alcançar as metas identificadas; o papel da escola como mediação para o futuro; possibilidades de inserção no mercado de trabalho; entrevista devolutiva. Percebeu-se, entre outros aspectos, que grande parte dos alunos nunca havia realizado reflexões sobre suas metas de vida, bem como sobre estratégias para alcançá-las. Percebeu-se, ainda, que o Planejamento de Vida ensejou reflexões sobre a necessidade do estudo para o desenvolvimento de profissões e ocupações mais estáveis e satisfatórias. Constatou-se, mediante a avaliação das atividades, que o Planejamento de Vida proporcionou maior preocupação com os estudos e, com a inserção no mercado de trabalho, bem como com a qualidade de vida futura dos alunos envolvidos.

kateusadacruzrosar@hotmail.com

125. EXPECTATIVAS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO ACERCA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

*Lígia Ulir Hirt,
Tânia Regina Raitz*
(Universidade do Vale do Itajaí/SC)

O século XXI caracteristicamente é uma era permeada por crescentes transformações, queda de paradigmas, desvelamento de novas tecnologias, atualização constante, o que tem exigido dos profissionais de diversas áreas incessante aperfeiçoamento e atualização. Os jovens que se encontram frente à escolha profissional, sentem-se inseguros diante das diversas mudanças ocorridas no mundo do trabalho e as incertezas de sua própria escolha. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as expectativas dos jovens do Ensino Médio de uma escola pública no município de Balneário Camboriú/SC, a respeito da situação de trabalho e escolhas profissionais, como forma de propor um serviço de orientação profissional com grupos focais na escola selecionada. Foram pesquisados 99 jovens, entre 16 a 25 anos matriculados no terceiro ano do Ensino Médio. Na atualidade, existe uma gama crescente de cursos universitários, além dos cursos técnicos e tecnólogos, o que leva muitos jovens a fazerem escolhas profissionais baseadas nos cursos que estão em maior evidência, sem considerar aspectos decisivos como o mercado de trabalho ou aptidões pessoais. A pesquisa utilizou questionários com perguntas fechadas e abertas, com tratamento de dados estatísticos. Os resultados obtidos apontam a necessidade de uma tomada de decisão em prol da juventude, por meio de ações concretas que levem a melhoria da qualidade da educação e de um serviço de orientação profissional na escola. Mesmo os jovens que já estão empregados sentem a necessidade de pensar em outras opções de emprego, seja por causa de melhor remuneração ou de melhores condições de trabalho, qualidade de vida, formação acadêmica etc. Neste sentido, a maioria dos jovens diz sentir necessidade de mais reflexão sobre o mercado de trabalho, futuras profissões, habilidades e aptidões pessoais.

ligia_hircon@hotmail.com

126. RECONHECENDO E TRANSFORMANDO ESCOLHAS UM RELATO DE INTERVENÇÃO EM ACONSELHAMENTO DE CARREIRA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Francisly Munck Duque

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de intervenção em aconselhamento de carreira em alunos de graduação, de diferentes cursos e instituições. Como metodologia foi utilizado grupos operativos, com encontros quinzenais. A população analisada apresenta como característica a precoce inserção profissional, participando do mundo do trabalho sem ter consciência do que ele representa, realizando um processo de trabalho alienado. Visualizam o curso de graduação como a oportunidade de emergir socialmente e se desenvolver profissionalmente, no entanto não apresentam consciência do caminho para alcançar seus objetivos, apresentando uma atitude resistente e de sujeito vitimizado. Porém, com as discussões promovidas durante a intervenção foi possível identificar que discutir sobre escolhas e possibilidades profissionais para uma população que não escolheu, mas foi escolhida pelo mercado profissional, tem um efeito transformador de autoconhecimento enquanto indivíduo e no seu poder de realização. A atuação do grupo de intervenção possibilitou reflexões e mudanças, e a construção de novos projetos de vida pessoais e familiares. Esse trabalho trouxe como resultado uma ação reflexão social, pois ao tomar consciência de sua história de vida e transformar suas escolhas em escolhas conscientes, possibilitou transformar esse grupo em indivíduos com mais poder crítico e de análise de seu contexto social. Analisando dialeticamente verificou-se que ao pensar em suas escolhas permite ao sujeito repensar sua relação com o mundo do trabalho, compreendendo sua inserção social e os efeitos na construção de sua subjetividade.

Palavras chave: Aconselhamento de carreira, escolhas profissionais

fmduque@milknnet.com.br

127. PERFIL DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE MINAS GERAIS E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

*Janaina Bretz de Souza,
Delba Teixeira Rodrigues Barros*
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Acredita-se que a figura dos professores, marcada historicamente pela disseminação do conhecimento, exerce um papel importante na decisão ocupacional dos estudantes, considerando que se relaciona diretamente com seu processo de aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil de professores de ensino fundamental e médio interessa-

dos na orientação profissional (OP) e integrantes de um projeto de extensão da UFMG. Os dados foram obtidos através da análise de 120 questionários de participantes de um Mini-curso sobre Noções Introdutórias de OP, oferecido como parte da programação da Mostra das Profissões - UFMG nos anos de 2007 a 2009. A faixa etária variou entre 19 e 68 anos, o tempo de magistério foi de 1 a 36 anos e apenas 10% eram homens. Os resultados apontaram que 90% possui curso superior completo e cerca de 50% tem sua formação na área de ciências humanas. Um total de 73% declarou que nunca teve contato ou participação em processo de OP e, quanto à idéia que esses profissionais tem sobre a OP, cerca de 95% acredita ser: “um processo norteador”, “um meio de incentivar o aluno a seguir a vocação” ou ainda “informar as opções de cargos e salários disponíveis no mercado”. Conclui-se que esses professores, de maneira geral, identificam-se como formadores de opinião reconhecendo-se como participantes no processo de escolha dos jovens. Consideram importante que se mantenham informados e atualizados sobre as mudanças no mercado de trabalho, para orientar e contribuir assertivamente na escolha profissional de seus alunos.

janabretz@gmail.com

128. USO DE TÉCNICAS PSICODRAMÁTICAS NO PROCESSO DE ACONSELHAMENTO DE CARREIRA

Eva Chaska Uchitel Tesch

O trabalho em Aconselhamento de Carreira passa por processos de autoconhecimento, e reconhecimento de determinadas situações e relações, por parte do cliente, para que este, por si mesmo, construa o caminho desde o ponto onde está até onde deseja chegar. A proposta deste trabalho é apresentar como, na prática, técnicas psicodramáticas, que se traduzem em técnicas verbais e vivências para a simulação de situações, objetivando a mudança de comportamentos, podem se configurar como alternativa em processos de Aconselhamento de Carreira. Para tanto, situamos primeiramente o psicodrama, apresentando-o mediante suas técnicas básicas (duplo, espelho e troca de papéis), que são em seguida exemplificadas à luz de situações vividas pelo cliente. Os feedbacks, emoções e mudanças de comportamento relatados e observados são a medida da aceitação e dos resultados que uma intervenção pautada nestas técnicas pode proporcionar. Neste caso em particular, evidenciamos o quanto a representação de papéis, de situações e relações vividas no contexto do Trabalho, por parte do cliente, promovem inúmeros insights, e também auto-consciência, favorecendo a percepção sobre a situação real na qual está imerso, bem como o reconhecimento dos obstáculos e comportamentos que precisam e podem ser modificados. Concluímos que técnicas psicodramáticas, além de catalizadoras no processo de autoconhecimento e de tomada de decisão, contribuem concretamente para que o cliente se veja, se perceba desde outros ângulos, integrando esses conhecimentos de si mesmo em formas de agir mais autônomas e responsáveis perante suas escolhas, fazendo de suas potencialidades, uma forte ferramenta na consecução dos objetivos almejados.

evatech@yahoo.com.br

129. TRABALHANDO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM AS VISÕES E PRESSÕES DA FAMÍLIA SOBRE O JOVEM

Maria Luiza Dias Garcia
(Clínica Laços e Instituto Pieron, SP)

A família apresenta expectativas em relação aos seus membros e também com a chegada de um bebê. Muito antes do filho ser concebido, ele já possui características e talvez até já torça por um time de futebol. Via processo de socialização, o indivíduo ocupa um lugar social no grupo primário e mais tarde em outros grupos dos quais participará (escola, igreja, clube etc.). Por meio da identificação com as figuras significativas, aprendemos modalidades de ação no mundo e também um modo particular de conceber a realidade e as profissões existentes nela. Nossos interesses desenvolvem-se durante todo o ciclo vital pessoal e do nosso grupo familiar, sendo que apreendemos e significamos as experiências por meio de lentes presentes em nosso mundo subjetivo. Este trabalho tem por objetivo apresentar atividades a serem vivenciadas no processo de Orientação Profissional (individual ou em grupo), como sugestões facilitadoras ao acesso, por parte do orientador e orientando, às representações da família sobre o momento de escolha profissional do jovem. Tais tarefas auxiliam também na obtenção de informações sobre as expectativas e visões da família sobre o orientando, participando a família ou não das sessões de orientação. Para tanto, serão apontadas as seguintes atividades: cartas dos pais; brasão de família; genoprofissiograma; escolha do nome de batismo, entre outras. Conclui-se que tais atividades operam como facilitadores da tomada de consciência dos fatores envolvidos na psicodinâmica da família e da escolha profissional do jovem.

ml.lacospsicologia@yahoo.com.br

130. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DO INVENTÁRIO DE SALIÊNCIA DE PAPEL (SALIENCE INVENTORY)

*Maria Célia Lassance,
Jorge Castellá Sarriera*
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Saliência de papel refere-se à importância de um papel em relação aos demais papéis de vida desempenhados por uma pessoa. Apesar de ser um conceito já estudado internacionalmente desde a década de 80, está ausente da pesquisa e da literatura brasileira da área de carreira. Este trabalho apresenta estudos de tradução e adaptação para o contexto brasileiro do *Salience Inventory* / Inventário de Saliência de Papel, criado a partir de um estudo internacional (*Work Importance Study*) coordenado por Donald Super, que reuniu pesquisadores de 11 países. O ISP constitui-se de 3 sub-escalas: Participação (10 itens – realização de atividades nos papéis), Comprometimento (10 itens – sentimentos em relação aos papéis) e Expectativas de Valor (14 itens - realização de valores em cada um dos papéis) para 5 papéis principais, referentes a estudo, trabalho, serviços comunitários, casa e família e tempos livres, num total de 50 itens para as duas primeiras sub-escalas e de 70 itens para a terceira). Este trabalho refere-se às duas primeiras sub-escalas. A coleta de dados foi informatizada e a amostra constituiu-se de 500 participantes (75% mulheres, entre 20 e 65 anos, de nível superior completo). A análise fatorial para as escalas de participação e comprometimento revelaram 5 fatores (papéis) e índices de fidedignidade bastante significativos tanto para a escala de Participação (N= 445, $\alpha = .947$) quanto para a escala de Comprometimento (N=489, $\alpha = .909$). Serão analisadas diferenças entre homens e mulheres e entre as diferentes faixas etárias para cada uma das duas sub-escalas. O ISP mostrou-se adequado para a avaliação da saliência de papel no contexto brasileiro.

131. PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Ana Maria Monteiro de Barros
(Faculdade de Odontologia de São José dos Campos - UNESP)

A maioria das pessoas almeja a aposentadoria e sua proximidade é que os fazem suportar os últimos anos de trabalho em atividades que geram insatisfação e falta de motivação. No entanto, chegada a hora da aposentadoria, é comum a ocorrência de pânico, depressão, desorientação. O objetivo deste trabalho foi o de auxiliar o funcionário a refletir sobre a importância de um projeto de vida dando a ele instrumentos para após sua aposentadoria. O trabalho foi realizado na Faculdade de Odontologia de São José dos Campos- UNESP aos funcionários com previsão de aposentadoria nos próximos 3 anos. Foi montado um grupo com 8 funcionários do sexo feminino, com escolaridade e funções variadas. Os encontros foram de 2h/semanais, num total de 16 horas. Foram desenvolvidos temas como criatividade, autoconhecimento, sonhos e medos, pré-conceitos, flexibilidade e reflexão sobre metas e objetivos, expectativa individual sobre a aposentadoria. Os funcionários do sexo masculino solicitaram um grupo à parte por sentirem que suas metas diferenciavam das mulheres. Os resultados surpreenderam a todas as participantes principalmente, aquelas que começaram as atividades dizendo que não tinham nenhuma preocupação e terminaram com muitas reflexões. O teste QUATI (Questionário de Avaliação Tipológica) foi um instrumento que serviu de parâmetro para auxiliá-las no autoconhecimento do perfil individual. A aposentadoria não é o fim da vida e sim o fim de um ciclo, que pode e deve começar um novo momento e de outra maneira, como a realização de sonhos, praticar esportes, passear, viajar e trabalhar no que gosta.

aninha@fosjc.unesp.br

132. A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL COMO PROCEDIMENTO COMPLEMENTAR AO PROCESSO SELETIVO DE PROFISSIONAIS

*Gustavo Vícola
Carlos Hideo Arima,
Cristiane Yayoko Ikenaga*
(Arima Consulting Ltda.)

Em busca de profissionais alinhados com a cultura organizacional, cada vez mais empresas vêm selecionando seus colaboradores em função de suas características pessoais, valores e atitudes em vez de seus conhecimentos e habilidades, os quais podem ser transmitidos e ensinados pela própria empresa, ao contrário das crenças e do comportamento, inerentes a pessoa. A presente metodologia tem a finalidade de aplicar a técnica de Orientação Vocacional como meio para identificar as características individuais buscadas pelas organizações durante o processo seletivo realizado em consultoria

de Recursos Humanos. Para tanto é realizada na própria consultoria e pelo psicólogo responsável o processo de Orientação Vocacional com acompanhamento longitudinal do desenvolvimento da carreira do orientado desde seu ingresso na faculdade e durante os anos subsequentes. O tempo de duração do processo de Orientação Vocacional é de 8 sessões. Ao explorar temas como histórico, fatores de influência, interesses e aptidões, conhecimento das profissões e maturidade para a escolha profissional, a metodologia adotada conta com dinâmicas e o uso de testes e escalas psicológicas como o BBT-Br e a EMEP, além da abordagem de orientação psicanalítica, visto que se deseja observar a atuação de elementos fundamentais da estrutura psíquica do orientando e a dinâmica entre estes. Como resultado desta intervenção procura-se identificar características pessoais do indivíduo que possam ser alinhadas ao tipo de profissional buscado pelas empresas contratantes/clientes da consultoria.

gustavo@arimaconsulting.com.br

133. ESCUTA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PROJETO DE VIDA E TRABALHO: UMA EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA ESCOLA

*Alice Fernanda Martins Grisi
Ana Caroline Marques de Sousa,
Hellen Evelyn Alves de Medeiros,
Isadora Ascitti Moura,
Priscilla Anny de Araújo Alves,
Maria de Fátima Fernandes Martins Catão
(Universidade Federal da Paraíba)*

A prática psicológica em orientação profissional conduzida na Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, não vincula as intervenções realizadas, apenas à escolha da profissão, mas, faz dela um ponto de partida para uma reflexão extensiva acerca do trabalho, projeto de vida e invenção do futuro. O objetivo desta intervenção foi a implementação do processo de análise psicológica seres humanos/ problemas sociais e produzir possibilidades de transformação de uma situação atual, para uma situação desejada na construção do projeto de vida, trabalho e invenção do futuro. Esta prática é desenvolvida em forma de plantão semanal. Inicialmente é realizada uma entrevista individual, na qual é verificada a indicação de orientação profissional e construção do projeto de vida. São realizadas em média de seis sessões de atendimento, planejados para se realizarem em quatro momentos inter-relacionados e seis eixos temáticos. Primeiro momento: os significados da orientação profissional (o que espero? O que venho buscar). Segundo momento: os significados de si e de si no mundo. Terceiro momento: significados do trabalho, trabalho e contribuição pessoal/ social, as profissões e implicações. Quarto momento: significados do projeto de vida, situação atual, situação desejada, visão, escolha e invenção do futuro. Os resultados apontam para promoção da reflexão e o conhecimento da demanda sobre si e o mundo e os significados da exclusão/inclusão social, trabalho e construção do projeto de vida. A intervenção tem promovido a orientação profissional além da escolha da profissão, propiciando uma análise psicológica da demanda enquanto construção do projeto de vida.

alicegrisi@hotmail.com

134. PROPOSTA LÚDICA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: A REFLEXÃO COMO ELEMENTO FACILITADOR DA ESCOLHA

*Fernanda Machado
(Universidade Federal de Uberlândia),
Lenira Camargo Buzon
(Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho),
Marilu Diez Lisboa
(Instituto do Ser e Universidade de Franca)*

O presente trabalho consiste na apresentação de um jogo criado com o objetivo de se trabalhar de maneira reflexiva alguns temas impressindíveis no trabalho de orientação profissional; visando facilitar a escolha do jovem através da ampliação da consciência crítica do indivíduo que escolhe. O jogo é composto por 106 fichas de profissões, 32 fichas de personagens e fichas em branco de profissões e de personagens. A proposta não é criar um teste ou instrumento que se pautem em resultados estatísticos e mensurados, mas sim uma técnica lúdica que utilize a reflexão como principal meio de inserção do sujeito no seu processo de escolha. O projeto piloto ocorreu durante um programa de orientação profissional realizado em uma Escola Particular de uma cidade de pequeno porte no interior do estado de São Paulo, com cinco grupos distintos, com aproximadamente dez participantes cada um. Os participantes foram estudantes do segundo ano do

Ensino Médio, de ambos os sexos. Constatou-se, em todos os grupos, que após a aplicação da técnica, os participantes passaram a desenvolver uma consciência crítica acerca de fatores relacionados aos temas das reflexões propostas pelo jogo, o que facilitou a continuidade do processo de orientação profissional e fez com que este se desse de maneira mais completa e eficiente.

fernandapsicoufu@yahoo.com.br

135. CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA PARA A ORIENTAÇÃO DE CARREIRA: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO

*Nadia Rocha Veriguine
Geruza Tavares D'Ávila,
Dulce Helena Penna Soares
(Universidade Federal de Santa Catarina)*

Esse trabalho tem como objetivo apresentar e discutir um estudo de caso clínico, no qual se realizou orientação de carreira baseada na abordagem familiar. Quando a paciente buscou orientação tinha 25 anos e estava na 6ª fase do curso de Nutrição. Apresentava grande insatisfação com o curso universitário. Havia a hipótese de desistência do curso e de reorientação profissional. Manoela não conseguia visualizar um futuro que a realizasse, dentro dos campos de atuação que seu curso lhe oferecia. Ao mesmo tempo, apresentava grande ansiedade de chegar até a formatura e um desejo ardente por atuar como profissional. Ao longo do processo, foi visto que Manoela embora fosse filha do meio, muitas vezes exercia um papel de cuidadora da família. Ela mediava conflitos entre o pai e mãe, há muito tempo separados. Com uma diferença de idade de quase um ano com a irmã mais velha, a família cobrava dela que andasse no mesmo ritmo da irmã, que já era formada e já tinha um emprego satisfatório na sua área de formação. Com o transcorrer do processo, Manoela pode se diferenciar da irmã mais velha e se afastar dos conflitos dos pais, centrando sua energia psíquica mais em si mesma. Após essa mudança, Manoela teve condições de explorar mais os campos de atuação da Nutrição, percebendo que havia outras possibilidades para sua carreira. Decidiu-se por trilhar um campo interdisciplinar entre nutrição e engenharia de produção. Sua ansiedade pela formatura diminuiu e seu comprometimento com o curso universitário aumentou.

136. EDUCANDO PARA O TRABALHO: DESAFIOS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL

*Fernanda Aguilera,
Ligia Benato,
Rita de Cássia Benedito,
Josiene de Torres Sarah,
Adriana Custódio de Toledo
(Fundação Hermínio Ometto/UNIARARAS)*

A Orientação Profissional e a Psicologia Organizacional têm proposto Educação para o Trabalho em vários contextos, especialmente junto a projetos sociais direcionados a adolescentes de baixa renda. A exemplo disso, relata-se experiência na Associação Pró-Cidadão de Futuro-Núcleo SENAI, onde um projeto voltou-se a concluintes do ensino fundamental oferecendo reforço escolar e preparação profissional, além de atividades voltadas a cidadania e qualidade de vida, como proposta preventiva a trabalho infanto-juvenil e problemas psicossociais na adolescência. Objetivava-se sensibilizar os participantes para continuarem estudando e orientá-los sobre o mundo do trabalho, comportamentos requeridos dos jovens no mercado, formas de inserção profissional e qualificação, legislação relacionada a adolescentes trabalhadores, seus direitos e deveres. Somadas a escolha profissional e projeto de futuro, essas temáticas foram trabalhadas em encontros semanais de duas horas durante dez meses, adotando-se estratégias lúdicas, técnicas grupais, atividades individuais. No biênio 2007-2008 foram atendidos 275 adolescentes de ambos os sexos e idade entre 13 e 17 anos, divididos em turmas de 25 participantes. Apesar do desafio de discutir temas aparentemente pouco interessantes a alguns alunos, em turmas relativamente numerosas e heterogêneas, a avaliação de reação ao final de cada turma mostrou satisfação da maioria dos jovens. Também a avaliação institucional contínua foi sempre positiva, incluindo-se retorno dos pais sobre melhorias no comportamento dos filhos em outros ambientes. Esse trabalho durou cinco anos, sendo interrompido por razões financeiras (perda do espaço físico) após mudança da gestão municipal, problemas recorrentes a ONGs que contam com apoio e financiamento públicos, realidade desafiadora por si só.

faguille@uniararas.br

137. EDUCANDO PARA O TRABALHO: DESAFIOS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL

*Fernanda Aguilera,
Lígia Benato,
Rita de Cássia Benedito,
Josiene de Torres Sarah,
Adriana Custódio de Toledo*
(Fundação Hermínio Ometto/UNIARARAS)

A Orientação Profissional e a Psicologia Organizacional têm proposto Educação para o Trabalho em vários contextos, especialmente junto a projetos sociais direcionados a adolescentes de baixa renda. A exemplo disso, relata-se experiência na Associação Pró-Cidadão de Futuro-Núcleo SENAI, onde um projeto voltou-se a concluintes do ensino fundamental oferecendo reforço escolar e preparação profissional, além de atividades voltadas a cidadania e qualidade de vida, como proposta preventiva a trabalho infanto-juvenil e problemas psicossociais na adolescência. Objetivava-se sensibilizar os participantes para continuarem estudando e orientá-los sobre o mundo do trabalho, comportamentos requeridos dos jovens no mercado, formas de inserção profissional e qualificação, legislação relacionada a adolescentes trabalhadores, seus direitos e deveres. Somadas a escolha profissional e projeto de futuro, essas temáticas foram trabalhadas em encontros semanais de duas horas durante dez meses, adotando-se estratégias lúdicas, técnicas grupais, atividades individuais. No biênio 2007-2008 foram atendidos 275 adolescentes de ambos os sexos e idade entre 13 e 17 anos, divididos em turmas de 25 participantes. Apesar do desafio de discutir temas aparentemente pouco interessantes a alguns alunos, em turmas relativamente numerosas e heterogêneas, a avaliação de reação ao final de cada turma mostrou satisfação da maioria dos jovens. Também a avaliação institucional contínua foi sempre positiva, incluindo-se retorno dos pais sobre melhorias no comportamento dos filhos em outros ambientes. Esse trabalho durou cinco anos, sendo interrompido por razões financeiras (perda do espaço físico) após mudança da gestão municipal, problemas recorrentes a ONGs que contam com apoio e financiamento públicos, realidade desafiadora por si só.

faguille@uniararas.br

138. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL A ADOLESCENTES TRABALHADORES: INSTIGANDO VONTADES, VISLUMBRANDO POSSIBILIDADES

*Fernanda Aguilera,
Aldinéia Monteiro Pereira,
Cristiane Castro de Almeida Queiroz,
Cristina Aparecida Palludetti,
Elisângela de Miranda Torres,
Melissa Stefanie Brandino,
Patrícia Thaís Büll*
(Fundação Hermínio Ometto/UNIARARAS)

Não são recentes as necessidades de inserção profissional precoce em famílias de baixa renda e suas dificuldades de acesso ao trabalho formal por baixa escolaridade/qualificação, problemas que se perpetuam com a conciliação escola-trabalho na adolescência. Visando mudar essa realidade, instituição não-governamental oferece formação e colocação de aprendizes em funções administrativas, sendo a Orientação Vocacional Profissional (OVP) atividade curricular. Objetivava-se auxiliar na elaboração de seus projetos de vida, mobilizando-os para exigências profissionais atuais e importância da qualificação. Em 2008, propuseram-se os módulos: Desmistificação da OVP; Autoconhecimento; Informação Profissional; Acessibilidade a qualificação e trabalho; Projeto de vida e decisão. Realizaram-se 22 encontros semanais de 2 horas, em turmas de 12 a 25 adolescentes, e sessões individuais ao término do processo. Utilizaram-se jogos grupais e atividades individuais (EMEP, colagens/desenhos, redações, pesquisa, visitas, entrevistas/palestras com profissionais). O mapeamento das possibilidades de qualificação e formação na região, formas de acesso e ações afirmativas favoráveis à permanência nas instituições mobilizou mudanças comportamentais de alguns adolescentes: trocaram baixas perspectivas, descrença na OVP e apatia por envolvimento e proatividade. Avaliação institucional apontou satisfação superior a 90% e, embora nem todos concretizassem escolhas profissionais ou projetos de futuro consistentes, a maioria apontou possibilidades realistas, etapas a vencer, caminhos alternativos, avanços na EMEP. Informações sobre acessibilidade ao ensino superior e outras modalidades de qualificação profissional aparentemente contribuíram para o sucesso do programa. A população parece desconhecer diferentes formas de educação profissionalizante e acesso às mesmas, demandando que escolas públicas e marketing das ações governamentais sejam mais esclarecedores nesse sentido.

faguille@uniararas.br

139. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E INTERVENÇÃO SOCIAL

Manoela Martins Lage
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Este trabalho apresentará a experiência prática de um projeto desenvolvido no campo da Orientação Vocacional/Profissional em uma escola do Rio de Janeiro, com jovens do ensino médio. Foi utilizada uma metodologia participativa, com foco sócio-grupal e embasamento na Teoria da Dinâmica dos Grupos com o propósito de facilitar o processo de escolha profissional. O objetivo era o de investigar o nível de consciência desses jovens sobre a implicação social da profissão escolhida, para, a partir daí, criar espaço de reflexão crítica e discussão grupal sobre a responsabilidade social do exercício profissional futuro. Considerou-se importante refletir sobre o compromisso social de cada profissional diante da realidade vivida por sua comunidade e sociedade, possibilitando que estes jovens pudessem ter a máxima clareza a respeito de sua influência e possibilidades de construção e transformação do espaço social no qual estão inseridos. Dessa forma, cada jovem pôde romper com uma visão fragmentada da realidade, para buscar então agir de forma transformadora. Para tanto, formulou-se uma metodologia de trabalho através de grupos focais, onde foram trabalhados todos esses aspectos de forma vivencial e lúdica, além de atividades com vista a levantar o significado do trabalho para esses jovens. Foi possível observar a perspectiva de cada jovem diante da sua escolha pessoal e a implicação familiar e social, e, a partir daí, constatar o quanto tais fatores influenciavam diretamente na escolha profissional e na construção de outras perspectivas e possibilidade de ação, intervenção, transformação social e do bem-estar coletivo.

manoela.lage@gmail.com

140. POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO : O CASO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Andréa Knabem
(Colégio Agrícola Araquari - UFSC)

O relato apresenta a experiência de dois anos e meio junto aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina, na modalidade de ensino pós-médio. As atividades objetivam desenvolver habilidades e competências para a execução de um projeto profissional ao longo do curso e levantar possibilidades de inserção no mercado de trabalho. O perfil desse aluno é possuir uma experiência anterior na área de agropecuária, sendo a maioria deles filho de pequenos e médios agricultores, possuírem uma faixa etária entre 18 (dezoito) e 25 (vinte e cinco) anos, ter buscado a complementação do ensino médio para qualificação profissional com enfoque na busca de melhores condições de empregabilidade, após uma inserção no mesmo, com possibilidades em sua própria cidade ou mesmo pensam na mudança da mesma. A maioria não se vê dando continuidade à vida que os pais tiveram/tem no campo. Ao longo de um ano, no segundo e terceiro semestre do curso, são oferecidas orientações para a procura do estágio, elaboração de currículo, para o desenvolvimento do projeto profissional, desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho competitivo atual, ampliação do conhecimento do campo de atuação do técnico em agropecuária, bem como as possibilidades e incentivos governamentais para o jovem empreendedor do/no campo. Os dados apontam para jovens confiantes na execução de um projeto profissional, “novas” possibilidades de inserção no mercado de trabalho, e ressignificação da possibilidade de projeto profissional junto de sua família.

aknabem@hotmail.com

141. CARACTERÍSTICAS E AMBIENTE PROFISSIONAL: DIFERENÇAS ENTRE SEXOS

Ana Paula Porto Noronha,
Acácia Aparecida Angeli dos Santos,
Fermino Fernandes Sisto,
Rebecca de Magalhães Monteiro Lopes
(Universidade São Francisco)

A escolha profissional envolve diferentes aspectos da vida tais como os interesses, a família, as condições socioeconômicas, bem como as características de quem escolhe e o próprio mercado de trabalho. Além disso, diferenças significativas em relação aos sexos têm sido observadas em estudos da área. O presente estudo teve como objetivo analisar diferenças de média nas características e ambientes profissionais em função da variável sexo. Participaram da pesquisa 1247 indivíduos, com idade entre 14 e 73 anos (M=21,76, DP=7,073), sendo 59,1% do sexo feminino e 40,9% do masculino, provenientes

de instituições particulares. Com relação à escolaridade, 72,2% (N=900) cursavam o ensino superior e 27,8% (N=347) o ensino médio. O instrumento utilizado foi a Escala de Características e Ambientes Profissionais (ECAP), que se encontra em desenvolvimento, composto por itens que referem de 35 características de ambientes profissionais, com formato *Likert* e as respostas variando de muito (5) a não tem (1). A aplicação ocorreu de forma coletiva e o tempo gasto foi de 15 minutos. Os resultados revelaram diferenças significativas em relação ao sexo em 13 dos itens, sendo que em muitos deles os escores médios das mulheres foram significativamente diferentes dos homens. Esses achados corroboram outras pesquisas na área que apontam preferência do sexo feminino para atividades de cunho social e a sociabilidade na hora de escolher uma ocupação.

ana.noronha@saofrancisco.edu.br

AGENDA 2012: UMA PROPOSTA

A proposta de discussão da Agenda 2012 será dividida em alguns tópicos para facilitar sua sistematização. São eles:

1. Fortalecimento da Orientação no Brasil

1.1. Âmbito formativo:

- atualização do levantamento e sistematização da formação em orientação realizada nos níveis de graduação (psicologia, pedagogia, administração, entre outros) e pós-graduação;
- realização de eventos e ações que subsidiem a prática dos formadores em orientação (sugestão: evento para discutir formação em orientação no nível da graduação com os formadores);
- continuação da discussão sobre as competências requeridas do orientador e sobre o processo de certificação visando fornecer subsídios para a construção dos cursos de formação, principalmente no nível de pós-graduação (respeitando a diversidade regional, sem a construção de uma norma genérica nacional. [Sugestão: princípios nacionais e normas regionais].

1.2. Âmbito das políticas públicas:

- Formação de grupo de trabalho interdisciplinar para discussão de políticas públicas de orientação profissional em duas frentes: educação e trabalho [Sugestão: grupo incluindo associações como a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Profissional (ABRAPEE) e Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT)];
- Contato e reuniões com os agentes políticos responsáveis pela elaboração e implementação de políticas públicas em Educação, Trabalho e Carreira, sobretudo para a oferta de serviços de orientação e educação para a carreira ao longo da vida, acessíveis à ampla parcela da população.

1.3. Âmbito interno de relação e integração entre profissionais e pesquisadores da orientação:

- Aproximação com os orientadores de carreira em empresas e organizações [Sugestão: (1) evento para discutir a temática; e (2) organização de um livro sobre teoria de carreira brasileiro, nos moldes do Handbook of Career Studies];
- Maior aproximação com os orientadores profissionais (Sugestão: criação de regionais da ABOP a integrarem a chapa oficialmente).

2. Fortalecimento da Orientação na América Latina e participação em eventos internacionais

- Estreitamento da relação com a *International Association for Educational and Vocational Guidance* (IAEVG) [Sugestão: (1) realização de um Congresso Internacional em 2011; (2) procurar sempre contar com um, ou mais, representantes da ABOP nos eventos da IAEVG];
- Estreitamento da relação com a *Red Latinoamericana de Profesionales de la Orientación* (RED) [Sugestão: realização de eventos e reuniões entre os orientadores dos países da América Latina, tendo como protagonistas Argentina, Brasil, México e Venezuela].

GRUPO DE TRABALHO (GT) : POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO, TRABALHO E CARREIRA

Coordenação: Marcelo Afonso Ribeiro (IP/USP) e Fabiano Fonseca da Silva (Universidade Mackenzie)

Convidados especiais: John McCarthy (ICCDPP), Gabriela Cabrera (UNAM e RED), convidados internacionais, autoridades políticas brasileiras e pesquisadores em políticas públicas.

PAUTA SUGERIDA PARA DISCUSSÃO EM PEQUENOS GRUPOS

1. *Brainstorming*: troca de idéias sobre objetivos das políticas públicas em educação, formação, emprego e inclusão social para as quais a orientação de carreiras pode contribuir.
2. Análise: revisão da legislação e de documentos oficiais de um país ou região para os campos da educação, formação, emprego e inclusão social para averiguar se os objetivos das políticas públicas identificados no item 1 acima estão contemplados.
3. Análise: revisão da legislação e de documentos oficiais de um país ou região para verificar como a orientação de carreiras é mencionada nestes textos, e se é mencionada, como contribui para os objetivos das políticas públicas mencionados no item 2 acima
4. *Brainstorming*: troca de idéias sobre estatísticas de linha crítica que mostrem como os sistemas existentes (educação, formação, emprego, inclusão social) apoiam a realização das políticas públicas mencionadas no item 2 acima
5. Desenvolvimento de um plano ou estratégia para iniciar o processo dos itens 1, 2, 3, 4 em seu próprio país ou região.

Para o bom andamento dessas tarefas, será necessário que os participantes tenham consigo a legislação e os documentos oficiais de seus países, no workshop, e tê-los lido antes de participar do mesmo.



PUBLIQUE NA

REVISTA BRASILEIRA DE

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

<http://pepsic.bvs-psi.org.br/rbop>



ÍNDICE DE AUTORES

Autor (pelo sobrenome)	Número do resumo (entre parênteses indicação do número da sessão em que o trabalho será apresentado)
Abreu, Rafaela Garcia	96
Acciarito, Sebastián Rolando	18(4)
Aguillera, Fernanda	25(5), 26(5), 39(7), 67(12), 136, 137, 138
Aisenson, Diana Beatriz	MR10
Albrecht, Pricila Anny Tomachski	7(2), 58(11), 82
Alfredo, Raquel Antonio	36(7)
Almeida, Elmir de	MR14
Almeida, Fabiana Hilário de	MR4, 77(14)
Almeida, João Mendes de	MR6
Almeida, Maria Elisa Grijó Guahyba de	13(3)
Alves, Priscilla Anny de Araújo	37(7), 133
Alves, Shyrlleen Christieny Assunção	95, 96,99
Ambiel, Rodolfo Augusto Matteo	105, 106
Andrade, Regina Gioconda de	113, 120
André, Maristela Guimarães	MR7
Antunes, Juliana Bannwart	64(12)
Araujo, Ana Cecília Barbosa de	123
Areco, Nichollas Martins	50(9), 88
Arima, Carlos Hideo	132
Arruda, Marina Noronha Ferraz de	47(9), 48(9)
Assunção, Graciana Sulino	94
Audibert, Alyane	23(5), 91
Ayoub, Juliana Mohamad	25(5)
Barbosa, Agnaldo de Sousa	21(5)
Barbosa, Ricardo Gomes	63(11)
Bardagi, Marúcia Patta	MR4, 100
Barros, Alexandra	109, 110
Barros, Ana Maria Monteiro de	131
Barros, Delba Teixeira Rodrigues	122, 127
Barros, Wilson Tadeu de	102
Batista, Alessandra	49(9), 87
Bedin, Livia Maria	10(2)
Benato, Ligia	39(7), 137
Benedito, Rita de Cássia	137
Bertelli, Sandra Benevento	6(2), 111
Biase, Viviam de	111
Bock, Silvio Duarte	29(6), 35(7)
Boff, Raquel	100
Bonini, Lara	137
Braga Neto, Ruy Gomes	MR14

Brandino, Melissa Stefanie	138
Brandtner, Marindia	100
Braga, Elizete	8(2)
Brasil, Vanderlei	8(2), 34(7), 124
Bruno, Marcos Luiz	MR1
Bueno, Mariah do Carmo	54(10)
Büll, Patrícia Thaís	138
Buzon, Lenira Camargo	134
Caetano, Maria Elisabeth Salvador	83
Caires, Fernando Augusto	27(6)
Campos, Raquel dos Santos	137
Canizares, Juan Carlos Lara	103
Castelo, Leticia Benvenuti	8(2), 34(7), 124
Catão, Maria de Fátima Fernandes Martins	37(7), 133
Cavalcante, Roberta Maria Fernandes	90
Cavenage, Carla Cristina	85
Ceccarelli, Anieli Pinheiro	26(5)
Cidral, Alexandre	41(8), 112
Combinato, Denise Stefanoni	119
Conde, Diva Lúcia Gautério	17(4), 98
Corrêa, Luciana Renata	12(3)
Corti, Ana Paula	35(7)
Cota, Marcelo	104
Curilla, Taís Regina da Costa	137
D'Ávila, Geruza Tavares	38(7), 58(11), 115, 135
Dellore, Daniela Cristina Diniz	4(1)
Delmonde, Natália Rodrigues	39(7)
Depentor, Alessandra Lima	12(3)
Dias, Elaine	8(2)
Dias, Maria Sara de Lima	70(13), 121
Diniz, Carolina Ferreira Nogueira	75(14)
Duarte, Maria Eduarda	Conferência Internacional de Abertura, MR3
Duque, Francisly Munck	126
Dutra, Joel de Souza	MR6, MR13
Ely, Amanda	32(6)
Emerim, Marcele de Freitas	8(2)
Escalda, Rosângela	22(5)
Escalera, Margarita	111
Faria, Rafaela Roman de	49(9), 87, 101
Feitosa, André de Sousa	2(1)
Ferrante, Viviana	25(5)
Ferreira, Eniale Maion	4(1)
Ferreira, Maria Flávia	MR9
Fette, Cristina Bichofe	33(7)
Fochesato, Isabel Cristina	93
Fornazari, Luiz Fernando	117

Fortes, Maria Zenaura	21(5)
Fortim, Ivelise	MR9, 107
França, Lucia	MR2
Freiras, Patrícia Maria de Lima	65(12)
Freitas, Bruna Emanuelle	41(8), 112
Freitas, Marta Merenciana Del Bigio De	103
Furtado, Lara Regina Dias	1(1)
Gala, Carolina Mota	92
Galhardo, Luana Maia	111
Garcia, Agnaldo	73(14), 79
Garcia, Maria Luiza Dias	45(8), 129
Godinho, Maira Marina Martins	8(2)
Godoy, Priscila Sabrina de	25(5)
Gomes, Adriana Rodrigues	MR7
Gomes, Aline da Silva	33(7)
Gomes, Layane Stela Dias	99
Grisi, Alice Fernanda Martins	37(7), 133
Guarnieri, Fernanda Vieira	55(10), 118
Gurgel, Marina Gasparoto do Amaral	44(8)
Herger, Luciana Sillman	39(7)
Hipólito, José Antonio Monteiro	MR8
Hirt, Lígia Ulir	125
Hissa, Maria da Glória	28(6)
Ikenaga, Cristiane Yayoko	132
Ivatiuk, Ana Lucia	MR15
Jacob Filho, Wilson	103
Janeiro, Isabel Nunes	MR3
Julio, Aparecida Benedita	84
Junqueira, Maria Luiza	97
Knabem, Andrea	61(11), 140
Koller, Silvia Helena	56(10), 57(10)
Kraemer, Jussara Pinheiro Machado	23(5), 91
Krausz, Rosa Rosemberg	MR1
Krawulsky, Edite	MR16, 7(2)
Lage, Manoela Martins	139
Lassance, Maria Célia Pacheco	MR13, 71(13), 130
Leal, Ruy Fernando Ramos	MR8
Lee, Lidice	16(4)
Lehman, Yvette Piha	MR16
Leite, Maria Stella Sampaio	MR14
Leite, Newmann Monteiro Andrade	123
Lima Neto, Francisco de Paiva	52(10)
Lima, Albenise de Oliveira	74(14)
Lima, Mariza Tavares	MR2, 22(5)
Lima, Nátalie	111
Lira, Aline Nogueira de	108

Lisboa, Marilu Díez	MR13, 21(5), 63(11), 134
Lopes, Rebecca de Magalhães Monteiro	141
López, Gabriela Cabrera	MR5, MR10
Lourenço, Magalhães Galvão	37(7)
Luna, Íuri Novaes	MR14, 8(2), 34(7), 124
Luz Filho, Silvio Serafim da	18(4)
Machado, Fernanda	134
Magalhães, Mauro de Oliveira	MR7, 3(1)
Marquardt, Sheila Elisa Piazero Leite	32(6)
Marques, Vanessa	111
Martins, Denise da Fonseca	42(8)
Martins, Nathália de Souza	99
Matias, Aline Bicalho	81
Mayrink, Roberta	80
Medeiros, Hellen Evelyn Alves de	37(7), 133
McCarthy, John	Conferência Internacional
Mejia, Diana Patricia	66(12)
Melo-Silva, Lucy Leal	MR10, MR16, 43(8), 47(9), 48(9), 55(10), 64(12), 67(12), 81, 85, 88, 92, 97, 118
Mendonça, Priscilla	111
Mesquita, Luís Carlos	99
Miyoshi, Mayara	111
Moraes, Cristine Maria Prysthon	74(14)
Moggi, Jair	Palestra Encerramento
Morales, Caroline	62(12)
Morato, Nathália Cabral	25(5), 26(5)
Moura, Isadora Ascutti	37(7), 133
Munhoz, Izildinha Maria Silva	MR12
Nascimento, Inês Maria Guimarães	MR4, MR10
Neiva, Káthia Maria da Costa	MR15, 27(6)
Neri, Aguinaldo Aparecido	MR2
Noce, Mariana Araujo	46(8)
Nogueira, Conceição de Maria Menezes	90
Noronha, Ana Paula Porto	MR16, 42(8), 72(13), 105, 106, 113, 116, 117, 141
Nunes, Maiana Farias de Oliveira	105
Oliva, Sabrina Eloisa	137
Oliveira, Alessandra dos Santos	30(6), 76(14)
Oliveira, Aurilene Xavier de	20(5)
Oliveira, Diviane Helena de	11(3)
Oliveira, Jorge Alberto Dorneles de	MR1
Oliveira, Marina Cardoso de	33(7), 40(8)
Oliveira, Patrícia José de	94
Oliveira, Vitor Hugo de	92
Onofre, Silvana Aparecida	52(10)
Ottati, Fernanda	72(13), 117
Ourique, Luciana Rubensan	68(13)
Palludetti, Cristina Aparecida	138

Paradiso, Ângela Carina	MR15, 24(5)
Pasian, Sonia Regina	46(8)
Pasian, Sônia Regina	MR3
Pedroso, Betânia	8(2)
Pereira, Aldinéia Monteiro	39(7), 138
Pereira, Fábio Nogueira	73(14), 79
Petrelli, Maria Selma da Paz	26(5)
Pinheiro, Mariita de Almeida	28(6)
Pinto, Telma Maranhão Gomes	36(7)
Pochmann, Márcio	MR5
Queiroz, Cristiane Castro de Almeida	138
Raitz, Tânia Regina	125
Rajão, Nanci das Graças Carvalho	80
Ramos, Roberta Rodrigues	34(7), 124
Ribeiro, Flávio	9(2)
Ribeiro, Marcelo Afonso	MR13, 9(2) , 69(13)
Ribeiro, Raquel Aparecida	137
Risk, Eduardo Name	31(6), 92
Ritter, Simone	86
Rocha, Michelle de Souza	60(11)
Rodriguez, Ana Carolina	4(1)
Romanelli, Geraldo	31(6)
Roncato, Sandra Dillenburg	78(14)
Rosa, Elecir	137
Rosar, Kateusa da Cruz	34(7), 124
Rosès, Cláudia Fonseca	117
Rossi, Leandra	50(9)
Ruiz, Diana Patricia Huertas	66(12)
Ruiz, Diana Patricia Mejía	19(4)
Salim, Marcelo	MR11
Sampaio, Claudia	71(13)
Sanchez, Fábio José Bechara	MR11
Santos, Acácia Aparecida Angeli dos	141
Santos, Carine Cristina Pereira dos	95
Santos, Cibele Cortez dos	90
Santos, Nelma Goulart	33(7)
Santos, Rozany dos	103
Sarah, Josiene de Torres	137
Sarriera, Jorge Castellá	MR16, 10(2), 24(5), 130
Schleich, Ana Lúcia Righi	84
Schmidt, Beatriz	82
Schumann, Caroline Pavim	23(5)
Shimada, Milena	43(8), 88, 92
Silva, Alessandra Pedro Bom Tavares da	26(5)
Silva, Ana Paula da	MR5
Silva, Angela Maria Carneiro	89

Silva, Carlos Roberto Ernesto	5(1)
Silva, Cintia Benso da	MR6, 114
Silva, Fabiano Fonseca da	MR5, 15(3), 59(11)
Silva, Isabel Cristina da	25(5)
Silva, Ivy Lima e	51(9)
Silva, Joseana Pereira da	1(1)
Silva, Julia Laitano Coelho	86
Silva, Mariita Bertassoni da	49(9), 87, 93
Silveira, Sheila Possa	23(5)
Simeão, Marcília de Oliveira	2(1) , 20(5)
Sisto, Fermino Fernandes	44(8), 141
Soares, Dulce Helena Penna	38(7), 58(11), 61(11), 65(12), 70(13), 86, 115, 121, 135, 140
Soler, João Humberto Mazini	104
Sousa, Ana Caroline Marques de	37(7), 133
Sousa, Sílvia Godoy de	116
Souza, André Meller Ordonez de	MR9
Souza, Janaina Bretz de	127
Souza, Lidiane Silveira de	39(7)
Souza, Regiane de Oliveira de	54(10)
Souza, Thais Mendes de	27(6)
Stenger, Celisa Muller	34(7), 124
Stresser, Talita de Carvalho	51(9)
Szapiro, Ana Maria	17(4), 98
Tanaka, Larissa Akemi	120
Teixeira, Marco Antônio Pereira	MR3, 68(13), 71(13)
Teixeira, Regina de Fátima	32(6)
Telmo, Alice Queiros	57(10)
Tesch, Eva Chaska Uchitel	128
Testoni, Juliana	41(8), 112
Thomé, Luciana Dutra	56(10), 57(10)
Toledo, Adriana Custódio de	137
Torres, Elisangela de Miranda	138
Torres, Rozileide Silva	20(5)
Tranqüillini, Waleska Surian	39(7)
Tucunduva, Claudia	49(9), 87
Uvaldo, Maria da Conceição	MR12
Valle, Elizabeth Ranier Martins do	50(9)
Valore, Luciana Albanese	MR12, 11(3), 51(9), 54(10)
Varella, João Marcos	MR11
Veinsten, Sílvia Gelvan de	MR15, 14(3)
Veriguine, Nadia Rocha	38(7), 58(11), 115, 135
Vicola, Gustavo	132
Viegas, Ana Paula	22(5)
Vitorino, Diego da Costa	53(10)
Volpi, José Henrique	101
Volpi, Sandra Mara	101

Waidemann, Adriana Prado	26(5)
Welter, Giselle Mueller Roger	63(11)
Whitaker, Dulce Consuelo Andreatta	MR12, 52(10)
Zaneti, Pollyanna	111
Zerbini, Thaís	MR7
Zoltowski, Ana Paula Couto	114
Zucatti, Ana Paula Noronha	114
